

# DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO TURISMO A PARTIR DOS ATORES LOCAIS:

## Caminhos dos Cânions do Sul Geoparque Mundial da UNESCO

Regional tourism development by local stakeholders: Caminhos dos Cânions do Sul UNESCO Global Geopark

José Gustavo Santos da Silva



GEOPARQUE  
CAMINHOS DOS  
CÂNIONS DO SUL



utad

Cátedra UNESCO de  
Geoparques, Desenvolvimento Regional  
Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis  
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS**  
**DOUTORADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

**JOSÉ GUSTAVO SANTOS DA SILVA**

**DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO TURISMO A PARTIR DOS ATORES**  
**LOCAIS:**  
**Caminhos dos Cânions do Sul Geoparque Mundial da UNESCO**

**CRICIÚMA, SC**

**2026**

**JOSÉ GUSTAVO SANTOS DA SILVA**

**DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO TURISMO A PARTIR DOS ATORES  
LOCAIS:  
Caminhos dos Cânions do Sul Geoparque Mundial da UNESCO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Ciências Ambientais.

Orientador: Prof. Dr. Álvaro José Back  
Coorientador: Prof. Dr. Artur Agostinho de Abreu e Sá - UTAD - Portugal  
Coorientador: Prof. Dr. Ricardo Eustáquio Fonseca Filho - UFDPAr

**CRICIÚMA, SC**

**2026**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S586a Silva, José Gustavo Santos da.

Desenvolvimento regional do turismo a partir dos atores locais : Caminhos dos Cânions do Sul Geoparque Mundial da UNESCO / José Gustavo Santos da Silva. - 2026.

291 p. : il.

Tese (Doutorado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Criciúma, 2026.

Orientação: Álvaro José Back.

Coorientação: Artur Agostinho de Abreu e Sá.

Coorientação: Ricardo Eustáquio Fonseca Filho.

1. Geoparques - Brasil, Sul. 2. Geoturismo - Brasil, Sul. 3. Segmentação de mercado. 4. Desenvolvimento regional sustentável. 5. Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul. I. Título.

CDD 23. ed. 338.4791

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101

Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Pró-reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais

## PARECER

Os membros da Comissão Examinadora homologada pelo Colegiado de Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais reuniram-se para realizar a arguição da Tese de Doutorado apresentada pelo candidato **JOSÉ GUSTAVO SANTOS DA SILVA**, sob o título: **“DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO TURISMO A PARTIR DOS ATORES LOCAIS: Caminhos dos Cânions do Sul Geoparque Mundial da UNESCO”**, para obtenção do grau de **DOUTOR EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS** no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Após haver analisado o referido trabalho e arguido o candidato, os membros são de parecer pela **“APROVAÇÃO”** da Tese.

Criciúma/SC, 27 de fevereiro de 2026.

**Prof. Dra. Emmaline M. Rosado-González**  
Primeira Examinadora

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** JAIRO VALDATI  
Data: 05/03/2026 11:26:46-0300  
Verifique em <https://validar.jb.gov.br>

**Prof. Dr. Jairo Valdatti**  
Segundo Examinador

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** GUILHERME ALVES ELIAS  
Data: 05/03/2026 17:48:47-0300  
Verifique em <https://validar.jb.gov.br>

**Prof. Dr. Guilherme Alves Elias**  
Terceiro Examinador

JULIANO  
BITENCOURT  
CAMPOS:998831639  
91  
Assinado de forma digital  
por JULIANO BITENCOURT  
CAMPOS:99883163991  
Data: 2026.02.05 18:24:54  
-03'00'

**Prof. Dr. Juliano Bitencourt Campos**  
Quarto Examinador

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ALVARO JOSE BACK  
Data: 05/03/2026 15:38:54-0300  
Verifique em <https://validar.jb.gov.br>

**Prof. Dr. Álvaro José Back**  
Presidente e Orientador

A minha família, que me dedica amor!  
Vera, Fernanda, Clair, Jaqueline e Bruna.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer às instituições de pesquisa e ensino que possibilitaram o desenvolvimento deste trabalho. Em primeiro lugar gostaria de agradecer o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) pela Bolsa de Doutorado no Brasil (CP 48/2021) junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Extremos Sul Catarinense.

Gostaria de agradecer a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da Bolsa de Doutorado Sanduíche (PDSE - Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior, processo número: 88881.933852/2024-01).

O período sanduíche foi realizado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, no departamento de Geologia, junto à Cátedra UNESCO em 'Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis'. A qual estendo meus agradecimentos pela recepção e acolhida calorosa e pelos valiosos conhecimentos adquiridos.

Gostaria de agradecer a prefeitura Municipal de Criciúma por meio da Secretaria Municipal de Educação de Criciúma pela concessão da licença de estudos concedida para o Doutorado Sanduíche.

Este estudo também foi realizado no âmbito do escopo 10 dos projetos UIDB/00073/2020 (<https://doi.org/10.54499/UIDB/00073/2020>) da unidade de P&D do Centro de Geociências (CGEO). Trata-se de uma contribuição da Cátedra UNESCO de "Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentável e Estilos de Vida Saudáveis".

Gostaria de agradecer a equipe técnica do Caminhos dos Cânions do Sul Geoparque Mundial da UNESCO e ao Comitê Educativo e Científico pelo apoio à pesquisa.

Aos colegas e amigos que estiveram juntos nessa caminhada, em especial aos colegas do Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schimitz (LAPIS) e aos colegas do período Sanduíche em Portugal.

Estendo meus agradecimentos aos meus orientadores, Dr. Álvaro Back, Dr. Ricardo Fonseca e ao Dr. Artur Sá, pelas generosas contribuições ao trabalho e orientações no percurso desta tese.

Por fim, dedico este trabalho à memória do Professor Dr. Nilzo Ivo Ladwig (*in memoriam*), amigo e orientador. O prof. Nilzo fez contribuições significativas para este trabalho e para o avanço da ciência brasileira.

IV - Nossa história e a história da Terra estão intimamente ligadas. As suas origens são as nossas origens, a sua história é a nossa história e o seu futuro será o nosso futuro.

VI - Tal como uma velha árvore guarda todos os registos do seu crescimento e da sua vida, a Terra guarda as memórias do seu passado... Um registo inscrito tanto nas suas profundezas como na superfície, nas rochas e nas paisagens, um registo que pode ser lido e traduzido.

*(Declaration Internationale des Droits de la Memoire de la Terre, 1991, Digne, França).*

## RESUMO

Novos destinos e regiões turísticas vêm surgindo no Brasil a partir da consolidação e expansão dos territórios denominados de Geoparques Mundiais da UNESCO (UGGp). Estes territórios apresentam elevado potencial para a diversificação do itinerário turístico em uma região, focando seu desenvolvimento no aproveitamento econômico da geodiversidade. Com a expansão do mercado turístico em uma região é importante ter a compreensão da forma que o desenvolvimento regional do turismo vem se desenvolvendo a partir dos olhares dos atores locais que compõem o território. Desta forma, a tese aqui apresentada tem por objetivo principal traçar, segmentar e analisar o perfil do geoturista no Caminhos dos Cânions do Sul Geoparque Mundial da UNESCO (CCSUGGp). Além disso, busca analisar os trabalhos científicos desenvolvidos neste território, assim como discutir a formação e implementação dos UGGps no Brasil e suas formas variadas de gestão territorial. De forma complementar também pretende-se propor novos conceitos de geoturismo e geoturista para uma visão além da vertente geológica. Para tanto, foi selecionado um grupo de visitantes/turistas como alvo das entrevistas. Como metodologia de trabalho, se adotou o estudo de caso com entrevistas semiestruturada. Para atingir os objetivos delineados, este trabalho foi concebido em formato *multipaper*, com a proposta de cinco artigos interrelacionados a partir dos objetivos propostos. Inicialmente, o trabalho discute a formação e implementação dos UGGps no Brasil, destacando-os como novas formas de gestão integrada do território. Essas iniciativas visam aliar geoconservação, valorização do patrimônio geológico e desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais. No contexto brasileiro, seis territórios foram chancelados até 2023, sendo o CCSUGGp um dos mais recentes. A tese também buscou a ampliação conceitual de geoturismo e geoturista, indo além da vertente geológica e incluindo aspectos culturais, históricos e comunitários. Também apresenta uma revisão sistemática da produção científica relacionada ao CCSUGGp, apontando a evolução das pesquisas e suas áreas temáticas mais abordadas. O quarto capítulo apresenta um estudo de caso concentrado no município de Praia Grande, apresentando de maneira integrada o perfil do visitante/turista. O quinto capítulo apresenta um estudo de caso robusto para o CCSUGGp quanto a segmentação do perfil turístico. Para a coleta de dados dos capítulos quatro e cinco, utilizou-se um instrumento denominado Questionário Rápido de Avaliação Geoturística (QRAG), aplicado aos turistas com mais de 18 anos que visitavam sítios de interesse geológico (SIG) da região. O questionário abordou aspectos socioeconômicos, motivações de visita, conhecimento sobre geoturismo e níveis de satisfação e lealdade ao destino. Dentre os achados, destaca-se a diversidade de perfis de geoturistas identificados, os

quais foram segmentados em oito grupos. Tal segmentação contribui para o entendimento das motivações e comportamentos dos visitantes, oferecendo subsídios para o planejamento turístico estratégico do território. Conclui-se que o CCSUGGp possui elevado potencial para consolidar-se como destino turístico sustentável, desde que adote estratégias de gestão participativa, visibilidade e integração dos atores locais. A valorização do patrimônio natural e cultural deve caminhar junto com o envolvimento das populações locais, sendo o turismo uma ferramenta para o desenvolvimento regional sustentável.

**Palavras-chave:** Geoconservação; Segmentação de mercado; Geoturismo; Desenvolvimento Sustentável.

## **ABSTRACT**

New tourist destinations and regions are emerging in Brazil due to the consolidation and expansion of areas recognized as UNESCO Global Geoparks (UGGp). These areas possess considerable potential for diversifying tourism itineraries within a region, directing their development towards the economic utilization of geodiversity. As the tourism market in a region expands, it becomes essential to comprehend how regional tourism development has evolved from the viewpoint of the local stakeholders that constitute the territory. Consequently, the primary aim of the thesis presented herein is to delineate, categorize, and examine the characteristics of geotourists within the Caminhos dos Cânions do Sul UNESCO Global Geopark (CCSUGGp). Furthermore, it aims to evaluate the scientific research conducted in this region, as well as to discuss the establishment and execution of UGGps in Brazil and their diverse methods of territorial management. Additionally, it seeks to introduce new definitions of geotourism and geotourists that extend beyond merely the geological perspective. To achieve this, a cohort of visitors/tourists was chosen as the focus for the interviews. The methodology employed consisted of a case study and semi-structured interviews. In order to fulfill the stated objectives, this research was structured in a multi-paper format, proposing five interconnected articles aligned with the outlined goals. The initial section of the work addresses the establishment and execution of UGGps in Brazil, emphasizing their role as innovative approaches to integrated land management. These initiatives are designed to merge geoconservation, the enhancement of geological heritage, and the socioeconomic advancement of local communities. In the context of Brazil, by the year 2023, six territories have received approval, with CCSUGGp being among the latest. The thesis further suggests a conceptual broadening of the definitions of geotourism and geotourists, extending beyond merely geological considerations to encompass cultural, historical, and community dimensions. Additionally, it offers a systematic review of the scientific literature pertaining to CCSUGGp, emphasizing the progression of research and the primary thematic areas that have been explored. The fourth chapter offers a case study centered on the municipality of Praia Grande, detailing the profile of visitors and tourists in a comprehensive manner. The fifth chapter provides a comprehensive case study for the CCSUGGp concerning the categorization of the tourist profile. To gather data from chapters four and five a tool known as the Rapid Geotourism Assessment Questionnaire (QRAG) was utilized, targeting tourists aged 18 and above who have visited sites of geological interest (SGI) within the area. The survey focused on socioeconomic factors, reasons for visitation, awareness of geotourism, and the degree of satisfaction and

loyalty towards the destination. Notably, the findings reveal a variety of geotourist profiles, which have been divided into eight distinct groups. This categorization aids in comprehending the motivations and behaviors of visitors, thereby providing insights for the strategic tourism planning of the area. It is concluded that the CCSUGGp possesses significant potential to establish itself as a sustainable tourist destination, contingent upon the implementation of participatory management strategies, enhanced visibility, and the integration of local stakeholders. The enhancement of natural and cultural heritage should be aligned with the active participation of local communities, with tourism serving as a mechanism for sustainable regional development.

**Keywords:** Geoconservation; Market segmentation; Geotourism; Sustainable Development.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                                        |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 1 - Reservas da Biosfera no Brasil .....                                                        | 45  |
| Figura 2 - Sobreposição de áreas nacionais e internacionais.....                                       | 47  |
| Figura 3 - Logo da EGN (Esquerda) e logo da GGN (Direita) .....                                        | 55  |
| Figura 4 - Localização dos membros da EGN nos anos 2000.....                                           | 57  |
| Figura 5 - Logomarcas das organizações regionais de Geoparques.....                                    | 59  |
| Figura 6 - Logomarcas das organizações regionais de Geoparques padronizada .....                       | 60  |
| Figura 7 - Características fundamentais para um Geoparque Mundial da UNESCO .....                      | 64  |
| Figura 8 - Distribuição dos Geoparques Mundiais da UNESCO no ano de 2025.....                          | 66  |
| Figura 9 - Geoparques Mundiais da UNESCO no Brasil.....                                                | 71  |
| Figura 10 - Projetos, aspirantes e UGGps no Brasil.....                                                | 72  |
| Figura 11 - Organograma de gestão do Geoparque Mundial da UNESCO Quarta Colônia ....                   | 79  |
| Figura 12 - Organograma de gestão do Geoparque Mundial da UNESCO Caçapava .....                        | 79  |
| Figura 13 - Organograma de gestão do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos<br>Cânions do Sul .....  | 80  |
| Figura 14 - Organograma de gestão do Geoparque Mundial da UNESCO Seridó .....                          | 80  |
| Figura 15 - Organograma de gestão do Geoparque Mundial da UNESCO Araripe .....                         | 81  |
| Figura 16 - Organograma de gestão do Geoparque Mundial da UNESCO Uberaba .....                         | 81  |
| Figura 17 - Nuances entre os stakeholders fundamentais do Geoturismo.....                              | 110 |
| Figura 18 - Localização geográfica do CCSUGGp .....                                                    | 133 |
| Figura 19 - Cânions no CCSUGGp .....                                                                   | 134 |
| Figura 20 - Paleotocas no território do CCSUGGP.....                                                   | 136 |
| Figura 21 - Registro de gravura rupestre .....                                                         | 136 |
| Figura 22 - Elementos de arte pré-histórica sobre suporte rochoso de basalto .....                     | 137 |
| Figura 23 - Território da Comunidade Quilombola São Roque .....                                        | 139 |
| Figura 24 - Vista parcial do Sítio de Interesse Geológico Pedra Branca .....                           | 140 |
| Figura 25 - Fluxograma metodológico da pesquisa.....                                                   | 142 |
| Figura 26 - Total de publicações no CCSUGGp .....                                                      | 144 |
| Figura 27 - Sítio de Interesse Geológico (Paleotoca) Toca do tatu, município de Timbé do Sul.<br>..... | 145 |
| Figura 28 - Autores com mais publicações .....                                                         | 151 |
| Figura 29 - Cluster de coautores de publicações sobre CCSUGGp .....                                    | 153 |
| Figura 30 - Grupos de palavras-chave das publicações no CCSUGGp .....                                  | 154 |

|                                                                                                     |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 31 - Evolução dos campos de pesquisa .....                                                   | 155 |
| Figura 32 - Origem geográfica dos artigos do CCSUGGp.....                                           | 156 |
| Figura 33 - Localização geográfica do CCSUGGp .....                                                 | 178 |
| Figura 34 - Sítio de Interesse Geológico - Paleotocas ‘Toca do Tatu’ e Malacara do CCSUGGp<br>..... | 179 |
| Figura 35 - Sítios de Interesse Geológico do CCSUGGp. ....                                          | 183 |
| Figura 36 - Localização dos locais das entrevistas.....                                             | 184 |
| Figura 37 - A convergência de classificações e perspectivas nacionais e internacionais.....         | 193 |
| Figura 38 - A experiência dos voos de balão e a paisagem ao redor no CCSUGGp .....                  | 199 |
| Figura 39 - Marketing usado em redes sociais .....                                                  | 200 |
| Figura 40 - SGIs do CCSUGGp citados na pesquisa .....                                               | 204 |
| Figura 41 - Localização geográfica da área de estudo.....                                           | 224 |
| Figura 42 - Localização dos locais de entrevista .....                                              | 225 |
| Figura 43 - Entrevistas em campo .....                                                              | 227 |
| Figura 44 - Distribuição dos municípios emissores de visitantes.....                                | 235 |
| Figura 45 - Esportes de Aventura. ....                                                              | 244 |
| Figura 46 - Material de divulgação da Georota .....                                                 | 250 |
| Figura 47 - Exemplo local no SIG Portal do Palmiro de divulgação .....                              | 251 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                 |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Tabela 1 - População residente, por situação do domicílio .....                                 | 141 |
| Tabela 2 - Instituições de ensino e pesquisa que publicaram a respeito do CCSUGGp, Brasil ..... | 156 |
| Tabela 3 - Lista de periódicos que publicaram a respeito do CCSUGGp. ....                       | 157 |
| Tabela 4 - Variáveis socioeconômicas .....                                                      | 185 |
| Tabela 5 - Respostas ao Questionário .....                                                      | 189 |
| Tabela 6 - Resposta dos questionários.....                                                      | 203 |
| Tabela 7 - Variância total da amostra.....                                                      | 228 |
| Tabela 8 - Perfil socioeconômico dos visitantes do CCSUGGp .....                                | 229 |
| Tabela 9 - Perfil de viagem dos visitantes do CCSUGGp.....                                      | 232 |
| Tabela 10 - Matriz de componente rotativa.....                                                  | 238 |
| Tabela 11 - Geoturistas contemplativos da natureza/geodiversidade (Grupo 1).....                | 240 |
| Tabela 12 - Geoturistas que compartilham e aprendem (Grupo 2) .....                             | 242 |
| Tabela 13 - Geoturistas exploradores da natureza (Grupo 3).....                                 | 242 |
| Tabela 14 - Geoturistas aventureiros (Grupo 4) .....                                            | 243 |
| Tabela 15 - Geoturistas independentes (Grupo 5).....                                            | 245 |
| Tabela 16 - Geoturistas planejadores (Grupo 6).....                                             | 245 |
| Tabela 17 - Geoturistas em fuga (Grupo 7).....                                                  | 246 |
| Tabela 18 - Geoturistas casuais (Grupo 8) .....                                                 | 247 |
| Tabela 19 - Descritiva das três primeiras perguntas.....                                        | 248 |
| Tabela 20 - Aspectos de interação com a comunidade.....                                         | 252 |
| Tabela 21 - Aspectos de satisfação para com o destino e lealdade .....                          | 253 |

## **LISTA DE QUADROS**

|                                                                                       |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Quadro 1 - Características dos Geoparques chancelados no Brasil.....                  | 70  |
| Quadro 2 - Formas de gestão e estrutura de governança nos Geoparques brasileiros..... | 77  |
| Quadro 3 - Relação entre os segmentos turísticos reconhecidos pelo MTUR e OMT.....    | 102 |
| Quadro 4 - Panorama das pesquisas sobre tipologia geoturística.....                   | 113 |
| Quadro 6 - Municípios emissores de visitantes .....                                   | 234 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                    |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                          | <b>19</b>  |
| 1.1 ESTRUTURA DA TESE .....                                                                                                        | 25         |
| 1.2 OBJETIVOS .....                                                                                                                | 25         |
| 1.2.1 Objetivo Geral .....                                                                                                         | 25         |
| 1.2.2 Objetivos específicos.....                                                                                                   | 25         |
| <b>2 METODOLOGIA GERAL .....</b>                                                                                                   | <b>26</b>  |
| 2.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....                                                                                                 | 27         |
| 2.1.1 Pesquisa Documental e Bibliográfica.....                                                                                     | 27         |
| 2.1.2 Entrevista estruturada e público alvo.....                                                                                   | 28         |
| 2.1.3 Referências .....                                                                                                            | 30         |
| <b>3 ARTIGO 1 – GEOPARQUES MUNDIAIS DA UNESCO NO BRASIL: NOVAS FORMAS DE GESTÃO INTEGRADA DOS TERRITÓRIOS.....</b>                 | <b>36</b>  |
| 3.1 INTRODUÇÃO.....                                                                                                                | 36         |
| 3.1.1 Metodologia.....                                                                                                             | 38         |
| 3.1.2 Geodiversidade, Geopatrimônio, Geoconservação.....                                                                           | 39         |
| 3.1.3 Geoparques Mundiais da UNESCO: o que estes territórios são (e não são)? .....                                                | 43         |
| 3.1.4 A Gestão Integrada dos Geoparques Mundiais da UNESCO no Brasil.....                                                          | 69         |
| 3.1.5 Formas de gestão territorial aplicada aos Geoparques Mundiais da UNESCO no Brasil.....                                       | 73         |
| 3.1.6 Considerações finais .....                                                                                                   | 82         |
| 3.1.7 Referências .....                                                                                                            | 84         |
| <b>4 ARTIGO 2 – GEOTURISMO E GEOTURISTAS: RUMO A UMA NOVA CONCEITUALIZAÇÃO .....</b>                                               | <b>97</b>  |
| 4.1 INTRODUÇÃO.....                                                                                                                | 97         |
| 4.1.1 Entre a abordagem geológica e a geográfica, rumo a um novo conceito.....                                                     | 98         |
| 4.1.2 Os geoturistas.....                                                                                                          | 111        |
| 4.1.3 Considerações finais .....                                                                                                   | 116        |
| 4.1.4 Referências .....                                                                                                            | 118        |
| <b>4 ARTIGO 3 - O CAMINHOS DOS CÂNIOS DO SUL GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO (BRASIL) NA LITERATURA CIENTÍFICA - UMA REVISÃO .....</b> | <b>127</b> |
| 4.1 INTRODUÇÃO.....                                                                                                                | 127        |
| 4.1.1 Descrição da área de estudo.....                                                                                             | 129        |

|                                                                                                                                                                                          |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 4.1.2 Aspectos históricos e atuais de ocupação do território .....                                                                                                                       | 135        |
| 4.1.3 Metodologia.....                                                                                                                                                                   | 141        |
| 4.1.4 Resultados .....                                                                                                                                                                   | 143        |
| 4.1.5 Descrição dos estudos reportados .....                                                                                                                                             | 143        |
| 4.1.6 Autorias e grupos de trabalho .....                                                                                                                                                | 151        |
| 4.1.7 Correlação de Palavras-chave .....                                                                                                                                                 | 153        |
| 4.1.8 Origem Geográfica dos trabalhos .....                                                                                                                                              | 155        |
| 4.1.9 Discussões .....                                                                                                                                                                   | 159        |
| 4.1.10 Considerações finais .....                                                                                                                                                        | 163        |
| 4.1.11 Referências .....                                                                                                                                                                 | 166        |
| <b>5 ARTIGO 4 - CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS GEOTURISTAS DOS CAMINHOS DOS CÂNIOS DO SUL GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO: UM ESTUDO DE CASO EM PRAIA GRANDE (SANTA CATARINA, BRASIL).....</b> | <b>174</b> |
| 5.1 INTRODUÇÃO.....                                                                                                                                                                      | 174        |
| 5.1.1 Caracterização da Área de estudo .....                                                                                                                                             | 177        |
| 5.1.2 Metodologia.....                                                                                                                                                                   | 184        |
| 5.1.3 Resultados e discussões .....                                                                                                                                                      | 185        |
| 5.1.4 Características demográficas e econômicas dos participantes .....                                                                                                                  | 185        |
| 5.1.5 Perfil turístico dos entrevistados .....                                                                                                                                           | 189        |
| 5.1.6 Dados sobre visitas a SGIs .....                                                                                                                                                   | 202        |
| 5.1.6 Considerações finais .....                                                                                                                                                         | 204        |
| 5.1.7 Referências .....                                                                                                                                                                  | 208        |
| <b>6 ARTIGO 5 - COMPREENDENDO E SEGMENTANDO O PERFIL DO GEOTURISTA NO CAMINHOS DOS CÂNIOS DO SUL GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO A PARTIR DAS MOTIVAÇÕES.....</b>                            | <b>221</b> |
| 6.1 INTRODUÇÃO.....                                                                                                                                                                      | 221        |
| 6.1.1 Área de estudo.....                                                                                                                                                                | 223        |
| 6.1.2 Metodologia.....                                                                                                                                                                   | 225        |
| 6.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....                                                                                                                                                         | 229        |
| 6.2.1 Perfil socioeconômicos dos entrevistados .....                                                                                                                                     | 229        |
| 6.2.2 Perfil de Viagem dos Respondentes .....                                                                                                                                            | 232        |
| 6.2.3 Segmentação do perfil turístico dos entrevistados .....                                                                                                                            | 238        |
| 6.2.4 Análise dos grupos identificados .....                                                                                                                                             | 239        |
| 6.2.5 Análise das hipóteses levantadas .....                                                                                                                                             | 247        |

|                                                                                 |            |
|---------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>6.2.6 Análise dos aspectos adicionais de viagem investigados .....</b>       | <b>252</b> |
| <b>6.2.7 Considerações finais .....</b>                                         | <b>254</b> |
| <b>6.2.8 Referências .....</b>                                                  | <b>257</b> |
| <b>7 CONCLUSÕES.....</b>                                                        | <b>271</b> |
| <b>APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE ENTREVISTAS COM VISITANTES/TURISTAS<br/>.....</b> | <b>274</b> |
| <b>ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE .</b>            | <b>285</b> |
| <b>ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....</b>                            | <b>289</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O papel principal de um Geoparque Mundial da UNESCO (UGGp) em sua concepção histórica é de promover a geoconservação em locais de interesse geológico (Sítios de Interesse Geológico - SIGs) aliado a uma estratégia de desenvolvimento sustentável (Eder, 1999; Brilha, 2012; Henriques; Brilha, 2017; Rosado-Gonzáles; Palacio-Pietro; Sá; 2019, 2020).

Para além desse elemento, as iniciativas desenvolvidas nos UGGps expandiram-se para além da concepção inicial voltada à promoção da geoconservação. Outros itens entraram nas pautas destes territórios, como por exemplo, sua indispensável relação com a população local e o desenvolvimento regional, utilizando-se principalmente da educação e do turismo para a promoção e conservação da Geodiversidade (Rosado-Gonzáles; Palacio-Pietro; Sá; 2019). Para Fleig; Nascimento e Valdati (2022 p. 2) uma concepção atual de UGGp “compreende a conservação do patrimônio, o crescimento econômico sustentável e o envolvimento da comunidade”.

Estes territórios podem ser considerados novas formas de gestão integrada do território, uma vez que buscam a contemplação e conservação da natureza, o planejamento e uso da terra e o desenvolvimento local das comunidades (Henriques; Brilha, 2017). Os autores destacam ainda que sua criação e gestão estão fortemente ligadas ao eixo global-local pois apresentam projetos de níveis locais com importância e alcance global (principalmente a partir das chancelas) buscando demonstrar como a mudança sustentável vem de baixo para cima, destacando a forma de gestão empregada nestes territórios denominada de *bottom-up*.

Carvalho (2013) ressalta que um dos principais argumentos para o estabelecimento de um UGGp é sua capacidade para a promoção do desenvolvimento sustentável, este se daria por meio de um princípio holístico de desenvolvimento territorial abarcados inicialmente segundo a UNESCO (2020) em 10 áreas focos<sup>1</sup>. Estas áreas, foram atualizadas nos últimos documentos divulgados pela Rede Global de Geoparques (GGN, 2021), reorganizando seus nomes e adicionando mais seis áreas, totalizando atualmente a atuação dos UGGp em 16 áreas focos.

Martini *et al.* (2022 p. 29) destacam que estes territórios são “construídos com pessoas e para pessoas” fazendo da população local parte significativa e indispensável de um

---

<sup>1</sup> As áreas focos, assim como o conceito de Geoparque serão discutidos em um tópico no referencial teórico deste trabalho.

UGGp. Neste sentido, tem-se claro que os UGGps se tornaram mais do que locais para salvar os elementos da geodiversidade<sup>2</sup>, segundo Fleig; Nascimento e Valdati (2022) estes territórios representam formas contemporâneas de preservação da natureza utilizando-se da organização do território e das comunidades locais.

Dentre as estratégias de desenvolvimento aplicadas em UGGps, as voltadas ao segmento do turismo são as mais desenvolvidas, uma vez que as iniciativas de UGGp buscam equilibrar a conservação, o patrimônio geológico e seu uso para fins da indústria do turismo (Ruban, 2018).

Farsani, Coelho e Costa (2011); Skibiński *et al.* (2021) e Nascimento *et al.* (2022a) indicam que estes territórios são base para o desenvolvimento do turismo, em especial geoturismo, sendo que estes locais maximizam esta atividade, perduram ainda que os UGGps trazem benefícios econômicos locais, Medeiros; Gomes e Nascimento (2015 p. 344) computam que estes locais estão sendo vistos como “alternativas férteis para oportunidades de emprego, promoção de benefícios econômicos para as pessoas que vivem em suas áreas ou próximas a elas, por meio da criação de empresas locais e indústrias caseiras envolvidas no geoturismo e com seus geoprodutos”. Ainda para Nascimento *et al.* (2022 p.7) “Em relação ao turismo, os UGGp podem ser considerados novos produtos e destinos com significativa atratividade”.

Esta atratividade turística está ligada principalmente aos atrativos relacionados a geodiversidade, porém, Skibiński *et al.* (2021) advertem que o desenvolvimento do turismo baseado exclusivamente na geologia local pode encontrar percalços, pelo menos na fase inicial de um UGGp, aconselhando o desenvolvimento com base em todos os atrativos existentes na área com foco na geodiversidade.

Neste sentido, o CCSUGGp apresenta-se como área potencial para este desenvolvimento turístico diverso, uma vez que a região já comporta historicamente atrativos dentro dos municípios que podem ser explorados para o avanço do turismo baseado na geodiversidade.

Nascimento *et al.*, (2022) lembram que para estimular o geoturismo na região é fundamental que um UGGp tenha visibilidade, este deve proporcionar informações acessíveis e relevantes a população local e aos visitantes. Utilizar-se do *trade* turístico já consolidado é uma boa estratégia para estes territórios divulgarem seus atrativos.

---

<sup>2</sup> Os elementos da geodiversidade são componentes não vivos da natureza, nomeadamente minerais, rochas, fósseis, solos, formas de relevo e suas paisagens, e processos geológicos/geomorfológicos ativos. Esses elementos de geodiversidade constituem a superfície da Terra, formando diferentes padrões de geodiversidade (Henriques; Brilha, 2017 p. 349).

As estratégias de desenvolvimento de UGGps focadas no setor turístico se mostram pertinentes a estes territórios, uma vez que a sustentabilidade das ações desenvolvidas é foco pertinente a um UGGp, este auxilia na regulação do destino turístico, uma vez que o desenvolvimento das atividades turísticas descontroladas pode exercer enormes pressões e representar uma ameaça potencial aos recursos naturais nos respectivos destinos.

Para tanto, a ideia do desenvolvimento de um turismo sustentável entra nas pautas destes territórios, uma vez que o crescimento do turismo é altamente dependente da sustentabilidade do meio ambiente (Baloch *et al.*, 2022). Para Silva e Ferreira (2021) o turismo sustentável constitui-se como uma das preocupações da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (DS). As autoras destacam que apesar desta preocupação da relação entre o turismo e a sustentabilidade não serem recentes, elas vêm ganhando espaço em meio aos discursos e políticas do turismo, incorporados principalmente por agentes que estão envolvidos diretamente nas atividades turísticas.

A sustentabilidade no turismo tem como objetivo minorar os efeitos negativos do turismo para com o ambiente. Principalmente, se traz aqui a ideia oposta ao turismo de massa, que se realizado de forma descontrolada e indiscriminada pode resultar em danos, alguns deles irreversíveis, especialmente em ambientes frágeis (Valdivieso; Eagles; Gil, 2014). Exemplo este elencado por Gou *et al.* (2020) que constataram a diminuição nas taxas de retenção de água e sequestro de carbono no *Huangshan* Geoparque Mundial da UNESCO (HUGGp/China), devido principalmente pelas alterações climáticas aliado ao aumento da perturbação turística no local, demonstrando assim que o geoturismo, apesar de sua base sustentável pode ser prejudicial ao território se desenvolvido de forma incorreta. Elencam também um fator positivo, apesar de incipiente da perturbação turística para com o crescimento da vegetação local por meio da fertilização artificial.

O desenvolvimento da atividade turística se mostra importante para estas regiões, sendo que o turismo é visto hoje como uma das atividades econômicas mais crescentes no mundo, sendo também um fenômeno social, que gera transformações socioespaciais (ONU Turismo, 2017; Zouian *et al.*, 2021). No Brasil esta tendência é observada a partir do número crescente de visitantes nos destinos brasileiros, tanto em nível doméstico quanto internacional (FGV, 2020).

Estes números obviamente apresentaram queda nos últimos quatro a cinco anos, devido a situação sanitária que o mundo se encontrou a partir de março de 2020 com a pandemia da COVID-19 que levou o mercado internacional do turismo a impactos significativos, e a uma

consequente reflexão de modo de se fazer turismo e de como planejá-lo, principalmente em nível local e regional. Higgins-Desbiolles (2020) afirma que a pandemia da COVID -19 possui um potencial transformador da indústria do turismo e do turista. O autor ainda aponta que a crise global de saúde incentivada pela pandemia tem revelado o modo como o setor do turismo tem se apoiado em injustiças e na exploração neoliberal, para o autor a crise da pandemia é uma oportunidade rara para este segmento possa repensar e redefinir seus objetivos em direção ao futuro mais sustentável.

Hall; Scott e Gossling (2020) alertam para que as mudanças no turismo pós-pandemia serão desiguais no espaço e no tempo, uma vez que alguns destinos irão reconsiderar a forma de se fazer turismo, principalmente no segmento de turismo local, dando ênfase a participação das comunidades com princípios de sustentabilidade.

Zenker e Kock (2020) e Romagosa (2020) trazem que, a partir das reflexões impostas pela pandemia, possivelmente a quantidade de viagens longas diminuirá, uma vez que os muitos destinos turísticos internacionais deverão remodelar sua imagem para atrair turistas, em especial aqueles mais sensíveis. Para os autores isso levará ao consequente aumento da visitação em destinos turísticos mais próximos ao local de origem do turista. Estas atividades de visitação de destinos dentro do próprio país são denominadas de turismo doméstico (ONU Turismo, 2020).

Segundo a ONU Turismo (2020) o Brasil representa o quarto maior mercado de turismo doméstico do mundo. Isso representa uma oportunidade de desenvolvimento para os destinos locais e regionais, principalmente para empreendimentos de turismo ao ar livre, estimulando, desta forma, a visitação em áreas naturais, principalmente aquelas que asseguram e salvaguardam seu geopatrimônio (Buckley; Westaway, 2020).

É neste sentido que os UGGps se destacam, pois, justamente seu objetivo vem ao encontro da sustentabilidade, podendo estes territórios minorarem os efeitos adversos decorridos da queda das atividades turísticas no mundo e em especial no Brasil. A aproximação com destinos locais próximos e com a natureza, destacada pelos autores anteriormente é essencial e estão conectadas diretamente com estes territórios, em especial com o CCSUGGp, pois este possui com potencializador turístico em seu território dois Parques Nacionais (PARNAS) o PARNA Aparados da Serra e o PARNA Serra Geral, além de contar com outras oito áreas protegidas de diferentes categorias e autarquias.

O desenvolvimento de destinos turísticos locais aliados a sustentabilidade vem ao encontro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) elencados pela ONU

(Organização das Nações Unidas) em substituição aos objetivos do desenvolvimento do milênio lançados nos anos 2000 com objetivo da erradicação da extrema pobreza no mundo (ROMA, 2019). Para os UGGps, a UNESCO (2022) elenca sete ODS's como principais áreas de contribuição destes territórios, sendo os ODS 1 (Erradicação da pobreza), 4 (Educação de qualidade), 5 (Igualdade de gênero), 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), 13 (Ação climática) e 17 (Parcerias para os objetivos). No estudo realizado por Rosado-Gonzalez; Sá e Palacio-Pietro (2020) os autores elencam também os ODS's 10 (redução da desigualdade) e 15 (Proteger a vida terrestre) como aqueles em que os UGGps pesquisados na região da América Latina e Caribe) contribuem significativamente para o desenvolvimento.

O alinhamento dos ODS's desenvolvidos pela ONU com UGGps são intrínsecos e elencados em diversos trabalhos a partir de estudos desenvolvidos com base nas estratégias chaves destes territórios (geoconservação, geoeeducação e geoturismo) (Henriques *et al.*, 2018; Henriques *et al.*, 2020; Tavera-Escobar; Álvarez-Ramírez, 2020; Rosado-González; Sá; Palacio-Pietro *et al.*, 2020; Lee; Jayakumar; 2021; Ferreira; Valdati, 2022).

Porém, Ferreira e Valdati (2022) expõe em sua pesquisa, que apesar da maioria dos trabalhos acadêmicos reconhecer a relação entre UGGps e DS, poucos deles sugerem discussões aprofundadas na temática, abstendo-se a resultados mais genéricos, sem por tanto, apresentarem os benefícios as populações locais derivadas da inserção de um UGGp em uma região.

A partir do quarteto, UGGps, desenvolvimento regional, gestão integrada do território e DS, busca-se construir um trabalho relevante que possa dar início e traçar perspectivas do desenvolvimento local alavancado (ou não) por esta nova forma de gestão territorial desenvolvida no Brasil denominado de UGGps, tomando como área de estudo o CCSUGGp chancelado em abril de 2022.

A pesquisa justifica-se no âmbito dos UGGps serem considerados novas formas de gestão territorial, surgindo no continente asiático em meados de 1980 e depois exportado a outros continentes, principalmente a Europa. Atualmente, a UNESCO em termos nacionais reconhece seis territórios chancelados, sendo o precursor o Araripe Geoparque Mundial da UNESCO, chancelado em 2006 e os Seridó Geoparque Mundial da UNESCO e o CCSUGGp que receberam a chancela em 2022 e mais recentemente em maio de 2023 houve a chancela de mais dois UGGp, o Caçapava Geoparque Mundial da UNESCO e o Quarta Colônia Geoparque

Mundial da UNESCO ambos localizados no estado do RS e em 2023 o Uberaba Geoparque Mundial da UNESCO também recebeu sua chancela.

A partir destas novas chancelas no ano de 2022, estes territórios vêm se demonstrando como potenciais formas de gestão territorial compartilhada, uma vez que usam a metodologia *bottom-up* para a tomada de decisões e estão embasados em quatro pilares de aplicabilidade, sendo o geopatrimônio de valor internacional, gestão, visibilidade e trabalho em rede (Nascimento *et al.*, 2022).

É notável que em territórios chancelados a mais tempo o auxílio ao DS é mais nítido. Sendo o CCSUGGp um desses UGGps chancelado em 2022, a justificativa da pesquisa está em investigar como este território está sendo percebido pelos atores locais, especialmente a categoria de visitantes/turistas, e como o mesmo pode auxiliar no desenvolvimento regional sustentável dos municípios que o compõem.

Visto que, segundo Stoffelen (2019) a maior parte dos estudos em UGGps estão voltados a contemplar a área de geociências, proporcionando atenção limitada às comunidades e valores paisagísticos que compõem estes locais. Pontua ainda que a atenção às comunidades é necessária para avaliar o desenvolvimento regional sustentável em UGGps. Ólafsdóttir e Tverijonaite (2018) observaram em seu estudo que a quantidade de trabalhos publicados que têm os turistas como foco principal ainda é relativamente baixo. Amaro *et al.*, (2023) complementam que ainda é escassa a literatura que aborde as motivações das pessoas que visitam SIGs, em especial nos UGGps da América Latina.

Desta forma, a tese aqui apresentada busca como objetivo principal delinear, segmentar e analisar o perfil do geoturista no CCSUGGp, mas, para além disso busca analisar os trabalhos científicos desenvolvidos neste território, assim como discutir a formação e implementação dos UGGps no Brasil e suas formas variadas de gestão territorial, também pretende-se propor novos conceitos de geoturismo e geoturista para uma visão além da vertente geológica.

## 1.1 ESTRUTURA DA TESE

Para atingir os objetivos delineados, este trabalho foi concebido em formato *multipaper*, com a proposta de cinco artigos interrelacionados a partir dos objetivos propostos a seguir.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo desta tese é investigar como o desenvolvimento regional do turismo se desenvolve no Caminhos dos Cânions do Sul Geoparque Mundial da UNESCO a partir da percepção de um grupo de atores locais (visitantes/turistas).

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Compreender a formação e implementação dos UGGps no Brasil e suas formas variadas de gestão territorial;
- Propor a partir da revisão de literatura novos conceitos de geoturismo e geoturista;
- Analisar os trabalhos científicos desenvolvidos no CCSUGGp, entre 2007 e 2024;
- Analisar o perfil turístico dos visitantes no CCSUGGp a partir de um estudo de caso no município de Praia Grande/SC;
- Analisar o perfil turístico e propor uma segmentação do perfil do geoturista no CCSUGGp a partir das motivações do visitante;
- Traçar eixos geoestratégicos de desenvolvimento para o geoturismo para o CCSUGGp.

## 2 METODOLOGIA GERAL

Em um sentido mais amplo, o método de pesquisa é a ordem que se deve impor aos diferentes processos que serão fundamentais para atingir um determinado objetivo. Entende-se, no âmbito da ciência, o método como um conjunto de processos incorporados à investigação de uma problemática (Cervo; Bervian, 2002).

Para Lakatos e Marconi (2001), o método é um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar os objetivos propostos, possibilitando, concomitantemente, a produção de conhecimentos válidos e auxiliando no traçado do caminho a ser seguido. Seguir um método também permite a detecção de erros e auxilia na tomada de decisões por parte do pesquisador. Gil (2017) discute que as pesquisas podem ser classificadas segundo determinados critérios; dessa forma, quando se trata de classificá-las, é usual utilizar como base os seus objetivos gerais.

Assim, para Gil (2017), as pesquisas podem ser classificadas em três eixos ou grupos: exploratórias, descritivas e explicativas. Pautando-se nesses pressupostos estabelecidos por Gil (2017), esta pesquisa possui caráter descritivo-explicativo, com abordagem qualitativa, adotando a estratégia do estudo de caso.

Para Gil (2017), o estudo de caso é uma modalidade amplamente utilizada e consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais casos, de maneira que permita um conhecimento significativo do objeto de estudo. Ainda segundo Gil (2022), esse tipo de pesquisa requer uma permanência prolongada do pesquisador no ambiente de estudo, bem como a utilização de múltiplos procedimentos de coleta de dados.

Para Prodanov e Freitas (2013), o estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade, com o objetivo de compreender seus diversos aspectos. Para Yin (2010), o estudo de caso foi, durante algum tempo, considerado um procedimento metodológico pouco rigoroso; porém, atualmente é reconhecido como um procedimento metodológico adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, tendo como técnicas a observação e a entrevista.

Dessa forma, o estudo de caso, nesta pesquisa, refere-se ao território do CCSUGGp, local onde serão coletadas e analisadas informações de atores locais por meio da técnica de entrevista semiestruturada. Para Silva e Russo (2019), a entrevista constitui uma importante fonte de evidências, podendo ser utilizada de forma individual ou em conjunto com outras

técnicas. Marconi e Lakatos (2003) afirmam que esse é um procedimento amplamente utilizado na investigação social para a coleta de dados ou para auxiliar no diagnóstico ou tratamento de um problema social.

Aliada a isso, a pesquisa bibliográfica e documental neste trabalho buscará auxiliar nas discussões relacionadas aos resultados, bem como no entendimento dos fenômenos de ocupação histórica da região, de sua formação socioespacial, dos fatores socioeconômicos e da caracterização da infraestrutura turística da área em estudo. É importante ressaltar que a pesquisa bibliográfica e documental está presente em todas as etapas da pesquisa, contribuindo especialmente para a discussão dos resultados. Como ressalta Yin (2015), para que um estudo de caso seja completo, deve-se incorporar a ele uma teoria sobre o fenômeno que está sendo estudado.

## 2.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Para atingir os objetivos propostos, foram utilizadas as seguintes técnicas de pesquisa: bibliográfica e documental, análise bibliométrica, estudo de caso, questionário estruturado denominado aqui de Questionário Rápido de Avaliação Geoturística (QRAG).

### 2.1.1 Pesquisa Documental e Bibliográfica

O suporte teórico da pesquisa compreenderá uma busca na literatura nacional e internacional por meio de pesquisas publicadas em periódicos, livros, monografias, dissertações e teses julgadas relevantes para o estudo.

A busca em literaturas pré-existentes denomina-se de pesquisa documental ou bibliográfica, estas apesar de semelhantes carregam uma diferença, que segundo Gil (2017) está na natureza das fontes. Sendo a pesquisa bibliográfica realizada em fontes já constituídas e analisadas como livros ou artigos científicos, assim pesquisa documental versa sobre a leitura em documentos que ainda não tiveram tratamento específico, como arquivos de fotografia, memorandos e relatórios.

A pesquisa bibliográfica neste trabalho buscou o entendimento dos fenômenos de ocupação histórica da bacia, assim como de fatores socioeconômicos por meio dos trabalhos realizados no território do CCSUGGp ou em seu entorno, auxiliando na compreensão histórica e atual dos fenômenos.

A pesquisa documental preocupou-se com a análise dos documentos disponibilizados pelo CCSUGGp, referentes a área de estudo. Outras fontes documentais como os censos demográfico de 2022 e dados socioeconômicos serão utilizados para embasar a discussão teórica.

### **2.1.2 Entrevista estruturada e público alvo**

A população do estudo é composta por homens e mulheres, que estejam realizando a prática turística de visita aos SIG selecionados, sejam eles residentes ou não dos municípios integrantes do CCSUGGp, estes devem ter idade igual ou superior a 18 anos e devem aceitar participar do estudo e que tenham assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo A). Como critérios de exclusão, serão considerados os entrevistados que possuem menos de 18 anos e aqueles que não aceitarem assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

O universo da pesquisa deste estudo será elencado a partir da teoria dos atores locais (Freeman, 1984)<sup>3</sup>. Como ator local principal desta pesquisa foi selecionado a categoria dos visitantes/turistas.

Foi adotado um tipo específico de entrevista, de cunho quali-quantitativo, estruturada em etapas. A escolha para este tipo de abordagem se deve ao fato que visitantes/turistas estão em geral praticando alguma atividade, e não disponham de tempo adequado para realizar uma entrevista em maior profundidade.

O instrumento de pesquisa foi dividido em blocos, o primeiro de cunho socioeconômico/turístico, que visa traçar o perfil socioeconômico do visitante/turista no território em estudo. As perguntas elaboradas na primeira etapa do questionário são baseadas em dois instrumentos nacionais, o questionário de amostra de domicílio do IBGE (2022) utilizado no censo demográfico e o Modelo de formulários de pesquisa de demanda turística do manual de metodologias de pesquisa em turismo (2022) da Rede Brasileira de Observatórios de Turismo.

---

<sup>3</sup> A classificação elencada por Freeman (1984), elabora-se a partir da dicotomia entre atores locais internos e externos. Em linhas gerais, os atores locais externos são quaisquer “indivíduos ou grupos fora de um negócio ou projeto, mas que podem afetar ou ser afetados pelo negócio ou projeto”, tais como fornecedores, clientes, vizinhos, organizações não governamentais, autoridades públicas, sociedade e governos. Já os atores locais internos, são os indivíduos que trabalham para o projeto e que tem participação ativa no empreendimento, como funcionários, proprietários, diretores e gerentes.

A segunda etapa do questionário busca avaliar o conhecimento quando aos conceitos de UGGp e geoturismo e suas motivações quanto a sua visita ao CCSUGGP, este está estruturado em 7 sessões (Conhecimento dos conceitos básicos, Motivações, Interação com a comunidade, visitante/turista baseado na natureza/geologia do local, Comportamento, Satisfação, Lealdade) com 49 perguntas.

As respostas são coletadas utilizando uma escala Likert de 5 pontos, as perguntas estão estruturadas em formatos matriciais, em que o padrão de resposta será: 1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo Parcialmente; 3 – Não concordo, nem discordo; 4 – Concordo parcialmente; 5 – Concordo Totalmente; NR/NS – Não sei ou não quero responder.

As perguntas desta segunda etapa do questionário estão baseadas nos trabalhos de Vasiljević *et al.*, (2018), Amaro *et al.*, (2023) e Marjanović *et al.*, (2023). Os dados das respostas foram tratados em *software* estatístico, *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Inicialmente foram examinadas as características sociodemográficas da amostra, utilizando uma análise descritiva para obter uma compreensão abrangente dos participantes do estudo. Cada um dos artigos apresentados aqui possui uma metodologia especificada no próprio trabalho.

### 2.1.3 Referências

AMARO, Suzanne; CHAVES, Nair Balula; HENRIQUES, Carla; BARROCO, Cristina. Motivation-Based Segmentation of Visitors to a UNESCO Global Geopark. **Geoheritage**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 1-12, jun. 2023. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s12371-023-00848-3>.

BALOGH, Qadar Bakhsh; SHAH, Syed Naseeb; IQBAL, Nadeem; SHEERAZ, Muhammad; ASADULLAH, Muhammad; MAHAR, Sourath; KHAN, Asia Umar. Impact of tourism development upon environmental sustainability: a suggested framework for sustainable ecotourism. **Environmental Science And Pollution Research**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 5917-5930, 19 ago. 2022.. <http://dx.doi.org/10.1007/s11356-022-22496-w>.

BRILHA, José. Rede Global de Geoparques Nacionais: Um instrumento para a promoção Internacional da Geoconservação. In: SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C.J. (org). **Geoparques do Brasil : propostas**. Rio de Janeiro: CPRM, 2012. v. 1, p.29-38

BUCKLEY, Ralf; WESTAWAY, Diane. Mental health rescue effects of women's outdoor tourism: a role in covid-19 recovery. **Annals Of Tourism Research**, [S.L.], v. 85, p. 103041, nov. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.annals.2020.103041>

CARVALHO, Maria João Ribeiro Picas de. **Geoparque da Floresta Petrificada de Lesvos (Grécia): Balanço de 10 anos de atividades no Património Geológico e na Comunidade Local**. 2013. 259 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Património Geológico e Geoconservação, Universidade do Minho, Portugal, 2013.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p.

EDER, Wolfgang. UNESCO GEOPARKS - A new initiative for protection and sustainable development of the Earth's heritage. **Neues Jahrbuch Für Geologie Und Paläontologie - Abhandlungen**, [S.L.], v. 214, n. 1-2, p. 353-358, 10 nov. 1999. Schweizerbart. <http://dx.doi.org/10.1127/njgpa/214/1999/353>.

FARSANI, Neda Torabi; COELHO, Celeste; COSTA, Carlos. Geotourism and geoparks as novel strategies for socio-economic development in rural areas. **International Journal Of Tourism Research**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 68-81, jan. 2011. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/jtr.800>.

FERREIRA, Daner Roskamp; VALDATI, Jairo. Geoparks and Sustainable Development: systematic review. **Geoheritage**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 1-18, 15 dez. 2022. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s12371-022-00775-9>.

FGV – Fundação Getúlio Vargas. Impacto econômico do Covid 19 – **Propostas para o turismo brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV, abr. 2020. Disponível em [https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19\\_impactoeconomico\\_v09\\_compressed\\_1.pdf](https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19_impactoeconomico_v09_compressed_1.pdf). Acesso em: 1 novembro 2020.

FLEIG, Raquel; NASCIMENTO, Iramar Baptista do; VALDATI, Jairo. Geoparques: desenvolvimento sustentável e agenda 2030. **Geography Department University Of Sao Paulo**, [S.L.], v. 42, p. 1-18, 23 nov. 2022. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/eissn.2236-2878.rdg.2022.193925>.

FREEMAN, R. Edward. **Strategic management: A stakeholder approach** (Pitman, Marshfield, MA) 1984.

GGN, Global Geoparks Network - **Global Geoparks Network**: celebrating earth heritage sustaining local communities. 4. ed. Grécia: Unesco, 2021. 40 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. São Paulo Atlas 2022 1 recurso online ISBN 9786559771653.

GOU, Ruikun; LI, Wei; YANG, Yanzheng; BAI, Jiankun; MENG, Yuchen; WU, Jun; DING, Yali; DAI, Zheng; SHI, Qi; SONG, Shanshan. Changes in Water Retention and Carbon Sequestration in the Huangshan UNESCO Global Geopark (China) from 2000 to 2015. **Forests**, [S.L.], v. 11, n. 11, p. 1152, 30 out. 2020. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/f11111152>.

HALL, C. Michael; SCOTT, Daniel; GÖSSLING, Stefan. Pandemics, transformations and tourism: be careful what you wish for. **Tourism Geographies**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 577-598, 28 abr. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/14616688.2020.1759131>.

HENRIQUES, M.H.; CASTRO, A.R.s.F.; FÉLIX, Y.R.; CARVALHO, I.s.. Promoting sustainability in a low density territory through geoheritage: casa da pedra case-study (araripe geopark, ne brazil). **Resources Policy**, [S.L.], v. 67, p. 101684, ago. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.resourpol.2020.101684>.

HENRIQUES, Maria Helena; BRILHA, José. UNESCO Global Geoparks: a strategy towards global understanding and sustainability. **Episodes**, [S.L.], v. 40, n. 4, p. 349-355, 1 dez. 2017. <https://doi.org/10.18814/epiugs/2017/v40i4/017036>

HENRIQUES, Maria Helena; CANALES, María Luisa; GARCÍA-FRANK, Alejandra; GOMEZ-HERAS, Miguel. Accessible Geoparks in Iberia: a challenge to promote geotourism and education for sustainable development. **Geoheritage**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 471-484, 5 maio 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s12371-018-0300-5>.

HIGGINS-DESBIOLLES, Freya. Socialising tourism for social and ecological justice after COVID-19. **Tourism Geographies**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 610-623, 23 abr. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/14616688.2020.1757748>.

IBGE, I. B. d. G. e. E. (2024, 1 de maio). **PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Divulgação mensal** | IBGE. IBGE | Portal do IBGE | Séries históricas. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=series-historicas>

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5a edição. **São Paulo: Editora Atlas**, 2003.

LEE, Yujin; JAYAKUMAR, Ramasamy. Economic impact of UNESCO Global Geoparks on local communities: comparative analysis of three unesco global geoparks in asia. **International Journal of Geoheritage And Parks**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 189-198, jun. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijgeop.2021.02.002>.

MARJANOVIĆ, Miloš; TOMIĆ, Nemanja; ANTIĆ, Aleksandar; TOMIĆ, Tijana. Travel Behaviour Insights among Geotourists in Serbia - Case Study of Zaječar District. **Sustainability**, [S.L.], v. 15, n. 22, p. 15969, 15 nov. 2023. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/su152215969>.

MARTINI, Guy; ZOUROS, Nickolas; ZHANG, Jianping; JIN, Xiaochi; KOMOO, Ibrahim; BORDER, Melanie; WATANABE, Mahito; FREY, Marie Louise; RANGNES, Kristin; VAN, Tran Tan. UNESCO Global Geoparks in the: a multiplegoals roadmap proposal for future discussion. **Episodes**, [S.L.], v. 45, n. 1, p. 29-35, 1 mar. 2022. International Union of Geological Sciences. <http://dx.doi.org/10.18814/epiugs/2021/021002>

MEDEIROS, Carlos Alberto Freire; GOMES, Cristiane Soares Cardoso Dantas; NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite do. Gestão em Geoparques: desafios e realidades. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 342-359, 27 ago. 2015. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v9i2.798>.

NASCIMENTO, Marcos Antônio leite do et al. **Geoparques: contexto, origem e perspectivas no Brasil**. Documento técnico, produto 1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Projeto 914BRZ4024. Natal. 2022

Ólafsdóttir, R.; Tverijonaite, E. (2018). **Geotourism: A Systematic Literature Review**. *Geosciences*, 8, 234. <https://doi.org/10.3390/geosciences8070234>

PRADANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROMAGOSA, Francesc. The COVID-19 crisis: Opportunities for sustainable and proximity tourism. **Tourism Geographies**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 690-694, 12 maio 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/14616688.2020.1763447>

ROSADO-GONZÁLEZ, Emmaline M.; PALACIO-PRIETO, José Luis; SÁ, Artur Abreu. Geotourism in Latin America and Caribbean UNESCO Global Geoparks: contribution for sustainable development goals. **Technological Progress, Inequality And Entrepreneurship**, [S.L.], p. 107-121, 29 ago. 2019. Springer International Publishing. [http://dx.doi.org/10.1007/978-3-030-26245-7\\_7](http://dx.doi.org/10.1007/978-3-030-26245-7_7).

ROSADO-GONZÁLEZ, Emmaline Montserrat; SÁ, Artur A.; PALACIO-PRIETO, José Luis. UNESCO Global Geoparks in Latin America and the Caribbean, and Their Contribution to Agenda 2030 Sustainable Development Goals. **Geoheritage**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 1-18, 8 abr. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s12371-020-00459-2>.

RUBAN, Dmitry. Karst as Important Resource for Geopark-Based Tourism: current state and biases. **Resources**, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 82, 7 dez. 2018. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/resources7040082>

SILVA, Luciano Ferreira da; RUSSO, Rosária de Fátima Segger Macri. Aplicação de entrevistas em pesquisa qualitativa. **Revista de Gestão e Projetos**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-6, 15 abr. 2019. University Nove de Julho. <http://dx.doi.org/10.5585/gep.v10i1.13285>.

SILVA, Susana; FERREIRA, Lúcia. Turismo e desenvolvimento sustentável. Uma avaliação exploratória das práticas hoteleiras no concelho de Bragança, Portugal. **Got - Journal Of Geography And Spatial Planning**, [S.L.], n. 21, p. 235-262, 30 jun. 2021. CEGOT - Center of Studies on Geography and Spatial Planning. <http://dx.doi.org/10.17127/got/2021.21.010>.

SKIBIŃSKI, Jakub; KULTYS, Kamil; BARAN-ZGŁOBICKA, Bogusława; ZGŁOBICKI, Wojciech. Geoparks in SE Poland as Areas of Tourism Development: current state and future prospects. **Resources**, [S.L.], v. 10, n. 11, p. 113, 3 nov. 2021. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/resources10110113>.

STOFFELEN, Arie. Where is the community in geoparks? A systematic literature review and call for attention to the societal embedding of geoparks. **Area**, [S.L.], v. 52, n. 1, p. 97-104, 29 mar. 2019. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/area.12549>.

TAVERA-ESCOBAR, Miguel Ángel; ÁLVAREZ-RAMÍREZ, Daniel. Geoparques en Colombia: una estrategia para la aplicación de los objetivos de desarrollo sostenible - caso. **Boletín de Geología**, [S.L.], v. 41, n. 2, p. 103-121, 30 maio 2019. Universidad Industrial de Santander. <http://dx.doi.org/10.18273/revbol.v41n2-2019006>.

UNESCO. Geociências e Geoparques Mundiais da UNESCO. 2023. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/earth-science-geoparks>

UNWTO (Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas) (2017) Destaques do turismo, 20147 ed.

VALDIVIESO, Juan Carlos; EAGLES, Paul F.J.; GIL, Joan Carles. Efficient management capacity evaluation of tourism in protected areas. **Journal Of Environmental Planning And Management**, [S.L.], v. 58, n. 9, p. 1544-1561, 8 ago. 2014. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09640568.2014.937479>.

VASILJEVIĆ, Đorđije A.; VUJIČIĆ, Miroslav D.; BOŽIĆ, Sanja; JOVANOVIĆ, Tamara; MARKOVIĆ, Slobodan B.; BASARIN, Biljana; LUKIĆ, Tin; ČARKADŽIĆ, Jana. Trying to underline geotourist profile of National park visitors: case study of np Fruška gora, serbia (typology of potential geotourists at np Fruška gora). **Open Geosciences**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 222-233, 26 jun. 2018. Walter de Gruyter GmbH. <http://dx.doi.org/10.1515/geo-2018-0017>.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. ZENKER, Sebastian; KOCK, Florian. The coronavirus pandemic – A critical discussion of a tourism research agenda. **Tourism Management**, [S.L.], v. 81, p. 104164, dez. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104164>

ZOUAIN, Deborah; PEREIRA, Airton; SOUZA, Luiz; DUARTE, André. Destinos indutores do turismo brasileiro: um estudo de casos múltiplos. **Got - Journal Of Geography And Spatial Planning**, [S.L.], n. 20, p. 191-220, 30 dez. 2020. CEGOT - Center of Studies on Geography and Spatial Planning. <http://dx.doi.org/10.17127/got/2020.20.009>

# GEOPARQUES MUNDIAIS DA UNESCO NO BRASIL: NOVAS FORMAS DE GESTÃO INTEGRADA DOS TERRITÓRIOS

Autor: José Gustavo S. da Silva

Contribuidores:

Ricardo E. Fonseca Filho (UFDpar)

Marcos A. Leite do Nascimento (UFRN)

Juliano B. Campos (UNESC)

Nilzo I. Ladwig (UFSC)

Álvaro J. Back (UNESC)

## Resumo:

Geoparques podem ser considerados “novas” formas de Gestão Integrada do Território (GIT) e foram estabelecidos no Brasil a partir de 2006. Estes territórios têm como papel fundamental a proteção do patrimônio geológico, aliada à sustentabilidade do ambiente em que estão inseridos. Desta maneira, necessitam de uma forma de gestão compartilhada que atenda a todos os objetivos estabelecidos pelo Programa Internacional de Geociências e Geoparques da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que certifica um território enquanto Geoparque Mundial. No Brasil há cinco Geoparques chancelados, os quais apresentam formas de gestão diferentes entre eles, porém, com algumas semelhanças. O objetivo deste texto é analisar o conceito de geoparque estabelecido no Brasil e suas formas de gestão territorial com base na teoria da GIT. Para alcançar tais objetivos recorre-se aos métodos de pesquisa bibliográfica e documental, a partir dos quais foi realizado um levantamento documental com base nos dossiês de aplicação dos Geoparques junto à UNESCO. A pesquisa apontou que embora haja uma variedade de formas de gestão apontadas a nível mundial, no Brasil destaca-se uma aproximação com o modelo de Consórcios Públicos Intermunicipais. Há também em comum entre estes territórios no Brasil a consolidação de organismos de organização geral (assembleia geral ou conselhos administrativos) e uma equipe técnica atuando nestes territórios.



GEOPARQUE  
CAMINHOS DOS  
CÂNIONS DO SUL



GEOPARQUE  
**SERIO**  
RIO GRANDE DO NORTE



**unesco**  
Global Geoparks

**Geoparque**  
**Quarta Colônia**



**CAÇAPAVA** GEOPARQUE  
Mundial da UNESCO



GEOLAC  
LATIN AMERICA  
AND CARIBBEAN  
GEOPARKS NETWORK

### 3 ARTIGO 1 – GEOPARQUES MUNDIAIS DA UNESCO NO BRASIL: NOVAS FORMAS DE GESTÃO INTEGRADA DOS TERRITÓRIOS

O texto aqui apresentado se encontra publicado no periódico “Caminhos de Geografia” e pode ser acessado no endereço abaixo<sup>4</sup>. O artigo publicado na revista se deu em um período anterior ao recebimento da chancela por parte do Uberaba UGGp, desta forma, no artigo publicado no periódico, este UGGp não consta na análise. Outros segmentos apresentados aqui na íntegra deste texto não se encontram na publicação devido a adequações ao periódico depois da revisão por pares que o artigo recebeu.

Outras atualizações aqui nesta versão constam no pós-estágio sanduíche, em que o acadêmico obteve acesso a outros documentos e trabalhos que possibilitaram uma discussão mais densa sobre a origem e gestão dos UGGp.

#### 3.1 INTRODUÇÃO

O papel principal de um Geoparque Mundial da UNESCO (UGGp), em sua concepção histórica, é de promover a geoconservação em Sítios de Interesse Geológico (SIG) aliados a uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável (Eder, 1999; Brilha, 2012; Henriques; Brilha, 2017; Crofts *et al.*, 2022). Todavia, para além disso, os trabalhos desenvolvidos em territórios de UGGp ampliaram a concepção inicial de promover a geoconservação. Outros itens entraram nas pautas destes territórios, como sua indispensável relação com a população local e o desenvolvimento regional, utilizando-se principalmente da educação e do turismo para a promoção e conservação do geopatrimônio (Rosado-González; Palacio-Pietro; Sá, 2019). Para Fleig, Nascimento e Valdati (2022, p. 2), uma concepção atual de geoparques “compreende a conservação do patrimônio, o crescimento econômico sustentável e o envolvimento da comunidade”.

Geoparques podem ser considerados “novas” formas de Gestão Integrada do Território (GIT) uma vez que buscam a contemplação e conservação da natureza, o planejamento e uso da terra e o desenvolvimento local das comunidades (Henriques; Brilha,

---

<sup>4</sup> SILVA, José Gustavo Santos da; FONSECA FILHO, Ricardo Eustáquio; NASCIMENTO, Marcos Antonio Leite do; CAMPOS, Juliano Bitencourt; LADWIG, Nilzo Ivo; BACK, Álvaro José. GEOPARQUES MUNDIAIS DA UNESCO NO BRASIL: novas formas de gestão integrada dos territórios. **Caminhos de Geografia**, [S.L.], v. 25, n. 100, p. 176-195, 1 ago. 2024. <http://dx.doi.org/10.14393/rcg2510070678>.

2017). Os autores destacam ainda que sua criação e gestão está fortemente ligada ao eixo global-local pois apresentam projetos de níveis locais com importância e alcance global (principalmente a partir das chancelas), buscando demonstrar como a mudança sustentável vem de baixo para cima (da sociedade para os governantes), destacando a forma de gestão empregada nestes territórios denominada de *bottom-up*.

Carvalho (2013) ressalta que um dos principais argumentos para o estabelecimento de Geoparques é sua capacidade para a promoção do desenvolvimento sustentável, que se daria por meio de um princípio holístico de desenvolvimento territorial abarcado inicialmente, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2016), em 10 áreas-foco<sup>5</sup>. Estas áreas foram atualizadas nos últimos documentos divulgados pela Rede de Geoparques Mundiais (*Global Geoparks Network* - GGN, 2021), reorganizando seus nomes e adicionando mais seis áreas, totalizando atualmente a atuação de Geoparques em 16 áreas<sup>6</sup>.

Martini *et al.* (2022, p. 29) destacam que estes territórios são “construídos com pessoas e para pessoas”, fazendo da população local parte significativa e indispensável do território de um Geoparque. Neste sentido, tem-se claro que os UGGp se tornaram mais do que locais para salvaguardar os elementos da geodiversidade<sup>7</sup>. Segundo Fleig, Nascimento e Valdati (2022), os Geoparques representam formas contemporâneas de proteção da natureza, se utilizando da organização do território e das comunidades locais.

A pesquisa justifica-se no âmbito dos territórios de Geoparques Mundiais da UNESCO por estes serem considerados “novas” formas de gestão territorial, surgindo no começo dos anos 2000, principalmente na Europa e na Ásia, e depois exportado a outros continentes. Atualmente, o Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO reconhece em solo brasileiro cinco territórios chancelados, sendo o precursor o Araripe Geoparque Mundial da UNESCO (ou simplesmente Geoparque Araripe), chancelado em 2006, ainda pela então Rede de Geoparques Mundiais com apoio da UNESCO e ratificado enquanto

---

<sup>5</sup> Recursos naturais, Riscos geológicos, Alterações Climáticas, Educação, Ciência, Cultura, Mulheres, Desenvolvimento sustentável, Conhecimento local e indígena e Geoconservação.

<sup>6</sup> Conservação do Patrimônio Geológico, Compreensão das Mudanças Climáticas, Proteção da Biodiversidade, Turismo sustentável, Valorização do Patrimônio Cultural, Atividades de Capacitação, Empoderar Mulheres, Conhecimento local e indígena, Redução de Risco de Perigo Geológico, Uso Inteligente dos Recursos Naturais, Educação para a Sustentabilidade, Ciência e Pesquisa, Emprego, Desenvolvimento sustentável, Rede e Monitoramento e avaliação

<sup>7</sup> Os elementos da geodiversidade são componentes não vivos da natureza, nomeadamente minerais, rochas, fósseis, solos, formas de relevo e suas paisagens, e processos geológicos/geomorfológicos ativos. Esses elementos de geodiversidade constituem a superfície da Terra, formando diferentes padrões de geodiversidade (Henriques; Brilha, 2017, p. 349).

geoparque em 2015, quando da criação do novo programa da UNESCO; e os Geoparques Mundiais da UNESCO: Seridó e Caminhos dos Cânions do Sul, que receberam a chancela em 2022; e mais recentemente, em 2023, a chancela de mais dois Geoparques, o Caçapava e o Quarta Colônia, ambos localizados no estado do Rio Grande do Sul (RS). Em setembro de 2023, durante a 10ª Conferência Internacional de Geoparques Mundiais da UNESCO, ocorrida em Marrocos, foi aprovado pelo Conselho de Geoparques Mundiais o Geoparque Mundial da UNESCO Uberaba, em Minas Gerais (MG), que aguarda homologação em abril/maio de 2024 na Conferência Geral da UNESCO.

A partir das novas chancelas de 2022, estes territórios vêm se demonstrando como potenciais formas de gestão territorial compartilhada, uma vez que usam a metodologia *bottom-up* (de baixo para cima) para a tomada de decisões e estão embasados em quatro pilares de aplicabilidade, quais sejam: patrimônio geológico de valor internacional, gestão, visibilidade e trabalho em rede (Nascimento *et al.*, 2022a).

Segundo Garcia *et al.* (2022), para se alcançar uma gestão eficaz da geodiversidade e do geopatrimônio nestes territórios, necessita-se de abordagens integrativas e multidisciplinares que contemplem diferentes esferas de atuação.

Destarte, este texto tem como objetivo analisar paradigmas a respeito do conceito de geoparque estabelecido no Brasil e suas formas de gestão territorial a partir das novas chancelas concedidas a territórios no país.

### **3.1.1 Metodologia**

Em um sentido mais amplo, o método de pesquisa é a ordem que se deve impor aos diferentes processos que serão fundamentais para atingir um certo fim ou resultado. Pode-se entender, dentro da ciência, um método como um conjunto de processos que são incorporados na investigação de uma problemática (Cervo; Bervian, 2002). Para Lakatos e Marconi (2001), um método é um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que com maior segurança e economia permitem alcançar os objetivos propostos, permitindo assim, concomitantemente, a produção de conhecimentos válidos.

A metodologia utilizada neste texto se baseia em pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi feita a partir de fontes já constituídas e analisadas, como livros ou artigos científicos (Gil, 2017). Já segundo Marconi (2021), a pesquisa

documental tem como fonte a busca documentos, escritos ou não, que se constituem em fontes primárias, podendo ser contemporâneas ou retrospectivas.

A partir da pesquisa bibliográfica se buscou traçar um histórico completo da implementação da Rede de Geoparques no Brasil, discutindo as definições deste conceito e sua relação com as ideias de uma gestão integrada do território.

Para a pesquisa documental, segue-se as recomendações de Marconi (2021), que enfatiza que se deve definir as fontes de pesquisa com base nos objetivos do trabalho. Tomando por pressuposto esta afirmação e com base no objetivo central do texto, foi realizado um levantamento documental (fonte primária contemporânea) com base nos dossiês de aplicação dos Geoparques junto à UNESCO (GCCS, 2019a; GS, 2019; GQC, 2021 e GC, 2021; Figueiró *et al.*, 2022) planos estratégicos (GMUA, 2019; GCCS, 2019b) e outros documentos públicos encontrados nos *sites* dos cinco Geoparques Mundiais da UNESCO no Brasil. Os documentos foram obtidos a partir dos endereços eletrônicos dos respectivos Geoparques.

A escolha das áreas para comparações teve por critério serem Geoparques chancelados oficialmente pelo Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO. A análise baseia-se em uma comparação entre as formas de gestão territorial e a governança aplicadas em Geoparques com a teoria da Gestão Integrada de Territórios (GTI). Os procedimentos adotados na análise buscaram compreender e comparar as formas de gestão que estão sendo implementadas, sua estruturação e características de cada território.

### **3.1.2 Geodiversidade, Geopatrimônio, Geoconservação**

A geodiversidade é um termo que não está no ideário popular nem científico quando comparado a biodiversidade (Brilha, 2005). A biodiversidade é o termo designado para abranger a fração biótica no planeta Terra, muito estudado e divulgado. Ouve-se falar do termo biodiversidade desde os anos iniciais da escola básica atrelados as disciplinas de Ciências/Biologia e Geografia até os cursos de graduação e pós-graduação.

Em detrimento ao termo aqui estudado, a geodiversidade, não há uma divulgação do termo em nenhum destes níveis educacionais, com exceção de alguns cursos de graduação, mais especificamente os cursos de geologia. Faço aqui uma fala em primeira pessoa, trazendo minha trajetória escolar e acadêmica, em que, quando na condição de aluno de escola básica nunca ter ouvido uma menção ao tema, nem se quer no curso de graduação em Geografia que realizei ou mesmo na pós-graduação (mestrado) ouvi tal explanação sobre o termo.

Afinal, o termo é tão recente assim, para não estar conhecimento popular? Não se há uma concordância total quanto a origem do mesmo, porém, de acordo com Gray (2004) esta nomenclatura começou a ser utilizada na região na Austrália, mas especificamente no estado da Tasmânia no início dos anos 1990. O termo começou a ser utilizado para descrever a variedade da natureza abiótica, a diversidade geológica e geomorfológica, partindo de um movimento de conscientização da proteção dos elementos abióticos da natureza (Machado; Azevedo, 2015).

Segundo Nascimento; Ruchkys e Mantesso Neto (2008) o termo “geodiversidade” foi utilizado por outros autores ainda nos anos 90 como Kiernan (1994), Dixon (1995) também na Austrália. Porém, segundo Brilha (2005) este termo começou a ser utilizado de fato em 1993 durante a conferência de Malvern sobre Conservação Geológica e Paisagística realizada no Reino Unido.

Independente do seu ano de aparição, o termo geodiversidade deve ser entendido a partir dos elementos que ele visa destacar. Algumas definições foram propostas desde os anos 90 e permeiam a tentativa de definir este termo. Sharples (2002) define a geodiversidade como um conjunto de sistemas e processos que envolvem o alcance (diversidade) dos elementos geológicos (rochas), geomorfológico (relevo) e do solo.

Outra definição surgida na mesma nuance dos estudos de Sharples advém de Stanley (2000), inclusive este conceito foi adotado pela *Royal Society for Nature Conservation* do Reino Unido, e é definido como “A variedade de ambientes geológicos, fenômenos e processos ativos que dão origem a paisagens, rochas, minerais, fósseis, solos e outros depósitos superficiais que são o suporte para a vida na Terra” (Stanley, 2000). Segundo Nascimento *et al.*, (2022a) Stanley procura relacionar em sua definição um elo entre as pessoas, as paisagens naturais/culturais e sua interação com os elementos bióticos e abióticos.

A definição mais proposta na literatura é a de Gray (2004 p. 31), cujo é autor do primeiro livro com difusão internacional sobre a temática (*Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature*) para o autor a “geodiversidade é a variedade natural (diversidade) de elementos geológicos, geomorfológicos e do solo, incluindo as suas assembleias, relações, propriedades, interpretações e sistemas”.

Nacionalmente, a definição do CPRM (2006) definiu geodiversidade como “o estudo da natureza abiótica constituída por uma variedade de ambientes, composição, fenômenos e processos geológicos e outros depósitos superficiais, que propiciam o desenvolvimento da vida”.

Nota-se na definição do CPRM uma questão mais abrangente, que inclui na terminologia além dos processos geológicos a interação com a comunidade de seres vivos. Como salienta Brilha (2005) a Geodiversidade pode também abranger as comunidades bióticas. Nota-se que há uma relação intrínseca entre a biodiversidade e a geodiversidade, estas são interdependentes. Segundo Stanley (2000) a biodiversidade faz parte da geodiversidade, o autor elenca como um exemplo desta interação a pedodiversidade, ou seja, a interação dos elementos bióticos e abióticos nas formações pedogênicas.

Segundo Meira e Moraes (2016) o delineamento das relações entre a geodiversidade e Biodiversidade facilitará o entendimento desta temática perante a sociedade, uma vez que há uma maior comunicação de pesquisas envolvendo o termo biodiversidade. Brilha (2005) elenca exemplos da relação entre os termos e de como estas abordadas em conjunto podem ser benéficas a natureza e a sociedade, principalmente no que se diz questão as ações conservacionistas. O conceito de geodiversidade nasce como um contraponto a biodiversidade, porém, elenca-se nesta tese que esta visão pode ser prejudicial a divulgação do conhecimento da geodiversidade, a criação deste contraponto específico ou de nichos científicos poderá despertar um efeito contrário quando se trabalha com os objetivos deste conceito, que é o de conservação destes patrimônios geológicos e geomorfológicos, daí a criação de outro neologismo, o da geoconservação.

A geoconservação segundo Brilha (2005) pode ser entendida em dois sentidos, primeiro em um sentido mais amplo ela está relacionada com a responsabilidade na utilização dos recursos do planeta Terra. Porém, com a impossibilidade óbvia de se proteger todo o patrimônio geológico ameaçado, a geoconservação se faz em sentido *stricto* focada na proteção e gestão dos elementos geológicos que apresentem um caráter excepcional atrelado a valores científicos, educacionais, turísticos e culturais, estes patrimônios geológicos excepcionais são denominados de geossítios ou geopatrimônios (Henriques *et al.*, 2011).

Um geopatrimônio é definido segundo Brilha (2005) como um conjunto de geossítios inventariados e caracterizados em uma determinada área e que possuem inegáveis valores excepcionais. Brilha (2016) atualiza sua conceituação e englobando também ao geopatrimônio aqueles que estão fora de seu local de origem (*ex situ*), para o autor:

O patrimônio geológico, ou geopatrimônio, refere-se a (i) ocorrências *in situ* de elementos da geodiversidade com alto valor científico - geossítios e (ii) elementos da geodiversidade *ex situ* que, apesar de deslocados de seu local natural de ocorrência, mantêm um alto valor científico (por exemplo, minerais, fósseis e rochas disponíveis para pesquisa em coleções de museus) — elementos de geopatrimônio. Além do valor científico, tanto o geopatrimônio *in situ* quanto o *ex situ* podem ter valor educacional, estético e cultural, que também justificam seu uso necessário pela sociedade (ensino/aprendizagem, turismo, lazer, etc.) (Brilha, 2016 p.120. Tradução do autor)

Aja visto que estes geopatrimônios de valores excepcionais prestam um papel importante no que se diz respeito ao apoio a biodiversidade e ao ambiente do quais as pessoas necessitam, atuando pör exemplo na regulação climática (Prosser *et al.*, 2010) e no fornecimento de serviços ecossistêmicos (Gray, 2011; Gordon; Barron, 2013), estes por vezes se encontram ameaçados, principalmente pelas ações antrópicas como atividades de mineração, expansão urbana e turismo, é nesta nuance que emerge justamente a ideia de conservação destes locais (geoconservação).

Conceitualmente, Sharples (2002 p. 2) defini a geoconservação como aquela que “visa preservar a diversidade natural - ou 'geodiversidade' - de características e processos geológicos (rocha), geomorfológicos (Paisagem/Relevo) e do solo”. Mais recentemente, Prosser (2013 p. 568) traz uma definição de geoconservação como sendo a “ação realizada com a intenção de conservar e melhorar características, processos, locais e espécimes geológicos, geomorfológicos e do solo, incluindo atividades associadas de promoção e conscientização, o registro e resgate de dados ou espécimes de recursos e locais ameaçados por perda ou dano”

Segundo Nascimento, Mansur e Moreira (2015) de modo geral pode-se compreender a geoconservação como sendo como um conjunto de ferramentas ou instrumentos apropriados para amparar a proteção de áreas relevantes do ponto de vista geológico. Ainda segundo os autores este conceito estaria avançando em um sentido de promover um modelo de gestão ambiental que privilegiaria locais em que existam elementos da geodiversidade, podendo se encontrar em seu local de origem (*in situ*) ou fora (*ex situ*).

Henriques *et al.*, (2011) comentam que um dos principais objetivos da geoconservação é determinar por meio de metodologias, quais patrimônios serão merecedores de medidas de proteção, aja visto que a quantidade de recursos é escassa. Segundo Prosser (2013) e Nascimento, Mansur e Moreira (2015) algumas etapas são necessárias para definir as estratégias de geoconservação. Para os autores a geoconservação irá envolver a identificação ou inventariação, quantificação do valor, proteção legal, conservação, gestão, divulgação ou promoção, interpretação e monitoramento do patrimônio geológico

Brilha (2002) salienta que estes geossítios devem ser protegidos por políticas de conservação e submetidos ao ordenamento territorial da área em que estão inseridos, pois segundo Nascimento, Mansur e Moreira (2015) “a conservação do patrimônio geológico terá implicações diretas em todo o ambiente natural e, conseqüentemente, na nossa sociedade”. Os autores ainda salientam que as práticas de geoconservação estão diretamente associadas à

promoção da sustentabilidade, pois leva em consideração os três eixos do DS (Ambiental, Social e Econômico). Segundo os autores (*op. cit*) a geoconservação pode agir nos aspectos do DS da seguinte maneira:

Ambiental: a geoconservação minimiza impactos negativos sobre o ambiente;  
 Social e Cultural: a geoconservação não afeta de forma negativa a estrutura social ou cultural da comunidade onde é realizada;  
 Econômico: a atividade pode contribuir para o desenvolvimento econômico da comunidade principalmente por meio do geoturismo.

Por fim, Gray (2004) sintetiza os termos discutidos anteriormente, como:

geodiversidade é a qualidade que estamos tentando conservar;  
 geoconservação é o esforço de tentar conservá-la;  
 geopatrimônio compreende exemplos concretos que podem ser especificamente identificados.

### 3.1.3 Geoparques Mundiais da UNESCO: o que estes territórios são (e não são)?

As ideais que permeiam o conceito de Geoparques foram introduzidas a cerca de cinco décadas na China (Cheng, Lu; Ng, 2015; Silva, 2020) e perpassam por uma série de fatores que por vezes não são considerados na literatura. Em linhas gerais, muitas vezes nos estudos científicos há uma certa urgência em relatar a história, o que pode levar à omissão de momentos cruciais e à falta de precisão na atribuição de créditos. Diversos autores referen-se que a ideia de criar Geoparques surgiu no 30º Congresso Geológico Internacional em Pequim, em 1996 (Xun; Ting, 2003; Zouros, 2004; McKeever; Zouros 2005; Jones, 2008; Zouros, 2016; Du; Girault, 2018). Esses equívocos são cometidos ocasionalmente até mesmo por este autor.

De acordo com Silva (2020, com referencias prévias), é possível observar em seu trabalho um detalhado panorama da evolução do conceito de Geoparques em escala global. A autora destaca a importância de uma compreensão abrangente do tema, que vai além do que é comumente discutido a aprovado a nível internacional e que contemplou direta e indiretamente, o património natural.

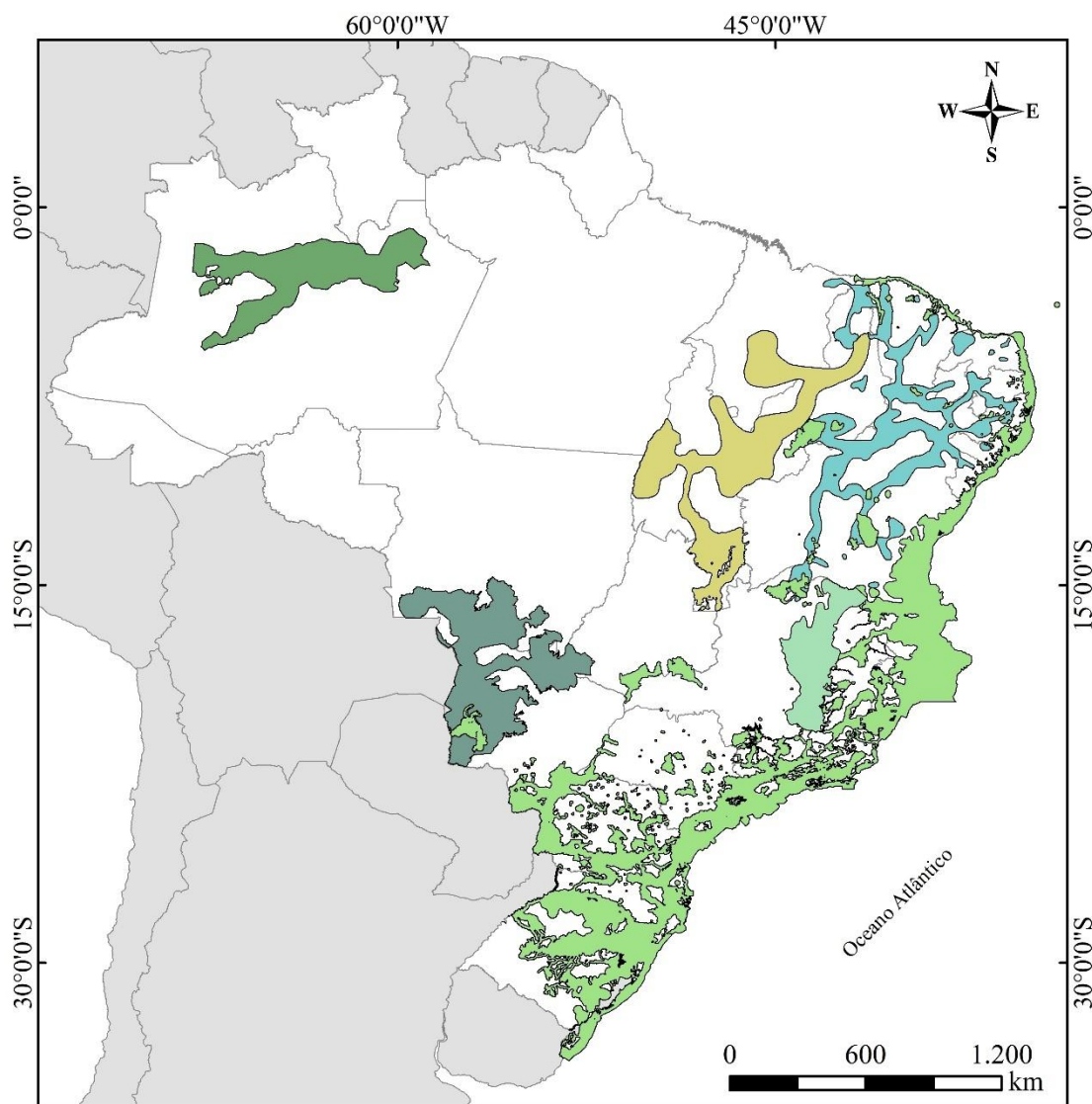
A autora aponta que os primeiros programas a nível internacional que procuram a salvaguarda do património natural foram aprovados na década de 1970, primeiramente contemplado pelo Programa Científico Internacioanl Homem e Biosfera (*Man and the Biosphere*) (MAB) que estabeleceu a criação da Rede Internacioanl de Reservas da Biosfera (RIRB), este programa esta ativo até o momento (2024) e tem tem como metas principais: a preservação da diversidade biológica; o desenvolvimento de atividades de pesquisa; o monitoramento ambiental; a educação ambiental; o desenvolvimento sustentável e a melhoria

da qualidade de vida das populações (Brasil, 2000; Dingwall, 2000; Schaaf; Clamote, 2016; Silva, 2020).

O Brasil aderiu ao programa em 1974, criando nesse ano a Comissão Brasileira do Programa Homem e Biosfera (COBRAMAB), coordenada pelo Ministério de Relações Exteriores (MRE) e modificada posteriormente passando a vincular-se ao Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2024). As RB foram oficializadas no Brasil como Áreas Protegidas especiais através do capítulo VI específico, na Lei nº 9985 do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) (Brasil, 2000; Lima; Manzano, 2006).

Atualmente o programa MAB conta com 727 Reservas da Biosfera em 131 países, incluindo 22 sítios transfronteiriços (UNESCO, 2024). Especificamente no Brasil, o MAB conta com 7 áreas designadas com RB, sendo elas: RB da Mata Atlântica, RB do Cinturão Verde de São Paulo, RB do Cerrado, RB do Pantanal, RB da Caatinga, RB da Amazônia Central e RB da Serra do Espinhaço (Fig. 1).

Figura 1 - Reservas da Biosfera no Brasil



#### Legenda

- |                                       |                    |
|---------------------------------------|--------------------|
| Brasil                                | Mata Atlântica     |
| Amazônia Central                      | Pantanal           |
| Caatinga                              | Serra do Espinhaço |
| Cerrado                               |                    |
| Cinturão Verde da Cidade de São Paulo |                    |

Projeção Universal Transverse Mercator - UTM  
 Meridiano de Referência 51° W - Fuso 22 S  
 Datum Horizontal - SIRGAS 2000  
 Documentação: IBGE, (2015);  
 Reservas da Biosfera - MMA, (2019)

Fonte: O autor (2024).

Nota-se na figura acima que a mais imponente RB presente no Brasil é a RB da Mata Atlântica, possuindo uma extensão territorial de 89.687.000 ha, divididos entre 9.000.000 ha de zonas núcleo, 38.508.000 ha de zonas de amortecimento e 41.400.000 ha de zonas de transição, dos quais cerca de 73.238.000 ha se encontram em áreas terrestres e 16.449.000 ha em áreas marinhas, a RB da Mata Atlântica abrangendo 2.733 municípios em 17 estados brasileiros, além de se sobrepor a 2.138 UC's (RBRB, 2024).

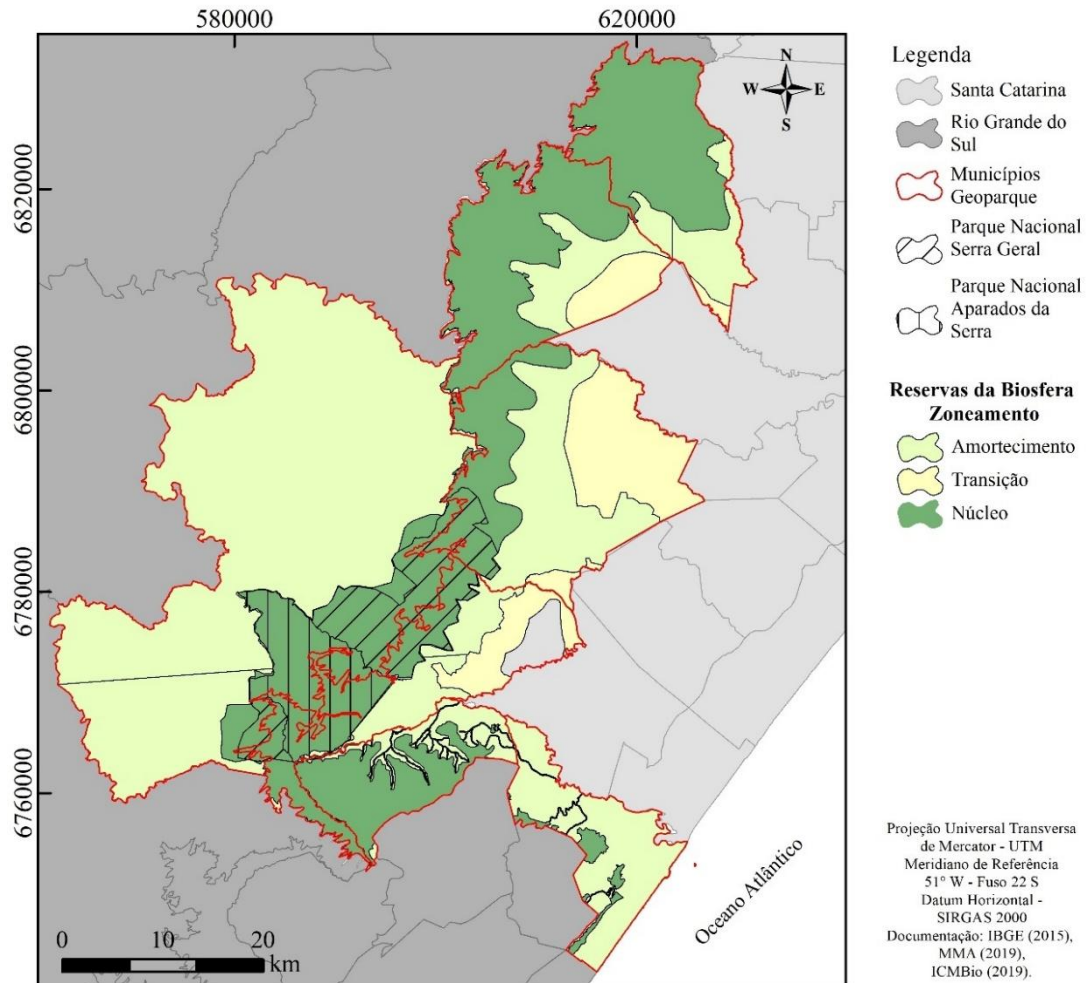
A mata atlântica no Brasil é considerada um dos 36 *hotspots* globais de biodiversidade (Myers *et al.*, 2000; Rezende *et al.*, 2018), os *hotspots* são locais do planeta onde se concentram espécies endêmicas ameaçadas e que atualmente possuem área inferior a 30% da cobertura vegetal original (Myers *et al.*, 2000; Hopper; Silveira; Fiedler, 2016). As florestas tropicais brasileiras estão entre as áreas do planeta com as mais altas taxas anuais de perda de área na última década (FAO, 2020; Lima *et al.*, 2020; Diniz *et al.*, 2024). A mata atlântica no Brasil é um dos biomas mais ameaçados atualmente, devido a grande concentração urbana e fragmentação de sua área original (Safar; Magnago; Schaefer, 2020; Ferreira *et al.*, 2019). Para Branco *et al.*, (2021) a conservação destes locais implicaria na diminuição da perda da biodiversidade observada atualmente nos mais diversos ecossistemas terrestres do mundo.

Das UC's sobrepostas a RB da Mata Atlântica, duas se encontram nos limites dos municípios integrantes do CCSUGGP, sendo estas duas unidades de proteção integral, denominado de Parques Nacionais (PARNAS): O Parque Nacional Serra Geral (PNSG), criado em 1959 (abrangia apenas o estado do RS) e modificado em 1972 abrangendo também o município catarinense de Praia Grande e o Parque Nacional Aparados da Serra (PNAS) criado em 1992, as duas UC's abrangem aproximadamente 34.000 ha e se sobrepõe territorialmente (Brasil, 2004; Brasil, 2021). Os parques são abertos a visitação desde 1982 após estudos realizados e a assinatura de um termo aditivo a um convênio entre Instituto Brasileiro de Defesa Florestal (IBDF) e a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) (Brasil, 2004).

Os PARNAS presentes na região são de extrema importância quando falamos de preservação ambiental e do fomento ao turismo na região. Segundo dados do ICMBio os PARNAs vêm recebendo mais de 100 mil visitantes todos os anos. Porém, desde outubro de 2021 os PARNAs têm apresentado queda no número de visitantes, mesmo após a pandemia. Isso se da, pois os dois PARNAS tiveram sua gestão concedida a iniciativa privada, e partir de outubro de 2021 o parque passou então a cobrar o ingresso de entrada no valor de R\$87,30. Este valor acaba por afastar boa parte dos turistas, já que em outros PARNAS a entrada é gratuita.

Observa-se no território, uma sobreposição de programas e ações nacionais e Internacionais que buscam a preservação ambiental e o fomento ao desenvolvimento regional na região. No atual cenário da região temos a sobreposição da RB Mata atlântica (que apresenta nos limites do Geparque seus três zoneamentos), dos dois PARNAS e mais recentemente o próprio CCSUGGP, essas sobreposições podem ser observadas na Fig. 2 a seguir.

Figura 2 - Sobreposição de áreas nacionais e internacionais



Fonte: Autor, 2025.

Essa sobreposição de áreas se torna extremamente vantajosa para a preservação ambiental e para o desenvolvimento sustentável na região, pois torna esta, uma Área Multi-internacional Designada (*Multi-Internationally Designated Areas - MIDAs*). As MIDAs são definidas como:

Áreas que têm uma combinação de duas, três ou quatro designações internacionais previstas na Convenção de Ramsar, na Convenção do Patrimônio Mundial, no Programa MAB da UNESCO e/ou no Programa Internacional de Geociências e Geoparques, e que se sobrepõem total ou parcialmente (Schaaf; Clamote, 2016 p. xi).

Em termos de gestão dos sítios, é vantajoso para uma zona ter duas ou mais designações internacionais, pois como aponta Schaaf e Clamote (2016) “a existência de múltiplas formas de reconhecimento internacional pode aumentar potencialmente a resistência das zonas naturais a pressões externas, ao realçar os diversos valores de um sítio no cenário mundial”. Os autores apontam ainda uma série de vantagens que estas áreas podem apresentar, como:

1 – Estas áreas sobrepostas podem facilitar o envolvimento e a participação das comunidades locais na conservação e gestão dos sítios, pois este é um objetivo comum

nas quatro formas de ADI (Áreas de Designação Internacional - IDA Internationally Designated Areas (IDAs)).

2 – As IDAs e as MIDAs alavancam a importância de uma área para a pesquisa, a educação e a sensibilização do público, assim como são úteis para promover colaboração transfronteiriça, intercâmbio global de conhecimentos e os programas de parceria (**Trabalho em rede/Network, um dos pilares de um UGGp**) assim como colaboram para promover o reconhecimento de novos sítios.

3 - A nível nacional e internacional, os MIDA podem constituir uma plataforma para uma maior cooperação interinstitucional. Em muitos casos, as designações múltiplas auxiliam as actividades de angariação de fundos para a gestão de sítios a nível nacional e ajudam a garantir recursos financeiros de doadores internacionais.

4 - As múltiplas designações internacionais também contribuem para aumentar a visibilidade nacional e o prestígio mundial do sítio, o que, por sua vez, contribui para reforçar a base económica da área através do turismo e da comercialização dos produtos locais (Schaaf; Clamote, 2016 p. xiv, Grifos do autor).

É importante ressaltar que a partir de 1971 com o estabelecimento do MAB aprovado pela UNESCO, estabeleceu-se bases científicas para o progresso das relações entre as pessoas e seu ambiente, porém este programa era na visão de alguns autores essencialmente voltado a atender as demandas de conservação da biodiversidade (Henriques; Brilha, 2017; Nascimento, 2022).

Este programa foi apoiado e consolidado quase que ao mesmo tempo por outros dois programas, primeiro há a Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural (*Convention on the Protection of the World Cultural and Natural Heritage*) (WHC) em 1972. A UNESCO adota o WHC com o objetivo de aceitar indicações de bens de valor cultural ou natural, estes deveriam apresentar um “Valor Universal Excepcional” (VUE) e poderiam ser indicados pelos países membros. Segundo a WHC os sítios para serem considerados como patrimônio natural deveriam obedecer às seguintes determinações, definidas no artigo 2.º:

Para fins da presente Convenção serão considerados como patrimônio natural:  
Os monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações com valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico;

As formações geológicas e fisiográficas e as zonas estritamente delimitadas que constituem habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas, com valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação;

Os locais de interesse naturais ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excepcional do ponto de vista a ciência, conservação ou beleza natural. (UNESCO, 1972).

O WHC nasce, segundo Schaaf e Clamote (2016 p. 15) de um movimento internacional no pós I Guerra Mundial, com o objetivo de assegurar a proteção do patrimônio, a “convenção desenvolveu-se a partir da fusão de dois movimentos distintos: o primeiro centrado na preservação de sítios culturais e o outro relacionado com a conservação da natureza”. Ainda

segundo os autores esta convenção reconhece a forma como as pessoas interagem com a natureza e a forma fundamental de preservar o equilíbrio entre as partes. Silva (2021) destaca que se torna importante sublinhar que a WHC já cumpria o papel de reconhecer a forma como as pessoas interagem com a natureza, e a necessidade básica de se estabelecer um equilíbrio entre ambas.

Porém, assim como o MAB, o WHC ao estabelecer critérios para o reconhecimento de sítios naturais, utiliza-se de uma base biótica, considerando que as formações geológicas e fisiográficas devem apresentar uma base de proteção dos habitats e das espécies ameaçadas de animais e plantas que estão envoltas do VUE, cumprindo a exigência de três elementos: Integridade do sítio, plano de gestão e cumprimento dos critérios (Dingwall; Weighell; Badman, 2005; Schaaf; Clamote, 2016; Silva, 2021).

Silva (2021); Sá e Silva (2019) pontuam que a partir de tais exigências, o WHC ao categorizar os sítios naturais não considera o patrimônio geológico como um todo, nem a necessidade sua proteção e conservação, o que acarreta um não envolvimento das comunidades locais para com este patrimônio geológico. Outra questão a se destacar é que o WHC não procura garantir a proteção de todos os bens catalogados em um determinada área, mas apenas daqueles que possuem um caráter e destaque internacional. Percebe-se ainda, segundo Silva (2021) que o WHC age em um âmbito e foco diferente do conceito estabelecido para os Geoparques.

É importante destacar que com o passar dos anos o WHC a partir das políticas instituídas localmente por estados membros veio a alterar as diretrizes que consideravam os sítios naturais. Mas, como destaca Silva (2021) estas mudanças surgiram poucos efeitos, outra questão apontada pela autora é em relação a visibilidade e a cooperação internacional dos projetos desenvolvidos no âmbito do MAB e do WHC, estes eram muito restritos aos envolvidos nos projetos quando comparado ao outro programa instituído na mesma época, o Programa Científico Internacional de Correlação Geológica (IGCP).

Concomitante a criação do WHC, também em 1972 houve o estabelecimento do IGCP (UNESCO, 1972a). O IGCP é resultado de um trabalho conjunto entre a UNESCO e a União Internacional para de Ciências Geológicas (IUGS) desde 1972, e mais recentemente em 2018 ganhou um novo parceiro, a *Jeju Province Development Corporation* (JPDC) da República da Coreia, estes se uniram por meio de um novo acordo intitulado “Geociências para a Sociedade”. Segundo a UNESCO (2024) a missão do IGCP inclui “a promoção do uso sustentável dos

recursos naturais, o avanço de novas iniciativas relacionadas com a geodiversidade e o geopatrimônio e a atenuação dos riscos geológicos”.

Segundo Turner (2006 p. 297) o IGCP deveria ser "um programa de investigação científica destinado não só a compreender o funcionamento e a história do Planeta, mas também a melhorar o ambiente do homem e a procura de recursos naturais”, um ponto importante do programa seria que qualquer geólogo no mundo poderia propor projetos, a autora ressalta que este foi um ponto fulcrar para o sucesso de IGCP.

Silva (2021) ressalta que assim como o MAB e o WHC, o IGCP se apresentava também com restrição aos envolvidos nos projetos e a uma gama de geocientistas espalhados pelo mundo, assim todo o conhecimento produzido não era definitivamente compartilhado com a sociedade em geral.

No entanto, como pontua Silva (2021) muitos anos depois da criação do IGCP, em 2003 durante a 32ª Sessão da Conferência Geral da UNESCO foi aprovado uma “Alteração aos Estatutos do IGCP”, que se deveu às discussões realizadas durante a 29.ª sessão do Conselho Científico do IGCP em que se decidiu que o programa passaria a se chamar "Programa Internacional de Geociências" (UNESCO, 2003) passando assim a se adaptar as realidades importas no início do século XXI, principalmente as ações do programa deveriam refletir a Agenda 21, aprovada alguns anos antes em 1992 na Rio+20 e também as políticas firmadas na Earth Summit+5, em 1997 em Nova Iorque (Silva, 2021).

Fato a se destacar é que apesar da mudança de nome, acrônimo “IGCP” e o logotipo de mantiveram os mesmos, em conjunto com uma pequena mudança no subtítulo passando agora para: “Ciências da Terra ao Serviço da Sociedade”. A partir deste momento, os programas que fossem submetidos no bojo do IGCP deveriam dar uma maior ênfase a propostas que correlacionassem questões socioculturais, riscos naturais, crescimento populacional, demanda de recursos e energia (Silva, 2021).

Apesar destas mudanças os programas acolhidos e implementados no bojo do IGCP padeceram dos mesmos problemas anteriormente citados pelos outros programas, a falta de visibilidade perante a sociedade, isso acarretou outros problemas como o desconhecimento dos programas pelos próprios estados membros e cortes de orçamento, que impactaram severamente (Turner, 2006; Silva, 2020). Outro problema apontado por Silva (2020 p. 80) é que “IGCP não estava particularmente centrado na importância da geoconservação e na necessidade de se proteger e conservar o patrimônio geológico para futuras gerações”. Desta forma a efetivação de um novo programa para alcançar não somente a conservação dos recursos geológicos, mas

também a sua promoção, interação e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais seria importante. Assim as idéias em torno do conceito de Geoparques começam a se mostrar promissoras.

A efetivação e estabelecimentos do Geoparques como conhecemos atualmente se desenvolve na esteira destes programas apresentados. Porém, o surgimento do termo e das primeiras idéias de se unir paisagens únicas (belezas naturais) e desenvolvimento dos valores científicos dos destinos surgem na China em 1985 em consequência da criação da Academia Chinesa de Turismo Ciências da Terra e Investigação de **Geoparque**, situada em Pequim (Cheng, Lu; Ng, 2015; Silva, 2020). Ainda segundo Silva (2020) esta é a primeira vez que a menção ao termo Geoparque pode ser encontrada na literatura. Na esteira da criação desta academia, surge a partir de esforços de geocientistas do turismo ligados a academia um novo termo: “Parque de Ciências da Terra” (*Earth-Science Park*) (Cheng, Lu; Ng, 2015).

A rede nacional de Geoparques da China é criada a partir das proposições que nasceram durante a Conferência de Zoneamento sobre Reservas do Patrimônio Natural de Base Geográfica, realizado em novembro de 1985 no Parque Florestal Nacional de *Zhangjiajie*. A conferência foi presidida pelo presidente da Sociedade Chinesa de Turismo e Ciências da Terra, na conferência se propôs a criação de Parques de Ciência da Terra no país. Cheng, Lu; Ng (2015, p. 224) relatam que em conjunto com a conferência foi realizada uma visita ao Parque Florestal Nacional de *Zhangjiajie*, que apesar do nome se referir a característica florestal da área, as principais atrações zona central de *Wulingyuan* “são as formas de relevo constituídas por colunas rochosas de arenito quartzítico devoniano, em vez de paisagens florestais”.

Cheng, Lu; Ng (2015) relataram que o Ministério da Indústria Geo-mineira ficou tão interessado na ideia que emitiu uma notificação para promover o estabelecimento de reservas naturais de geossítios, das quais os Geoparques eram considerados um tipo.

Os Geoparques foram classificados como uma forma de reservas de geossítios nos regulamentos de 1995 sobre a proteção de geossítios publicados pelo Ministério da Indústria Geomineira. No entanto, por várias razões, nenhuma das 86 reservas naturais de geossítios (12 reservas nacionais, 33 reservas provinciais, 9 reservas a nível de prefeitura e 32 reservas a nível de condado) foi designada como geoparque até ao final de 1999.

Neste contexto, o presidente Chen Anze, da Sociedade Chinesa de Ciências da Terra para o Turismo, aconselhou repetidamente o responsável do Ministério da Indústria Geo-mineira pela administração dos geossítios, na expectativa de uma rápida criação de Geoparques, embora a resposta positiva nunca tenha sido obtida. Uma reserva de geossítios é diferente de um geoparque. O principal objetivo de uma reserva era proteger os geossítios, o que constitui uma responsabilidade fundamental do Ministério. Em contrapartida, um parque, enquanto prestador de serviços sociais públicos poderia conservar os geossítios e, ao mesmo tempo, receber turistas, dando ênfase à utilização sustentável dos geossítios para a promoção da ciência e dos serviços turísticos. Embora tenha havido uma recomendação para a criação de parques de ciências da terra, Geoparques ou Geoparques nacionais já em 1985 por parte de

geocientistas do turismo, o sonho não foi transformado em realidade apesar dos esforços do governo chinês nos anos seguintes.

Em 1998, o Ministério da Indústria Geo-mineira passou a ser o Ministério da Terra e dos Recursos (MTR). A administração de geossítios tornou-se uma parte importante da proteção do geoambiente, pelo que esta reorganização ministerial proporcionou ao governo chinês a oportunidade de criar Geoparques. Ao mesmo tempo, o Setor das Ciências da Terra da UNESCO começou a promover a criação de redes de Geoparques e a reforçar a conservação dos geossítios. Chen Anze propôs mais uma vez a criação de uma rede de Geoparques na China, que foi prontamente aceite pelos delegados da Conferência Nacional sobre Geoformas e Proteção da Paisagem, realizada pelo MTR em dezembro de 1999.

Em abril de 2000, o Ministério acabou por aceitar oficialmente a ideia da criação de Geoparques. Em 24 de agosto de 2000, o MTR emitiu uma notificação sobre a organização e formação do Grupo de Liderança do Geopatrimónio Nacional (Geoparque). Os membros do grupo incluem representantes do Ministério das Finanças, da Administração Nacional da Proteção do Ambiente, do Gabinete de Pesquisa Geológica da China, do Ministério da Construção, da Academia Chinesa de Ciências Geológicas e da Sociedade Chinesa de Ciências Geológicas. Em 22 de setembro de 2000, o MTR emitiu a sua Notificação para a Nomeação de Geoparques Nacionais e definiu os regulamentos relativos às regras de nomeação, aos critérios de avaliação e aos procedimentos de aprovação, abrindo caminho para que o governo central criasse Geoparques nacionais chineses (Cheng, Lu; Ng, 2015, p. 224-225).

Por fim, no início dos anos 2000, 13 governos locais chineses apresentaram candidaturas a Geoparques, assim 11 territórios foram designados como Geoparques Nacionais após um processo de seleção pelo Comité Nacional de Avaliação de Geoparques. Estes 11 territórios representam os primeiros Geoparques nacionais do mundo.

Concomitantemente aos primeiros passos dados na China a partir de 1980, na Europa também se iniciava um movimento nesta direção. Em 1988, criou-se o Primeiro grupo de trabalho Europeu sobre Conservação das Ciências da Terra que levaria a criação da Associação Europeia para a Conservação do Património Geológico (ProGeo) fundada nos Países Baixos (Girault, 2019; Page, 2024). Segundo Silva (2020) essa organização possui também um papel importante no estabelecimento dos Geoparques no mundo.

Na esteira da criação da ProGeo, surge na Alemanha em 1989 idéias relacionadas ao desenvolvimento do distrito de *Gerolstein*, na região de *Vulkaneifel*, nesta toada surge em 1989 novamente na Europa o conceito de Geoparque com o estabelecimento do Geoparque Distrital de *Gerolstein* (Henriques; Brilha, 2017; Nascimento *et al.*, 2022).

Embora, idéias estas de proteção do património geológico e geomorfológico excepcional relacionadas ao desenvolvimento local sustentável já venham sendo estabelecidas a partir da década de 1950 com o MAB, o WHC e o IGCP, foi apenas em 1991 por meio da Progeo que se deu o 1º Simpósio Internacional de Conservação do Património Geológico de *Digne-Les-Bains* (França), evento este em que se confeccionou a “Declaração Internacional dos Direitos à Memória da Terra” (Zouros; Valiakos, 2010)

Mais tarde em 1993 seguindo os rumos que já vinham se consolidando no estabelecimento do conceito de Geoparque, realizou-se no Reino Unido a conferência de Malvern sobre Conservação Geológica e Paisagística, neste evento, foi enfatizado a necessidade do estabelecimento de uma Convenção internacional para conservação e Ciências da Terra, essa, teve sua idéia ratificada ao final da conferência por meio da resolução de Malvern (O'Halloran *et al.*, 1994; Larwood; Badman; McKeever, 2013).

Nesta esteira, como comentado anteriormente, na China, se estabelece em 1995 a classificação dos Geoparques chineses como reservas de geossítios, agora devidamente regulamentados pelo Ministério da Indústria Geomineira (Cheng, Lu; Ng, 2015). Essa regulamentação se torna importante dentro de um país, pois demonstra a preocupação das autoridades publicas para com a conservação do geopatrimônio (Xun; Ting, 2003; Nascimento; Azevedo e Mantesso-Neto, 2008; Pereira; Farias, 2016).

Seguindo estas boas perspectivas que vinham se estabelecendo na China, em 1996 realizou-se em Pequim o 30º Congresso Geológico Internacional realizado. Para alguns autores, as primeiras idéias para o estabelecimento de uma rede de Geoparques globais e a consolidação deste termo surgem neste congresso a partir das discussões realizadas por dois geólogos (Gay Martini e Nicolas Zouros) (Zouros, 2004; Mc Keever; Zouros, 2005; Silva, 2021). A ideia se baseava na fundação de uma rede para proteção e promoção do patrimônio geológico (Zouros; 2016).

Foi, segundo Zouros (2004) em 1996 que se constituiu de fato um esforço de se estabelecer uma rede de territórios (Geoparques) que pudessem ter como base de fundação a proteção do patrimônio geológico e geomorfológico, ou de forma mais ampla a proteção do meio abiótico, uma vez que estes locais estavam sendo afetados de forma negativa em sua conservação, principalmente por meio de práticas turísticas (Zouros, 2004; Jones, 2008; Briggs; Newsome; Dowling, 2022).

Outro evento importante para o estabelecimento do conceito de Geoparques foi realizado em 1996 no México durante a 20ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial. Durante este evento, ocorreram importantes discussões em torno da preocupação relacionada com a conservação do patrimônio geológico no mundo, assim como foram apresentadas duas propostas importantes. A primeira era o Relatório da Reunião de Especialistas em Sítios Geológicos e Fósseis que trazia em seu bojo três recomendações que giravam em torno de: I – incentivo aos estados membros da convenção a produzirem inventários de seu patrimônio geológico nacional, II – Incentivo a IUGS por meio de seu grupo de trabalho de geossítios

globais, realiza-se uma avaliação e uma compilação comparativa de geossítios no mundo, e III – convidava a IUCN a cooperar com a IUGS e outras entidades visando uma avaliação mais aprofundada dos sítios propostos como Patrimônios Mundiais (WHC).

Foi também apresentado durante o congresso a possibilidade de criação de um Programa Internacional de Reservas de Geossítios (*International Geosite Reserve Programme*) sobre os auspícios do IGCP que fosse estabelecido em conjunto com o MAB (UNESCO, 1996b). Segundo Silva (2021) esta proposta pode ser interpretada como a primeira semente do conceito de Geoparque que levaria tempos depois a criação do Programa da UNESCO que coordenaria os Geoparques Globais, o Programa Internacional de Geociências e Geoparques (*International Geoscience and Geoparks Programme* - IGGP).

Em 1997, a partir da 29ª sessão da Conferência Geral da UNESCO, aprova-se a decisão de se estabelecer medidas para promover uma Rede Mundial de Geossítios, estas deveriam possuir características geológicas excepcionais (Komoo; Patzak, 2008). Dois anos mais tarde, em 1999 durante a 156ª Sessão do Conselho Executivo da UNESCO a Divisão de Ciências da Terra apresenta a proposta: “Programa de Geoparques da UNESCO, uma nova iniciativa para promover uma rede global de Geoparques protegendo e desenvolvendo áreas selecionadas com características geológicas significativas” (UNESCO, 1999 *apud* Henriques; Brilha, 2017).

Henriques e Brilha (2017) destacam que houve uma alteração entre os termos utilizados, sendo que na primeira proposta se estabelecia uma “Rede Mundial de Geossítios”, agora visa-se estabelecer uma “Rede de Geoparques”. Esta mudança vem na esteira do descontentamento de setores da comunidade de Ciências da Terra a partir dos critérios estabelecidos para a designação de patrimônios mundiais com VUE e com a falta de reconhecimento internacional dos geossítios, tendo por base as discussões e conclusões já proferidas em 1991 no 1º Simpósio Internacional de Conservação do Patrimônio Geológico de *Digne-Les-Bains*.

Silva (2020) complementa que no ano 2000, durante a 160ª Sessão do Conselho Executivo da UNESCO foi encomendado um estudo de viabilidade para a implementação do Programa de Geoparques, neste estudo foram realizadas diversas recomendações, entre elas que o programa de Geoparques fosse parte integrante do MAB por meio de um “selo de excelência de Geoparques” (UNESCO, 2000b). Porém, a diretoria da divisão de Ciências da Terra da UNESCO apresentou suas preocupações com a implementação do programa, uma vez que este poderia sobrecarregar a gestão do MAB, resultar em uma confusão por causa da sobreposição

de rótulos de diferentes programas, entre outras preocupações, assim resolveram submetelo a discussões em um aproxima reunião (Silva, 2020). A autora complementa ainda que a UNESCO continuou a adiar uma decisão final sobre o programa de Geoparques, tentando emcaixa-lo em outros programas já existentes, mas que a idéa do Geoparques não havia sido abandonada. Assim a UNESCO passa a tentar consolidar a criação de redes nacionais de Geoparques, uma vez que estes territórios apresentavam-se como ferramentas para a proteção do geopatrimônio e conservação dos recursos naturais (Patzak; Eder, 1998; Eder, 1999; Komoo e Patzak, 2008, Silva, 2020).

Um ponto importante para o sucesso da consolidação de uma rede de Geoparques seria o apoio financeiro, afinal, sem financiamento não há a possibilidade de se levar a frente um programa tão ousado como os Geoparques, anteriormente citou-se que um dos problemas enfrentados por outros programas da UNESCO, além da baixa visibilidade era a falta de recursos para se tocar em programas em frente.

Neste sentido, a partir dos anos 2000, por meio de diferentes instrumentos financeiros da União Europeia passou-se a a incentivar a cooperação entre diferentes países europeus (Silva, 2021). A partir da cooperação entre um programa da União Europeia (UE) denominado de LEADER+ que tinha por objetivo o desenvolvimento e cooperação de zonas rurais e a UNESCO, este programa possibilitou a criação da Rede Europeia de Geoparques (EGN) (Figura 3). A união deste programa com a EGN baseava-se em promover o desenvolvimento sustentável regional a partir da promoção do geopatrimônio e do geoturismo (Martini, 2000; Frey, 2001a; Mc Keever, 2005; Du; Girault, 2018; Silva, 2020).

Figura 3 - Logo da EGN (Esquerda) e logo da GGN (Direita)



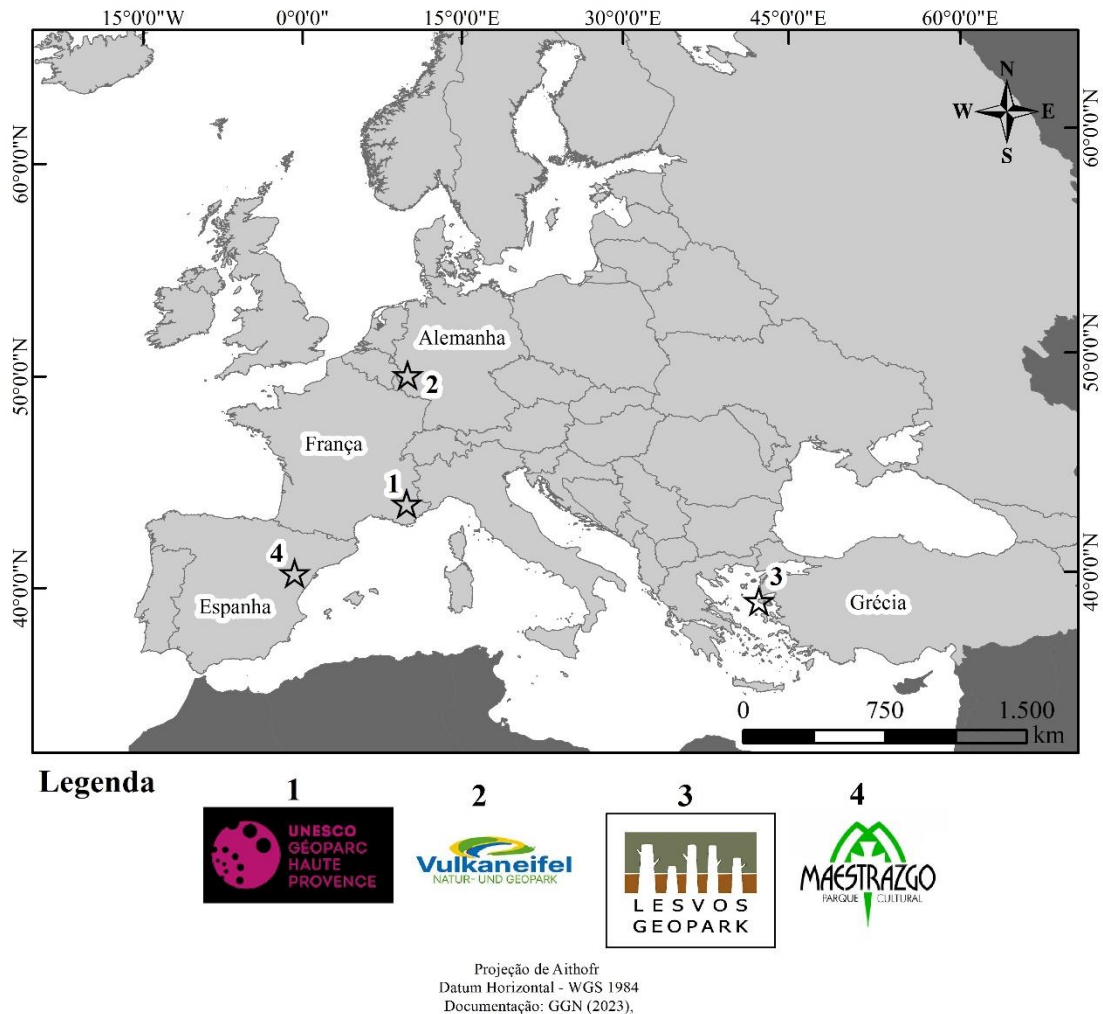
Fonte: GGN (2023) EGN (2023)

Silva (2021) destaca que a partir da consolidação deste instrumento financeiro, foi lançado um convite a 800 endereços de diferentes países europeus que possuíam patrimônio geológico de destaque, e alguma infra-estruturas já consolidadas em seus territórios, com o objetivo de se estabelecer uma rede de regional. Porém, destes 800 convites, apenas quatro retornaram com um sinal positivo de adesão a este programa.

Desta forma, nos anos 2000, a partir das iniciativas acima mencionadas, iniciou-se na Europa a consolidação da Rede Europeia de Geoparques (EGN) estabelecida a partir de uma convenção realizada na ilha de *Lesvos* (Grécia) unindo de quatro territórios com um patrimônio geológico excepcional: a *Réserve Géologique de Haute Provence* (França), *Petrified Forest of Lesvos* (Grécia), *Gerolstein/Vulkaneifel* (Alemanha) e *Maestrazgo* (Espanha), a localização dos quatro primeiros territórios estão dispostos na Fig. 3 (Zouros, 2004; Zouros; Valiakos, 2010; Rocha; Ferreira; Figueiredo, 2017). É neste contexto que segundo Zouros (2004) estes territórios passam a considerar que as estratégias de desenvolvimento sustentável deveriam ser pressupostos para o estabelecimento dos Geoparques e para o sucesso de uma estratégia de conservação.

Desde então, a partir da consolidação da EGN e de novos acordos de cooperação firmados juntos a UNESCO é que se começa a ser percorrido o caminho para a formulação de uma rede internacional de Geoparques (Zouros; Martini, 2003). Sendo este projeto consolidado a partir de 2004 com a concepção da Rede Global de Geoparques (*Global Geoparks Network*) (GGN) (Fig. 4) a partir da Declaração de Madonie (Rosado-Gonzalez *et al.*, 2019; Herrera-Franco *et al.*, 2021).

Figura 4 - Localização dos membros da EGN nos anos 2000



Fonte: GGN, (2023), elaborado pelo autor.

Mais especificamente, a GGN foi criada em 13 de fevereiro de 2004, em reunião realizada na sede da UNESCO, em Paris. Estavam presentes na reunião os membros do IGCP, representantes da União Geográfica Internacional (*International Geographical Union*) (IGU) e da IUGS, além de outros participantes como especialistas internacionais sobre a conservação e promoção do patrimônio geológico. Na reunião, além de outros provimentos que foram deliberados, decidiu-se incluir os 17 Geoparques europeus e 8 Geoparques chineses na GGN (Zouros, 2004).

A partir dos acordos realizados entre a GGN e a UNESCO, a entidade se torna comparsa da UNESCO para a operação de Geoparques mundiais, está se organiza sobre a legislação francesa na forma de uma associação sem fins lucrativos, todos os Geoparques mundiais da UNESCO que estão sobre esta chancela necessitam obrigatoriamente se associar de GGN, contribuindo com uma taxa anual (Zouros; 2016; Nascimento *et al.*, 2022).

Segundo Zouros *et al.*, (2015) a GGN visa representar, promover e disseminar o conhecimento e a gestão da geodiversidade em Geoparques mundiais, esta gestão estaria baseada nos três pilares, a geoconservação, geoturismo e geoeducação.

A GGN estabelece ainda alguns objetivos, são estes:

- (i) promover o estabelecimento geográfico equitativo, desenvolvimento e gestão profissional de Geoparques Globais;
- (ii) aumentar o conhecimento e a compreensão da natureza, função e papel dos Geoparques Globais;
- (iii) apoiar as comunidades locais na valorização do seu património natural e cultural;
- (iv) preservar o património da Terra para as gerações presentes e futuras;
- (v) educar e ensinar o público em geral sobre questões de geociências e sua relação com questões ambientais e riscos naturais;
- (vi) garantir o desenvolvimento socioeconômico e cultural sustentável no sistema natural (ou geológico);
- (vii) promover ligações multiculturais entre património e conservação e manutenção da diversidade geológica e cultural, recorrendo a esquemas participativos de parceria e gestão;
- (viii) estimular a pesquisa quando apropriado;
- (ix) promover iniciativas conjuntas entre Geoparques Globais (por exemplo, comunicação, publicações, troca de informações, geminação) (Zouros *et al.*, 2015 p.15).

A principal ideia desta associação é a colaboração das experiências em cada um dos territórios, uma vez que estes Geoparques se apresentam espalhados pelo globo, é o trabalho em rede (*neteworking*) que forma uma das bases atuais destes territórios. Segundo Zouros (2016, p. 291).

Esta cooperação facilita o desenvolvimento e a transferência de novas metodologias e abordagens para a gestão de parques naturais e Geoparques através da ligação de fatores bióticos e abióticos, paisagem e património cultural em estratégias de conservação da natureza e planos de ação, partilha de know-how e novas abordagens para melhorar a paisagem interpretação, sensibilização e compreensão das questões do património natural e desenvolvimento de actividades educativas e turísticas. Os resultados da cooperação são positivos e ajudam os Geoparques a alcançarem uma estratégia de gestão eficaz e um elevado nível de serviços e infra-estruturas”

Desde a primeira conferência realizado em 2004 na China, a GGN vem se reunindo de forma bianual, tendo realizado encontros em outros 8 países (Irlanda do Norte – 2006; Alemanha – 2008; Malásia – 2010; Japão – 2012; Canadá - 2014; Reino Unido – 2016; Itália – 2018 e Coréia do Sul - 2021<sup>8</sup>). O mais recente encontro mundial foi realizado entres os dias 5 e 10 de setembro de 2023, tendo como sede o Geoparque Mundial da UNESCO *M’Goun* no Marrocos.

Há também, entre os encontros globais, a realização de conferências regionais, estas se dão a partir dos núcleos ou associações regionais de Geoparques. Para além da GGN outras

---

<sup>8</sup> A 9ª Conferência Internacional realizada em 2021 ocorreu de forma virtual em decorrência da Pandemia de COVID-19.

redes regionais foram sendo estabelecidas no mundo. Atualmente a GGN considera como seus “braços” quatro redes regionais, a mais antiga, fundada em 2004, EGN (*European Geoparks Network*), APGN (*Asia Pacific Geoparks Network*), GeoLac (*Latin America and the Caribbean Geoparks Network*), AUGGN (*African UNESCO Global Geoparks Network*)<sup>9</sup>. A também outra rede organizada de forma independente, mas, com relações com a GGN, esta é a rede de Geoparques Canadenses (*Canadian Geoparks Network*), o Canada é o único país da América do Norte<sup>10</sup> a possuir tais territórios. Na Fig. 5 e 6 a seguir é possível observar as logomarcas de cada organização.

Figura 5 - Logomarcas das organizações regionais de Geoparques

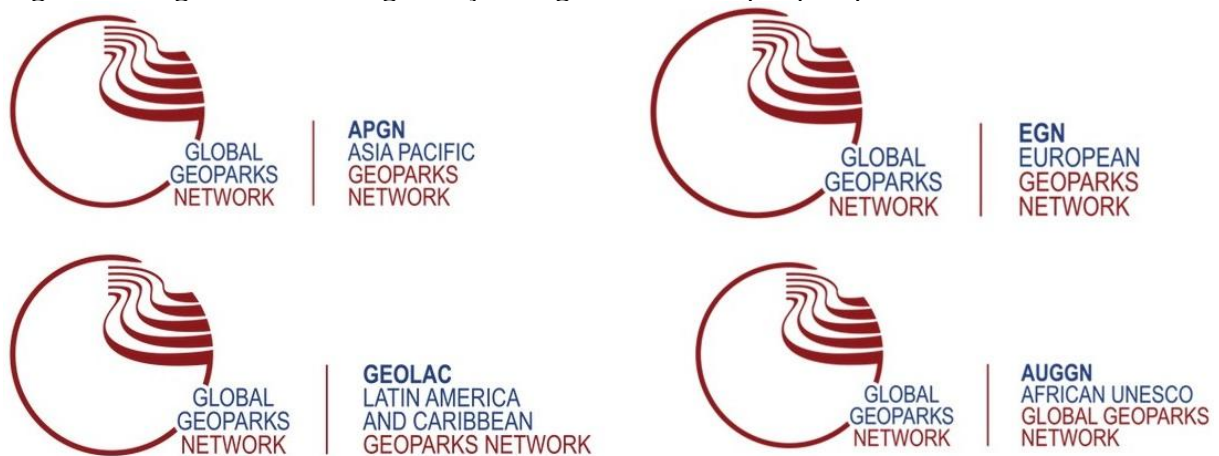


Fonte: Sites das organizações.

<sup>9</sup> Questão interessante a ser apontado sobre a rede Africana de Geoparques é que esta foi fundada pela Associação Africana de Mulheres em Geociências. A rede africana de Geoparques é composta atualmente apenas por dois membros, sendo o UGG’p *M’Goum* no Marrocos e o UGG’p *Ngorongoro Lengai*, na Tanzânia (Grey; CroftS, 2022).

<sup>10</sup> O México possui dois Geoparques Globais da UNESCO, porém considerasse estes como integrante da rede GEOLAC.

Figura 6 - Logomarcas das organizações regionais de Geoparques padronizada



Fonte: GGN, 2025.

A "Primeira Conferência Internacional sobre Geoparques" seria realizada na cidade de Pequim (China), ocorrendo entre 27 e 29 de junho de 2004, com o objetivo de promover o estabelecimento de uma rede mundial de Geoparques nacionais chineses, contando com as contribuições da comunidade internacional governamental e não governamental (Zouros, 2004). Durante a conferência se estabeleceu a Declaração de Pequim sobre a proteção do patrimônio geológico mundial (GGN, 2004), este pode ser considerada como um documento destinado a promover e estimular a expansão dos Geoparques no mundo (GGN, 2004; Mc Keever; Zouros, 2005; Silva, 2020).

Silva (2020) destaca que apesar do número de Geoparques ter aumentado a partir da cooperação entres as redes europeis e chinesas de Geoparques, estes territórios sofriam de um mal já estabelecido em outros programas, a falta de visibilidade. Desta forma a GGN reuniu esforços e trabalhou para a promoção de sua marca internacionalmente, tornando-se assim, uma nova marca respeitada, um selo de certificação a um território que respeita seu patrimônio (McKeever; Zouros, 2005; Mc Keever, 2009, 2010).

Outros três marcos importantes no estabelecimento e consolidação da GGN foram realizados nos anos seguintes. Primeiramente se deu a realização da segunda Conferência Internacional sobre Geoparques, realizada em Belfast, na Irlanda do Norte em 2006, evento em que foi aprovada a declaração de Belfast, que entre outros apontamentos enfatizava a necessidade do desenvolvimento futuro da GGN (EGN, 2006). O segundo marco importante ocorreu em 2007 com a formalização do Acordo Ásia-Pacífico de Geoparques (APGN), mesmo ano em que se é estabelecido pela UNESCO Ano Internacional do Planeta Terra (IYPE) estabelecido entre os anos de 2007 e 2009. O destaque deste projeto está na relevância da

divulgação das ciências da Terra para a sociedade em geral, este program estava baseado em 10 grandes Temas Científicos prioritários, entre eles: 1. Água Subterrânea 2. Desastres Naturais; 3. Terra e Saúde; 4. Clima; 5. Recursos naturais e Energia; 6. Megacidades; 7. Núcleo e Crosta terrestres; 8. Oceanos; 9. Solos; 10. Terra e Vida (Mulder; Nield; Derbyshire, 2006; Berbet, 2008).

De acordo com Silva (2020), esse projeto representou um marco significativo para essas regiões em escala global, já que a marca Geoparques passou a ter visibilidade, preenchendo uma lacuna que existia nesse novo conceito em desenvolvimento. Uma vez que os temas relacionados ao IYPE estavam alinhados aos objetivos do Geoparques (Mulder, Nield e Derbyshire, 2006; Eder; Janoschek, 2006).

A GGN buscou expandir suas relações internacionais e sua influencia para além da Europa, isso pode ser observado segundo Silva (2020) pela realização dos próximos congressos da rede que viriam a ser realizados. Primeiramente na ásia, onde claramente a rede de Geoparques se expandia em passos mais largos, com a realização da 4ª Conferência Internacional sobre Geoparques realizada no Malásia, no Geoparque Global *Langkawi* em 2010. Em 2010, o Brasil sediou a I Conferência Latino-americana e do Caribe sobre Geoparques, realizada em Barbalha/CE. Durante o evento, foi aprovada a Declaração de Araripe, que estabeleceu as bases conceituais para a criação de uma rede regional de Geoparques na LAC. Neste documento, os Geoparques são descritos como novos territórios do século XXI, nos quais o patrimônio natural e cultural (tangível e intangível) é utilizado para promover o desenvolvimento sustentável (Declaração de Araripe, 2010; Martini *et al.*, 2011; Santos *et al.*, 2023).

Além disso, a Declaração define diretrizes que devem guiar os Geoparques nos países da LAC em relação à preservação, avaliação e ensino. Foi a primeira vez que a presença de comunidades indígenas e suas tradições culturais dentro desses territórios foi reconhecida, o que posteriormente foi reforçado pela Declaração de Melipeuco, em 2011 (Rosado-Gonzáles, 2020).

No ano seguinte, em 2011, houve dois marcos significativos para a consolidação da GGN sob os auspícios da UNESCO. O primeiro ponto foi a proposição do Uruguai Durante a 186ª Sessão do Conselho Executivo da UNESCO, no qual o país propôs a inclusão do item 41 - "Atividades da UNESCO e Geoparques" na Agenda Provisória (Girault, 2019). Essa solicitação recebeu apoio de outros países membros, todos localizados fora da Europa. De acordo com Silva (2020), essa proposta é crucial, pois traz de volta a discussão sobre a

relevância dos Geoparques no cenário mundial perante a diretoria executiva da UNESCO. Ainda no mesmo ano, durante a 187ª Sessão do Conselho Executivo da UNESCO foram apresentadas algumas decisões que referiam-se a Cooperação ente a UNESCO e a GGN (UNESCO, 2011c). Segundo Silva (2020) a partir destas decisões perante o conselho executivo, foi recomendado que a Conferência Geral da UNESCO viesse a adotar em sua próxima reunião a temática:

Este foi um marco importante no bojo da UNESCO, uma vez que foi sublinhada a possibilidade de existir um Programa ou Iniciativa de Geoparques da UNESCO. No entanto, foi ainda solicitada a análise da viabilidade desta questão, bem como o estudo de todas as linhas de base necessárias para esse Programa ou Iniciativa, explorando também as oportunidades de angariação de fundos relativamente a projetos para Geoparques aspirantes em países em desenvolvimento. Finalmente, avaliar as opções de acordos para uma parceria formal entre a UNESCO e a GGN. Todas estas questões deverão ser apresentadas na próxima 190ª Sessão do Conselho Executivo, em 2012 (Silva, 2020 p. 105).

Ainda, segundo Silva (2020) estes itens que entraram na pauta do Conselho Executivo e da Conferência Geral da UNESCO a partir da indicação do Uruguai, foram de vital importância para o estabelecimento da GGN como conhecemos hoje. Porém, por mais quatro anos, entre 2011 e 2015 foram debatidas as propostas do estabelecimento da GGN como comparte da UNESCO. Embora uma rede global de Geoparques seja constituída desde de 2004, foi somente em 17 de novembro de 2015 que a UNESCO ratificou durante sua 38ª Conferência Geral o Programa Internacional de Geociências e Geoparques (IGGP), assim, endossando naquele momento 120 territórios como Geoparques Mundiais da UNESCO (UNESCO, 2015; Zouros; 2016; Rosado-González *et al.*, 2016).

Desde 2015 o IGGP<sup>11</sup> vem desenvolvendo um trabalho fundamental na consolidação dos Geoparques no mundo, buscando expandir sua área de atuação e diversificar as atividades dentro destes territórios, para tanto foi estabelecido que os Geoparques deveriam focar sua atuação em 16 áreas focos a partir de alguns pilares basilares ou características fundamentais (Fig. 8) segundo a UNESCO (2023) para a sua candidatura e possível chancela, sendo elas:

Património geológico de valor internacional (*Geological heritage of international value*).

Para se tornar um Geoparque Global da UNESCO, a área deve ter um patrimônio geológico de valor internacional. Este é avaliado por profissionais científicos, como

---

<sup>11</sup> Diversas outras nuances que envolvem o estabelecimento do IGGP perante a UNESCO aconteceram durante os anos que este programa foi debatido. Estas nuances não foram abordadas neste referencial teórico, porém podem ser lidas e analisadas no trabalho de Silva (2020). “*The contribution of the European UNESCO Global Geoparks for the 2030 Agenda for Sustainable Development – a study based on several data sources*”

parte da “Equipe de Avaliação de Geoparques Globais da UNESCO”. Com base em pesquisas internacionais publicadas e revisadas por pares realizadas nos sítios geológicos da área, os profissionais científicos fazem uma avaliação comparativa global para determinar se os sítios geológicos constituem valor internacional (UNESCO, 2023, n/p).

#### Gestão ou gerenciamento (*Management*).

Os Geoparques Globais da UNESCO são geridos por um organismo com existência legal reconhecida pela legislação nacional. Este órgão de gestão deve estar devidamente equipado para abranger toda a área e deve incluir todos os atores e autoridades locais e regionais relevantes. Os Geoparques Globais da UNESCO requerem um plano de gestão, acordado por todos os parceiros, que atenda às necessidades sociais e econômicas das populações locais, proteja a paisagem em que vivem e conserve sua identidade cultural. Este plano deve ser abrangente, incorporando a governança, desenvolvimento, comunicação, proteção, infraestrutura, finanças e parcerias do Geoparque Global da UNESCO (UNESCO, 2023, n/p).

#### Visibilidade (*Visibility*).

Os Geoparques Globais da UNESCO promovem o desenvolvimento econômico local sustentável principalmente por meio do geoturismo. Para estimular o geoturismo na área, é fundamental que um Geoparque Global da UNESCO tenha visibilidade. Os visitantes, bem como a população local, precisam encontrar informações relevantes sobre o Geoparque Global da UNESCO. Como tal, os Geoparques Globais da UNESCO precisam fornecer informações por meio de um site dedicado, folhetos e mapa detalhado da área que conecta os sítios geológicos e outros da área. Um Geoparque Global da UNESCO também deve ter uma identidade corporativa (UNESCO, 2023, n/p).

#### Trabalho em rede (*Networking*).

Um Geoparque Global da UNESCO não é apenas sobre a cooperação com a população local que vive na área do Geoparque Global da UNESCO, mas também sobre a cooperação com outros Geoparques Globais da UNESCO através da Rede Global de Geoparques (GGN) e redes regionais para os Geoparques Globais da UNESCO, a fim de aprender uns com os outros e, como uma rede, melhorar a qualidade do selo UNESCO Global Geopark. Trabalhar em conjunto com parceiros internacionais é a principal razão para os Geoparques Globais da UNESCO serem membros de uma rede internacional como a GGN. A adesão ao GGN é obrigatória para os Geoparques Globais da UNESCO. Ao trabalharem juntos além das fronteiras, os Geoparques Globais da UNESCO contribuem para aumentar o entendimento entre diferentes comunidades e, como tal, ajudam nos processos de construção da paz (UNESCO, 2023, n/p).

Figura 7 - Características fundamentais para um Geoparque Mundial da UNESCO



Fonte: Nascimento *et al.* (2022a).

Desta forma, todos os territórios de Geoparques chancelados atualmente devem atender as estas características para ingressar e se manter com a sua chancela. Também, os territórios aspirantes a Geoparques Global da UNESCO devem alinhar suas ações com base nesses aspectos para efetuar seu reconhecimento perante a UNESCO, de maneira que todos esses componentes estejam alinhados e em harmonia para contribuir com o desenvolvimento sustentável nos locais que apresentam tais iniciativas (Costa, 2021).

Após a criação de um território de Geoparque, este deve seguir seus trabalhos otimizados e alinhados a algumas áreas focos. Estabelecidas pela UNESCO (2016), estas, estão a princípio organizadas em 10 pontos.

- Recursos naturais
- Riscos geológicos
- Alterações Climáticas
- Educação
- Ciência
- Cultura
- Mulheres
- Desenvolvimento sustentável
- Conhecimento local e indígena
- Geoconservação

Estas áreas, foram atualizadas nos últimos documentos divulgados pela UNESCO, reorganizando seus nomes e adicionando mais seis áreas, segundo a UNESCO (2021). Sobretudo, este trabalho está amparado em cinco áreas focos (destacadas em negrito a baixo).

- Conservação do Património Geológico
- Compreensão das Mudanças Climáticas
- Proteção da Biodiversidade
- **Turismo sustentável**
- Valorização do Património Cultural
- Atividades de Capacitação
- Empoderar Mulheres
- **Conhecimento local e indígena**
- Redução de risco de perigo geológico
- Uso Inteligente dos Recursos Naturais
- Educação para a Sustentabilidade
- **Ciência e Pesquisa**
- Emprego
- **Desenvolvimento sustentável**
- Rede
- **Monitoramento e avaliação**

Nesse sentido, o conceito de Geoparque é abrangente, visa interligar diversas áreas (cultura, natureza, educação, turismo, geologia, história, paleontologia, dentre outras), com intuito de desenvolvimento sustentável. Como destaca Silva (2021, p. 69) apesar de esse termo ter sido alterado e remodelado ao longo dos anos, “o que importa é ver como esta designação mudou a forma como se percebe a importância valor do património geológico que nos rodeia”.

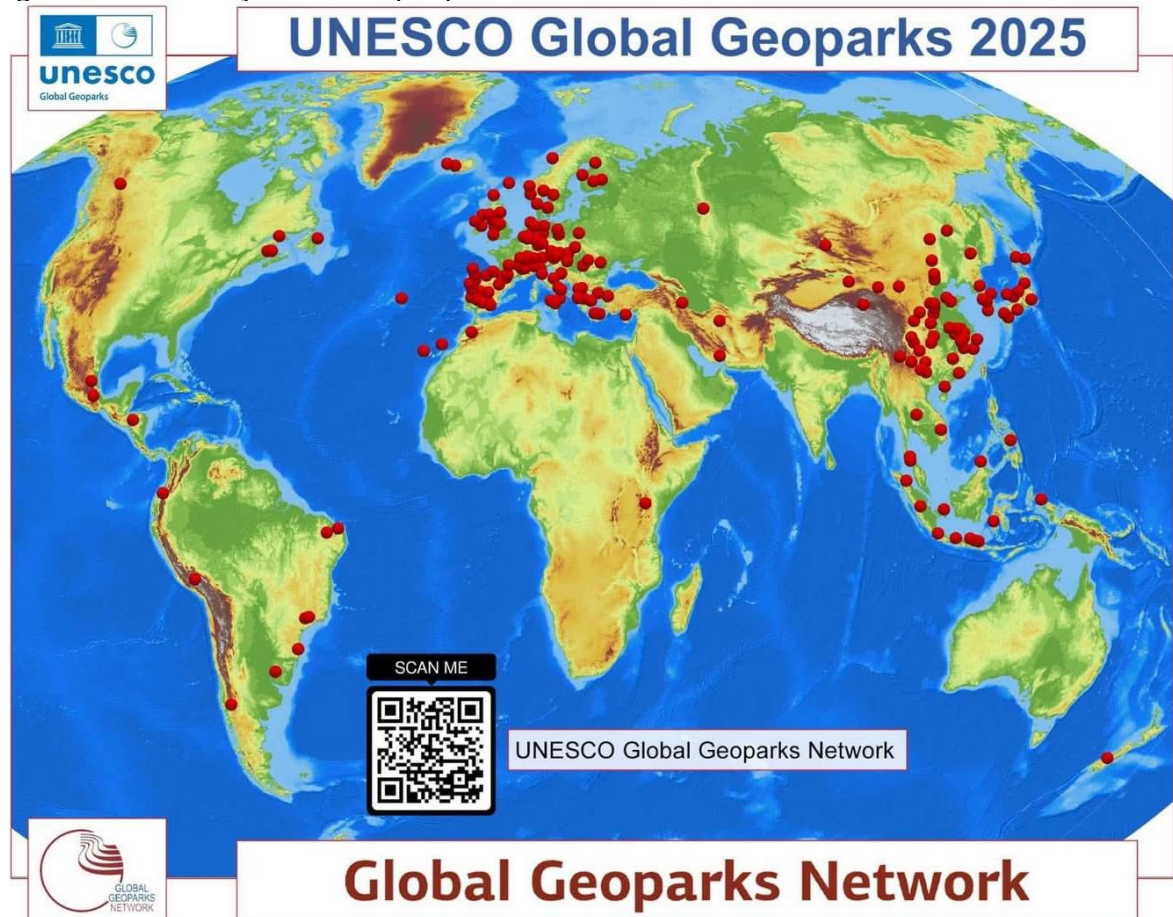
A ideia de proteção do meio abiótico é fundamental para entender a ideia da geoconservação e dos Geoparques, uma vez que o interesse e a salvaguarda de sítios de interesse geológico e geomorfológico são menos desenvolvidos em detrimento da conservação biológica.

Assim, a ideia de se proteger a fração abiótica (geodiversidade) torna-se fundamental no estabelecimento da ideia de Geoparques, apesar desta ter sido protegida indiretamente a partir das iniciativas de proteção do meio biótico como as RIRB, as Áreas Protegidas (AP) e mais sespecificamente no Brasil com as UC's, ainda assim, a proteção do meio abiótico se deu de forma mais lenta e gradual quando comparado ao seu par (Jones, 2008; Rocha; Ferreira; Figueiredo, 2017).

A partir dos esforços da comunidade internacional, diversos territórios buscaram apresentar candidaturas à designação de Geoparque Mundial da UNESCO (GMU), que é um processo demorado e que exige dos gestores locais uma adequação e um cumprimento dos critérios estabelecidos pela UNESCO. Atualmente no mundo são reconhecidos pela UNESCO e pela Rede Global de Geoparques (GGN) 229 Geoparques em 50 países (GGN, 2024). O Brasil

se encontra inserido nesse processo de desenvolvimento territorial sustentável por meio dos seus Geoparques chancelados pela UNESCO. Estes estão dispostos por todo o planeta, com maior concentração nos continentes europeu e asiático (Fig. 8).

Figura 8 - Distribuição dos Geoparques Mundiais da UNESCO no ano de 2025



Fonte: GGN (2025).

Mas, afinal, o que são Geoparques? Antes de conceituar-se aqui a definição oficial da UNESCO sobre Geoparques e as diversas formas de se referir a este território segundo o cunhado na literatura até o momento, se faz oportuno elencar primeiro o que um Geoparque não é. Como nos recorda Henriques e Brilha (2017), apesar deste conceito estar no meio científico desde os anos 1990, ele ainda suscita equívocos comuns, principalmente para aqueles que estão iniciando no assunto.

Esta distinção se faz necessária uma vez que a junção dos termos “Geo” e “Parque” acaba levando a confusão, sendo o termo ainda desconhecido mesmo entre os geocientistas (Boggiani, 2010). O termo Geoparque é um conceito utilizado de forma mundial pela UNESCO, porém não há o impedimento legal da utilização do nome por terceiros; no Brasil, foi inicialmente utilizado para designação de sítios com amplo interesse geológico e paleontológico (Onary-Alves *et al.*, 2015).

O conceito de Geoparque, no entendimento de estudiosos da área e da própria UNESCO, apresenta maior amplitude. Ou seja, um Geoparque não é exclusivamente um local de interesse geológico, mas se utiliza deste pressuposto para sua implementação, e deste modo um território de Geoparque deve possuir locais ou geossítios de grande relevância geológica, o que inclusive se torna uma das bases de um Geoparque (Brilha, 2012; Nascimento; Gomes; Soares, 2015).

Uma distinção importante a se fazer a nível nacional é que um Geoparque não é um Parque Nacional e não integra nenhuma categoria de Unidades de Conservação (UCs), conforme a legislação nacional (Brasil, 2000), que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza (SNUC) e não apresenta nenhuma restrição aos diversos usos em seu território (Boggiani, 2010). Esta ausência de suporte legal perante a legislação brasileira é, segundo Brilha (2012), um ponto positivo destes territórios, oferecendo mais liberdade aos gestores para a implementação de estratégias de desenvolvimento sustentável com as populações locais. Boggiani (2010, p. 2) complementa que:

Ao enquadrar o conceito de geoparque em uma lei iríamos justamente no sentido contrário do que se pretende para os Geoparques. Ao enquadrar o conceito em uma lei específica, ou com uma alteração do SNUC, iríamos engessar o processo e tirar o caráter inovador e dinâmico que ele apresenta e o que o torna diferente de outras modalidades de conservação.

Outro ponto de dissonância de um Geoparque para com UCs é que estes territórios não estão apenas dedicados a promover a conservação do patrimônio geológico, mas tornam-se mais abrangentes, abarcando atividades ligadas a educação, cultura, ambiente e turismo. Ainda para Brilha (2012, p. 32), “um geoparque procura estabelecer essas ligações de forma a promover uma identidade única do território, representada pelos seus aspectos naturais (geológicos, fauna e flora) e culturais”.

Portanto, um Geoparque **não é**:  
Um Parque geológico ou parques mineiros;  
Não são parques temáticos, nem empreendimentos turísticos como parques de diversão;  
Uma lista de monumentos, ou seja, não vale só fazer o inventário do geopatrimônio e querer ser geoparque;  
Diversas áreas isoladas, ou seja, o território deve ter continuidade e identidade (identificação com a população);  
Uma nova categoria de unidade de conservação ou área de proteção ambiental (Nascimento, 2023, Slide 3).

Deste modo, esclarecido o que estes territórios não são, permearemos as definições deste conceito de Geoparque estabelecidas pela UNESCO (e outros autores). Segundo a instituição (UNESCO, 2023):

Os Geoparques Mundiais da UNESCO (UGGp) são áreas geográficas únicas e unificadas onde locais e paisagens de importância geológica internacional são geridos com um conceito holístico<sup>12</sup> de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. A sua abordagem ascendente de combinar a conservação com o desenvolvimento sustentável, envolvendo simultaneamente as comunidades locais, está a tornar-se cada vez mais popular.

Ainda segundo a instituição, (UNESCO, 2016, p. 9) “um Geoparque Mundial da UNESCO não é um museu, é um laboratório ativo onde as pessoas podem se envolver com a ciência desde o mais alto nível de pesquisa acadêmica até o nível do visitante curioso”. Para Nascimento *et al.* (2022a), um Geoparque parte de um território definido e integrado, sendo este espaço ligado geográfica e politicamente, de relações humanas, interagindo com a geodiversidade.

Para Rosado-Gonzalez, Palacio-Pietro e Sá (2019, p. 110) os Geoparques são “os territórios mais recentes e inovadores que promovem o desenvolvimento sustentável em uma perspectiva holística, considerando educação, desenvolvimento local, pesquisa científica, proteção e promoção do patrimônio natural e cultural”. Eder (1999) contribui com o olhar de que os Geoparques são territórios onde o patrimônio geológico da Terra é salvaguardado e gerido de forma sustentável. “Trata-se de religar, em todos os sentidos, a sociedade humana à Terra e de celebrar as formas como o planeta e sua longa história de 4,6 bilhões de anos têm moldado cada aspecto de nossas vidas e de nossas sociedades” (UNESCO, 2023).

É importante frisar que um Geoparque não é constituído apenas de patrimônio geológico, mas envolve uma nuance de territórios e populações que ali vivem (Mc Keever; Zouros, 2005; Rosado-Gonzalez *et al.*, 2019; Stofellen, 2019; Martini *et al.*, 2022). Os Geoparques são também incentivados a buscar parcerias com instituições acadêmicas para alavancar pesquisas científicas nestes territórios, auxiliando assim na compreensão deste espaço, seja em termos geológicos, seja em aspectos biológicos, arqueológicos, culturais, históricos, geográficos, entre outros. Desta forma, para Brilha (2012, p. 32) “um geoparque é, assim, uma estratégia de desenvolvimento territorial multidisciplinar baseada num pressuposto base: ocorrência de património geológico de grande relevância que constitui a matriz para essa mesma estratégia”.

Desta forma, todos os territórios de Geoparques cancelados atualmente devem atender a estas características para ingressar (e se manter salvaguardados). Também os

---

<sup>12</sup> O conceito Holístico de proteção refere-se à proteção compartilhada do ambiente uma vez que entende este como algo unificado. Segundo Abreu (2013 p. 3), “o holismo refere-se à percepção ou conhecimento que integra partes ou componentes em um todo abrangente e compreensivo, a partir da constatação de que há uma integração entre eles e não apenas uma mera justaposição dos componentes de um todo”.

territórios aspirantes a Geoparques Mundiais da UNESCO devem alinhar suas ações com base nesses aspectos para efetuar seu reconhecimento perante a UNESCO, de maneira que todos esses componentes estejam alinhados e em harmonia para contribuir com o desenvolvimento sustentável nos locais que apresentam tais iniciativas (Costa, 2021). Nesse sentido, o conceito de Geoparque é abrangente e visa interligar diversas áreas (cultura, natureza, educação, turismo, geologia, história, dentre outras) com intuito de desenvolvimento sustentável.

### **3.1.4 A Gestão Integrada dos Geoparques Mundiais da UNESCO no Brasil**

Especificamente no Brasil, as discussões acerca destes territórios se iniciam a partir do ano de 2000, especificamente nos congressos de geologia (Nascimento *et al.*, 2022). A ampliação do tema nacionalmente se deu pelo estabelecimento do Geoparque Araripe em 2006, se constituindo como o primeiro do Brasil e da América Latina. No mesmo ano foi lançado o “Projeto Geoparques do Brasil”, este foi criado pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) segundo Schobbenhaus e Silva (2012) este projeto apresenta um importante papel indutor na criação de Geoparques no Brasil, uma vez que esse projeto possui como premissa básica a identificação, levantamento, descrição, diagnóstico e ampla divulgação de áreas com potencial para futuros Geoparques no território nacional. Este papel indutor se dá principalmente pela inventariação e quantificação dos geossítios em território nacional. Os autores ainda comentam que o Brasil possui enorme potencial em seu território para criação de Geoparques, devido sua extensão territorial e sua rica geodiversidade.

O trabalho realizado pelo CPRM culminou na proposta inicial de 17 locais com potencial para se tornarem Geoparques no Brasil. Porém o relatório completo demonstra 31 áreas com potencialidade para tal.

Das 17 propostas realizadas pelo CPRM em 2012, quatro vieram a se tornar de fato territórios reconhecidos pela UNESCO, outras estão em processo de construção de suas candidaturas. Como já mencionado anteriormente, em termos nacionais se reconhece atualmente (2023) seis territórios chancelados, sendo o precursor o Araripe Geoparque Mundial da UNESCO, chancelado em 2006 e os Seridó Geoparque Mundial da UNESCO e CCSUGGp que receberam a chancela em 2022, em 2023 houve a chancela de mais dois Geoparques, o Caçapava Geoparque Mundial da UNESCO e o Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO ambos localizados no estado do RS, e por fim, em 2024 foi também chancelado o Uberaba Geoparque Mundial da UNESCO. Na Fig. 9 a seguir é possível ver a distribuição

geográfica dos Geoparques no Brasil, o quadro 1 apresenta algumas características destes territórios.

Quadro 1 - Características dos Geoparques chancelados no Brasil.

| Geoparques                  | Ano de designação | Localização                                                   |                        | Área (km <sup>2</sup> ) | Habitantes (IBGE 2022) |
|-----------------------------|-------------------|---------------------------------------------------------------|------------------------|-------------------------|------------------------|
|                             |                   | Estados                                                       | Nº de municípios       |                         |                        |
| Araripe                     | 2006              | Ceará                                                         | 6                      | 3.441                   | 542.929                |
| Caminhos dos Cânions do Sul | 2022              | Divisa entre os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul | 7<br>4 em SC e 3 no RS | 2.830                   | 79.040                 |
| Seridó                      | 2022              | Rio Grande do Norte                                           | 6                      | 2.802                   | 112.740                |
| Caçapava                    | 2023              | Rio Grande do Sul                                             | 1                      | 3.047                   | 32.447                 |
| Quarta Colônia              | 2023              | Rio Grande do Sul                                             | 9                      | 2.923                   | 57.642                 |
| Uberaba                     | 2024              | Minas Gerais                                                  | 1                      | 4.523                   | 337.836                |

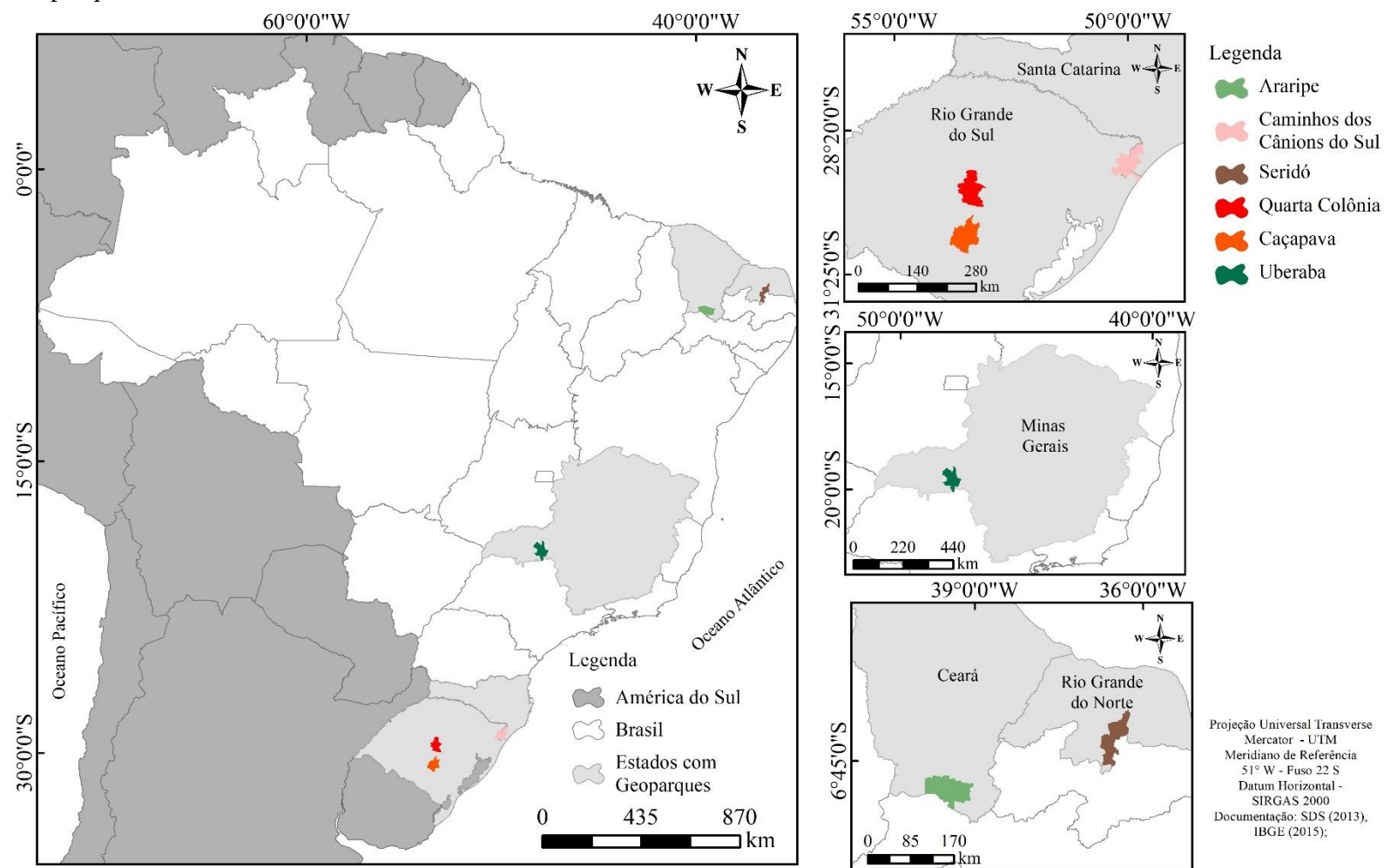
Fonte: Elaborado a partir de GMUA, 2019; GCCS, 2019a; GS, 2019; GQC, 2021 e GC, 2021. Legenda: A população estimada foi realizada conforme Censo (IBGE, 2022a).

Algumas características comuns podem ser observadas entre os territórios de Geoparques no Brasil, como por exemplo a delimitação territorial. Nota-se que todos os Geoparques são formados pelos limites políticos de municípios integrantes de um ou mais estados. Nenhuma área até o momento no Brasil extrapola os limites políticos. Essa é uma recomendação da própria UNESCO, quanto estabelece que estes territórios devem ter limites bem definidos. Utilizar dos limites políticos dos municípios é proveitoso para se delimitar estas áreas. Com exceção dos Geoparques Caçapava e Uberaba, que são formados apenas por um único município, os outros territórios são formados por uma média de 7 municípios.

Outra característica é o caráter interiorano dos municípios integrantes dos Geoparques, observa-se que com a exceção dos municípios de Cratos (130.898 hab), Juazeiro do Norte (269.435 habitantes) e Uberaba (337.836 hab) todos os outros municípios contam com menos de 100 mil habitantes.

Observa-se no projeto elaborado pelo CPRM uma distribuição geográfica muito equitativa dos projetos de Geoparques pelo Brasil. Porém, os territórios chancelados até o momento se concentram no Sul e Nordeste do país e mais recentemente a região sudeste também ganha um representante.

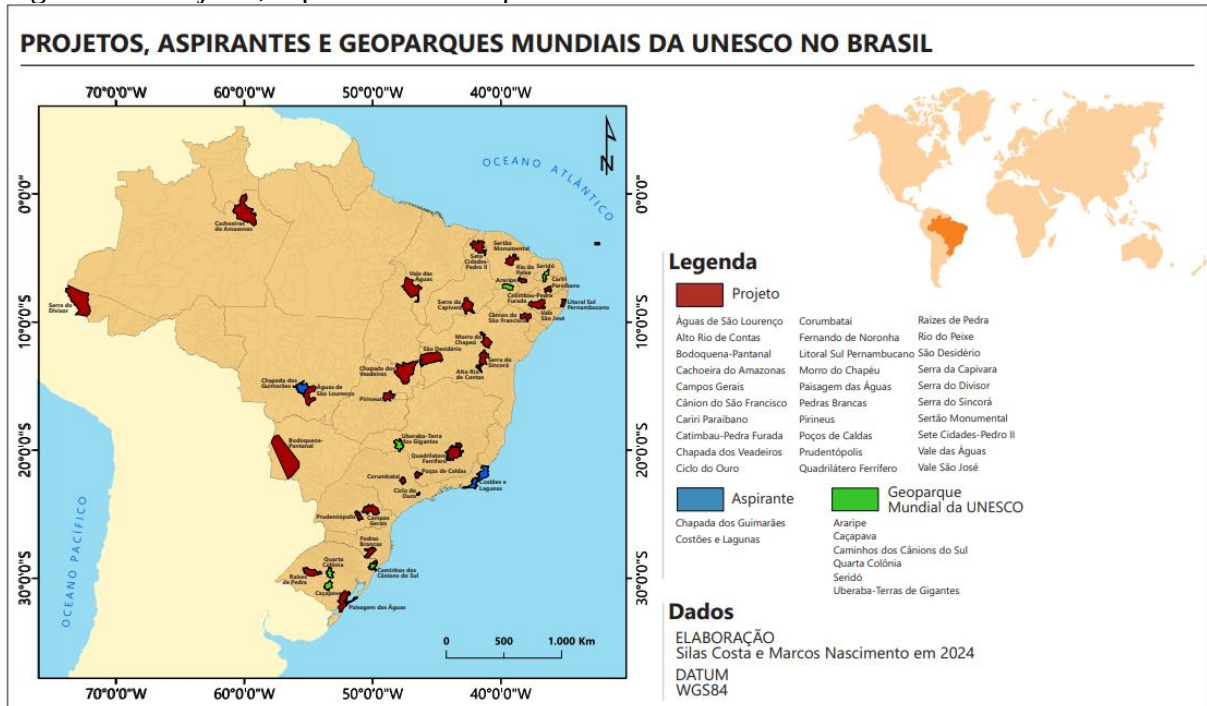
Figura 9 - Geoparques Mundiais da UNESCO no Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de GMUA, 2019; GCCS, 2019a; GS, 2019; GQC, 2021 e GC, 2021.

Segundo Nascimento *et al.*, (2024) existem além destes aspirantes já com candidatura submetida, mais 30 projetos em diferentes fases de criação. A região nordeste é a que possui o maior número de projeto no Brasil, seguida da região Sul e das regiões Centro-Oeste e Sudeste, a região Norte é a que apresenta menor número de projetos.

Figura 10 - Projetos, aspirantes e UGGps no Brasil



Fonte: Santos; Nascimento, 2024.

No contexto atual, está se desenhando no Brasil a partir do ano de 2023 a criação e consolidação da Rede Brasileira de Geoparques Mundiais da UNESCO, vislumbra-se esta afirmação a partir do acontecimento do primeiro “Encontro Brasileiro de Geoparques Mundiais da Unesco”, que ocorreu na UFSM dentro do evento intitulado “IV Encontro Luso-Brasileiro de Patrimônio Geológico e Geoconservação”. Neste encontro deu-se a criação da Rede Brasileira de Geoparques Mundiais da UNESCO, contando inicialmente com os cinco membros já designados pelo Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO.

Na ocasião foi retificada a Carta de Santa Maria, qual tem por objetivo principal "articular os Geoparques Mundiais da Unesco no Brasil, Projetos e Aspirantes no que se refere a suas demandas e necessidades junto as demais entidades nacionais e internacionais". Este documento marca o início da articulação dos Geoparques cancelados no Brasil até o presente momento, rede que terá periodicidade anual de coordenação, e o primeiro território a exercer será o Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO (AGeoBR, 2023).

O Brasil é um país com dimensões continentais (IBGE, 2023), com rica geodiversidade (Schobbenhaus; Silva, 2012) e com enorme potencial para a criação e manutenção de territórios de Geoparques. Estas formas de gestão territorial podem vir a ser no futuro próximo, auxiliares no processo e desenvolvimento territorial do país.

### **3.1.5 Formas de gestão territorial aplicada aos Geoparques Mundiais da UNESCO no Brasil**

Planejar e gerir um território não é uma tarefa simples, requer uma equipe multidisciplinar para cumprir todas as etapas de determinado trabalho, em um determinado território. A gestão é um dos pilares fundamentais de um Geoparque sendo esta essencial para seu desenvolvimento, uma vez que é a partir da estruturação de um grupo de trabalho interdisciplinar que um futuro Geoparque começa a ser formado, desde a inventariação do geopatrimônio até a submissão da proposta para a UNESCO.

Neto (2007) cita que o planejamento territorial tem sido usado como instrumento de ampliação de uma ordem alicerçada na desigualdade espacial do território, este historicamente não foi planejado para todos, e não leva em consideração todos os agentes que compõem o espaço geográfico em questão. A ideia de gestão de Geoparques vem ao encontro do argumento acima, pois, pretende em seu seio ser concretizada de baixo para cima, considerando os agentes que compõem o território. É claro que um Geoparque não é uma instituição governamental com tomada de decisão ou possibilidade de criação de políticas públicas, ele busca ser representado pela comunidade envolvida com seus objetivos e a partir dos seus gestores buscar articulação com as instâncias governamentais e privadas.

Compreende-se por tanto que Geoparques são “novas” formas de gestão territorial, estas são utilizadas amplamente na Europa e Ásia, porém recentes no Brasil, tendo efetivo crescimento a partir de 2022 e 2023 com as novas chancelas empregadas nos Geoparques no sul e nordeste do país.

A governança de um Geoparque está estruturada em um conceito relativo e empregado na geografia, o território. O território pressupõe poder/dominação de um espaço geográfico tendo suas nuances em uma dominação que se desdobra entre o político/econômico e o simbólico/cultural (Haesbart; 2004; Haesbart, 2007). Para Souza (2001) o território é um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder, mas recentemente, Souza (2019, p.38) conceitua o território como: “O conceito de território, de toda sorte, é basicamente sócio-espacial: ou seja, ele nos remete,

fundamentalmente, àquela dimensão do espaço geográfico que é o espaço social, que corresponde ao espaço geográfico material e imaterialmente produzido pela sociedade”.

Neste sentido Haesbart (2007) nos traz ainda que o território está imbricado em um espaço-vivido”, sendo este sempre múltiplo, diverso e complexo. Estas concepções de território vêm ao encontro na noção de território estabelecido neste trabalho, um território é múltiplo e (re) produzido por aqueles que o vivem.

Este conceito de território múltiplo, diverso e complexo está atenuado a lógica de estabelecimentos de territórios de Geoparques em todo o mundo, concepção esta, em que os atores sociais devem fazer parte da (re)produção deste território, interagindo assim com os preceitos básicos de um Geoparque, uma vez que é a partir da apropriação do espaço vivido (territorialidade) que a comunidade local pode perceber e proteger o patrimônio material e imaterial, no caso de Geoparques os geopatrimônios. Desta maneira, é importante que estas comunidades entendam os benefícios da geoconservação para com seu local, sejam estes benefícios econômicos, culturais ou ambientais.

Para este entendimento se concretizar nestes novos territórios é necessário que a gestão empregada seja alicerçada não em uma lógica funcional ou linear de gestão territorial, mas sim em uma vertente mais abrangente, que inclua os participantes deste jogo. Neste sentido surge a Gestão Integrada do Território (GIT) (Anastácio; Oosterbeek; Rosina, 2015). Oosterbeek (2011) debate inicialmente a GIT como uma proposta crítica em relação as orientações de desenvolvimento territorial geralmente empregados, em que se preconiza o desenvolvimento econômico. Dentro da seara do desenvolvimento sustentável empregado nos últimos anos pela ONU, em que assumem três dimensões de desenvolvimento (Econômica/ambiental/social) a dimensão econômica tem sido privilegiada no debate e nas decisões políticas sobre organização e gestão do território em detrimento das garantias sociais (Souza, 2014).

Entende-se assim como Souza (2014 p. 21) que as “dinâmicas econômicas são complementadas por dinâmicas sociais e condicionadas pelo ambiente”. Quando se condiciona tal afirmativa ao conceito e realidades de Geoparques em consideração do seu desenvolvimento territorial, o crescimento econômico local está estreitamente condicionado ao ambiente, mais específico a geologia do ambiente (geossítios) e também condicionado as dinâmicas sociais locais, uma vez que sem pessoas engajadas no projeto não há desenvolvimento. Neste sentido o desenvolvimento econômico é consequência lógica do aproveitamento das condições do ambiente pela sociedade, assumindo princípios sustentáveis com foco local.

Para Mafra e Silva (2004, p.5) “o objetivo primordial de qualquer política territorial é o desenvolvimento, no qual o crescimento assume importância essencial e instrumental. Em termos de metodologia das políticas, o desenvolvimento será um fim, o crescimento um meio”.

Desta forma qualquer política de planejamento do território deve ser formada a partir de diferentes concepções, partindo consecutivamente daqueles que utilizam o território em questão. Necessita-se priorizar políticas de planejamento do território que visem uma abordagem integrada buscando a utilização racional dos recursos.

Neste sentido, a teoria da GIT traz como princípios a interconexão entre a economia, o ambiente e a sociedade, acarretando ainda em seu bojo como tema transversal a cultura (Batista, 2012). O autor nos alega ainda que a interconexão entre estes quatro rudimentos “impõe que o território seja trazido para dentro da sustentabilidade como a célula que congrega todos os quatro elementos, onde tudo se processa, onde a realidade se impõe como uma” (Batista, 2012 p.10).

Para Oosterbeek (2012 p. 35) a GIT é:

A Gestão Integrada do Território integra os objetivos do planejamento e ordenamento desenvolvidos ao longo do século XX, mas procura uma visão integradora das dinâmicas sociais no território, nas suas vertentes social, econômica e ambiental. Essa visão é tornada possível pela integração das ações de intervenção no território (espaço) no fluxo temporal e criando estruturas e mecanismos de governança participada. A implementação da gestão integrada parte da elaboração de diagnósticos, mas neles busca evidenciar não essencialmente problemas a resolver, e sim dilemas a superar, construindo cenários de futuro (prospectiva) e promovendo escolhas participadas (apoiadas em estruturas flexíveis) e conscientes (formação de capital humano) (Oosterbeek, 2012 p. 35).

Ainda segundo Oosterbeek (2014 p. 188) a GIT se baseia em quatro grupo de ações, visando à implementação e dinâmica desta metodologia, sendo:

1. formação (de toda a população);
2. organização de uma matriz territorial resiliente (com foros de debate, espaços de memória e outras componentes);
3. comunicação diversificada e multidireccional;
4. interlocução institucional para a governança.

Perante o exposto, a GIT refere-se ao conceito de governança de um local, buscando compreender a articulação entre fenômenos sociais, ambientais, econômicos e culturais sobre um território, tendo o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de programas e ações integradas que respondam as demandas locais (Mota; Nunes, 2015).

Ainda para Mota e Nunes (2015 p. 183) a GIT:

“é um novo modelo de gestão sobre o território, através de um conjunto de ferramentas que promove a diversidade e a integração cultural ao equilíbrio da geração de riquezas, manutenção dos recursos natural e qualidade de vida para a população partindo da identificação dos dilemas que cruzam a busca de soluções para o território e as comunidades.

Segundo Oosterbeek (2012) a GIT não pretende operar uma ruptura ou promover uma descontinuidade com os instrumentos de ordenamento territorial já existentes, mas, ela busca incorporar e reformatar práticas já existentes com o objetivo de transformação das realidades locais trabalhando a partir da integração ampliada dos territórios envolvidos.

Pois, segundo Oosterbeek (2012) a implementação de estratégias de desenvolvimento territorial e políticas públicas decorrem necessariamente da pluralidade das paisagens que se vislumbram no território, neste sentido, o planejamento territorial de uma área, aqui tratando-se em específico de UGGps, deve estar condicionado a atender as formas de paisagens apresentadas em seus territórios.

A GIT versa sobre uma metodologia que inclui e valoriza a vocação natural da região (Mota; Nunes, 2015) neste caso, as políticas desenvolvidas e defendidas pela GIT se interligam com territórios de Geoparques uma vez que é a partir das feições geológicas e geomorfológicas e socio-culturais destes locais que o planejamento se desenvolve atrelado ao objetivo primordial de um Geoparque, a promoção da geoconservação, não obstante o envolvimento das comunidades é fator determinante para o sucesso destes territórios. Segundo a UNESCO (2017 p. 2):

Os Geoparques Globais da UNESCO capacitam as comunidades locais e lhes dão a oportunidade de desenvolver parcerias com o objetivo comum de promover processos geológicos significativos, recursos, períodos de tempo, temas históricos relacionados à geologia ou beleza geológica excepcional. Os Geoparques Globais da UNESCO são estabelecidos por meio de um processo ascendente, envolvendo todas as partes interessadas e autoridades locais e regionais relevantes na área (por exemplo, proprietários de terras, grupos comunitários, promotores de turismo, povos indígenas e organizações locais). Este processo requer um forte compromisso das comunidades locais, uma forte parceria multilocal com apoio público e político de longo prazo e o desenvolvimento de uma estratégia abrangente que atenda a todos os objetivos das comunidades, mas ao mesmo tempo mostre e proteja o patrimônio geológico patrimônio da região.

Em termos específicos de gestão, os UGGp são administrados a partir de um organismo legal e reconhecido pela legislação vigente no seu país de implementação. Segundo Nascimento *et al.*, (2022b p. 44) “Esse órgão de gestão deve estar adequadamente equipado para atender toda a área e deve incluir todos os atores e autoridades locais e regionais relevantes”.

A estrutura organizacional de um Geoparque pode ser variada, porém, a recomenda-se segundo a UNESCO que a gestão deva respeitar um preceito básico estabelecido, ela deve ser de baixo para cima (*Bottom-up*), este tipo de gestão busca administrar um território a partir do diálogo com as comunidades integrantes, não deixando a tomada de decisões amparadas exclusivamente nos gestores, este modelo de gestão é altamente difundido nos Geoparques Europeus (Briggs; Newsome; Dowling, 2022). Não há pela UNESCO nem pela GGN uma estrutura de gestão prescrita para que os seus membros sigam, porém, há apenas um requisito legal, que está em torno da criação de um grupo de gestão legalmente constituído. Segundo a UNESCO (2022):

os Geoparques Mundiais exigem um plano de gestão, acordado por todos os parceiros, que atenda às necessidades sociais e econômicas das populações locais, proteja a

paisagem em que vivem e conserve sua identidade cultural. Esse plano deve ser abrangente, incorporando a governança, desenvolvimento, comunicação, proteção, infraestrutura, finanças e parcerias.

Há, algumas formas legais de se organizar a gestão de um Geoparque, Nascimento *et al.*, (2022) elencam algumas modalidades seguidas por Geoparques em todo o mundo.

- Agência de Desenvolvimento
- Associação
- Comitê Gestor
- Conselho
- Consórcio
- Cooperativa
- Empresa
- Fórum
- Fundação
- Instituição de Ensino e Pesquisa, Centro ou Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento
- Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP
- Sindicato

Especificamente, os Seis UGGps cancelados no Brasil adotam formas distintas de organização e gestão, como exemplificado no quadro 2 a seguir. Os organogramas de gestão dos UGGps brasileiros adquiridos em seus planos de gestão e/ou dossiês de aplicação se encontram nas Fig. 11, 12, 13, 14, 15 e 16.

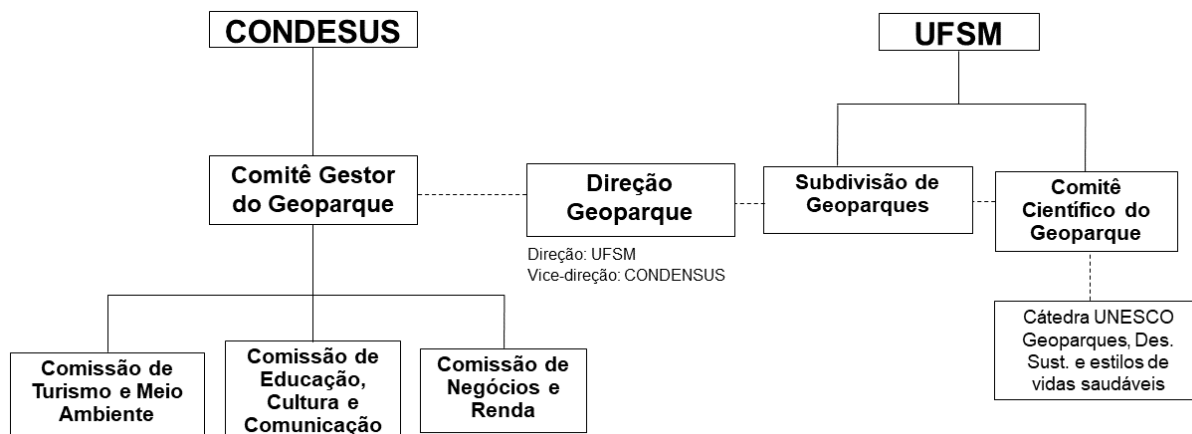
Quadro 2 - Formas de gestão e estrutura de governança nos Geoparques brasileiros

| Geoparques                  | Ano de designação | Formas de Gestão                                                                                    | Estrutura de governança                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Araripe                     | 2006              | Instituição de ensino e pesquisa (Universidade Regional do Cariri – URCA)                           | URCA (Reitoria);<br>Superintendência (Vice-reitoria);<br>Comitê Científico;<br>Conselho consultivo;<br>Diretoria Executiva;<br>Equipe técnica (Comunicação, geoconservação, desenvolvimento territorial sustentável e geoturismo, geoeducação e geocultura)<br>Colaboradores (estagiários de apoio técnico);<br>Direção do Museu de Santana do Cariri (não subordinada) |
| Caminhos dos Cânions do Sul | 2022              | Consórcio Público Intermunicipal Cânions do Sul entre sete municípios em duas Unidades da Federação | Assembleia Geral;<br>Conselho de Administração;<br>Conselho Fiscal;<br>Diretoria Executiva;<br>Coordenação da equipe técnica;                                                                                                                                                                                                                                           |

|                |      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                |      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Equipe Técnica e seus eixos; (educação, geoconservação, desenvolvimento econômico, turismo, comunicação e grupos de trabalho)<br>Comitê Educativo e Científico;<br>Conselho intermunicipal de Desenvolvimento Regional                                                                                 |
| Seridó         | 2022 | Consórcio Público Intermunicipal Geoparque Seridó<br>Entre seis municípios                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Conselho Administrativo (formado pelos 6 prefeitos do Consórcio);<br>Diretoria e Secretaria executiva;<br>Geocientista,<br>Assessoria Jurídica;<br>Assessoria Contábil;<br>Coordenadoria Científica;<br>Coordenadoria de Marketing e Divulgação.                                                       |
| Caçapava       | 2023 | Administração municipal (Prefeitura)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Prefeitura Municipal (Coordenadoria municipal do Geoparque Caçapava)<br>Com 10 membros (5 do poder público e 5 da comunidade)<br>Secretaria de cultura e turismo<br>(Comitê gestor municipal)                                                                                                          |
| Quarta Colônia | 2023 | Consórcio para o Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS) que reúne 9 municípios e Instituição de ensino e pesquisa (Universidade Federal de Santa Maria -UFSM)                                                                                                                                                                                      | Comitê Gestor (8 membros)<br>Comitê Científico;<br>Direção Geral do Geoparque<br>Comissões temáticas (Educação, cultura e comunicação;<br>Negócios e Renda<br>Turismo e Meio ambiente)                                                                                                                 |
| Uberaba        | 2024 | Associação sem fins econômicos, de direito privado, com autonomia administrativa e financeira. Formada a partir da associação de quatro entidades: Prefeitura Municipal de Uberaba (PMU), Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) | Asembleia Geral (Conselho Fiscal)<br>Conselho de Administração (Departamento de Administração e finanças e Departamento de Comunicação).<br>Secretaria Executiva;<br>Departamento de Geocoservação;<br>Departamento de Educação;<br>Departamento de Geoturismo,<br>Desenvolvimento Econômico e Social. |

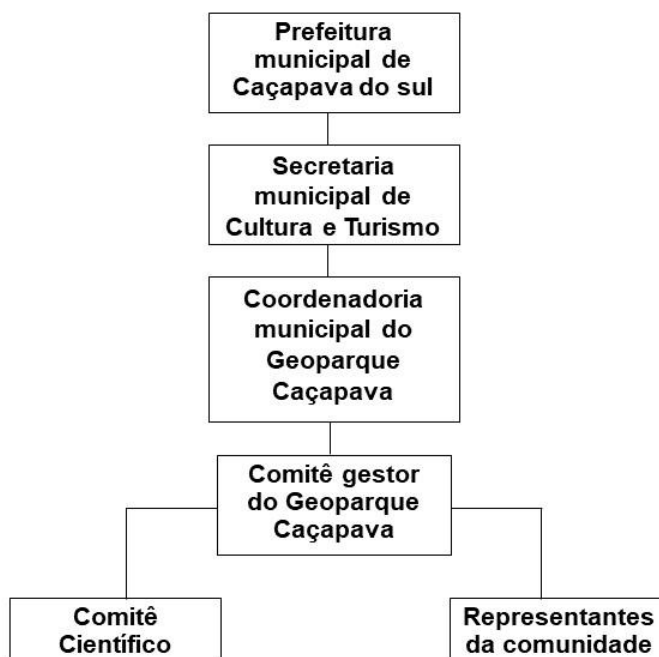
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de GMUA, 2019; GCCS, 2019a; GMUS, 2019; GMQC, 2021; GMC, 2021 e GMUU, 2024.

Figura 11 - Organograma de gestão do Geoparque Mundial da UNESCO Quarta Colônia



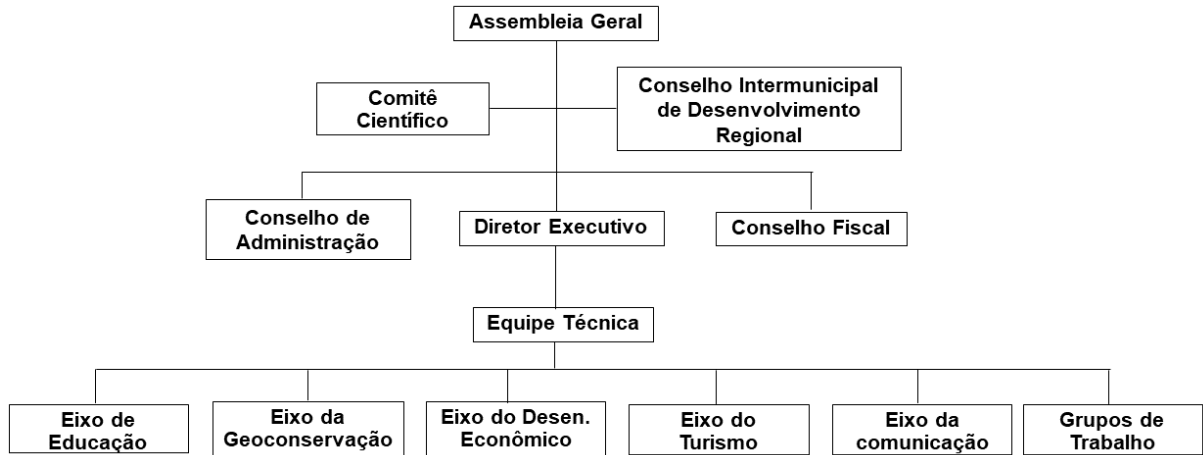
Fonte: Elaborado a partir de GQC (2023).

Figura 12 - Organograma de gestão do Geoparque Mundial da UNESCO Caçapava



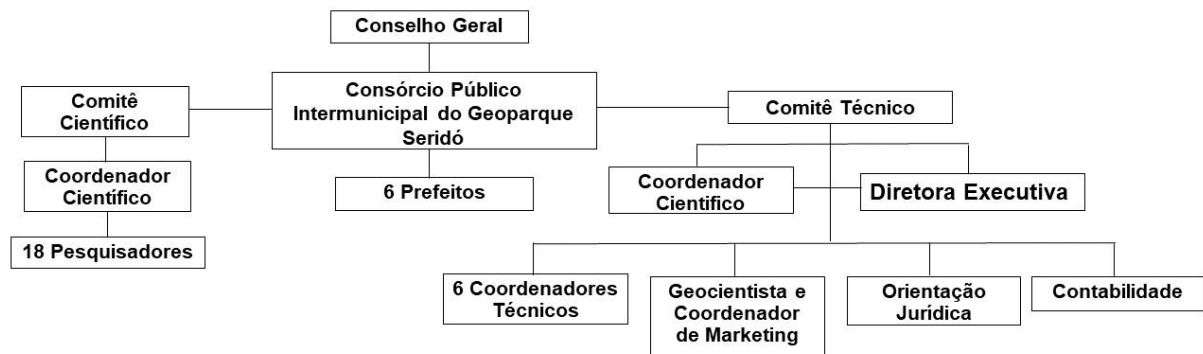
Fonte: Elaborado a partir de GC (2023).

Figura 13 - Organograma de gestão do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul



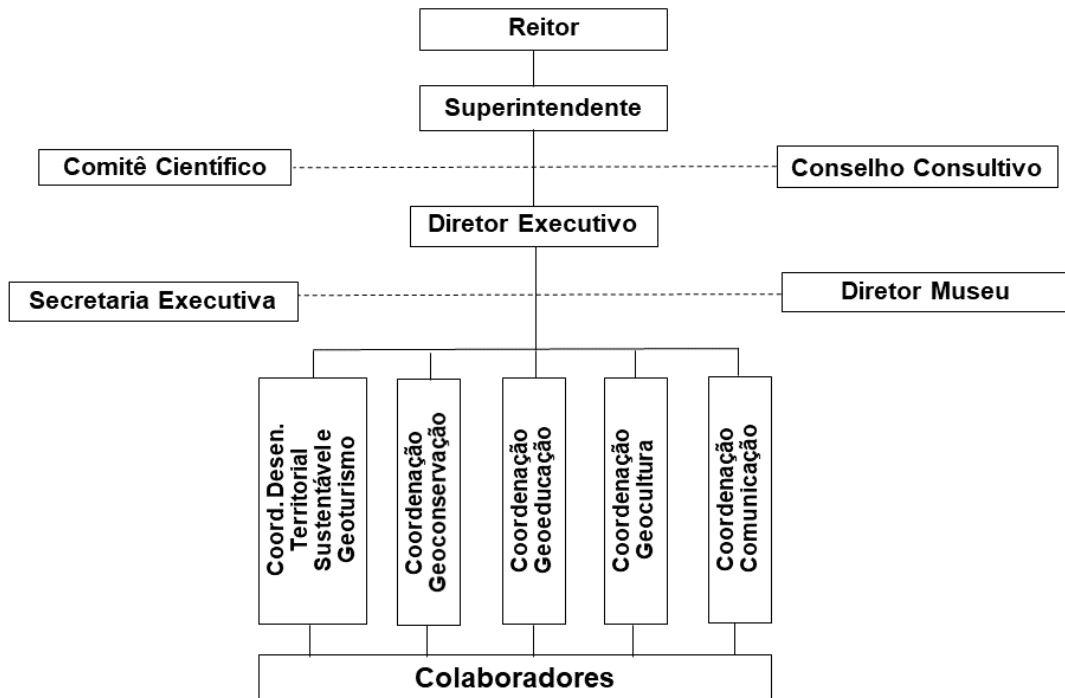
Fonte: Elaborado a partir de GCCS (2019b).

Figura 14 - Organograma de gestão do Geoparque Mundial da UNESCO Seridó



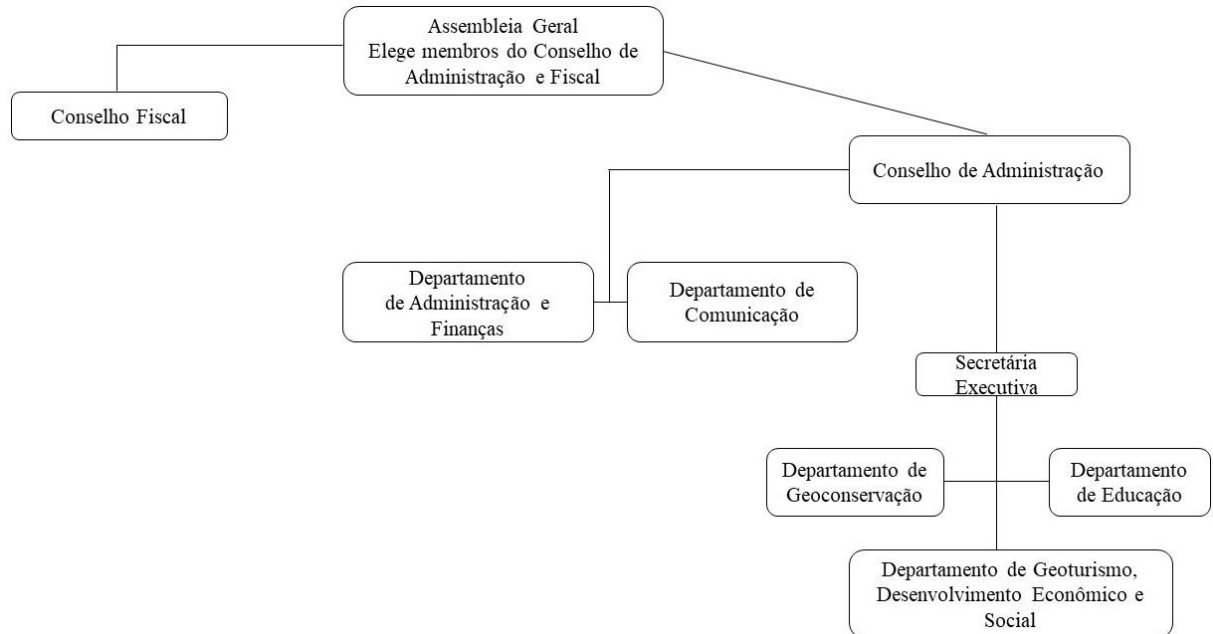
Fonte: Elaborado a partir de GS (2023).

Figura 15 - Organograma de gestão do Geoparque Mundial da UNESCO Araripe



Fonte: Elaborado a partir de GMUA (2019).

Figura 16 - Organograma de gestão do Geoparque Mundial da UNESCO Uberaba



Fonte: Elaborado a partir de GMUU (2024).

Embora haja uma variedade de formas apontadas a nível mundial para organizar a gestão de Geoparques, observa-se em comum entre as formas de governança dos territórios de Geoparques no Brasil uma aproximação com o modelo de Consórcios Públicos Intermunicipais, ou no caso do Geoparque Caçapava apenas um município. Segundo Nascimento *et al.* (2022b

p. 51) este tipo de gestão tem “gerado efeitos positivos, possibilitando a participação efetiva de entes na esfera da administração pública, garantindo maior integração na gestão territorial e continuidade no fomento das políticas públicas e atividades programadas que são realizadas nos territórios”.

No caso específico do Geoparque em estudo neste trabalho, o CCSUGGP, o próprio documento de planejamento estratégico confeccionado em 2019, traz sobre este tipo de gestão adotada.

A escolha pelo Consórcio para a gestão do território foi a alternativa de fortalecimento e integração dos governos locais encontrada, à luz da Constituição Federal, como estratégia para o desenvolvimento, oportunizando planejamento, implementação e gestão compartilhada de políticas públicas (CCSUGGP, 2019 p. 5).

Nascimento *et al.*, (2022b) ainda apontam, para que com a adoção deste modelo, há uma possibilidade de destinação e compartilhamento dos recursos financeiros para o território, uma vez que há o rateio entre os municípios para a manutenção do Geoparque, assim como possibilita o recebimento de emendas parlamentares e patrocínios para angariar recursos.

Como já comentado anteriormente, o conceito de Geoparque é dinâmico e adaptativo, ele se integra facilmente a um território, assim como sua forma de gestão se apresenta variada. Apesar da maior parte dos territórios chancelados no Brasil utilizarem como forma básica de gestão o modelo de consórcio entre municípios, nota-se em seus planos estratégicos e dossiês de candidatura que a estrutura interna destes Geoparques é variada.

Há em comum entre os territórios brasileiros a consolidação de organismos de organização geral (assemblei geral ou conselhos administrativos) e uma forte equipe técnica atuando nestes territórios, focando seus trabalhos nos eixos estruturantes de Geoparques (educação, geoconservação e turismo). Nota-se também um estreito laço com o meio acadêmico/científico, uma vez que três dos cinco Geoparques são administrados ou coadministrados por universidades públicas. Não obstante os outros dois territórios apesar de não serem diretamente administrados ou coadministrados por universidades, apresentam parcerias com instituições públicas e privadas da região onde estão inseridos. Caso do CCSUGGP em estudo, que possui convênio de pesquisa com a UNESCO, UFRGS, UDESC e SATC.

### **3.1.6 Considerações finais**

Este texto buscou, a partir da análise da literatura, corroborar com o amadurecimento da conceituação do termo Geoparque implementado no Brasil, buscando esclarecer o que estes

territórios objetivam com sua criação e implementação em uma região. Buscou-se deixar claro que estes territórios não são áreas protegidas e que não restringem o uso do território para fins econômicos, pelo contrário, estes territórios buscam equilibrar a coexistência da conservação do ambiente com foco na geoconservação aliado ao desenvolvimento econômico local.

Para contribuir com a análise das formas de gestão que estão sendo aplicadas nos cinco territórios de Geoparques mundiais da UNESCO chancelados no Brasil até o momento, utilizou-se dos princípios orientados pela teoria da GIT. Por fim, observou-se que os territórios brasileiros compartilham formas de gestão territorial em comum, com destaque para os Consórcios Públicos Intermunicipais, assim como estratégias de gestão a partir da consolidação de assembleias gerais ou conselhos administrativos. Também se destaca como resultado uma característica comum entre os territórios, o caráter interiorano dos municípios integrantes. Isso representa uma possibilidade de desenvolvimento regional aplicada em caráter regional, seguindo as recomendações da UNESCO de se integrar uma forma de gestão territorial de cima para baixo.

Traçando aqui perspectivas futuras, vislumbra-se que no contexto atual está se desenhando no Brasil, a partir do ano de 2023, a criação e consolidação da Rede Brasileira de Geoparques Mundiais da UNESCO, afirmação vislumbrada a partir do acontecimento do primeiro “Encontro Brasileiro de Geoparques Mundiais da Unesco”, que ocorreu na UFSM, dentro do evento intitulado “IV Encontro Luso-Brasileiro de Patrimônio Geológico e Geoconservação”. Neste encontro deu-se a criação da Rede Brasileira de Geoparques Mundiais da UNESCO, contando inicialmente com os cinco membros já designados pelo Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO.

Na ocasião foi retificada a Carta de Santa Maria, qual tem por objetivo principal "articular os Geoparques Mundiais da Unesco no Brasil, Projetos e Aspirantes no que se refere a suas demandas e necessidades junto as demais entidades nacionais e internacionais". Este documento marca o início da articulação dos Geoparques chancelados no Brasil até o presente momento, rede que terá periodicidade anual de coordenação, e o primeiro território a exercer será o Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO (AGeoBR, 2023). Ressalta-se que os cinco territórios já reconhecidos no Brasil fazem parte da GGN e da rede regional de Geoparques da América Latina e do Caribe.

### 3.1.7 Referências

ABREU, I. de S. Holismo e proteção do meio ambiente com vistas a manutenção do equilíbrio ecológico: uma análise a partir do conceito de justiça em aristóteles. *Derecho Y Cambio Social*, 31(13), 1–11. 2013.

AGEOBR, Associação Brasileira de Defesa do Patrimônio Geológico e Mineiro -. **21º Boletim Mensal**: Geoparques do Brasil. Julho de 2023. 2023. Disponível em: <https://www.ageobr.org/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

ANASTÁCIO, Rita Ferreira; OOSTERBEEK, Luis.; ROSINA, Pierluigi. Gestão Integrada do Território e do patrimônio: a importância dos Sistemas de Informação Geográfica. *Sémata, Ciências Sociais e Humanidades*. v. 27. p. 221-238. 2015.

BATISTA, Eliezer. Prefácio. In: SCHEUNEMANN, I. E OOSTERBEEK, L. (Org.). **Gestão Integrada do Território**. Economia, Sociedade, Ambiente, Cultura. Rio de Janeiro: Instituto BioAtlântica, 2012. Disponível em: Disponível em: [https://governancaja.com.br/wp-content/uploads/2020/01/GITportugues\\_Compressed.pdf](https://governancaja.com.br/wp-content/uploads/2020/01/GITportugues_Compressed.pdf) Acesso em: 03 mar. 2023.

BERBERT, Carlos Oití. **2008 – O ANO INTERNACIONAL DO PLANETA TERRA**. 2008. Disponível em: <https://sigep.eco.br/destaques/AIPT.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2024.

BOGGIANI, Paulo Cesar. A aplicação do conceito de Geoparque da UNESCO no Brasil e relação com o SNUC- Sistema Nacional de Unidades de Conservação. **Revista Eletrônica Patrimônio Geológico e Cultura**, p. 1 - 10, 2010. Disponível em: <http://www.geoturismobrasil.com/001%20-%20revista.html>. Acesso em: 25 fev. 2023.

BORRINI-FEYERABEND, Grazia; DUDLEY, NIGEL; JAEGER TILMAR., LASSEN, BARBARA; BROOME, Nneema Pathak; PHILLIPS, Adrian; SANDWITH, Trevor. **Governance of protected areas: from understanding to action**. Gland: International Union for Conservation of Nature. 2013. Disponível em: <https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/PAG-020.pdf> Acesso em: 28 fev. 2023.

BRANCO, Antonia Francivan Veira Castelo; LIMA, Patrícia Verônica Pinheiro Sales Lima; MEDEIROS FILHO, Esdras Soares de; COSTA, Benedita Marta Gomes; PEREIRA, Tarcisio Praciano. Avaliação da perda da biodiversidade na Mata Atlântica. **Ciência Florestal**, [S.L.], v. 31, n. 4, p. 1885-1909, 17 nov. 2021. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1980509853310>.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente. Governo Federal. Concessão de Aparados da Serra e Serra Geral fortalece agenda de ecoturismo em parques nacionais**. 2021. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/noticias/parquesnacionais-do-sul-leiloados-para-a-iniciativa-privada> Acesso em: 31 ago. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Ibama. Plano de Manejo do Parque Nacional de Aparados da Serra e Serra Geral: encarte 3 -anexo: volume iii - relatórios temáticos. 2. ed.

Brasília: Mma, 2004. 317 p. Disponível em:

<https://www.gov.br/icmbio/ptbr/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/listade-ucs/parna-de-aparados>

daserra/arquivos/dcom\_pm\_parna\_de\_aparados\_da\_serra\_volume\_3\_anexo\_encarte\_3\_aparado s.pdf Acesso em: 28 ago. 2023

BRIGGS, Alan; NEWSOME, David; DOWLING, Ross. A proposed governance model for the adoption of geoparks in Australia. **International Journal of Geoheritage and Parks**, v. 10, n. 1, p. 160-172, 2022. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijgeop.2021.12.001>.

BRILHA, José. Inventory and Quantitative Assessment of Geosites and Geodiversity Sites: a review. **Geoheritage**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 119-134, 15 jan. 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s12371-014-0139-3>.

BRILHA, José. **Patrimônio Geológico e Geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica**. Palimage Editores: Viseu, 2005. 190 p.

BRILHA, José. Rede Global de Geoparques Nacionais: Um instrumento para a promoção Internacional da Geoconservação. In: SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. J. (org).

**Geoparques do Brasil: propostas**. Rio de Janeiro: CPRM, 2012. v. 1, p. 29-38. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/1209>. Acesso em: 29 fev. 2023.

BRILHA, José. Geoconservação e áreas protegidas. **Conservação do meio ambiente**, v. 29, n. 3, pág. 273-276, 2002.

CARVALHO, Maria João Ribeiro Picas de. **Geoparque da Floresta Petrificada de Lesvos (Grécia): balanço de 10 anos de atividades no Patrimônio Geológico e na Comunidade Local**. 2013. 259 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Geológico e Geoconservação), Universidade do Minho, Minho, 2013. Disponível em:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/27905>. Acesso em: 4 fev. 2023.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p.

CHENG, Anze; LU, Yunting; NG, Young C. Y. Geoparks. In: CHEN, Anze; LU, Yunting; NG, Young C. Y. **The Principles of Geotourism** Springer Geography. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2015. p. 223-252. ISBN 9783662466964. Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-3-662-46697-1\\_10](https://doi.org/10.1007/978-3-662-46697-1_10). Acesso em: 2 jul. 2024.

COSTA, Êndel Raul Pachêco da. **Geoparque aspirante Seridó/RN e o processo de desenvolvimento local**. 2021. 183 f. Dissertação (Mestrado em Turismo), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32668>. Acesso em: 08 mar. 2023.

CROFTS, Roger; GORDON, John E.; BRILHA, José; GRAY, Murray; GUNN, John; LARWOOD, Jonathan; SANTUCCI, Vincent; TORMEY, Daniel; WORBOYS, Graeme L. **Guidelines for geoconservation in protected and conserved areas**. IUCN, [s.l.], p. 1-160, 23 nov. 2020. IUCN, International Union for Conservation of Nature.

<http://dx.doi.org/10.2305/iucn.ch.2020.pag.31.en>.

Declaração de Araripe. **1ª Conferência Latino-americano e do Caribe sobre Geoparques**. Barbalha, 2010.

DINGWAL, Paul Ruchard. Legislation and international agreements: the integration of the geological heritage in nature conservation policies. In: **international symposium progeo on the conservation of the geological heritage**, 3., 2000, Madrid. Lectures... Madrid: Instituto Tecnológico Geomineiro de España, 2000. p.15-28.

DINGWALL, Paul; WEIGHELL, Tony; BADMAN, Tim. Geological world heritage: a global framework. A contribution to the global theme study of world heritage natural Sites. IUCN. 2005. Disponível em: <https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/Rep-2005-009.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

DINIZ, Écio Souza; MOTA, Pedro Henrique Santos; REIS, Josué Paoli; COSTA, Walter da Silva; PAIVA, Edson Valgas de; LANA, Jacinto Moreira de; LAGE, Gustavo Bretas; AMARAL, Cibele Hummel do. Connectivity value of Atlantic forest fragments: pathways towards enhancing biodiversity conservation. **Brazilian Journal Of Botany**, [S.L.], v. 47, n. 1, p. 249-259, 12 dez. 2023. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s40415-023-00970-0>.

DIXON, Grant. Aspects of Geoconservation in Tasmania: a Preview of Significant Earth Features. Report to the Australian Heritage Commission. **Occasional Paper**, v. 32. Parks & Wildlife Service, Tasmania, 1995.

DU, Yi; GIRAULT, Yves. A Genealogy of UNESCO Global Geopark: emergence and evolution. **International Journal Of Geoheritage And Parks**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 1-17, dez. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.17149/ijgp.j.issn.2577.4441.2018.02.001>.

EDER, Wolfgang. UNESCO GEOPARKS - A new initiative for protection and sustainable development of the Earth's heritage. **Neues Jahrbuch Für Geologie Und Paläontologie, Abhandlungen**, v. 214, n. 1-2, p. 353-358, 1999. <http://dx.doi.org/10.1127/njgpa/214/1999/353>.

EDER, Wolfgang. UNESCO GEOPARKS - A new initiative for protection and sustainable development of the Earth's heritage. **Neues Jahrbuch Für Geologie Und Paläontologie - Abhandlungen**, [S.L.], v. 214, n. 1-2, p. 353-358, 10 nov. 1999. Schweizerbart. <http://dx.doi.org/10.1127/njgpa/214/1999/353>

EDER, Wolfgang; JANOSCHEK, Werner. Geoparks and the UN International Year of Planet Earth. In **The 2nd UNESCO International Conference on Geoparks** (p. 105).

EGN – European Geoparks Network. **Outcomes of the 2nd International Conference on Geoparks**. 2006. Disponível em: <http://www.globalgeopark.org/News/Events/6262.html>. Acesso em: 04 jun 2023

FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. Global Forest Resources Assessment 2020: main report. Roma: FAO, 2020.

FERREIRA, Igor José Malfetoni; BRAGION, Gabriel da Rocha; FERREIRA, José Hilário Delconte; BENEDITO, Evanilde; COUTO, Edivando Vitor do. Landscape pattern changes over 25 years across a hotspot zone in southern Brazil. **Southern Forests: a Journal of Forest**

Science, [S.L.], v. 81, n. 2, p. 175-184, 14 fev. 2019. National Inquiry Services Center (NISC). <http://dx.doi.org/10.2989/20702620.2018.1542563>.

FIGUEIRÓ, Adriano Severo *et al.* **Quarta Colônia aspiring Geopark::** territory and heritage. Santa Maria: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2022. Disponível em: <https://www.geoparquequartacolonia.com.br/arqs/109361093562.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

FLEIG, Raquel; NASCIMENTO, Iramar Baptista do; VALDATI, Jairo. Geoparques: desenvolvimento sustentável e agenda 2030. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 42, p. 1-18, 2022 <http://dx.doi.org/10.11606/eissn.2236-2878.rdg.2022.193925>.

GARCIA, Maria da Glória; NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite do; MANSUR, Kátia Leite; PEREIRA, Ricardo Galeno Fraga de Araújo. Geoconservation strategies framework in Brazil: current status from the analysis of representative case studies. **Environmental Science & Policy**, v. 128, p. 194-207, 2022. <http://dx.doi.org/10.1016/j.envsci.2021.11.006>

GC - Geoparque Aspirante Caçapava. **Dossiê de Aplicação à Geoparque Mundial da UNESCO**. Brasil, 2021. Disponível em: <https://geoparquecacapava.com.br/>. Acesso em: 23 jan. 2023.

GC - Geoparque Mundial da Unesco Caçapava -. **EQUIPE**: organograma. Organograma. 2023. Disponível em: <https://geoparquecacapava.com.br/equipe>. Acesso em: 05 jan. 2023.

GCCS - Geoparque Aspirante Caminhos dos Cânions do Sul. **Dossiê de Aplicação à Geoparque Mundial da UNESCO**. Brasil, 2019a. Disponível em: <https://canionsdosul.org/institucional/#CON>. Acesso em: 22 jan. 2023.

GCCS - Geoparque mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul. **Planejamento Estratégico 2019-2023**. Florianópolis, 2019b. Disponível em <https://canionsdosul.org/institucional/#CON>. Acesso em: 19 fev. 2023.

GGN – Global Geoparks network. **Review of the First International Conference on Geoparks**. 2004. Disponível em: <http://www.globalgeopark.org/News/Events/6261.htm>. Acesso em: 05 jun 2023

GGN - Global Geoparks Network -. **Global Geoparks Network**: celebrating earth heritage sustaining local communities. 4. ed. Atenas: UNESCO, 2021.

GGN - Global Geoparks Network. **Geopark Map-Global Network of National Geoparks**. 2023. Disponível em: <http://www.globalgeopark.org/GeoparkMap/index.htm> Acesso em: 15 jan. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 159 p.

GIRAULT, Yves. The Geoheritage Structure Within the World's geoparks: Tension in a multiplicity of Cultural, economic and Scientific Contexts. In: Girault, Yves. (org). **UNESCO Global Geoparks: Tension Between Territorial Development and Heritage Enhancement**, ISTE; Wiley, 2019, 978-1-78630-485-8

GMUA - Geoparque mundial da UNESCO Araripe. **Planejamento Estratégico 2019-2022**. Crato, 2019. Disponível em <http://www.urca.br/portal2/wp-content/uploads/2022/01/GEOPARK-Araripe.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

GORDON, John E.; BARRON, Hugh F.. The role of geodiversity in delivering ecosystem services and benefits in Scotland. **Scottish Journal Of Geology**, [S.L.], v. 49, n. 1, p. 41-58, maio 2013. Geological Society of London. <http://dx.doi.org/10.1144/sjg2011-465>.

GQC - Geoparque Aspirante Quarta Colônia. **Dossiê de Aplicação à Geoparque Mundial da UNESCO**. Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.geoparquequartacolonia.com.br/biblioteca/dossie>. Acesso em 24 jan. 2023

GQC - Geoparque Mundial da UNESCO Quarta Colônia. **Governança**: organograma da quarta colônia geoparque mundial da UNESCO. Organograma do Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO. 2023. Disponível em: <https://www.geoparquequartacolonia.com.br/geoparque/geoparque-quarta-colonia/governanca>. Acesso em: 08 jan. 2023.

GRAY, Murray. Other nature: geodiversity and geosystem services. **Environmental Conservation**, [S.L.], v. 38, n. 3, p. 271-274, 7 abr. 2011. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s0376892911000117>.

GRAY, Murray. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. John Wiley & Sons, 2004.

GRAY, Murray; CROFTS, Roger. The potential role of the geosciences in contributing to the UN's Sustainable Development Goals. **Parks Stewardship Forum**, v. 38, n. 1, p. 64-74, 2022. <http://dx.doi.org/10.5070/p538156120>.

GS - Geoparque Aspirante Seridó. **Dossiê de Aplicação à Geoparque Mundial da UNESCO**. Brasil, 2019. Disponível em: [http://geoparqueserido.com.br/?page\\_id=8414](http://geoparqueserido.com.br/?page_id=8414) Acesso em: 25 jan. 2023

GS - Geoparque Mundial da Unesco Seridó - **Estrutura de Governança**: organograma geral do consórcio público intermunicipal geoparque Seridó. Organograma geral do Consórcio Público Intermunicipal Geoparque Seridó. 2023. Disponível em: [http://geoparqueserido.com.br/?page\\_id=9578](http://geoparqueserido.com.br/?page_id=9578). Acesso em: 07 jan. 2023

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" a multi-territorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004

HAESBAERT, Rogério. Território e multiterritorialidade: um debate. **Geographia**, [s.l.], v. 9, n. 17, p. 19-45, 8 fev. 2007. Pro Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - UFF. <http://dx.doi.org/10.22409/geographia2007.v9i17.a13531>.

HENRIQUES, Maria Helena; BRILHA, José. UNESCO Global Geoparks: a strategy towards global understanding and sustainability. **Episodes**, v. 40, n. 4, p. 349-355, 2017. <https://doi.org/10.18814/epiugs/2017/v40i4/017036>

HENRIQUES, Maria Helena; REIS, Rui Pena dos; BRILHA, José; MOTA, Teresa. Geoconservation as an Emerging Geoscience. **Geoheritage**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 117-128, 21 abr. 2011. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s12371-011-0039-8>.

HERRERA-FRANCO, Gricelda; MONTALVÁN-BURBANO, Néstor; CARRIÓN-MERO, Paúl; JAYA-MONTALVO, María; GURUMENDI-NORIEGA, Miguel. Worldwide Research on Geoparks through Bibliometric Analysis. **Sustainability**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 1175, 22 jan. 2021. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/su13031175>

HERRERA-FRANCO, Gricelda; MONTALVÁN-BURBANO, Néstor; CARRIÓN-MERO, Paúl; JAYA-MONTALVO, María; GURUMENDI-NORIEGA, Miguel. Worldwide Research on Geoparks through Bibliometric Analysis. **Sustainability**, v. 13, n. 3, p. 1175-1207, 2021. <http://dx.doi.org/10.3390/su13031175>

HOPPER, Stephen D.; SILVEIRA, Fernando A. O.; FIEDLER, Peggy L.. Biodiversity hotspots and Ocbil theory. **Plant And Soil**, [S.L.], v. 403, n. 1-2, p. 167-216, 21 dez. 2015. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11104-015-2764-2>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**: prévia da população. Prévia da População. 2022a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?=&t=downloads>. Acesso em: 04 fev. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Malha Municipal Digital e Áreas Territoriais**. 2022b. Diretoria de Geociências Coordenação de Estruturas Territoriais. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101998>. Acesso em: 12 fev. 2023

JONES, Cheryl. History of Geoparks. **Geological Society, London, Special Publications**, [S.L.], v. 300, n. 1, p. 273-277, jan. 2008. Geological Society of London. <http://dx.doi.org/10.1144/sp300.21>.

JONES, Cheryl. History of Geoparks. **Geological Society, London, Special Publications**, v. 300, n. 1, p. 273-277, 2008. <http://dx.doi.org/10.1144/sp300.21>.

JONES, Cheryl. History of Geoparks. **Geological Society, London, Special Publications**, [S.L.], v. 300, n. 1, p. 273-277, jan. 2008. Geological Society of London. <http://dx.doi.org/10.1144/sp300.21>.

KEEVER, Patrick J. Mc; ZOUROS, Nickolas. Geoparks: celebrating earth heritage, sustaining local communities. **Episodes**, [S.L.], v. 28, n. 4, p. 274-278, 1 dez. 2005. International Union of Geological Sciences. <http://dx.doi.org/10.18814/epiiugs/2005/v28i4/006>.

KIERNAN, Kevin. The geoconservation significance of Lake Pedder and its contribution to geodiversity. **Unpublished Report to the Lake Pedder Study Group**, 1994.  
KOMOO, Ibrahim; PATZAK, Margarete. Global geoparks network: an integrated approach for heritage conservation and sustainable use. In M. S. Leman, A. Reedman; C. Shick Pei

(Eds.), **Geoheritage of East and Southeast Asia** (pp. 3–13). Institute Alam Sekitar dan Pembangunan. 2008

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.

LARWOOD, Jonathan G.; BADMAN, Tim; MCKEEVER, Patrick J. The progress and future of geoconservation at a global level. **Proceedings Of The Geologists' Association**, [S.L.], v. 124, n. 4, p. 720-730, jun. 2013. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pgeola.2013.04.001>.

LARWOOD, Jonathan; PROSSER, Colin. Geotourism, conservation and society. **Geologica balcanica**, v. 28, p. 97-100, 1998.

LAVE, Rebecca; WILSON, Matthew W.; BARRON, Elizabeth S.; BIERMANN, Christine; CAREY, Mark A.; DUVALL, Chris S.; JOHNSON, Leigh; LANE, K. Maria; MCCLINTOCK, Nathan; MUNROE, Darla. Intervention: critical physical geography. **The Canadian Geographer**, v. 58, n. 1, p. 1-10, 2013. <http://dx.doi.org/10.1111/cag.12061>.

LIMA, Deise Apolinário; MANZANO, Maria Anastácia. Princípios fundamentais para o desenvolvimento sustentável no âmbito das reservas da biosfera. **Akrópolis - Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, [S. l.], v. 14, n. 3, 2008. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/akropolis/article/view/589>. Acesso em: 2 jul. 2024.

LIMA, Renato A. F. de; OLIVEIRA, Alexandre A.; PITTA, Gregory R.; GASPER, André L. de; VIBRANS, Alexander C.; CHAVE, Jérôme; STEEGE, Hans Ter; PRADO, Paulo I. The erosion of biodiversity and biomass in the Atlantic Forest biodiversity hotspot. **Nature Communications**, [S.L.], v. 11, n. 1, 11 dez. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41467-020-20217-w>.

MACHADO, Maria Márcia Magela; DE AZEVEDO, Úrsula Ruchkys. Essa tal geodiversidade.. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**, v. 22, n. 1.2, p. 182-193, 2015.

MAFRA, Francisco; SILVA, J. Amado da. **Planejamento e gestão do território**. Porto/Portugal: Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI), 2004. Disponível em: [https://www.spi.pt/documents/books/inovacao\\_autarquia/docs/Manual\\_X.pdf](https://www.spi.pt/documents/books/inovacao_autarquia/docs/Manual_X.pdf). Acesso em: 17 mar. 2023.

MANZONI NETO, Alcides. **O novo planejamento territorial: empresas transnacionais de consultoria, parcerias público-privadas e o uso do território brasileiro**. 2007. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/419602>. Acesso em: 14 mar. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021

MARTINI, Gay., ALCALÁ, Luis; BRILHA, José; IANTRIA, L., SÁ, Artur; TOURTELLOT, Jonh. Reflections about the Geotourism concept. In A. A. Sá, D. Rocha, A. Paz; V. Correia (Eds.), *Proceedings of the 11th European Geoparks Conference* (pp. 187–188), 2012.

Disponível em: <https://www.europeangeoparks.org/wp-content/uploads/2015/09/11th-EGN-Conference-Arouca-Geopark.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023

MARTINI, Guy; SCHILLING Manuel; CONTRERAS, Patricio; MELLILAN, Carlos; LEFIMIL, Marta; MOTA, Teresa Lenice Nogueira da Gama; MELO, José Patrício Pereira; LIMA, Flávio Fernanda. Geoparks and indigenous population – example of the Araripe Declaration (Brasil, 2010) and the Melipeuco Declaration (Chile, 2011). **Proceedings of the 10th European Geoparks Conference** 2011. Norway, 16-20 set. 2011, p. 88. Disponível em: <https://www.europeangeoparks.org/wp-content/uploads/2015/09/10th->

MARTINI, Guy; ZOUROS, Nickolas; ZHANG, Jianping; JIN, Xiaochi; KOMOO, Ibrahim; BORDER, Melanie; WATANABE, Mahito; FREY, Marie Louise; RANGNES, Kristin; VAN, Tran Tan. UNESCO Global Geoparks in the: a multiplegoals roadmap proposal for future discussion. **Episodes**, v. 45, n. 1, p. 29-35, 2022. <http://dx.doi.org/10.18814/epiiugs/2021/021002>.

MC KEEVER, Patrick J.; ZOUROS, Nickolas. Geoparks: celebrating earth heritage, sustaining local communities. **Episodes**, v. 28, n. 4, p. 274-278, 2005. <http://dx.doi.org/10.18814/epiiugs/2005/v28i4/006>.

MC KEEVER, Patrick. Communicating geoheritage: An essential tool to build a strong Geopark brand. **In 4th International UNESCO Conference on Geoparks** (pp. 9–15). 2010. MC KEEVER, Patrick. European Geoparks Network revalidation procedures and the building of a strong brand for Geoparks. *VIII European Geoparks Conference*, Idanha-a-Nova, Portugal, 218, 2009.

MEIRA, Suedio Alves; MORAIS, Jader Onofre de. OS CONCEITOS DE GEODIVERSIDADE, PATRIMÔNIO GEOLÓGICO E GEOCONSERVAÇÃO: abordagens sobre o papel da geografia no estudo da temática. **Boletim de Geografia**, [S.L.], v. 34, n. 3, p. 129, 2 maio 2017. Universidade Estadual de Maringa. <http://dx.doi.org/10.4025/bolgeogr.v34i3.29481>.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. **Legislação e Governança**. 2024. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/agenda-ambiental-urbana/item/10637-legisla%C3%A7%C3%A3o-e-governan%C3%A7a-reserva-biosfera-brasil.html>. Acesso em: 02 jul. 2024.

MOTTA, Helaine do Amaral; NUNES, Marcus Antonius da Costa. GIT - gestão integrada de território na região do Conorte: implementação do projeto espírito santo sem lixão. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, p. 181-193, 2015. <http://dx.doi.org/10.5902/2236117017570>.

MULDER, Eduardo F.J. de; NIELD, Ted; DERBYSHIRE, Edward. The International Year of Planet Earth (2007–2009): earth sciences for society. **Episodes**, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 82-86, 1 jun. 2006. International Union of Geological Sciences. <http://dx.doi.org/10.18814/epiiugs/2006/v29i2/001>.

MYERS, Norman; MITTERMEIER, Russell A.; MITTERMEIER, Cristina G.; FONSECA, Gustavo A. B. da; KENT, Jennifer. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, [S.L.], v. 403, n. 6772, p. 853-858, fev. 2000. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/35002501>.

NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite do et al. **Geoparques**: contexto, origem e perspectivas no Brasil. Documento técnico, produto 1. Projeto 914BRZ4024. Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/manual-de-desenvolvimento-de-projetos-turisticos-de-geoparques>. Acesso em: 12 mar. 2023.

NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite do et al. **Geoparques**: Diretrizes para o desenvolvimento dos pilares estruturantes dos Geoparques: Patrimônio Geológico, Gestão, Visibilidade e Trabalho em Rede. Documento técnico, produto 2. Projeto 914BRZ4024. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/manual-de-desenvolvimento-de-projetos-turisticos-de-geoparques>. Acesso em: 12 mar. 2023.

NASCIMENTO, Marcos Antônio leite do. **Curso de Práticas em Geoturismo no geoparque Seridó**. Apresentação do Power Point. Slide 3. Territórios de Geoparques mundiais da UNESCO. 2023. Disponível em: de <https://cursos.doity.com.br/praticasgeoturismo01/aulas>. Acesso em: 18 dez. 2022.

NASCIMENTO, Marcos Antônio leite do.; Gomes, C.S.C.D.; Soares, A.S. Geoparque como forma de gestão territorial interdisciplinar apoiada no geoturismo: caso do Projeto Geoparque Seridó. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.8, n.2, mai/ago2015, pp.347-364.

NASCIMENTO, Marcos Antonio Leite do.; RUCHKYS, Úrsula Azevedo.; MANTESSO NETO, Virginia. **Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 82p, 2008.

NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite do; GOMES, Cristiane Soares Cardoso Dantas; BRITO, Artemísia dos Santos Soares de. Geoparque como forma de gestão territorial interdisciplinar apoiada no geoturismo: o caso do projeto geoparque Seridó. **Revista Brasileira de Ecoturismo (Rbecotur)**, [s.l.], v. 8, n. 2, p. 347-364, 24 maio 2015. Universidade Federal de São Paulo. <http://dx.doi.org/10.34024/rbecotur.2015.v8.6451>

O'HALLORAN, D., GREEN, C., HARLEY, M., STANLEY, M., KNILL, J. (eds). Geological and Landscape Conservation. **Proceedings of the Malvern International Conference 1993**. Geological Society, London

ONARY-ALVES, Silvio Yuji et al. O conceito de geoparque no Brasil: reflexões, perspectivas e propostas de divulgação. **Terræ Didática**, v. 11, n. 2, p. 94-107, 2015. Disponível em: [https://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v11\\_2/PDF11-2/TD11\\_2-141-4%20.pdf](https://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v11_2/PDF11-2/TD11_2-141-4%20.pdf). Acesso em: 25 mar. 2023.

ONARY-ALVES, Silvio Yuji; BECKER-KERBER, Bruno; VALENTIN, Priscila dos Reis; PACHECO, Mírian Liza Alves Forancelli. O conceito de geoparque no Brasil: reflexões, perspectivas e propostas de divulgação. **Terræ Didática**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 94, 23 set. 2015. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/td.v11i2.8640712>.

OOSTERBEEK, L. Princípios de Gestão Integrada do Território. In: SCHEUNEMANN, I. E OOSTERBEEK, L. (org.). **Gestão Integrada do Território. Economia, Sociedade,**

**Ambiente, Cultura.** Rio de Janeiro, Instituto BioAtlântica, 2012. Disponível em: [https://governancaja.com.br/wp-content/uploads/2020/01/GITportugues\\_Compressed.pdf](https://governancaja.com.br/wp-content/uploads/2020/01/GITportugues_Compressed.pdf)  
Acesso em: 03 mar. 2023.

PAGE, Kevin: **Geoconservation, Geoheritage, Geosites – and sustainable development - the role of ProGEO at a global level**, EGU General Assembly 2024, Vienna, Austria, 14–19 Apr 2024, EGU24-11754, <https://doi.org/10.5194/egusphere-egu24-11754>

PATZAK, Margarete; EDER, Wolfgang. "UNESCO GEOPARK" A new Programme - A new UNESCO label. **Geologica Balcanica**, [S.L.], v. 28, n. 3-4, p. 33-35, 30 dez. 1998. Geological Institute, Bulgarian Academy of Sciences.  
<http://dx.doi.org/10.52321/geolbalc.28.3-4.33>.

RBRB – Rede Brasileira de Reservas da Biosfera. **Reserva da Biosfera da Mata Atlântica**. 2024. Disponível em: <https://reservasdabiosfera.org.br/reserva/rb-mata-atlantica/>. Acesso em: 02 jul. 2024

ROCHA, Leonardo Cristian; FERREIRA, Arlon Cândido; FIGUEIREDO, Múcio do Amaral. A Rede Global de Geoparques e os Desafios da Integração dos Geoparques Brasileiros / The Global Networks of Geoparks and the Challenges of Integrating Brazilian Geoparks. **Caderno de Geografia**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 271, 23 nov. 2017. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. <http://dx.doi.org/10.5752/p.2318-2962.2017v27nesp2p271>.

ROCHA, Leonardo Cristian; FERREIRA, Arlon Cândido; FIGUEIREDO, Múcio do Amaral. A Rede Global de Geoparques e os Desafios da Integração dos Geoparques Brasileiros. **Caderno de Geografia**, v. 27, n. 2, p. 271-292, 2017. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. <http://dx.doi.org/10.5752/p.2318-2962.2017v27nesp2p271>.

ROSADO-GONZÁLEZ, Emmaline M.; PALACIO-PRIETO, José Luis; SÁ, Artur Abreu. Geotourism in Latin America and Caribbean UNESCO Global Geoparks: contribution for sustainable development goals. **Technological Progress, Inequality and Entrepreneurship**, [s.l.], p. 107-121, 29 ago. 2019. Springer International Publishing.  
[http://dx.doi.org/10.1007/978-3-030-26245-7\\_7](http://dx.doi.org/10.1007/978-3-030-26245-7_7).

SANTOS, Anna Lethicia dos; BANDEIRA, Dione da Rocha; CARELLI, Mariluci Neis; CAMPOS, Juliano Bitencourt; SILVA, José Gustavo Santos da; MIZIESKI, Mikael. Southern Canyons Pathways UNESCO Global Geoparks: strategies for sustainable development. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, [S.L.], v. 17, n. 10, p. 1-12, 24 out. 2023. RGSA- Revista de Gestão Social e Ambiental. <http://dx.doi.org/10.24857/rgsa.v17n10-050>.

SANTOS, Silas Samuel Costa dos; NASCIMENTO, Marcos Antonio Leite do. **Mapa dos projetos, aspirantes e geoparques mundiais da UNESCO no Brasil**. 4 fev. 2024. Imagem. Disponível em: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.25526719.v1>. Acesso em: 24 maio 2025  
SCHAAF, T.; RODRIGUES, D. Clamote. Managing MIDAs: harmonising the management of multiinternationally designated areas. **Gland, Switzerland**, [S.L.], 29 jul. 2016. IUCN International Union for Conservation of Nature. <http://dx.doi.org/10.2305/iucn.ch.2016.03.en>.

SCHOBENHAUS, Carlos; SILVA, Carlos Roberto da. O papel do Serviço Geológico do Brasil na criação de Geoparques e na conservação do patrimônio Geológico. In: Carlos,

SCHOBENHAUS, Carlos; SILVA, Carlos Roberto da. (eds.), **Geoparques do Brasil: propostas**. Rio de Janeiro: CPRM - Divisão de Editoração Geral, p. 11–29. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/handle/doc/1209> Acesso em: 24 mar. 2023.

SHARPLES, Chris. **Concepts and principles of geoconservation**. Tasmanian Parks & Wildlife Service, Hobart, 2002.

SHENG, Yap Kioe. **What is good governance?**, United Nations Economic and Social Commission for Asia and the Pacific, Bangkok, Thailand (2021). Disponível em: <https://www.unescap.org/sites/default/files/good-governance.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2022.

SILVA, Elizabeth Maria Rocha da. **The contribution of the UNESCO Global Geoparks for the 2030 Agenda for Sustainable Development – a study based on several data sources**. 2020. 366f. Tese (Doutorado em Geografia e Planeamento Territorial) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2020. sites.

IUCN, WCPA. UNESCO. Disponível em: <https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/Rep-2005-009.pdf>. Acesso e 02 jun. 2024

SOUZA, Luciano. **Gestão integrada do território e gestão pública: um estudo interdisciplinar do programa nacional de promoção da cidadania e da diversidade cultural: cultura viva**. 2014. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Gestão Integrada do Território, Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, 2014. Disponível em: [https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS\\_856308761b01f439f695459e5edfd22d](https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_856308761b01f439f695459e5edfd22d). Acesso em: 14 nov. 2022.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In. CASTRO, Iná Elias de (org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Ambientes e territórios: uma introdução à Ecologia Política**. Editora Bertrand Brasil, 2019.

STANLEY, Mick. Geodiversity. **Earth heritage**, v. 14, p. 15-18, 2000.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura **Statutes of the International Geoscience and Geoparks Programme (IGGP)**. 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000260675>. Acesso em: 25 fev. 2023

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **UNESCO Global Geoparks: celebrating earth heritage, sustaining local communities**. Paris: Division of Ecological and Earth Sciences. 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243650>. Acesso em: 14 mar. 2023

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **Características fundamentais dos geoparques para um Geoparque Global da UNESCO**. 2022. Disponível em: <https://en.unesco.org/global-geoparks/focus>. Acesso em: 13 jan. 2023

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **Geociências e Geoparques Mundiais da UNESCO**. 2023. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/earth-science-geoparks> Acesso em: 08 abr. 2023.

XUN, Zhao; TING, Zhao. The socio-economic benefits of establishing National Geoparks in China. **Episodes**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 302-309, 1 dez. 2003. International Union of Geological Sciences. <http://dx.doi.org/10.18814/epiugs/2003/v26i4/006>.

ZOUROS Nickolas; FREY; Marie-Luise; MARTINI; Guy; RANGNES; Kristin. Global Geoparks Network: from the voluntary network to the international association. In: EUROPEAN GEOPARKS CONFERENCE, 2015. Rokua Geopark – Finlândia. **Book of Abstracts**. 2015. Disponível em: [http://www.globalgeopark.org/UploadFiles/2022\\_6\\_7/Book-of-Abstracts-EGN-conference-2015.pdf](http://www.globalgeopark.org/UploadFiles/2022_6_7/Book-of-Abstracts-EGN-conference-2015.pdf). Acesso em: 10 fev. 2023.

ZOUROS Nicolas; FREY; M.L; MARTINI; Guy; RANGNES; K. Global geoparks network: from the voluntary network to the international association. **Book of Abstracts** European Geoparks Conference. 2015

ZOUROS, N. GLOBAL GEOPARKS NETWORK AND THE NEW UNESCO GLOBAL GEOPARKS PROGRAMME. **Bulletin Of The Geological Society Of Greece**, [S.L.], v. 50, n. 1, p. 284, 27 jul. 2016. National Documentation Centre (EKT). <http://dx.doi.org/10.12681/bgsg.11729>.

ZOUROS, N.; VALIAKOS, I. GEOPARKS MANAGEMENT AND ASSESSMENT. **Bulletin Of The Geological Society Of Greece**, [S.L.], v. 43, n. 2, p. 965, 23 jan. 2010. National Documentation Centre (EKT). <http://dx.doi.org/10.12681/bgsg.11262>

ZOUROS, Nickolas. Global Geoparks Network and the new UNESCO Global Geoparks Programme. **Bulletin of the Geological Society of Greece**, [s.Ll], v. 50, n. 1, p. 284, 27 jul.. 2016. National Documentation Centre (EKT). <https://doi.org/10.12681/bgsg.11729>

ZOUROS, Nickolas. The European Geoparks Network - Geological heritage protection and local development. **Episodes**, [s.l.], v. 27, n. 3, p. 165-171, 1 set. 2004. International Union of Geological Sciences. <http://dx.doi.org/10.18814/epiugs/2004/v27i3/002>.

ZOUROS, Nicolas. The European Geopark network: Geological heritage protection and Local Development. **Episodes** 27:3, 165–171. 2004.

ZOUROS, Nikolas; MARTINI, Gay. Introduction to the European Geoparks Network In: N.Zouros, G. Martini, & M.-L. Frey (Eds.), **Proceedings of the 2nd European Geoparks Network Meeting. European Geoparks Network** (pp. 17-21). Natural History Museum of the Lesvos Petrified Forest, 2003.

# GEOTURISMO E GEOTURISTAS: RUMO A UMA NOVA CONCEITUALIZAÇÃO

Autores: José Gustavo S. da Silva & Artur A. Sá

## Resumo:

O geoturismo vem se destacando nos últimos anos como uma forma de turismo sustentável que abarca seus ideais de desenvolvimento na promoção do patrimônio geológico, aliado ao desenvolvimento sustentável das comunidades do entorno e vem atraindo cada vez mais diferentes tipologias de turistas para o seu escopo. Estes conceitos passam por uma série de discussões desde sua concepção até os dias atuais e ainda suscita discussões entre a comunidade geocientífica. Para tanto, o objetivo deste artigo é discutir, a partir da literatura, as origens dos termos geoturismo em suas vertentes geográfica e geológica, assim como o conceito e as tipologias de geoturistas afim de promover uma reconceitualização dos termos, partindo de um contexto luso-brasileiro. Percebeu-se que, independentemente da vertente seguida, o geoturismo surge como uma estratégia para fomentar o progresso sustentável em territórios onde é implementado, por meio da preservação e aproveitamento de seu geopatrimônio como um dos principais atrativos turísticos. Desta forma, com os novos conceitos propostos espera-se suscitar uma luz ao debate e retirar o geoturismo e os geoturista do seio exclusivo do 'turismo geológico' avançando para um conceito mais abrangente englobando em primeiro plano as pessoas.

Palavras-chave: Geoparque; Geoconservação; Sustentabilidade Ambiental; Ecoturismo; Desenvolvimento Sustentável.



## 4 ARTIGO 2 – GEOTURISMO E GEOTURISTAS: RUMO A UMA NOVA CONCEITUALIZAÇÃO

### 4.1 INTRODUÇÃO

O geoturismo tem se apresentado nas últimas duas décadas como um campo emergente de pesquisa no escopo do turismo sustentável. Nos últimos anos temos assistido a um crescimento do geoturismo de forma global, principalmente por ser uma tendência em termos de turismo em áreas naturais, apresentando ligações com o ecoturismo, o turismo cultural e o turismo de aventura, sem contudo ser sinónimo de nenhuma destas (Dowling, 2008, 2010, 2011; Rutherford *et al.*, 2014; Moreira, 2014; Ólafsdóttir, 2018).

O geoturismo centra-se no objetivo primário de reconhecer e preservar o patrimônio geológico, por meio de sua visitação, utilizando a educação e a ciência para alcançar tais objetivos (Hose, 2012a; Farsani *et al.*, 2014, 2018). Desta forma, busca ampliar o conhecimento do patrimônio geológico e de seus valores, para além da comunidade geocientífica, como um meio de se obter apoio para a geoconservação dos denominados Sítios de Interesse Geológico - SIGs (Newsome *et al.*, 2012; Dowling, 2013; IUGS, 2023). O geoturismo, na sua componente mais básica, torna-se uma forma de aproveitamento econômico que se pode realizar a partir dos elementos da geodiversidade sem os destruir ou descaracterizar.

Para além da geoconservação tem-se observado nos últimos anos um reconhecimento progressivo dos valores culturais e estéticos do patrimônio geológico, como seus valores históricos, artísticos, literários, econômicos e seus topônimos, entre outros (Reynard *et al.*, 2015).

Desta forma, o geoturismo assume-se, segundo Gordon (2018), como uma resposta cultural à paisagem física, combinando turismo de base geológica/geomorfológica em locais onde, articulado com o ambiente, a cultura, os valores estéticos, o património e o bem-estar dos seus residentes, é possível aplicar interpretação, educação e sensibilização do visitante deste local. Não obstante, o geoturismo se propõe também a conceder, a partir de sua prática, benefícios econômicos sustentáveis para as comunidades locais com base no seu patrimônio geológico (Declaração de Arouca, 2011; Dowling, 2013; Figueiró *et al.*, 2014; Gordon, 2018; Duarte *et al.*, 2020).

Os produtos oferecidos pelo geoturismo incluem uma ampla diversidade de atrativos, desde aqueles que se observam em seus locais de origem (*in situ*), como cachoeiras, cânions e cavernas, e que preservam as características geológicas e geomorfológicas destes SIGs na natureza (Gordon, 2018; Ranjbaran *et al.*, 2020; Elassal, 2020), até às exposições de rochas e minerais em ambientes construídos (*ex situ*) como museus (Del Lama *et al.*, 2014; Silva *et al.*, 2023). Este é um dos pontos interessantes a se destacar do geoturismo, a sua versatilidade enquanto ocorrência de atrativos turísticos.

Ainda segundo Gordon (2018), o geoturismo, mesmo perpassando por diferentes definições ao longo dos anos, abarca em seu espectro oportunidades e atrativos para uma variada gama de visitantes, desde pessoas com pouco ou nenhum interesse em geologia/geomorfologia (visitantes “casuais”), mas, que protegem em sua maneira a natureza e vivenciam o local de visita, até visitantes que se deslocam com um interesse específico pelos atrativos geológicos (Geoturistas “dedicados”). Por outro lado, os turistas/visitantes podem incluir-se como viajantes independentes ou em grupo, podendo visitar áreas naturais ou urbanas/construídas (Newsome *et al.*, 2012).

Neste enquadramento, o objetivo deste artigo é discutir, a partir da literatura, as origens do geoturismo em suas vertentes geográfica e geológica e suas concepções, enquanto uma possibilidade dentro do escopo dos segmentos do turísticos, bem como o conceito e as tipologias de geoturistas. Para tanto, procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica como forma de se estabelecer uma cronologia e uma discussão sobre o termo agora empregado afim de propor uma nova conceituação para os termos.

#### **4.1.1 Entre a abordagem geológica e a geográfica, rumo a um novo conceito**

Este termo, relativamente novo, tem gerado debates sobre sua concepção e definição, sendo que alguns autores associam a sua utilização à Conferência de Malvern sobre Conservação Geológica e Paisagística, realizada em 1993 no Reino Unido (Nascimento; *et al.*, 2008; Bento; Rodrigues, 2013).

Porém, outros autores apontam que sua concepção ocorreu a partir dos estudos elencados por Thomas Alfred Hose, professor da Faculdade de Lazer e Turismo da Buckinghamshire College em 1995 (Hose, 1995). Esta concepção foi resultado dos esforços do referido autor para dar destaque às ameaças que alguns locais, pelos quais tinha um particular interesse geológico e geomorfológico, vinham sofrendo, em especial Peak District, Welsh

Borderland e West Midlands, onde deu início às por si denominadas incursões geoturísticas (Hose, 2011, 2012; Pereira, 2017; Bento *et al.*, 2020). Inicialmente, Hose (1995) definiu o geoturismo como sendo:

O fornecimento de facilidades interpretativas e de serviços que possibilitem aos turistas adquirir conhecimento e entendimento da geologia e geomorfologia de um sítio (incluindo sua contribuição para o desenvolvimento das Ciências da Terra) além do nível de mera apreciação estética (Hose, 1995, p. 17).

Alguns autores consideram essa primeira definição como uma primeira tentativa de adicionar o meio abiótico dentro do rol de atividades turísticas, com destaque especial aos SIGs. Porém, esta definição tem vindo a ser considerada um tanto quanto restritiva, uma vez que considera apenas os SIGs de valor geológico e geomorfológico, que eram foco dos estudos do referido autor no Reino Unido, restringindo, desde logo, outros valores de cunho abiótico (Dowling; Newsome, 2018; Rodrigues, 2018).

Esta realidade revela uma primeira gama de autores que relacionam o geoturismo quase que exclusivamente com a geologia, como propriamente Hose (1995, 2000); Newsome e Dowling (2006; 2010), Dowling (2010), Nascimento *et al.* (2008); Newsome *et al.* (2012); Hose (2012) que conceituam o geoturismo como o turismo baseado em feições geológicas e nas formas de paisagem, formas de relevo, e/ou afloramentos rochosos, entre outros.

Quanto aos trabalhos de Hose (2000 e 2011), verifica-se que, em dois momentos distintos, reavaliou o conceito por ele proposto, e o reelaboro para contemplar uma visão mais abrangente. Com efeito, na primeira redefinição Hose (2000) estabeleceu que o geoturismo é:

“O fornecimento de instalações e serviços interpretativos para promover o valor e o benefício social dos sítios geológicos e geomorfológicos e seus materiais, e para garantir sua conservação, para uso de estudantes, turistas e outros recreativos casuais” (Hose, 2000 p. 136).

Em seguida, Hose (2011) reformulou o termo, demonstrando uma visão mais amplas sobre a questão, agora conceituando como:

“a promoção para visitantes de geossítios interpretados e seus artefatos associados seja no sítio ou fora dele, para assegurar sua proteção e conservação através do gerenciamento sustentável para os propósitos de apreciação, aproveitamento, educação e pesquisa para gerações futuras” (Hose, 2011, p. 356).

Desta forma, o geoturismo conforme este último trabalho, corresponderia ao desenvolvimento da interpretação ambiental, centrada na geologia e no visitante. Posteriormente, Moreira (2014, p. 28) destacou que a partir desta reinterpretação do conceito, o autor passou a considerar o geoturismo como:

“[...] disponibilização de serviços e meios interpretativos que promovem o valor e os benefícios sociais de lugares com atrativos geológicos e geomorfológicos, assegurando sua conservação, para o uso de estudantes, turistas e outras pessoas”.

Apesar desta definição estar essencialmente voltada à vertente geológica do turismo, ela busca, segundo Bento *et al.* (2020) destacar o potencial do geoturismo para a proteção e conservação de SIGs a partir da promoção de sua interpretação, aliando apreciação, educação e pesquisa. Por outro lado, Dowling (2009) definiu cinco princípios-chaves para que o geoturismo possa ser desenvolvido de forma autêntica. Sendo eles: i) Base no patrimônio geológico; ii) Sustentabilidade; iii) Informação geológica; iv) Beneficiamento local; Satisfação do turista. Nestes princípios o autor busca ampliar o escopo do Geoturismo, adicionando a sustentabilidade, o beneficiamento local e a satisfação do turista. Porém, o princípio primeiro ainda é o geoturismo como aquele que tem por base o patrimônio geológico.

Há também uma tentativa de posterior de Hose (2012) em sugerir que o geoturismo é sustentado por três aspectos, que o autor vem a denominar de 3G's (geoconservação, geohistória e geo-interpretção). A partir desta nova abordagem o autor redefiniu o geoturismo como sendo:

“O fornecimento de instalações interpretativas e de serviços para geossítios e geomorfossítios e sua topografia abrangente, juntamente com seus associados *in situ* e artefatos *ex situ*, para construir constituintes para sua conservação, gerando apreciação, aprendizado e pesquisa por e para as gerações atuais e futuras” (Hose, 2012 p. 11).

Observa-se nesta redefinição proposta por Hose (2012) que o autor procura ampliar o uso do patrimônio geológico para além daqueles em seu local de origem (*in situ*), assim como procura inserir a questão científica nestes locais quando argumenta que estes serviriam além da sua apreciação para a pesquisa. Porém, esta definição do autor ora citado propõe inicialmente o geoturismo como o ‘fornecimento de instalações interpretativas em geossítios e geomorfossítios’, esta apresenta-se novamente como uma visão reducionista do termo, sendo que o geoturismo é muito mais do que painéis interpretativos instalados próximos aos SIG's, é claro que informações precisas aos visitantes são deveras importantes e indispensáveis quando falamos de interpretação local, porém reduzir a definição a isto parece empobrecê-la, para além disso a definição deixa de fora o componente mais importante do geoturismo, as pessoas do local.

Estas definições discutidas até o momento são aquelas mais difundidas na literatura internacional, parece haver uma certa aceitação quanto aos termos na comunidade geocientífica sem ao menos propor uma problematização destas definições reducionistas. Isto nos parece reduzir o debate a mera aceitação de termos que no passado poderiam fazer sentido, mas que atualmente com as novas dinâmicas impostas pelas sociedades modernas, principalmente no

que se diz respeito as mudanças climáticas e empobrecimento das populações em todo mundo, nos parece que o termo merece um novo caminho, para poder auxiliar justamente nestas duas questões atuais que ameaçam a vida sobre a Terra.

Para além dos conceitos de geoturismo cunhados por Hose (1995; 2000; 2011; 2012) e Newsome e Dowling (2006; 2010) e difundidos internacionalmente, temos também pesquisadores engajados com essa problemática no sul global, especificamente no Brasil, uma das primeiras definições sobre geoturismo foi apresentada por Ruchkys (2007, p. 23) que o definiu como:

“um segmento da atividade turística que tem o patrimônio geológico como seu principal atrativo e busca sua proteção por meio da conservação de seus recursos e da sensibilização do turista, utilizando, para isto, a interpretação deste patrimônio tornando-o acessível ao público leigo, além de promover a sua divulgação e o desenvolvimento das ciências da Terra”.

Em continuidade, Silva e Perinotto (2007, n/p) definiram geoturismo como:

“A atividade do turismo com conotação geológica, ou seja, a visita organizada e orientada a locais onde ocorrem recursos do meio físico geológico que testemunham uma fase do passado ou da história da origem e evolução do planeta Terra. Também se inclui, nesse contexto, o conhecimento científico sobre a gênese da paisagem, os processos envolvidos e os testemunhos registrados em rochas, solos e relevos”.

Há também os esforços de Moreira (2014) onde a autora defini o Geoturismo como:

[..]Segmentação turística sustentável, realizada por pessoas que têm o interesse em conhecer mais os aspectos geológicos e geomorfológicos de um determinado local, sendo essa a sua principal motivação na viagem.

Observa-se nas três definições propostas acima que o enquadramento delas em torno do Patrimônio geológico é evidente. Estes autores recebem clara influência da escola internacional de pensamento sobre este tema. Uma questão importante a ser apontada é que na definição proposta por Ruchkys (2007) e Moreira (2014) as autoras trazem o geoturismo como uma nova segmentação turística. Isto é uma questão importante a ser discutida quando ao enquadramento do geoturismo.

É importante ressaltar que oficialmente no Brasil não há o reconhecimento do geoturismo como um segmento turístico. Os segmentos turísticos são formas de gestão e ordenamento da atividade turística (Bento *et al.*, 2020). Estes são definidos a partir da oferta e demanda turísticas de cada setor, objetivam direcionar a produção turística conforme a aptidão de cada local (MTUR, 2010).

A partir de 2006 o Ministério Brasileiro do Turismo, tomando por base a oferta turística, definiu 12 segmentos prioritários (MTUR, 2006). Além desta definição nacional, a OMT (2020) estabelece 14 segmentos turísticos, estes foram comparados por Silva *et al.* (2021) e estão

delineados no quadro 3 a seguir. Os autores destacam um alinhamento das propostas do MTUR e da OMT, apresentando oito alinhamentos em comum entre as segmentações. Porém, nenhuma das duas propostas traz o geoturismo como um segmento particular.

Quadro 3 - Relação entre os segmentos turísticos reconhecidos pelo MTUR e OMT.

| Segmentação turística            |                                                  |
|----------------------------------|--------------------------------------------------|
| MTUR                             | OMT                                              |
| Turismo Rural                    | Turismo Rural                                    |
| Turismo Cultural                 | Turismo Cultural                                 |
| Ecoturismo                       | Ecoturismo                                       |
| Turismo Náutico                  | -                                                |
| Turismo de Aventura              | Turismo de Aventura                              |
| Turismo de Sol e Praia           | Turismo Costeiro, Marítimo e de Águas Interiores |
| Turismo de Negócios e Eventos    | Turismo de Negócios                              |
| Turismo de Esportes              | Turismo de Esportes                              |
| Turismo de Estudos e Intercâmbio | -                                                |
| Turismo de Pesca                 | -                                                |
| Turismo de Saúde                 | Turismo de Saúde                                 |
| Turismo Social                   |                                                  |
| -                                | Turismo de Bem-Estar                             |
| -                                | Turismo de Montanha                              |
| -                                | Turismo Gastronômico                             |
| -                                | Turismo Educacional                              |
| -                                | Turismo Médico                                   |
| -                                | Turismo Urbano/de Cidade                         |

Fonte: Silva *et al.*; (2021) com base em MTUR (2006) e OMT (2020).

Apesar de ainda não existir um reconhecimento a nível nacional e internacional do geoturismo como um segmento, autores como Ruchkys (2007); Nascimento *et al.*, (2007); Bento e Rodrigues (2010); Liccardo *et al.*, (2012); Moreira (2014); Pereira (2017); Coutinho *et al.*, (2019) Bento *et al.*, (2020) Silva *et al.*, (2021), propõem que o geoturismo seja considerado como um novo segmento, procurando diferenciá-lo principalmente do segmento Ecoturismo. Para Bento e Rodrigues (2010, p. 97):

“O geoturismo é um segmento turístico recente que busca priorizar os aspectos naturais negligenciados pelo ecoturismo: geologia e geomorfologia, como cavernas, sítios paleontológicos, maciços rochosos, quedas d’água etc”.

Ainda para estes autores, o geoturismo busca proporcionar uma experiência turística para além da contemplação, buscando agregar informação sobre origem e formação dos locais visitados. Isto pode ser visto dentro de territórios dos UGGps de forma simples nas placas informativas colocadas no entorno dos SIGs. Estes autores ressaltam ainda que o Geoturismo, diferentemente do Ecoturismo, busca equilibrar o uso e conservação do patrimônio natural (recursos físicos, biológicos, geológicos, além do habitat de espécies de fauna e flora) e do

patrimônio cultural (monumentos com valor histórico, artístico e científico, como obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura, elementos de caráter arqueológico e grutas).

Por outro lado, Bento, Farias e Nascimento (2020) argumentam que o geoturismo se diferencia do ecoturismo a partir das análises da área de ocorrência e dos objetivos de cada um. A área de ocorrência se diferencia, uma vez que o ecoturismo é um turismo de base exclusivamente natural, utilizando-se destes espaços geográficos como matéria prima. Quanto à ocorrência de práticas geoturísticas, estas não estão associadas somente a áreas naturais, podendo ocorrer também em ambientes urbanos e rurais, como já elencado nos trabalhos de Del Lama *et al.* (2015) e Pereira (2023).

Quanto aos objetivos, Bento, Farias e Nascimento (2020) citam que as duas formas de turismo referidas congregam objetivos em comum. A principal diferenciação na argumentação dos autores é que a atividade ecoturística busca contemplar e dar ênfase à biodiversidade, enquanto o geoturismo busca elencar os elementos da geodiversidade. Idêntica argumentação pode ser vista em Brilha (2005) e em Moreira (2014).

“De um modo geral, até hoje o ecoturismo tem-se baseado, essencialmente, em aspectos relativos à biodiversidade dos destinos turísticos. Basta folhear os programas de agências de viagens com o rótulo de “eco...” para constatar que o principal apelo é o da biodiversidade (Brilha, 2005, p. 124).”

“Por mais que as definições de ecoturismo contenham o patrimônio natural, nenhuma delas abrange a geodiversidade como parte do produto turístico, citando muitas vezes unicamente a biodiversidade (Moreira, 2014, p. 26).”

Desta forma, consideramos que o geoturismo vem preencher uma lacuna deixada pelo segmento ecoturístico, valorizando a geodiversidade, direcionando o olhar e buscando levar a interpretação do ambiente visitado ao turista, além de contribuir para o desenvolvimento da comunidade local. A este propósito, refira-se que Medeiros *et al.* (2015) citam que, apesar da diferenciação posta entre estes dois segmentos, eles apresentam uma relação, da mesma forma que já anteriormente Dowling (2010) esquematizara a relação do geoturismo com outras formas de turismo que são comumente relacionadas

Para Brilha (2005, p. 124) o geoturismo apresenta ainda uma série de vantagens em relação ao ecoturismo, tais como:

- não está restrito às variações sazonais, tornando-o atraente ao longo de todo o ano;
- não é dependente dos hábitos da fauna;
- pode desviar turistas de locais congestionados;
- pode aumentar a oferta em áreas turísticas;
- e pode promover o artesanato que usa a matéria prima geológica (argila, minerais, etc) com motivos ligados à geodiversidade.

Por outro lado, Moreira (2014) e Bento *et al.* (2020) argumentam que apesar desta diferenciação conceitual, o geoturismo pode e deve ser implementado concomitantemente com outras segmentações turísticas contribuindo para um melhor desenvolvimento do turismo e da região onde é aplicado.

Apesar das redefinições propostas por Hose (1995, 2000, 2011 e 2012), Ruchkys (2007) e Silva e Perinoto (2007) e Moreira (2014) todas se concentram em torno da visitação e conservação dos patrimônios geológico e geomorfológico. Porém, há outros olhares e definições que defendem que o uso do conceito de geoturismo seja mais abrangente. Estas propostas são comumente denominadas de vertente geográfica do geoturismo (Dowling; Newsome, 2018; Rodrigues, 2018).

Esta abordagem geográfica do termo foi liderada pelo conceito proposto pela *National Geographic Society* (NGS) e pela *Travel Industry Association of America* (TIA) em 2002, a partir do estudo intitulado “*The Geotourism Study*”, em que buscaram investigar os hábitos turísticos dos norte-americanos (Stueve; Cook; Drew, 2002). Na opinião destes autores, o geoturismo abrange um gama de elementos mais amplo que apenas os geológicos, incluindo uma variedade de outros segmentos do turismo como o ecoturismo e o turismo cultural (Stokes *et al.*, 2003; Dowling; Newsome, 2018).

Para a NGS o geoturismo foi então definido como “O turismo que sustenta ou melhora o caráter geográfico de um lugar - seu ambiente, cultura, estética, patrimônio e o bem-estar de seus residentes” (NGS, 2001, n/p). O conceito defendido pela NGS se baseava-se inclusive na etimologia da palavra geoturismo, onde argumentavam que a mesma derivava da junção das palavras Geografia e Turismo, e não da junção entre Geologia e Turismo, sendo, desta forma, uma associação entre os elementos naturais e sociais de um determinado local, constituindo assim uma abordagem geográfica (Degrandi, 2018). Esta autora ainda refere que a única menção ao termo geologia, ainda que não explicita, se encontra no termo ambiente.

Esta definição da NGS encontrou auspícios nos estudos de Buckley (2003), onde este autor afirmou que o termo geoturismo havia ganhado notoriedade após a divulgação do estudo da NGS (2001). O principal tópico de argumentação do autor na defesa da definição da NGS é que a realidade da prática vivenciada pelos geoturistas nos Estados Unidos da América não se colocava em direção à conceituação proposta na vertente geológica.

Para Buckley (2003), o que vem a ser caracterizado como práticas geoturísticas, são aquelas que estão entre as atrações turísticas, naturais e culturais de um determinado local, não estando voltadas exclusivamente para a base geológica. Ou seja, os turistas que procuram por

atrações geológicas, acabam por ter como consequência um contato com uma gama de serviços e pessoas que proporcionam a ligação entre o geoturista e seu destino. Neste contexto, para Brilha (2005) as definições da NGS para geoturismo procuravam minimizar o impacto ambiental sobre as comunidades de destino que receberam esses fluxos turísticos, inserindo desta forma o termo em um conceito mais amplo de turismo sustentável.

Mais recentemente, Newsome e Dowling (2018) destacaram que a partir da carta de geoturismo proposta pela NGS alguns aspectos propostos receberam apoio da comunidade, como por exemplo sua indagação para os aspectos sustentáveis do turismo, como planejamento apropriado, proteção do destino, conservação de recursos, interpretação interativa, satisfação do turista e benefício da comunidade.

A NGS estabelece 13 princípios para a prática do geoturismo, são estes: i) Integridade de um lugar; ii) Códigos Internacionais; iii) Envolvimento Comunitário; iv) Benefício Comunitário; v) Satisfação do Turista; vi) Conservação de Recursos; vii) Proteção e Aprimoramento do Recurso de Destinação, viii) Planejamento, ix) Uso da Terra; x) Diversidade de mercado; xi) Interpretação interativa; xii) Seletividade de mercado; xiii) Avaliação.

Já anteriormente se observaram auspícios à definição da NGS nos trabalhos de Pralong (2006), que propôs então que o geoturismo era uma nova forma de turismo utilizando paisagens naturais e baseada na “imaginação” e “emoção”, facto que demonstrava um toque de geografia cultural nos estudos do autor. No seu conceito o geoturismo definia-se como “um tipo de turismo multi-interesse que explora sítios naturais e paisagens contendo características interessantes das ciências da terra de uma forma didática e divertida” (Pralong, 2006, p. 20).

Para este autor, há locais de interesse geoturístico que conjugam o turismo de natureza e o turismo cultural, com por exemplo locais de interesse geoturístico que podem ser localizados em zonas rurais ou zonas urbanas.

Nesta linha de pensamento, Stoffelen e Vanneste (2014) complementam que as paisagens exercem um papel fundamental em diversos locais de turismo rural, oferecendo recursos para o crescimento do turismo e, de forma indireta, estabelecendo o cenário no qual o turismo é frequentemente visto como um meio de impulsionar o desenvolvimento regional.

Um destes locais de interesse geoturístico que vem ganhando destaque recentemente em todo o mundo e em especial no Brasil, estão os denominados Geoparques Mundiais da UNESCO (UGGps). Estes territórios são definidos como áreas que buscam em sua concepção histórica promover a geoconservação em locais de com ocorrências geológicas singulares e de valor internacional, aliada a uma estratégia de desenvolvimento sustentável (Eder, 1999;

Henriques; Brilha, 2017; Rosado-González *et al.*, 2020, Silva, 2020, com referências prévias), estes locais são comumente referenciados como os “novos territórios do século XXI” (Sá; Silva, 2019).

Dentre as estratégias de desenvolvimento aplicadas em UGGs, as voltadas ao segmento do turismo são as mais desenvolvidas, uma vez que as iniciativas desenvolvidas nestes territórios buscam equilibrar a conservação, o patrimônio geológico e seu uso para fins da indústria do turismo (Ruban, 2018).

Neste contexto, Farsani *et al.* (2011) e Skibiński *et al.* (2021) indicam que os UGGs são base para o desenvolvimento do turismo, em especial do geoturismo, sendo que estes territórios maximizam esta atividade, trazendo benefícios econômicos locais. A título de exemplo, refira-se que Medeiros *et al.* (2015, p. 344) computam que estes locais estão sendo vistos como “alternativas férteis para oportunidades de emprego, promoção de benefícios econômicos para as pessoas que vivem em suas áreas ou próximas a elas, por meio da criação de empresas locais e indústrias caseiras envolvidas no geoturismo e com seus geoprodutos”.

No primeiro caso, as localidades rurais atreladas aos UGGs podem auxiliar, segundo Farsani (2011), no desenvolvimento econômico local, sem deixar de considerar o foco principal do geoturismo e a proteção do patrimônio geológico. Outros locais de aplicação do geoturismo são zonas urbanas. Neste caso, o patrimônio geológico *ex situ* é o explorado pelo geoturismo, como se pode verificar nos exemplos elencados nos trabalhos de Del Lama *et al.* (2014), Pica *et al.* (2017); Hernández *et al.* (2022) e Pereira (2023), Silva *et al.* (2023).

Outras definições no âmbito europeu que podem ser consideradas mais abrangentes e relativamente inclinadas a vertente geográfica podem ser vistos nos trabalhos de Larwood e Prosser (1998) e Frey (1998), citada em Frey *et al.* (2006). Neste sentido, Larwood e Prosser (1998) propõe que o geoturismo seja entendido como uma consequência da conservação bem sucedida do patrimônio terrestre, segundo os autores, seria a partir da conservação deste recurso que a o turista poderia “viajar para experimentar, aprender e desfrutar do nosso patrimônio terrestre”.

Os autores apesar de tentaram simplificar o termo, pecam no sentido de também reduzir o geoturismo apenas a conservação do patrimônio terrestre, ao imputar na conservação do patrimônio terrestre a prática do Geoturismo, fazendo do atrativo o único ponto inicial e final do propósito de visita do turista ao local, sem levar em consideração toda uma cadeia de atores locais que possibilitam que o turista chegue ao destino para ‘aprender e desfrutar’ do patrimônio terrestre.

Ainda no que concerne a outra definição europeia do geoturismo, temos um entendimento cunhado por Frey (1998) durante a reunião da sociedade alemã de geologia, esta definição está citada em Frey *et al.* (2006). Desta forma, segundo Frey (1998) o geoturismo pode ser entendido como:

Geoturismo significa cooperação interdisciplinar dentro de uma disciplina econômica, orientada para o sucesso e em rápido movimento que fala sua própria linguagem. Geoturismo é um novo setor ocupacional e empresarial. As principais tarefas do geoturismo são a transferência e comunicação de conhecimento e ideias geocientíficas para o público em geral (Frey, 1998, *apud* em Frey *et al.*, 2006, p. 97-98).

Observa-se na definição proposta pela autora que há uma certa inclinação para uma abordagem comercial no escopo do geoturismo, propondo que este seria um setor ocupacional e comercial, questão que de facto atualmente o geoturismo tem se movimentado neste sentido, uma vez que as oportunidades de empreendimentos e empregos (diretos e indiretos) em uma região em que esta pratica está mais consolidada já pode ser vista, especialmente quando associada aos UGGP's (Mc Keever *et al.*, 2010; Farsani *et al.*, 2011; Shahhoseini *et al.*, 2017; Ghazi, 2021).

Ainda neste sentido, Frey *et al.*, (2006) complementam que o Geoturismo é baseado na relação entre a política, a geociência, as universidades e a indústria do turismo, abarcando um quase equilíbrio entre o uso os valores regionais e o desenvolvimento sustentável por meio do potencial das paisagens locais. Ressaltam ainda, no mesmo sentido que Larwood e Prosser (1998) que a proteção do patrimônio geológico de uma região é o princípio fundamental por trás das atividades geoturísticas.

Outra definição que vem ao encontro da proposta pela NGS, se concebeu em novembro de 2011, durante o Congresso Internacional de Geoturismo (*Geotourism in Action* - Arouca 2011). Contrário ao que argumenta Hose (2016), esta definição surgiu depois de uma ronda intensiva de discussão e argumentação efetuada entre o Diretor do Centros de Destinos Sustentáveis da NGS, um conjunto de representantes da Rede Global de Geoparques (GGN) e o representante da ProGEO.

Em resultado da mesma foi elaborada, apresentada, discutida e votada por unanimidade dos congressistas presentes a denominada “Declaração de Arouca”. Atualmente esta se encontra sobre os auspícios da UNESCO, e nela se define o geoturismo como: “o turismo que sustenta e incrementa a identidade de um território, considerando a sua geologia, ambiente, cultura, valores estéticos, património e o bem-estar dos seus residentes. O turismo geológico assume-se como uma das diversas componentes do geoturismo” (Declaração de Arouca, 2011, n/p).

Apesar do alinhamento aos princípios da NGS, a referida declaração traz em seus seis artigos uma gama de referências ao patrimônio geológico. Uma referência específica é devida ao conteúdo do ponto 6, onde se incentiva o envolvimento efetivo entre cidadãos locais e visitantes, para que estes não se restrinjam ao papel de turistas espectadores, ajudando assim a construir uma identidade local, promovendo aquilo que é autêntico e único no território. Dessa forma contribuir-se-á para que o território e os seus habitantes obtenham integridade ambiental, justiça social e desenvolvimento económico sustentado (Declaração de Arouca, 2011).

Obviamente a definição original da NGS (2001) recebeu críticas, principalmente dos autores que defendiam a vertente geológica do geoturismo. Com efeito, Hose (2008, 2016) criticou a referida definição, argumentando que a NGS ao concebê-la não levou em consideração os trabalhos que já haviam sido publicados sobre o tema, tomando para si a “paternidade” ou definição do termo. Confrontando as definições de Hose (1995) e NGS (2001), verifica-se claramente a oposição de duas vertentes de pensamento para a definição do conceito de geoturismo, desde logo porque a primeira levava em consideração a geologia e a segunda a geografia.

Posteriormente, Moreira e Meléndez-Hevia (2012) e Newsome e Dowling (2018) concluíram que independentemente destas definições prévias, o geoturismo é uma forma de turismo que está intimamente ligada à sustentabilidade e que apresenta potencial como estratégia de desenvolvimento económico regional e local, podendo ser utilizado para a educação de visitantes a partir do estímulo à interpretação e compreensão do patrimônio geológico. Todavia, voltam a “apertar” o conceito, limitando-o novamente à “promoção da geoconservação, compreensão do patrimônio geológico local e apreciação da diversidade geológica.

Martini *et al.* (2012) discutiram quais seriam as vantagens de se alargar o conceito de geoturismo, tendo concluído que a quantidade de pessoas interessadas em um turismo exclusivamente geológico é consideravelmente baixa. Desta forma, uma maior diversificação do conceito e das práticas atreladas a ele seriam benéficas para a sustentabilidade do ambiente que se deseja preservar e para a sustentabilidade de desenvolvimento das comunidades receptoras.

Quais são as vantagens de alargar o conceito de geoturismo para além do turismo geológico? O geoturismo, como qualquer outro tipo de turismo, é uma atividade económica. Isto significa que se espera que esta atividade gere dinheiro de forma a proporcionar um rendimento sólido aos investidores e trabalhadores. (...). No entanto, as geociências não são um tema popular entre a população em geral. Para a maioria das pessoas, a geologia é apenas rochas, para além de dinossauros, vulcões e terremotos. O número de pessoas realmente interessadas em viajar e gastar dinheiro para participar em nada mais do que uma atividade de turismo geológico é

inquestionavelmente baixa. (...) Alargar o conceito de geoturismo aumentará o número de potenciais turistas, uma tendência essencial para garantir o sucesso desta atividade económica (Martini *et al.*, 2012 p. 187).

Também Skibiński *et al.*, (2021) advertem que o desenvolvimento do turismo baseado exclusivamente na geologia local pode encontrar percalços, pelo menos na fase inicial, referindo-se a projetos desenvolvidos em territórios de UGGps na Polónia. Assim, estes autores aconselham o desenvolvimento geoturístico de um local com base em todos os atrativos existentes na área, sempre com um enfoque de base no património geológico.

Refira-se neste enquadramento que Rodrigues (2008) referia já que, independentemente da definição, deve-se levar em consideração que a articulação entre a geodiversidade local e a biodiversidade, história e cultura local elevam o potencial geoturístico por meio da diversificação da oferta, pois, o geoturismo deve auxiliar no desenvolvimento das comunidades onde são praticados.

O conceito de geoturismo, seja ele levando em consideração pela vertente geológica ou geográfica tem como finalidade a promoção do desenvolvimento sustentável em parceria com as comunidades locais. Se tem, desta forma um segmento de turismo que em seu planeamento se preocupa também como o receptor e não só com quem se desloca até o destino. Crítica esta, fundada por Sampaio (2007) quando argumenta que em geral o planeamento e a gestão turística vigentes privilegiam quem se desloca - o turista -, e não quem o recebe - as comunidades locais.

É importante se destacar que a promoção do geoturismo como uma área de nicho sob o conceito de desenvolvimento sustentável foi ampliada ainda mais com o estabelecimento dos UGGps (Meléndez-Hevia *et al.*, 2011). Desta forma, destaca-se ainda que a partir de 2023 a IUSG começa a conceituar em comum acordo os denominados geossítios para Sítios de Interesse Geológico, buscando expandir o próprio conceito de património geológico para englobar outros aspectos importantes que circundam estes SIGs de relevância internacional. Obviamente esta *guidelines* proposta pela IUSG pretende padronizar as nomenclaturas especialmente em UGGp, mas não deixa de ser um marco importante a se considerar quando falamos de uma nova conceituação de modo geral que pode abranger o geopatrimónio para além destes territórios.

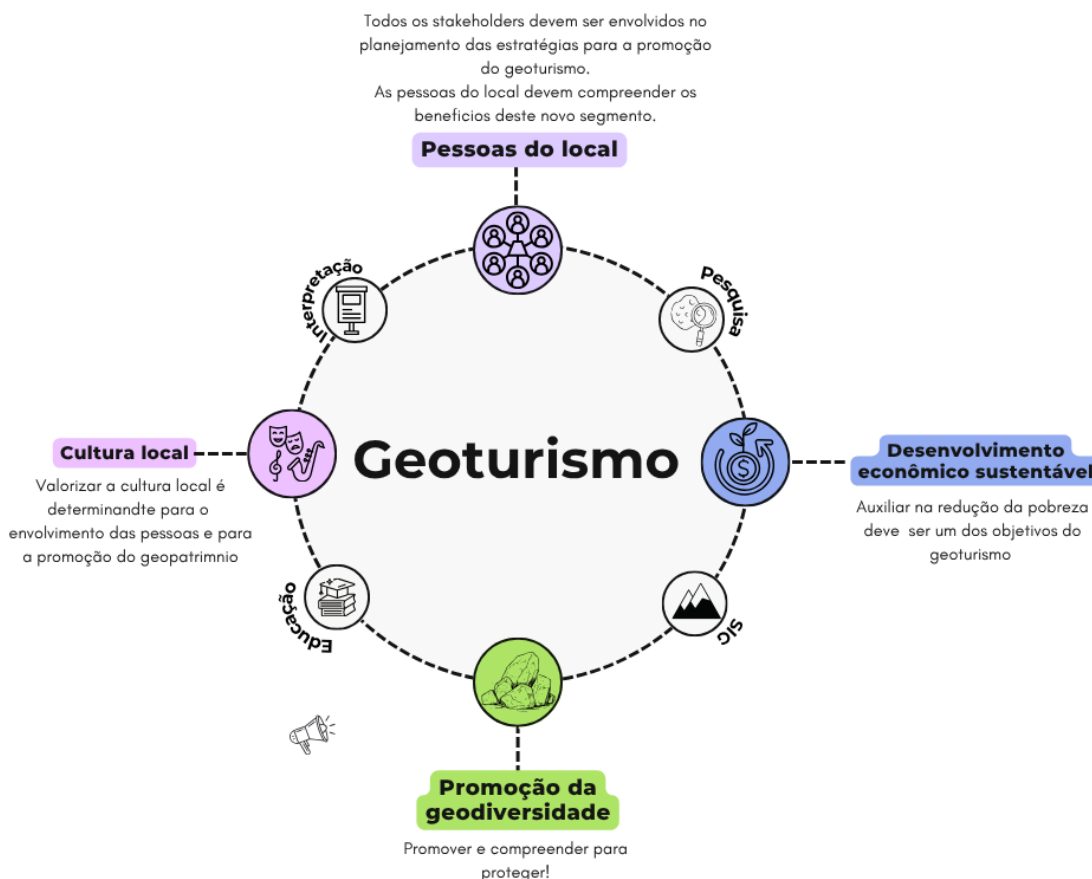
É deveras importante ressaltar ainda que o conceito de geoturismo restringido essencialmente ao ‘turismo geológico’ apresenta uma limitação em o que se entende ser um dos seus objetivos, que é o auxílio ao desenvolvimento económico sustentável. Preservar o património geológico é de facto importante e essencial, recordar as memórias do planeta Terra também se faz primordial para compreendermos o passado e planejarmos o futuro, porém,

devesse levar em consideração que o significado primário de um território, independentemente de sua designação como UGGp, está nos habitantes que residem nele e contribuem ativamente para a (re)produção desse espaço, pois, sem elas não haverá preservação, seja de um SIG com relevância internacional ou simplesmente de qualquer rocha em um canto da rua.

Essencialmente deve-se compreender estes três aspectos, em primeiro lugar, as pessoas do lugar e sua cultura, em segundo o desenvolvimento econômico e em terceiro e não menos importante, a conservação e promoção do patrimônio geológico. Fig. 17 A nuance entre estes três *stakeholders* deve ser entendida como fundamental e essencialmente nesta ordem, se quisermos de facto preservar, salvaguardar e promover o patrimônio geológico local.

Pois, devemos ter um olhar mais abrangente do nosso mundo atual, em que mudanças climáticas e baixo desenvolvimento econômico atingem diversos países, principalmente aqueles situados no sul global, ameaçando a vida das populações destes locais. Apesar de imaginarmos uma utopia em que as pessoas entendam a importância do geopatrimônio como uma herança da Terra, isso é algo que ainda está longe do imaginário popular, devido a uma série de fatores como o baixo nível e escolaridade e o baixo interesse nas geociências.

Figura 17 - Nuances entre os stakeholders fundamentais do Geoturismo.



Dinamizar o conceito, envolvendo primeiramente as pessoas do local e suas vivências nos parece mais condizente com o que o geoturismo pode oferecer a estas pessoas, principalmente dentro dos UGGps. Não se defende aqui, obviamente, que a rigorosidade científica seja deixada para trás, mas supor que tentar promover o geoturismo em uma área dizendo as pessoas do local que ele é ‘essencialmente turismo geológico’ é ter uma pretensão muito grande que isso dará certo.

Desta forma, (re) conceitua-se aqui o geoturismo, baseados na declaração de Arouca (2011) como sendo:

O turismo que busca nas pessoas do local, promover em conjunto com sua cultura, o desenvolvimento econômico sustentável do ambiente por meio da promoção de seu patrimônio geológico, tanto em seu local de origem quando fora dele.

#### **4.1.2 Os geoturistas**

A partir dessa nova definição de geoturismo, é também essencial que o geoturista e suas tipologias sejam discutidos. Definir o que é o geoturismo é uma tarefa que vem sendo desenvolvida ao longo dos anos, como discutido anteriormente. Apesar das distinções entre as vertentes geológica e geográfica do termo, há uma espécie de acordo relativamente ao conceito abrangente de geoturismo.

Por outro lado, definir o geoturista, ou seja, o usuário ideal deste tipo de segmentação, é algo muito pouco discutido na literatura recente conforme refere-se Dowling (2010). Tal como argumentaram Larwood e Prosser (1998), os turistas quer estejam conscientes ou não, serão de alguma forma todos geoturistas, desde que estejam praticando visitas em um meio natural onde aspectos abióticos e a interação como as comunidades estejam presentes.

Nesse sentido, a definição de geoturista proposta por Rabassa (2018, p.112), segundo o qual o geoturista é alguém que demanda o “patrimônio natural da Terra e/ou a exposição física dos processos de atuação geológica e geomorfológica”, ou por Khoshraftar e Farsani (2019, p. 1879), que diz que “um geoturista é alguém cujo propósito de viajar é realizar uma viagem à natureza e observar paisagens naturais como formas de relevo, rochas e os processos de sua formação”.

Os autores acima citados pecam claramente por defeito. Efetivamente, em ambos os conceitos se verifica que o meio abiótico é considerado como o único propósito da visita de

um geoturista, esquecendo-se toda a envolvente sociocultural do território, que lhe garantirá a obtenção de uma experiência imersiva, diferenciadora e global.

Estas definições reducionistas, que se compaginam mais com a de um “turista geológico” e muito pouco com a de um “turista da Terra-Mãe”<sup>13</sup>, focam-se quase exclusivamente nos aspetos geológicos dos territórios. Ora, o verdadeiro geoturista deverá ser aquele que experiencia o sentido de lugar em todas as suas dimensões (abiótica, biótica e cultural) como proposto por Tuan (1977)<sup>14</sup> e ainda contribui com a sua presença e estadia para o desenvolvimento sustentável do território, conforme constante na Declaração de Arouca (2011).

A este propósito, referira-se que estes visitantes apresentam, segundo Martini *et al.* (2012), Marjanovic *et al.* (2023) e Amaro *et al.* (2023), diferentes motivações, preferências, níveis de conhecimento e interesses pela geologia, assim como apresentam diferentes comportamentos e atitudes de viagem em relação à comunidade local, o que não pode fazer do geoturista obrigatoriamente um “conhecedor da geologia”. Será antes alguém que disfruta do ambiente em todas as suas vertentes.

Este compacto com a vertente geológica do geoturismo pode ser observada quanto as tentativas de segmentar o geoturista. Se tem na literatura como uma das primeiras tentativas de se segmentar o geoturista, a proposta de Hose (2007), nesta, o autor procurou diferenciar dois grupos de geoturistas em Almeria (Espanha) com preferências diferentes: “geoturistas dedicados” e “geoturistas casuais”. O primeiro grupo estava interessado em questões educacionais, científicos e intelectuais relacionadas com a geologia para a visita, e o segundo apresentava propósitos recreativos e de prazer sem qualquer interesse significativo pela parte científica de carácter geológico.

Por outro lado, Prendivoj (2018) apresentou uma classificação em dois grupos de geoturistas, de acordo com suas expectativas e experiências, dividindo-os entre “geoturistas latentes” e “geoturistas arquetípicos”. Os geoturistas latentes consistem em dois subgrupos: “geoturistas leves” (viajam de forma independente, em pares ou pequenos grupos, interessados em novas experiências, o principal fator de motivação é a estética visual) e “geoturistas de massa” (a geologia não é o motivo principal, o tipo mais comum de visitantes dos geossítios).

---

<sup>13</sup> A ideia geral aqui apresentada se aproxima muito de uma concepção propostas por Lovelock e Margulis (1970) em sua hipótese de Gaia, em que se postula que a Terra e seus sistemas biológicos se comportam como uma entidade única. Essa entidade possui ciclos de feedback negativo autorregulatórios rigorosamente controlados que mantêm as condições do planeta dentro de limites favoráveis à vida (Boston, 2008).

<sup>14</sup> Para Tuan (1977) o espaço só se torna significativo quando o indivíduo interage com ele de forma sensível e afetiva (o lugar é a segurança) nesse momento, ele deixa de ser apenas espaço e se transforma em lugar.

Os geoturistas latentes geralmente se encontram viajando em grupos maiores, e apresentam baixa conscientização, baixa intenção de educação e desejo por novidades. No que concerne aos geoturistas arquetípicos, consistem em dois subgrupos: “geoturistas sociais”, que são estudiosos e entusiastas das geociências, e para os quais a educação é uma prioridade, possuem alto nível de conscientização e gostam de se informar sobre o local antes da visita; e “geoturistas clássicos”, geralmente viajantes solitários e individualistas que apresentam um forte desejo de conhecimento.

Outra proposta de segmentação foi realizada por Tessema *et al.* (2022), que apresentaram quatro segmentos de turistas para SIGs na região sul do Lago Tana, na Etiópia, com base nos benefícios buscados. Os autores classificam os geoturistas em amantes da atividade-natureza (fins de lazer, viajantes mais jovens, viagens em grupo, baixa intenção de educação, baixo interesse no destino antes viagem); amantes da cultura (turistas internacionais, baixo interesse por atrações relacionadas com a geologia, menor intenção de educação); amantes da natureza e da cultura (turistas mais velhos, a motivação principal é o lazer, gostam de viajar em grupos maiores, as suas viagens são organizadas por operadores turísticos) e, por fim, o segmento quer-tudo (nível de escolaridade mais baixo, gosta de viajar em grupo pequeno ou sozinho, visita sem fins de lazer, as viagens são organizadas por eles próprios, maior intenção de educação).

Para além dos trabalhos citados acima, outros que se esforçaram para segmentar o geoturista foram: Gorman (2007); Kim *et al.* (2008); Kim e Bronw (2012); Hurtado *et al.* (2014); Timčák *et al.* (2014); Vasiljević *et al.* (2018); Allan e Shavandasht (2017) e Amaro *et al.* (2023).

Tessema *et al.* (2022) em sua pesquisa sintetiza um panorama das pesquisas sobre tipologia geoturística, esta síntese é apresentada no quadro x a seguir, com uma complementação do autor.

Quadro 4 - Panorama das pesquisas sobre tipologia geoturística

| Autor/es, ano | Objetivo da pesquisa (e método/fonte de dados)                                                | Variáveis/Base de Segmentação                           | Segmentos                                                                                                                     |
|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Gorman (2007) | Paisagem e geoturismo: tipologias de mercado e necessidades dos visitantes (conceitual)       | Duração da estadia, nível de envolvimento e experiência | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acidental</li> <li>• Em geral</li> <li>• Interessado</li> <li>• Acadêmico</li> </ul> |
| Hose (2007)   | Analisando questões de oferta e gestão de geoturismo em Almeria (talvez tipologia conceitual) | Não mencionado claramente                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dedicado</li> <li>• Casual</li> </ul>                                                |

|                                 |                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Kim <i>et al.</i> , (2008)      | Caracterizar e segmentar turistas cavernícolas (inquérito a 537 turistas)                                                                                | Motivação                                                                                                                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca de fuga</li> <li>• Busca de conhecimento e novidades</li> <li>• Em busca de novidades</li> <li>• Socialização</li> </ul>                                                     |
| Grant (2010)                    | Rumo a uma tipologia de visitantes de geossítios (não foram encontrados detalhes sobre a metodologia)                                                    | Relação entre entretenimento e complexidade de ferramentas interpretativas; interesse e conhecimento prévio; objetivo das visitas ao geossítio | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Visitantes conscientes</li> <li>• Visitantes inconscientes</li> <li>• Visitantes interessados</li> <li>• Geo-amadores</li> <li>• Geoespecialistas</li> <li>• Geoexperts</li> </ul> |
| Kim e Bronw (2012)              | Examinar o perfil dos visitantes que viajam para um destino geoturístico (164 visitantes nacionais e internacionais)                                     | A demanda preferencial por potenciais atividades de geoturismo                                                                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Turistas gerais baseados na natureza</li> <li>• Exploradores independentes</li> <li>• Geoturistas</li> </ul>                                                                       |
| Hurtado <i>et al.</i> , (2014)  | Desenvolvimento de um modelo de tipologia geoturística com estudo de caso de visitantes de cavernas (119 visitantes, pesquisa autoadministrada no local) | Motivação (baixa a muito alta) e resultados de experiência (negativos versus positivos)                                                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Com propósito</li> <li>• Intencional</li> <li>• Fortuito</li> <li>• Acidental</li> </ul>                                                                                           |
| Timčák <i>et al.</i> (2014)     | Bem-estar e relaxamento no geoturismo (tipologia conceitual)                                                                                             | Com base na definição operacional de geoturismo                                                                                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Turistas educacionais</li> <li>• Aventureiros</li> <li>• Turistas suaves</li> <li>• Buscadores</li> </ul>                                                                          |
| Prendivo (2018)                 | Adaptação de sinalização para envolver dois tipos distintos de geoturistas em sítios geológicos (conceitual)                                             | Experiência procurada, características, envolvimento, grupo (des)organizado/viagens independentes, tempo gasto                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Geoturista leve</li> <li>• Geoturistas em massa</li> <li>• Geoturistas sociais</li> <li>• Geoturistas clássicos</li> </ul>                                                         |
| Vasiljević <i>et al.</i> (2018) | Analisando atitudes e comportamento dos visitantes do Parque Nacional Fruška Gora (196 visitantes, pesquisa online)                                      | Atitude (e hábito)                                                                                                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientado para a comunidade local</li> <li>• Ambientalmente consciente</li> <li>• Viajante baseado na natureza</li> <li>• Eco-responsável</li> <li>• Plog psicocêntrico</li> </ul> |

|                            |                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Allan e Shavandasht (2019) | Segmentação de geoturistas rurais por motivação nos finais de semana e dias de semana (300 visitantes durante a semana e 300 visitantes nos finais de semana; questionário autoaplicável no local) | Motivação (puxar e empurrar)                                                                                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Buscadores de fuga</li> <li>• Buscadores polivalentes</li> <li>• Buscadores de atrações históricas e geológicas</li> <li>• Buscadores de diversão e socialização</li> <li>• Buscadores de atração geológica</li> <li>• Buscadores de novidades</li> </ul> |
| Amaro et al., (2023)       | Identificar as principais motivações dos visitantes de um geoparque europeu e é segmentar os visitantes com base nas suas motivações<br>Motivações para visitar o parque (607 questionários)       | Fuga, Relaxamento e Prazer, Procura de Novidades e Natureza, Conhecimento, Socialização, e Desporto e Adrenalina | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Geoturistas Querem Tudo</li> <li>• Geoturistas Verdadeiros</li> <li>• Geoturistas Buscadores de Sensações</li> <li>• Geoturistas Acidentais</li> </ul>                                                                                                    |

Fonte: Adaptado de Tessema *et al.*, (2022).

Amaro *et al.* (2023) enfatizam que fatores em comum nestas pesquisas/classificações podem ser encontradas, como a dicotomia entre aqueles geoturistas que não apresentam muito interesse para com a geologia/geomorfologia local, chamados comumente de geoturistas amadores, e no outro lado aqueles que possuem muitas informações, os chamados especialistas em geoturismo. Amaro *et al.* (2023) enfatizam ainda que cada segmento de geoturistas tem necessidades diferentes, e que estas necessitam ser atendidas de maneira diferente.

Neste sentido, Gorman (2007) destaca também o potencial de mercado dos geoturistas e enfatiza a necessidade de se equilibrar as necessidades dos visitantes em geral e dos grupos especializados em direção à sustentabilidade e conservação dos geossítios. Como cita Gorman (2007) o equilíbrio entre as diferentes segmentações de geoturistas é essencial para o desenvolvimento de um local turístico em que se pretende destacar a geologia, principalmente dentro dos UGGp, que nascem justamente com esse objetivo. Alcançar uma interpretação positiva da geologia local para todos os visitantes de geossítios é algo utópico, mas utilizar-se de instrumentos que possam alavancar estas interpretações é essencial.

Desta forma de (re) conceitua aqui o geoturista como sendo:

Aquele ou aquela que visitam territórios sejam eles naturais ou construídos, que buscam disfrutar do ambiente nas suas vertentes abiótica, biótica e humana, consumindo essencialmente da cultura local juntamente com as pessoas para compreender o geopatrimônio.

### 4.1.3 Considerações finais

Este estudo buscou explorar o conceito de geoturismo sob uma perspectiva crítica e abrangente, destacando as dicotomias entre o que se denominou de vertentes geológica e geográfica, buscando propor um caminho mais inclusivo para sua definição. Ao longo das últimas décadas, o geoturismo tem se consolidado como uma prática que vai além da simples apreciação de formações geológicas, incorporando elementos culturais, estéticos e socioeconômicos. O reconhecimento de que o geoturismo pode, e deve, envolver as comunidades locais na promoção de um desenvolvimento sustentável é essencial para seu futuro.

Os desafios contemporâneos, como as mudanças climáticas e o empobrecimento das populações em várias regiões do mundo, tornam o geoturismo uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento dos destinos turísticos sustentáveis. Ao priorizar as comunidades receptoras e ao mesmo tempo gerar benefícios econômicos locais, o geoturismo pode desempenhar um papel significativo na preservação do patrimônio natural e no fomento de uma economia baseada no turismo sustentável. É preciso, no entanto, que o turismo geológico não se restrinja a um público especializado, mas que se torne acessível e atraente para uma variedade de perfis de turistas.

A segmentação dos geoturistas em categorias como “geoturistas dedicados” e “geoturistas casuais” nos permite compreender em parte as necessidades e motivações de diferentes visitantes. Essa segmentação pode orientar a criação de experiências que não apenas atendam às expectativas científicas e educacionais de uma minoria, mas também ofereçam oportunidades de lazer e conexão cultural para o público em geral. Essa abordagem holística pode aumentar o alcance do geoturismo e garantir a sustentabilidade econômica e social das áreas onde ele é praticado.

Assim, a promoção do geoturismo em um local deve sempre levar em consideração os atores locais (comunidade local, políticos, acadêmicos, empresários) que fazem parte do território, caso contrário podem resultar em conflitos socioambientais que podem desestabilizar qualquer prática turística em uma determinada região, como lembrou Frey *et al.* (2006) a não comunicação e alinhamento, principalmente entre políticos e acadêmicos pode resultar em conflitos que acabam ressoando nas comunidades locais.

Como recorda Domínguez-Gómez e González-Gómez (2017) diferentes atores locais possuem diferentes graus de influência sobre um território quando se trata do estabelecimento

de projetos de desenvolvimento de turismo sustentável. Os autores pontuam ainda que em estudos que tem por objetivo a investigação das percepções dos atores locais sobre empreendimentos turísticos, assinalam uma lacuna de poder existente entre as: a) comunidades locais e outros atores com pouca influência nos projetos e b) atores poderosos que podem influenciá-los ou executá-los. Desta forma o concorda-se com Laword e Prosser (1998) quando os autores pontuam que o geoturismo deve ocorrer dentro de um contexto de desenvolvimento sustentável, onde as exigências do meio ambiente sejam atendidas em conjunto com as da população local e do visitante.

Concluimos que, para alcançar todo o potencial do geoturismo, é imperativo adotar uma visão que integre as dimensões abiótica, biótica e cultural de cada destino. As comunidades locais devem ser vistas como parceiras no processo de valorização e preservação do patrimônio geológico, e suas vivências e tradições devem ser incorporadas às narrativas turísticas. Políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do geoturismo devem priorizar a educação e a conscientização dos visitantes, ao mesmo tempo em que garantem a conservação dos recursos naturais e o bem-estar econômico das populações.

Assim, este trabalho propõe que a reconceituação do geoturismo inclua, em primeiro lugar, as pessoas e suas histórias, promovendo um turismo que seja capaz de equilibrar a conservação com o desenvolvimento sustentável. Esperamos que essas reflexões possam fomentar novas discussões e contribuir para a evolução do geoturismo como um segmento essencial no contexto do turismo sustentável global.

#### 4.1.4 Referências

- ALLAN, M. **Toward a better understanding of motivations for a geotourism experience: a self-determination theory perspective**. 2011. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Edith Cowan University, Perth, 2011. Disponível em: <https://ro.ecu.edu.au/theses/438>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- AMARO, S.; CHAVES, N. B.; HENRIQUES, C.; BARROCO, C. Motivation-based segmentation of visitors to a UNESCO Global Geopark. **Geoheritage**, v. 15, n. 2, 2023. <https://doi.org/10.1007/s12371-023-00848-3>.
- ARJANA, I. W. B.; ERNAWATI, N. M.; ASTAWA, I. K. Geotourism products industry element: a community approach. **Journal of Physics: Conference Series**, v. 953, p. 012106, 2018. <https://doi.org/10.1088/1742-6596/953/1/012106>.
- AROUCA DECLARATION. **Arouca Declaration. Apresentada no International Congress of Geotourism, Geopark Arouca**. 2011. Disponível em: [http://aroucageopark.pt/documents/78/Declaration\\_Arouca\\_EN.pdf](http://aroucageopark.pt/documents/78/Declaration_Arouca_EN.pdf). Acesso em: 15 jan. 2024.
- BENTO, L. C. M.; RODRIGUES, S. C. Geoturismo e geomorfossítios: refletindo sobre o potencial turístico de quedas d'água – um estudo de caso do município de Indianópolis/MG. **Revista Geográfica Acadêmica**, v. 4, n. 2, p. 96-104, 2010.
- BENTO, L. C. M.; RODRIGUES, S. C. Geoturismo em unidades de conservação: uma nova tendência ou uma necessidade real?—estado da arte. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 25, p. 77-97, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.7154/RDG.2013.0025.0005>. Acesso em: 24 maio 2025.
- BENTO, L. C. M.; FARIAS, M. F.; NASCIMENTO, M. A. L. Geoturismo: um segmento turístico? Revista Turismo: **Estudos & Práticas** (RTEP/UERN), v. 9, n. 1, p. 1-23, 2020.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Marcos conceituais. 2006. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf). Acesso em: 24 maio 2025.
- BRILHA, J. B. R. A Rede Global de Geoparques Nacionais: um instrumento para a promoção internacional da geoconservação. In: SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R. (orgs.). **Geoparques do Brasil – Propostas**. Brasília: CPRM, 2012. p. 29-37. Disponível em: [http://dspace.cprm.gov.br/bitstream/doc/17162/1/GeoparquesDoBrasil\\_cap2.pdf](http://dspace.cprm.gov.br/bitstream/doc/17162/1/GeoparquesDoBrasil_cap2.pdf). Acesso em: 23 jun. 2023.
- BRILHA, J. B. **Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica**. Braga: Palimage, 2005.
- BOSTON, P.J.. Gaia Hypothesis. **Encyclopedia Of Ecology**, [S.L.], p. 1727-1731, 2008. Elsevier. <http://dx.doi.org/10.1016/b978-008045405-4.00735-7>.
- BUCKLEY, R. Environmental inputs and outputs in ecotourism: Geotourism with a positive triple bottom line? **Journal of Ecotourism**, v. 2, n. 1, p. 76-82, 2003.

COUTINHO, A. C. A. et al. Tourism and Geotourism: A Conceptual Problem. **Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, v. 11, n. 4, p. 754–772, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/21789061.v11i4p754>. Acesso em: 24 maio 2025.

DEGRANDI, S. M. **Capital social e desenvolvimento territorial endógeno: desafios e perspectivas para a criação de um geoparque em Caçapava do Sul, RS (Brasil)**. 2018. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/17537>. Acesso em: 24 maio 2025.

DEL LAMA, E. A. et al. Urban Geotourism and the Old Centre of São Paulo City, Brazil. **Geoheritage**, v. 7, n. 2, p. 147–164, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12371-014-0119-7>. Acesso em: 24 maio 2025.

DOMÍNGUEZ-GÓMEZ, J. A.; GONZÁLEZ-GÓMEZ, T. Analysing stakeholders' perceptions of golf-course-based tourism: A proposal for developing sustainable tourism projects. **Tourism Management**, v. 63, p. 135–143, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.05.015>. Acesso em: 24 maio 2025.

DOWLING, R. The Emergence of Geotourism and Geoparks. **Journal of Tourism**, v. 9, n. 2, 2008.

DOWLING, R. Geotourism's contribution to Local and Regional Development. In: NETO DE CARVALHO, C.; RODRIGUES, J. (orgs.). **Geoturismo & Desenvolvimento Local**. Printmor, 2009. p. 38–62.

DOWLING, R. K. Geotourism's Global Growth. **Geoheritage**, v. 3, n. 1, p. 1–13, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12371-010-0024-7>. Acesso em: 24 maio 2025.

DOWLING, R. K. Global Geotourism – An Emerging Form of Sustainable Tourism. **Czech Journal of Tourism**, v. 2, n. 2, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/cjot-2013-0004>. Acesso em: 24 maio 2025.

DOWLING, R.; NEWSOME, D. Geotourism: definition, characteristics and international perspectives. In: DOWLING, R.; NEWSOME, D. (orgs.). **Handbook of Geotourism**. Cheltenham: Edward Elgar, 2018. p. 1–22.

DUARTE, A. et al. Geotourism and Territorial Development: a Systematic Literature Review and Research Agenda. **Geoheritage**, v. 12, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12371-020-00478-z>. Acesso em: 24 maio 2025.

AGLES, P. F. J. Research priorities in park tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 22, n. 4, p. 528–549, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09669582.2013.785554>. Acesso em: 24 maio 2025.

EDER, W. UNESCO Geoparks – A new initiative for protection and sustainable development of the Earth's heritage. **Neues Jahrbuch für Geologie und Paläontologie - Abhandlungen**, v. 214, n. 1-2, p. 353–358, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1127/njgpa/214/1999/353>. Acesso em: 24 maio 2025.

ELASSAL, M. Geomorphological Heritage Attractions Proposed for Geotourism in Asir Mountains, Saudi Arabia. **Geoheritage**, v. 12, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12371-020-00505-z>. Acesso em: 24 maio 2025.

FARSANI, T. N.; COELHO, C. Geoparks as Art Museums for Geotourists. **Journal of Tourism and Development**, v. 2, n. 13/14, p. 567–576, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.34624/rtd.v2i13/14.12191>. Acesso em: 24 maio 2025.

FARSANI, N. T.; COELHO, C.; COSTA, C. Geotourism and geoparks as novel strategies for socio-economic development in rural areas. **International Journal of Tourism Research**, v. 13, n. 1, p. 68–81, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jtr.800>. Acesso em: 24 maio 2025.

FARSANI, N. T. et al. Geo-knowledge Management and Geoconservation via Geoparks and Geotourism. **Geoheritage**, v. 6, n. 3, p. 185–192, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12371-014-0099-7>. Acesso em: 24 maio 2025.

FARSANI, N. T.; DE CARVALHO, C. N.; XU, K. Chapter 17: Education as a key tenet of geotourism. In: FARSANI, N. T. et al. **Handbook of Geotourism**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2018. p. 234–243. Disponível em: <https://doi.org/10.4337/9781785368868.00029>. Acesso em: 24 maio 2025.

FIGUEIRÓ, A. S.; VIEIRA, A.; CUNHA, L. Patrimônio geomorfológico e paisagem como base para o geoturismo e o desenvolvimento local sustentável. **CLIMEP – Climatologia e Estudos da Paisagem**, v. 8, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/climatologia/article/view/7554>. Acesso em: 24 maio 2025.

FREY, M.-L. et al. Geoparks – a regional, European and global policy. In: DOWLING, R.; NEWSOME, D. (orgs.). **Geotourism**. Oxford: Elsevier, 2006. p. 95–117. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/b978-0-7506-6215-4.50014-2>. Acesso em: 24 maio 2025.

FUNG, C. K.; JIM, C. Y. Segmentation by motivation of Hong Kong Global Geopark visitors in relation to sustainable nature-based tourism. **International Journal of Sustainable Development & World Ecology**, v. 22, n. 1, p. 76–88, 2015. <https://doi.org/10.1080/13504509.2014.999262>

GORDON, J. Geoheritage, Geotourism and the Cultural Landscape: Enhancing the Visitor Experience and Promoting Geoconservation. **Geosciences**, v. 8, n. 4, p. 136, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/geosciences8040136>. Acesso em: 24 maio 2025.

GORMAN, C. Landscape and Geotourism: market typologies and visitor needs. In: **European Tourism and the Environment Conference: Promotion and Protection, Achieving the Balance**, out. 2007, Dublin, Ireland. Disponível em: <https://doi.org/10.21427/D7DF3J>. Acesso em: 24 maio 2025.

HENRIQUES, M. H.; BRILHA, J. UNESCO Global Geoparks: a strategy towards global understanding and sustainability. **Episodes**, v. 40, n. 4, p. 349–355, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18814/epiiugs/2017/v40i4/017036>. Acesso em: 24 maio 2025.

HERNÁNDEZ, W.; DÓNIZ-PÁEZ, J.; PÉREZ, N. M. Urban Geotourism in La Palma, Canary Islands, Spain. **Land**, v. 11, n. 8, p. 1337, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/land11081337>. Acesso em: 24 maio 2025.

HOSE, T. A. Selling the story of Britain's stone. **Environmental Interpretation**, v. 10, n. 2, p. 16–17, 1995.

HOSE, T. A. European Geotourism—Geological Interpretation and Geoconservation Promotion for Tourists. In: BARRETINO, D.; WIMBLEDON, W. P.; GALLEGOS, E. (eds.). **Geological Heritage: Its Conservation and Management**. Madrid: Instituto Tecnológico Geominero de España, 2000. p. 127–146.

HOSE, T. A. Geotourism in Almeria province, southeast Spain. **Tourism: an international interdisciplinary journal**, v. 55, n. 3, p. 259–276, 2007.

HOSE, T. A. The English Origins of Geotourism (as a Vehicle for Geoconservation) and Their Relevance to Current Studies. **Acta Geographica Slovenica**, v. 51, n. 2, p. 343–359, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.3986/ags51302>. Acesso em: 24 maio 2025.

HOSE, T. A. 3G's for Modern Geotourism. **Geoheritage**, v. 4, n. 1-2, p. 7–24, 2012a. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12371-011-0052-y>. Acesso em: 24 maio 2025.

HOSE, T. A. Editorial: Geotourism and Geoconservation. **Geoheritage**, v. 4, n. 1-2, p. 1–5, 2012b. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12371-012-0059-z>. Acesso em: 24 maio 2025.

HOSE, T. A. Three centuries (1670–1970) of appreciating physical landscapes. **Geological Society, London, Special Publications**, v. 417, n. 1, p. 1–23, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1144/sp417.15>. Acesso em: 24 maio 2025.

IUGS. **Guidelines for the assessment of the international significance of geological heritage in UNESCO global geopark applications**. [S. l.]: IUGS, 2023.

KHOSHRAFTAR, R.; TORABI FARSANI, N. Geomythology: an Approach for Attracting Geotourists (Case Study: Takht-e Soleymān – Takab World Heritage Sites). **Geoheritage**, v. 11, n. 4, p. 1879–1888, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12371-019-00399-6>. Acesso em: 24 maio 2025.

LARWOOD, J.; PROSSER, C. Geotourism, Conservation and Society. **Geologica Balcanica**, v. 28, n. 3-4, p. 97–100, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.52321/geolbalc.28.3-4.97>. Acesso em: 24 maio 2025.

LICCARDO, A.; MANTESSO-NETO, V.; PIEKARZ, G. F. Geoturismo Urbano – Educação e Cultura. **Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ**, v. 35\_1, n. 1, p. 133–141, 2012. Disponível em: [https://doi.org/10.11137/2012\\_1\\_133\\_141](https://doi.org/10.11137/2012_1_133_141). Acesso em: 24 maio 2025.

MARJANOVIĆ, M. et al. Travel Behaviour Insights among Geotourists in Serbia—Case Study of Zaječar District. **Sustainability**, v. 15, n. 22, p. 15969, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su152215969>. Acesso em: 24 maio 2025.

MC KEEVER, P.; ZOUROS, N.; PATZAK, M. The UNESCO global network of national geopark. In: NEWSOME, D.; DOWLING, R. (eds.). **Geotourism: The tourism of geology and landscape**. Oxford: Goodfellow Publishers, 2010. p. 225.

MEDEIROS, C. A. F.; DANTAS GOMES, C. S. C.; DO NASCIMENTO, M. A. L. Gestão em Geoparques: Desafios e Realidades. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 9, n. 2, p. 342–359, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v9i2.798>. Acesso em: 24 maio 2025.

MEHDIPOUR GHAZI, J.; HAMDOLLAHI, M.; MOAZZEN, M. Geotourism of mining sites in Iran: An opportunity for sustainable rural development. **International Journal of Geoheritage and Parks**, v. 9, n. 1, p. 129–142, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijgeop.2021.02.004>. Acesso em: 24 maio 2025.

MELÉNDEZ-HEVIA, G.; MOREIRA, J. C.; CARCAVILLA-URQUI, L. Geoturismo: El paso de un recurso a un atractivo. **Terra Plural**, v. 11, n. 2, p. 327–337, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/terraplural.v.11i2.0010>. Acesso em: 24 maio 2025.

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

MOREIRA, J. C.; MELÉNDEZ-HEVIA, G. Usando o patrimônio geológico para atrair turistas: o geoturismo no Brasil (Paraná) e Espanha (Aragón). **GEOUSP: Espaço e Tempo (Online)**, n. 32, p. 124, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2012.74286>. Acesso em: 24 maio 2025.

NASCIMENTO, M. A.; RUCHKYS, U. A.; MANTESSO-NETO, V. **Geodiversidade, conservação e geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico**. Belo Horizonte: SBG, 2008.

NASCIMENTO, M. D.; RUCHKYS, U. D.; MANTESSO-NETO, V. Geoturismo: um novo segmento do turismo no Brasil. **Global Tourism**, v. 3, n. 2, p. 1-24, 2007.

NEWSOME, D.; DOWLING, R. The scope and nature of geotourism. In: DOWLING, R.; NEWSOME, D. (ed.). **Geotourism**. Oxford: Elsevier, 2006. p. 3–25. <https://doi.org/10.1016/b978-0-7506-6215-4.50009-9>.

NEWSOME, D.; DOWLING, R. K. (Ed.). **Geotourism: the tourism of geology and landscape**. Oxford: Goodfellow Publishers Ltd., 2010. DOI: <https://doi.org/10.23912/978-1-906884-09-3-21>.

NEWSOME, D.; DOWLING, R.; LEUNG, Y.-F. The nature and management of geotourism: A case study of two established iconic geotourism destinations. **Tourism Management Perspectives**, v. 2-3, p. 19–27, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2011.12.009>.

PEREIRA, L. S. 10 anos da pesquisa em geoturismo no Brasil: balanços e perspectivas. **Revista Geografias**, v. 13, n. 1, p. 106-117, 2017. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-549X..13438>.

PEREIRA, L. S. Geodiversidade ex situ associada ao patrimônio cultural no centro histórico de João Pessoa, Paraíba. **Boletim Paulista de Geografia**, v. 109, n. 1, p. 1–25, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54446/bpg.v109i1.2886>.

PICA, A. et al. GeoGuides, Urban Geotourism Offer Powered by Mobile Application Technology. **Geoheritage**, v. 10, n. 2, p. 311–326, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12371-017-0237-0>.

PRALONG, J. Geotourism: A new Form of Tourism utilising natural Landscapes and based on Imagination and Emotion. **Tourism Review**, v. 61, n. 3, p. 20–25, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1108/eb058476>.

PRENDIVOJ, S. Tailoring Signs to Engage Two Distinct Types of Geotourists to Geological Sites. **Geosciences**, v. 8, n. 9, p. 329, 2018. <https://doi.org/10.3390/geosciences8090329>.

RABASSA, J. Natural Heritage: Quantitative Evaluation of Landscape Scenic Values. In: LOPES DA CUNHA, F.; DOS SANTOS, M.; RABASSA, J. (ed.). **Latin American Heritage**. Cham: Springer, 2018. (The Latin American Studies Book Series). [https://doi.org/10.1007/978-3-319-58448-5\\_8](https://doi.org/10.1007/978-3-319-58448-5_8).

RANJBARAN, M.; ZAMANZADEH, S. M.; SOTOHIAN, F. Geotourism Attractions of Hormuz Island, Iran. **GeoJournal of Tourism and Geosites**, v. 28, n. 1, p. 232–245, 2020. DOI: <https://doi.org/10.30892/gtg.28118-465>.

REYNARD, E. et al. Integrated Approach for the Inventory and Management of Geomorphological Heritage at the Regional Scale. **Geoheritage**, v. 8, n. 1, p. 43–60, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12371-015-0153-0>.

RODRIGUES, J. C. Geoturismo - uma abordagem emergente. In: NETO DE CARVALHO, C.; RODRIGUES, J. (Org.). **Geoturismo & Desenvolvimento Local**. Idanha-a-Nova: Printmor, 2009. p. 38–62.

ROSADO-GONZÁLEZ, E. M.; PALACIO-PRIETO, J. L.; SÁ, A. A. Geotourism in Latin America and Caribbean UNESCO Global Geoparks: Contribution for Sustainable Development Goals. In: RATTEN, V. (ed.). **Technological Progress, Inequality and Entrepreneurship**. Cham: Springer, 2020. (Studies on Entrepreneurship, Structural Change and Industrial Dynamics). DOI: [https://doi.org/10.1007/978-3-030-26245-7\\_7](https://doi.org/10.1007/978-3-030-26245-7_7).

RUBAN, D. Karst as Important Resource for Geopark-Based Tourism: Current State and Biases. **Resources**, v. 7, n. 4, p. 82, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/resources7040082>.

RUCHKYS, U. A. **Patrimônio geológico e geoconservação no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais: potencial para a criação de um geoparque da UNESCO**. 2007. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

RUTHERFORD, J.; KOBRYN, H.; NEWSOME, D. A case study in the evaluation of geotourism potential through geographic information systems: application in a geology-rich island tourism hotspot. **Current Issues in Tourism**, v. 18, n. 3, p. 267–285, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/13683500.2013.873395>.

SÁ, A. A.; SILVA, E. A Gestão Pública do Patrimônio Geológico e Paisagístico Português: O caso dos Geoparques Mundiais da UNESCO. **Al-Madan Online**, v. II, n. 22, p. 135–141, 2019.

SAMPAIO, C. A. C. Turismo como fenômeno humano: princípios para pensar a ecossocioeconomia do turismo e sua prática sob a denominação turismo comunitário. **Revista Turismo em Análise**, v. 18, n. 2, p. 148–165, 2007. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v18i2p148-165>.

SHAHHOSEINI, H.; MODABBERRI, S.; SHAHABI, M. Study of factors influencing the attitude of local people toward geotourism development in Qeshm National Geopark, Iran. **Geoheritage**, v. 9, n. 1, p. 35–48, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12371-015-0171-y>.

SILVA, J. D.; PERINOTTO, J. D. J. O geoturismo na geodiversidade de Paraguaçu Paulista como modelo de geoconservação das estâncias. **Revista Global Tourism**, v. 3, n. 2, p. 40, 2007.

SILVA, G. B. da; NEIVA, R. M. S.; FONSECA FILHO, R. E.; NASCIMENTO, M. A. L. do. Potencialidades do geoturismo para a criação de uma nova segmentação turística no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v. 32, n. 1, p. 1–18, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v32i1p1-18>.

SILVA, R. G. P.; MANSUR, K. L.; CASTRO, A. S. F. R. da S. de. Methodological proposal for inventory and quantitative valuation of ex situ geological heritage, a case study at the Museu da Geodiversidade (MGeo/IGEO/UFRJ). **Geoheritage**, v. 15, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12371-023-00812-1>.

SKIBIŃSKI, J. et al. Geoparks in SE Poland as areas of tourism development: current state and future prospects. **Resources**, v. 10, n. 11, p. 113, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/resources10110113>.

STOFFELEN, A.; VANNESTE, D. An integrative geotourism approach: bridging conflicts in tourism landscape research. **Tourism Geographies**, v. 17, n. 4, p. 544–560, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/14616688.2015.1053973>.

STOKES, A.; COOK, S.; DREW, D. Geotourism: the new trend in travel. Washington, DC: **National Geographic Traveler**; The Travel Industry Association of America (TIA), 2003. STUEVE, A.; COOK, S. D.; DREW, D. **The Geotourism Study: Phase 1 Executive Summary**. Washington: WTA, 2002.

TESSEMA, G. A. et al. Benefit segmentation of tourists to geosites and its implications for sustainable development of geotourism in the Southern Lake Tana Region, Ethiopia. **Sustainability**, v. 14, n. 6, p. 3411, 2022. <https://doi.org/10.3390/su14063411>.

TUAN, Yi-Fu. **Space and place: the perspective of experience**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1977.

UNITED NATIONS WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Tourism definitions**. Madri: Organização Mundial do Turismo, 2020. 58 p.

ZOUROS, N.; McKEEVER, P. J. European Geoparks Network and geotourism. In: NETO DE CARVALHO, C.; RODRIGUES, J. (ed.). **New challenges with geotourism: Proceedings of the VIII European Geoparks Conference**. Idanha-a-Nova, 14–16 set. 2009. Idanha-a-Nova: [s.n.], 2009. p. 19–23.

# O CAMINHOS DOS CÂNIIONS DO SUL GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO (BRASIL) NA LITERATURA CIENTÍFICA - UMA REVISÃO

Autor: José Gustavo S. da Silva

Contribuidores:

Ricardo E. Fonseca Filho (UFDpar)

Juliano B. Campos (UNESC)

Mikael Miziescki (UNESC)

Nilzo I. Ladwig (UFSC)

Álvaro J. Back (UNESC)

Emmaline M. Rosado-González (UNAM)

Artur A. Sá (UTAD)

Resumo:

Esta pesquisa busca analisar a literatura científica referente ao Caminhos dos Cânions do Sul Geoparque Mundial da UNESCO (CCSUGGp) de 2007 até agosto de 2024. A investigação envolveu buscas utilizando as palavras-chave: "Geopark Caminhos dos Cânions do Sul", "Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul" e "Southern Canyons Pathways". As bases de dados acessadas para esse propósito incluíram Google Acadêmico, Scielo, Scopus, Web of Science, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Spell e Oasis/IBICT. Um total de 198 trabalhos foram documentados e, por meio da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, 29 artigos científicos foram identificados e examinados em periódicos nacionais (brasileiros) e internacionais que conduziram pesquisas diretas dentro do CCSUGGp. Uma parcela significativa dos artigos enfatiza geociências, enquanto geoturismo e educação são abordados posteriormente. Um aumento de trabalhos acadêmicos foi observado após o reconhecimento internacional da região. Os municípios do estado de Santa Catarina se tornaram centros essenciais para esforços de pesquisa. Embora esse modelo recém-estabelecido de gestão territorial no Brasil seja relativamente recente, o Geoparque Mundial da UNESCO demonstra potencial considerável para investigação científica.

Palavras-chave: Análise bibliométrica; geociências; geoturismo; pesquisa científica

#### 4 ARTIGO 3 - O CAMINHOS DOS CÂNIOS DO SUL GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO (BRASIL) NA LITERATURA CIENTÍFICA - UMA REVISÃO

O texto aqui apresentado se encontra publicado no periódico “*International Journal of Geoheritage and Parks*” e pode ser acessado no endereço abaixo<sup>15</sup>. Alguns segmentos apresentados aqui na íntegra deste texto não se encontram na publicação devido a adequações ao periódico depois da revisão por pares que o artigo recebeu. O artigo está publicado originalmente em inglês.

##### 4.1 INTRODUÇÃO

Os Geoparques Mundiais da UNESCO (UGGps) representam as regiões mais recentes que promovem o desenvolvimento sustentável a partir de uma visão abrangente, considerando a educação, o desenvolvimento local, a pesquisa científica, bem como a preservação e o avanço do patrimônio natural e cultural (Rosado-González *et al.*, 2020a, com referências nela contidas).

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (2023), os UGGp são áreas geográficas únicas e unificadas onde sítios e paisagens de importância geológica internacional são administrados com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável.

É crucial destacar que um UGGp é uma área delimitada que abrange não apenas sítios de patrimônio geológico, mas também os territórios e comunidades circundantes (Mc Keever; Zouros, 2005; Rosado-González *et al.*, 2020a, 2020b; Stofellen, 2019; Martini *et al.*, 2022). Devido aos esforços colaborativos da comunidade global, inúmeras regiões têm se esforçado para submeter candidaturas para a designação de UGGp, comumente conhecidos como os "novos territórios do século XXI" (Sá; Silva, 2019). O processo de candidatura para um território se juntar à Rede Global de Geoparques (GGN) requer a existência de uma estrutura de gestão que garanta a conformidade e o cumprimento dos critérios estabelecidos pela UNESCO. Até maio de 2025, a UNESCO e a GGN reconheceram 229 UGGps em 50 países diferentes em todo o mundo (GGN, 2025).

---

<sup>15</sup> SILVA, José Gustavo Santos da; FONSECA FILHO, Ricardo Eustáquio; CAMPOS, Juliano Bitencourt; MIZIESCKI, Mikael; LADWIG, Nilzo Ivo; BACK, Álvaro José; ROSADO-GONZÁLEZ, Emmaline M.; SÁ, Artur Abreu. The Caminhos dos Cânions do Sul UNESCO Global Geopark (Brazil) in scientific literature - A review. *International Journal of Geoheritage And Parks*, [S.L.], p. 1-20, abr. 2025. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijgeop.2024.10.002>.

A incorporação de territórios brasileiros na GGN contribui para promover políticas e iniciativas para o desenvolvimento territorial sustentável (Silva *et al.*, 2024). O Programa Internacional de Geociências e Geoparques (IGGP) da UNESCO até 2024 designou 6 territórios como UGGps no Brasil. O primeiro deles, localiza-se no estado do Ceará, foi o UGGp Araripe em 2006. Em seguida, o UGGp Caminhos dos Cânions do Sul (Rio Grande do Sul e Santa Catarina) e o UGGp Seridó (Rio Grande do Norte) obtiveram a chancela em 2022.

Posteriormente, em 2023, a designação UGGp foi dada a dois territórios adicionais, o UGGp Caçapava e o UGGp Quarta Colônia, ambas situadas no estado do Rio Grande do Sul. Finalmente, em 2024, o UGGp Uberaba, localizada no estado de Minas Gerais, também recebeu aprovação para se tornar uma UGGp.

Os UGGp no Brasil estão em desenvolvimento desde o início dos anos 2000, e sua proeminência cresceu nos últimos anos, levando a um aumento nos estudos científicos conduzidos nessas áreas. Nesse contexto, Pérez-Romero *et al.* (2023) realizaram uma análise bibliométrica que destaca o aumento global nas investigações científicas que ocorrem dentro dos UGGps. Os autores identificaram o Brasil como a quarta país em termos de produção científica sobre o assunto dos UGGps.

Em um contexto semelhante, Conti *et al.* (2021), em seu estudo bibliométrico sobre turismo científico, enfatizou o potencial do conceito de "geoparque" no Brasil e sua forte conexão com a pesquisa científica no campo do turismo científico. A principal área de foco nesta pesquisa é centrada no geoturismo.

Por outro lado, Silva e Pioker-Hara (2022) conduziram um estudo com foco nos temas predominantes em publicações relacionadas aos UGGps e aspirantes a UGGps no Brasil. A pesquisa deles destacou que a ênfase primária dos estudos atuais nesses territórios brasileiros gira em torno do geoturismo e das geociências.

Além disso, Rodrigues *et al.* (2022) apoiaram as descobertas desses pesquisadores ao fornecer uma análise abrangente das publicações sobre geoturismo no Brasil, enfatizando a importância dessa área de pesquisa no estabelecimento do geoparque.

Este estudo está posicionado dentro dessa estrutura, com o objetivo principal de analisar artigos acadêmicos produzidos no CCSUGGp. Considerando que este UGGp está entre os mais recentes no Brasil, é essencial primeiro compreender a pesquisa científica que está sendo realizada dentro de seus limites. Embora o CCSUGGp seja relativamente novo, os conceitos que levaram ao seu estabelecimento começaram em 2007. Este UGGp assumiu sua forma atual em 2017, culminando em sua aprovação pela UNESCO em 2022. Consequentemente, a

pesquisa científica tem sido conduzida nesta área por mais de uma década, como será destacado nas descobertas deste estudo.

Consequentemente, várias questões de pesquisa foram formuladas para este estudo para fornecer uma estrutura para analisar os resultados e discussões. A principal pergunta foi: “Qual é o volume e a tendência das publicações relacionadas ao CCSUGGp e quais são as principais investigações científicas conduzidas nesta área desde seu início?”

Na verdade, é essencial examinar a progressão temporal da pesquisa identificando quais campos específicos tiveram avanços por meio de contribuições acadêmicas, determinando se uma tendência consistente se desenvolveu ao longo do tempo ou se as publicações exibiram diversidade temática. Além disso, é essencial identificar os principais pesquisadores ativos neste campo, juntamente com suas origens geográficas e acadêmicas. Desta forma, é necessário um exame dos periódicos predominantemente utilizados por esses pesquisadores para disseminar suas descobertas, levando em consideração a qualidade, o escopo e a linguagem da pesquisa apresentada. Esta pesquisa ressalta sua importância em abordar uma deficiência nesta área em relação à ênfase do trabalho conduzido. Isso ajudará a identificar novas oportunidades de pesquisa e promover a diversificação, contribuindo para a expansão contínua do conhecimento científico neste território.

#### **4.1.1 Descrição da área de estudo**

Dentro do CCSUGGp é possível estudar e compreender os aspectos geológicos, geomorfológicos, culturais, biológicos, paleontológicos e outros aspectos paisagísticos do território, a partir de uma perspectiva que incentiva a pesquisa científica diversificada típica de um UGGp. A delimitação desta área começou em 2007, com um projeto liderado por João José de Matos, prefeito de Praia Grande (Santa Catarina). Esta iniciativa focou em promover pesquisa, salvaguardas ambientais e investimentos econômicos no município mencionado. Esta visão foi endossada por múltiplas autoridades locais e regionais que defenderam o desenvolvimento do projeto (Sung *et al.*, 2019; Dos Santos *et al.*, 2023)

A evolução do projeto pode ser analisada examinando quatro fases distintas, cada uma caracterizada por um arranjo territorial diferente (Sung *et al.*, 2019). Além disso, uma quinta e sexta fases foram introduzidas para aprimorar ainda mais o desenvolvimento do projeto.

- i) De 2007 a 2010, havia seis municípios cobrindo uma área de 3.158 km<sup>2</sup> com uma população estimada de 28.573 pessoas.
- ii) De 2011 a 2014, havia 19 municípios cobrindo uma área de 5.750 km<sup>2</sup>, com uma população estimada de 251.680 residentes.

- iii) De 2015 a 2016, havia sete municípios cobrindo uma área de 2.830 km<sup>2</sup> com uma população estimada de 73.867 residentes;
- iv) De 2017 a 2019, a gestão do projeto foi assumida por um Consórcio Intermunicipal, que foi estabelecido com o objetivo abrangente de promover o desenvolvimento sustentável da região.
- v) O período de 2021/2022 foi caracterizado pela aprovação da candidatura pela UNESCO, pela visita de avaliação dos avaliadores e pela designação da área como UGGp.
- vi) Nos anos de 2022 a 2024, o CCSUGGp iniciou sua fase de consolidação e implementou suas ações iniciais dentro do GGN.

Durante a fase inicial (2007/2010), a iniciativa era conhecida como "Cânions do Brasil" e englobava seis municípios, três na região de Santa Catarina (Praia Grande, Santa Rosa do Sul e São João do Sul) e três na região sul do Rio Grande do Sul (Cambará do Sul, São José do Ausentes e Mampituba).

A equipe de consultoria inicial foi proveniente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e foi contratada pela Secretaria de Desenvolvimento Regional de Araranguá (SDR) em colaboração com a Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) (Rosa *et al.*, 2015; Dalpiás *et al.*, 2019; Sung *et al.*, 2019).

Neste contexto, Tomasi (2011) enfatizou que a razão para promover um geoparque e sua futura aplicação foi justificada devido à expansão desregulamentada do turismo na área, particularmente nos três principais setores turísticos da região: ecoturismo, turismo de aventura e turismo rural. O aumento do turismo levou a um aumento nos investimentos privados sem planejamento participativo adequado entre as partes interessadas, particularmente na indústria da hospitalidade. Esses investimentos visavam capitalizar as oportunidades turísticas e cênicas oferecidas pela região de Aparados da Serra Geral, particularmente a formação dos cânions, que é o principal atrativo turístico.

Na segunda fase, entre 2011 e 2014, o projeto evoluiu do estudo elaborado pelo Serviço Geológico Brasileiro (CPRM) denominado "Projeto Geoparques Brasileiros" (Godoy *et al.*, 2011). Nesta fase, 13 municípios da região foram incluídos, além dos outros seis, e a nomenclatura territorial tornou-se "Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul". No período a partir da terceira fase (2015-2016), foi realizada uma redefinição da área coberta pelo território do projeto do geoparque. Nesse contexto, Sung *et al.* (2019) observaram que os desafios na coordenação política e técnica entre os 10 municípios recém-estabelecidos dificultaram o andamento do projeto. Consequentemente, os municípios iniciaram um estudo de viabilidade, revelando que uma redução no tamanho do território era necessária. Assim, em 2014, as autoridades do projeto tomaram a decisão de diminuir a área candidata, e o território diminuiu de 19 para sete municípios.

Durante o período entre 2017 e 2019, o foco foi na implementação do projeto do geoparque pelo Consórcio Público Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul (CPICCS). Esta é uma associação pública composta por representantes dos sete municípios. Como Santos *et al.* (2023) destacou que o objetivo principal do CPICCS era fortalecer a gestão territorial regional, promover a colaboração entre entidades públicas e privadas e estabelecer parcerias em níveis regional, nacional e internacional para aprimorar os esforços relacionados ao futuro geoparque.

Os esforços do CPICCS obtiveram resultados favoráveis, uma vez que o projeto do geoparque tornou-se um território aspirante a Geoparque Mundial da UNESCO (UGGp) em 2019, após a apresentação oficial do dossiê de candidatura à Comissão Nacional da UNESCO (UNESCO NatCom) no Brasil. O consórcio alcançou esse marco ao cumprir um conjunto de critérios estabelecidos pela UNESCO para formalizar a aplicação. Entre esses critérios, destacaram-se: a realização de uma avaliação geológica da área, a justificativa para o envolvimento da comunidade local e o delineamento da trajetória da proposta.

A estrutura organizacional do CCSUGGp é estabelecida com base no modelo dos Consórcios Públicos Intermunicipais (CPIM). Conforme observado por Silva *et al.* (2024), embora inúmeras abordagens de gestão sejam utilizadas dentro das UGGps em todo o Brasil, o modelo CPIM é frequentemente observado como uma estrutura de governança prevalente nesses territórios.

Vale ressaltar que esse tipo de gestão tem produzido resultados positivos, facilitando a participação efetiva de entidades no âmbito da administração pública. Essa abordagem garante maior integração na gestão territorial e continuidade na promoção de políticas públicas e atividades programadas conduzidas em várias regiões. Além disso, contribui para a saúde financeira da UGGp, pois as despesas são compartilhadas entre os municípios participantes (Nascimento *et al.*, 2022).

O planejamento estratégico do CCSUGGp indica que esse modelo de gestão foi selecionado como uma alternativa à integração de governos locais de acordo com a Constituição Federal Brasileira. Essa escolha serve como uma estratégia de desenvolvimento, facilitando oportunidades para o planejamento, execução e gestão colaborativa de políticas públicas na região.

A estrutura de governança interna do CCSUGGp, supervisionada pelo CPICCS, consiste em uma assembleia geral, que serve como um órgão colegiado decisório, presidido por um dos prefeitos dos municípios membros do CCSUGGp. Além disso, a estrutura inclui um

comitê científico e um conselho de desenvolvimento regional, que opera logo abaixo da assembleia geral, juntamente com os conselhos de administração e o conselho fiscal.

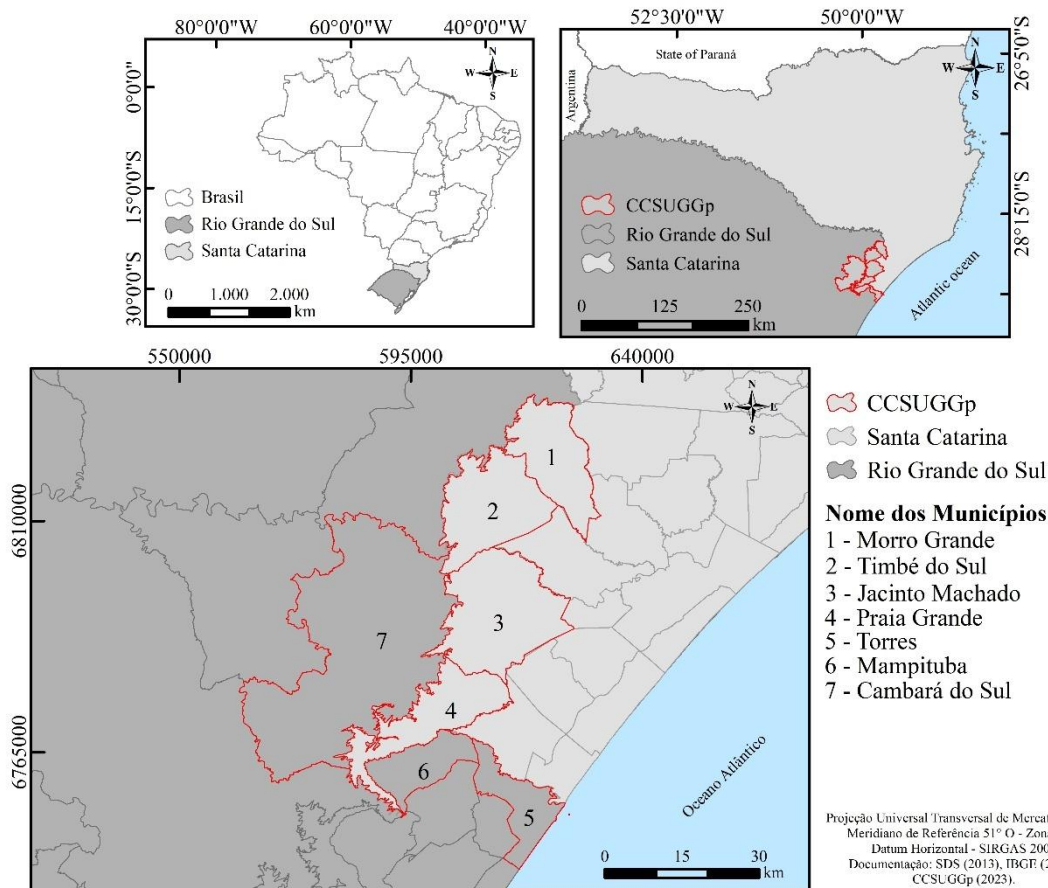
A estrutura organizacional inclui um diretor executivo encarregado de supervisionar a equipe técnica, que é dividida em seis áreas distintas: *i)* educação; *ii)* geoconservação; *iii)* desenvolvimento econômico; *iv)* turismo; *v)* comunicação; e *vi)* grupos de trabalho.

As UGGps reconhecidas no Brasil exibem uma tendência notável de consolidar órgãos organizacionais gerais, como assembleias gerais ou conselhos administrativos, juntamente com uma equipe técnica robusta operando nessas regiões. Seu foco está principalmente nos fundamentos essenciais das UGGps, que incluem educação, conservação e turismo (Silva *et al.*, 2024).

Com base nos trabalhos conduzidos pelo CPICCS, o aspirante UGGp recebeu dois avaliadores em novembro de 2021 para avaliar o projeto. Após a avaliação, eles relataram suas descobertas e recomendações sobre a área. Posteriormente, em dezembro de 2021, o Conselho de Geoparques da UNESCO aprovou a solicitação, que foi oficialmente confirmada durante a 214ª sessão do Conselho Executivo da UNESCO em abril de 2022. O projeto iniciado em 2007 foi finalmente reconhecido como uma região de importância geológica global e oficialmente integrado ao GGN.

Atualmente, o CCSUGGp é composto por sete municípios, sendo quatro situados no estado de Santa Catarina (Praia Grande, Morro Grande, Timbé do Sul e Jacinto Machado) e três no estado do Rio Grande do Sul (Torres, Mampituba e Cambará do Sul), criando um território que cobre uma área total de 2.830 km².

Figura 18 - Localização geográfica do CCSUGGp



Fonte: Autores, 2022.

Em termos de características geológicas e geomorfológicas, o CCSUGGp é notável por sua extensa variedade de estruturas, litologias, formas de relevo e processos geomorfológicos únicos (Rapanos; Valdati, 2024). De uma perspectiva de patrimônio geológico, este território abriga um dos eventos magmáticos mais significativos da história da Terra (135-119 Ma), caracterizado por atividades vulcânicas que abrangem uma porção considerável da região e estão ligadas à fragmentação do continente Gondwana (Dantas *et al.*, 2005; Godoy *et al.*, 2011).

O fenômeno da compartimentalização é examinado através do desenvolvimento de uma escarpa extensa e sinuosa que delinea dois compartimentos distintos: o planalto e as barreiras costeiras. Esta escarpa apresenta encostas que ascendem a 1.000 m e está situada a menos de 50 km do litoral. Ao longo do tempo, um vigoroso processo de dissecação ocorreu nesta região, resultando na formação de uma série de cânions mais profundos que não apenas caracterizaram a paisagem por muitos anos, mas também surgiram como atrações turísticas significativas (Godoy *et al.*, 2011; Rapanos *et al.*, 2022). A área total que abrange esses cânions abrange aproximadamente 250 km (Godoy *et al.*, 2011). A Fig. 19 ilustra vários exemplos de formações

de cânions dentro da região, que são designados como Sítios de Interesse Geológico (SIG) localizados no CCSUGGp.

Figura 19 - Cânions no CCSUGGp



Fonte: CCSUGGp, 2025. Legenda: (A) Geossítio Cânion Fortaleza, Parque Nacional da Serra Geral. (B) Geossítio Cânion Malacara. (C-D) Geossítio Cânion Itaimbezinho, Parque Nacional de Aparados da Serra; C, visão geral; D, Plataforma de observação.

O CCSUGGp está situado dentro da Bacia Sedimentar Paraná-Etendeka, apresentando vários compartimentos e formas topográficas que refletem a regressão da escarpa Serra Geral (Godoy *et al.*, 2011; Valdati *et al.*, 2024b). Dentro da CSSUGGp, a Bacia Paraná-Etendeka se distingue pela estratificação de rochas sedimentares da Formação Rio do Rasto, que inclui argilitos, siltitos e arenitos finos que emergiram de diversos ambientes deposicionais. Sobrepondo essas formações estão os depósitos de arenito da Formação Botucatu, que são o resultado de processos eólicos. A escarpa é sustentada por rochas magmáticas de fluxos básicos, compostas principalmente de basaltos da Formação Serra Geral (Valdati *et al.*, 2024b).

Dentro de um arcabouço geomorfológico, a região apresenta uma topografia significativamente influenciada pela regressão da escarpa da Serra Geral. Isso inclui diversas unidades geomorfológicas: o Planalto dos Campos Gerais, a Serra Geral, os Planaltos da Serra Geral, a Planície Coluvial-Aluvial e a Planície Fluvial (Santa Catarina, 1986). Mais recentemente, Rapanos *et al.* (2022) identificaram duas unidades morfoescultóricas adicionais

(Planície Costeira e Magmatismo da Serra Geral) juntamente com seis unidades morfoescultóricas distintas, que abrangem a Planície Costeira, a Planície Coluvial-Aluvial, os Planaltos da Serra Geral, o Planalto Dissecado do Rio Antas e o Planalto da Serra Geral.

Valdati *et al.* (2024b) também enfatizaram que além do substrato geológico e dos processos geomorfológicos que moldam os relevos e paisagens do CCSUGGp, há uma presença notável de diversas dimensões culturais ligadas ao uso do solo. Isso abrange atividades agrícolas generalizadas, especialmente o cultivo de arroz irrigado e a criação de gado, que coletivamente contribuem para uma mistura de características naturais e culturais, enriquecendo os municípios membros com uma notável variedade de paisagens de valor significativo.

#### **4.1.2 Aspectos históricos e atuais de ocupação do território**

Historicamente a ocupação dos municípios do extremo sul catarinense e norte do Rio Grande do Sul remonta a ocupação original do território a partir dos povos indígenas que ocupavam este território. Segundo Campos e Miziescki (2022) a região que abrange o CCSUGGp apresenta registros de presença de populações humanas desde aproximadamente 10 mil anos.

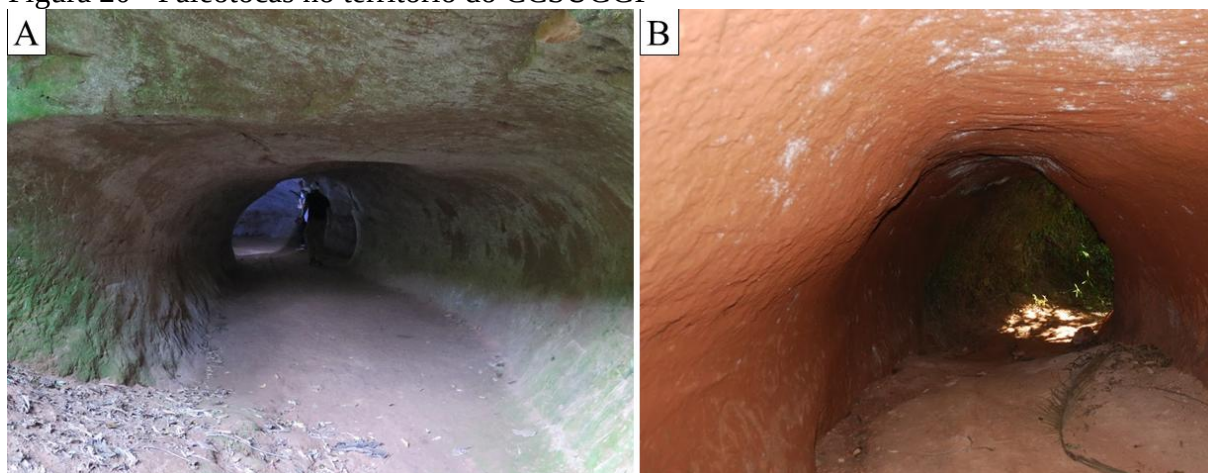
Campos (2015) destaca que as ocupações pré-históricas no sul do Brasil estão associadas a passagem do pleistoceno para o Holoceno por volta de 13.000 e 12.000 anos antes do presente (AP), a dispersão geográfica dos grupos humanos pelo território brasileiro está associada ao ótimo climático por volta de 11.000 a 10.000 anos AP, havendo sítios arqueológicos encontrados em todo o país com datações próximas a esse período e até 8.500 anos AP.

A ocupação no território catarinense, assim como no sul de Santa Catarina está associada a quatro principais levas migratórias, a primeira leva está associada a grupos de Caçadores-coletores (Tradição Umbu), estes são cronologicamente os primeiros a serem registrados pela arqueologia em Santa Catarina (Campos, 2015; Santos, Pavei, Campos, 2016).

A segunda leva é representada pelos grupos sambaquieiros pelo litoral, e posteriormente surgem os grupos ceramistas macro-Jê vindos do planalto e os ceramistas Guaranis, originários da Amazônia (Milheira, 2010; Campos, 2015). Estes grupos guaranis ocupavam boa parte do litoral sul catarinense, do oceano atlântico até as encostas da serra geral (Campos, 2015).

Um exemplo de registros de ocupações humanas dentro do território pode ser elencado a partir das denominadas paleotocas. Paleotocas são definidas como estruturas biogênicas similares a túneis feitas por vertebrados (mamíferos gigantes) extintos, que viveram no Plioceno e Pleistoceno (Bergqvist; Maciel, 1994; Buchmann *et al.*, 2003; Buchmann *et al.*, 2016). Estas estruturas podem ser encontradas na América do Sul, sendo que em maior quantidade nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Na Fig. 20 a seguir pode ser observado dois exemplos de Paleotocas encontradas nos municípios do CCSUGGP.

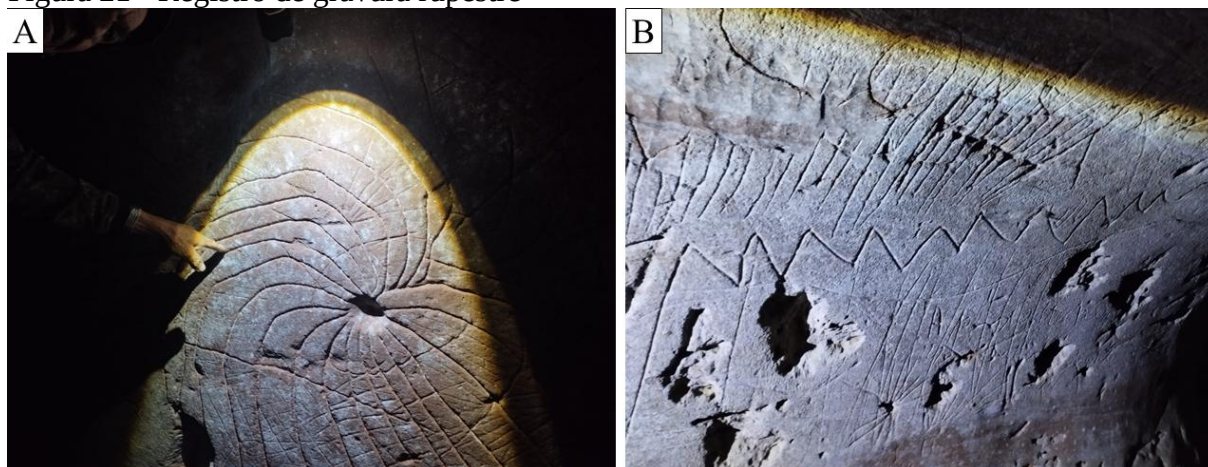
Figura 20 - Paleotocas no território do CCSUGGP



Fonte: Foto A: O autor, 2023. Foto B: CCSUGGP, 2023. Legenda: foto A: Paleotoca “Toca do Tatu” no município de Timbó do Sul e foto B: Paleotoca Xokleng no município de Morro Grande.

Frank *et al.* (2012) complementam que essas estruturas, para além dos registros paleontológicos dos animais da megafauna, apresentam também registros de ocupação humana. Estes registros podem ser observados por meio de gravuras deixadas nas paredes destas estruturas. Como é o caso da Paleotoca Portal do Palmiro, em Timbó do Sul (Fig. 21).

Figura 21 - Registro de gravura rupestre



Fonte: O autor, 2023.

Além deste local, outras paleotocas foram ocupadas pelos grupos pré-históricos, e atualmente estes locais carregam seus topônimos em referencia as ocupações humanas, podemos elencar como exemplo os geossítios “Furnas dos Laklãnõ-Xokleng” em Morro Grande/SC e as “Paleotocas dos Índios Laklãnõ-Xokleng” em Jacinto Machado/SC. Campos e Miziescki (2022) apontam que estes grupos habitavam locais que apresentavam potencial para captação de múltiplos recursos, principalmente junto ao leito de rios, afloramentos rochosos e terrenos propícios a caça e coleta. Os autores apontam ainda que seus utensílios eram elaborados sobre ampla gama de rochas e matérias-primas minerais como: sílex, calcedônia, basalto, arenito, quartzo, dentre outros.

Outro vestígio de ocupação humana na região pode ser elencado no SIG “Cânion Malacara”, localizado no município de Praia Grande/SC, no leito do Rio Malacara, é possível identificar elementos de arte pré-histórica sobre suporte rochoso de basalto (Fig. 22) com grafismos geométricos alusivos a duas técnicas de produção: o picoteamento e o polimento (Campos; Miziescki, 2022).

Figura 22 - Elementos de arte pré-histórica sobre suporte rochoso de basalto



Fonte: Lapis/UNESC, 2020.

Saindo da parte continental do CCSUGGP e indo em direção ao litoral, podemos encontrar vestígios de ocupação humana a partir dos denominados Sambaquis. Os Sambaquis se caracterizam como amontuados de conchas e materiais fúnebres e ritualísticos contendo em sua maioria ossos de animais vertebrados, restos vegetais, lareiras, restos de combustão e artefatos feito com lítico, ossos e conchas (Cardoso *et al.*, 2024). Ainda segundo Cardoso *et al.*

(2024) estes locais são evidência de uma ocupação de longa duração destes povos no litoral brasileiro. No município de Torres/RS podem ser encontrados diversos registros destes sítios, onde está localizado o Parque da Guarita, a Lagoa da Itapeva e a Praia Recreio.

Atualmente os representantes dos povos originários no CCSUGGp se concentram no município de Torres/RS estes se concentram na aldeia Campo Bonito, na cidade de Torres/RS, nesta vivem cerca de 200 indígenas Mbya Guarani ao longo de 97 hectares na terra indígena Tekoa Nhum Porã (Campo Bonito 2) (Campos; Miziescki, 2022).

Entre as principais atividades da aldeia, destacam-se a produção de artesanatos com fibras, madeira e miçangas, como os balaios, cestos, pulseiras, brincos, esculturas de animais, colares, instrumentos musicais, entre outros. Alguns destes objetos são comercializados no próprio local e também na loja Casa da Terra no centro de Torres. Outra atividade de relevância realizada na Tekoa diz respeito à agricultura, em que o milho, mandioca, melancia, amendoim, batata-doce, feijão e melão são cultivados. A caça, a coleta (de frutos, sementes e ovos) e a pesca também são praticadas.

Além da cultura Guarani, única representante com povos atualmente neste território, também habitaram a região os grupos Laklãnõ-Xokleng pertencentes ao tronco linguístico Macro-Jê. Atualmente estes grupos não são mais encontrados na região do geoparque (Campos; Miziescki, 2022).

Este fato se dá a partir dos aspectos de colonização que a região recebeu a partir do século XIX. A época colonial, marca na história do Brasil um período de extrema exploração, do território, recursos naturais e dos povos colonizados e escravizados. Os povos que aqui viviam sofreram com a intervenção do ser humano a partir do litoral, com a política portuguesa de exploração dos territórios, estes povos nativos da região foram praticamente exterminados (Hobold, 1994).

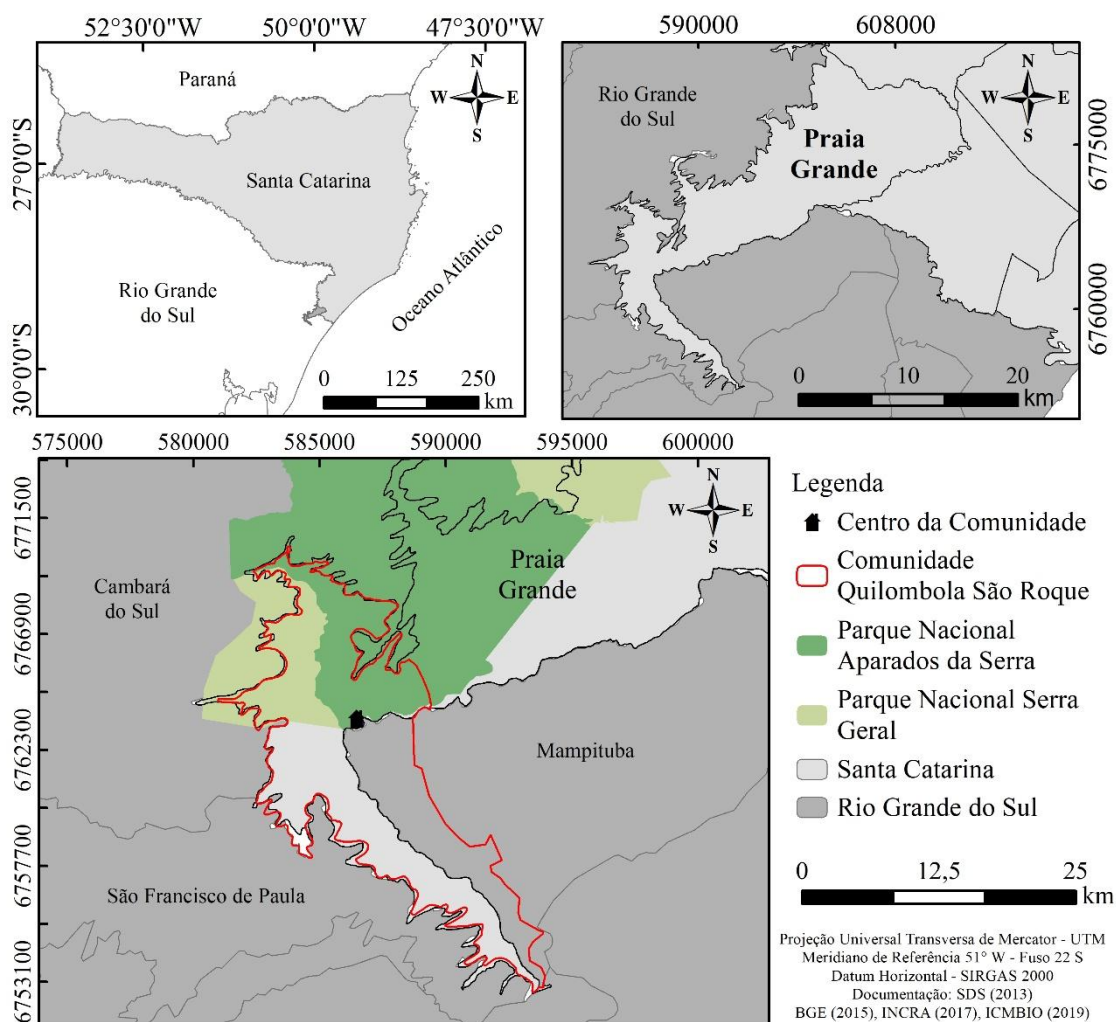
A colonização do extremo sul catarinense se deu de forma lenta, esta colonização é caracterizada pelas ações de exploração e reconhecimento das terras. Após a criação das capitanias Hereditárias, as terras do sul ficaram sobre domínio de Pero Lopes de Souza e seus herdeiros, que tinham por objetivo o reconhecimento dos territórios portugueses e espanhóis em busca de suas riquezas minerais, vegetais e humanas, esta última caracteriza-se pelo aprisionamento de indígenas para a escravização (Dall'alba, 2008).

A colonização deixou traços marcantes neste território, é fato lembrar que neste período a prática do comércio de escravos também se realizou nesta região, a partir deste fato

histórico, se encontram no território uma comunidade tradicional remanescente de escravos, denominada de comunidade quilombola São Roque.

Esta comunidade está localizada entre os municípios de Praia Grande/SC e Mampituba/RS seu território abrange uma área de 7.327, 6941 hectares (Fig. 23), este território quilombola foi delimitado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2007), o território da comunidade se encontra sobreposto as áreas delimitadas pelos Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral, em território catarinense, sendo 36% desta área sobreposta (NUER, 2005; Barbosa Spaolonse, 2013).

Figura 23 - Território da Comunidade Quilombola São Roque



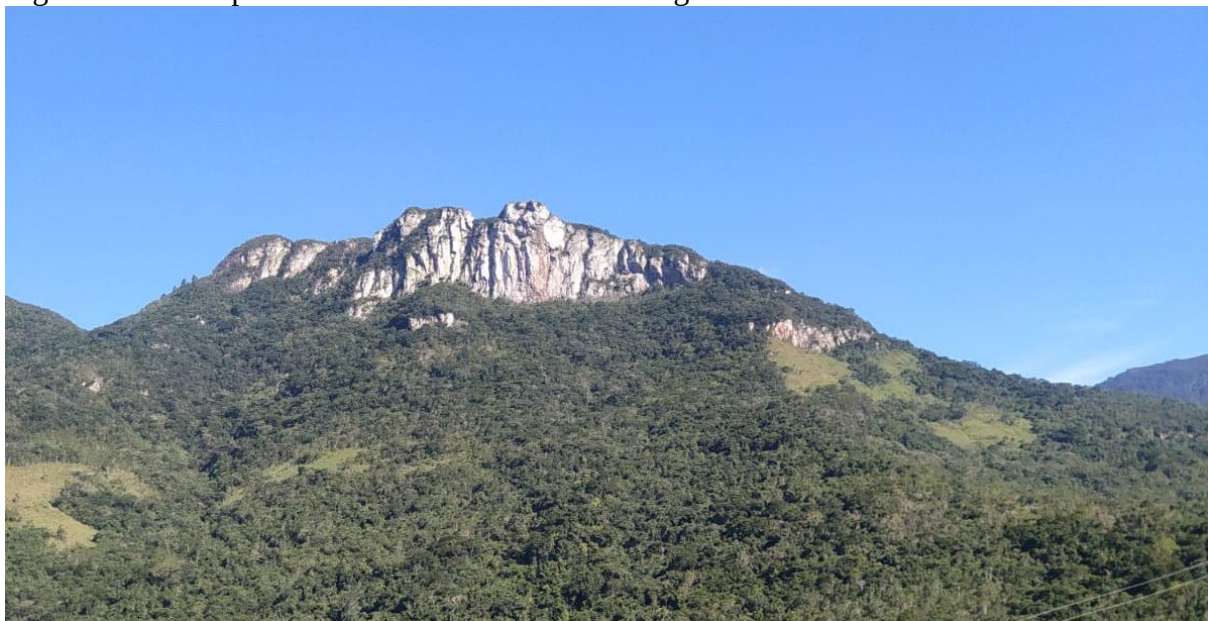
Fonte: Autor (2024).

A comunidade de São Roque formou-se a partir de 1820-1824 com pessoas escravizadas fugidas das fazendas do planalto rio-grandense, as quais ocuparam área próxima ao que hoje se refere ao SIG Pedra Branca. Este SIG era a referência de localização para os povos que ali foram viver (Dias; Menezes, 2013; Christóvão, 2017 p. 46).

Reconhecida oficialmente em 2004 pela Fundação Cultural Palmares como comunidade de origem quilombola, São Roque tem sua identidade ligada ao passado escravista desenvolvido no século XIX na região serrana do estado do Rio Grande do Sul e no vale do rio Mampituba em Santa Catarina (Barbosa Spaolonse, 2013).

A comunidade se encontra nas escarpas da Serra Geral, no território se encontra um morro que marca o horizonte da história “uma rocha desponta naturalmente como característica da região: a Pedra Branca (Fig. 24). Do ponto de vista geoturístico, o estudo realizado pelo CPRM caracterizou que o SIG Pedra Branca é um atrativo espetacular para se conhecer. Os registros ilustram que, apesar de ser considerado cientificamente como um geossítio com grande potencial geoturístico, historicamente essa paisagem possui significado diferente para as pessoas que ali viviam e ainda vivem (Silva *et al.*, 2020).

Figura 24 - Vista parcial do Sitio de Interesse Geológico Pedra Branca



Fonte: O autor (2024).

Atualmente o CCSUGGP é composto por sete municípios, sendo quatro no estado de Santa Catarina e três no estado do Rio Grande do Sul. Estes municípios têm características diferentes entre si, porém, compartilham de um mesmo vínculo atualmente, fazem parte de um novo território de desenvolvimento e procuram trabalhar para o mesmo.

Em termos populacionais, os sete municípios contam atualmente segundo do IBGE (2022) com 79.040 habitantes (Tab. 1). Nota-se, com exceção de município de Torres/RS, que todos os demais municípios apresentam população predominantemente rural ao longo de sua

história, sendo esta uma característica importante dos municípios que compõem o território do CCSUGGP.

Cinco dos sete municípios apresentaram perdas populacionais, característica formulada a partir do êxodo rural, fenômeno explicado pelo deslocamento da população de maneira interna no país (migração interna), este fenômeno se inicia segundo Alves; Souza e Marra (2019) nos anos 1950 e continua em curso em diversos municípios brasileiros, principalmente aqueles que apresentam baixo desenvolvimento econômico e pouca oferta de serviços, dificultando a fixação de habitantes mais jovens, levando estes a procurar locais mais urbanizados (Hein, Silva, 2019).

Tabela 1 - População residente, por situação do domicílio

| Município            | Situação do domicílio | Ano/População |        |        |        |        |        | Perdas e Ganhos 1970-2022 |
|----------------------|-----------------------|---------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|
|                      |                       | 1970          | 1980   | 1991   | 2000   | 2010   | 2022   |                           |
| Jacinto Machado (SC) | Total                 | 13.689        | 12.334 | 11.514 | 10.923 | 10.609 | 10.624 | -3.065                    |
|                      | Urbana                | 1.572         | 2.356  | 3.602  | 4.538  | 5.133  |        |                           |
|                      | Rural                 | 12.117        | 9.978  | 7.912  | 6.385  | 5.476  |        |                           |
| Morro Grande (SC)    | Total                 | ...           | ...    | ...    | 2.917  | 2.890  | 2.982  | 65                        |
|                      | Urbana                | ...           | ...    | ...    | 737    | 756    |        |                           |
|                      | Rural                 | ...           | ...    | ...    | 2.180  | 2.134  |        |                           |
| Praia Grande (SC)    | Total                 | 8.140         | 7.608  | 7.579  | 7.286  | 7.267  | 8.131  | -9                        |
|                      | Urbana                | 1.466         | 1.876  | 3.321  | 3.937  | 4.297  |        |                           |
|                      | Rural                 | 6.674         | 5.732  | 4.258  | 3.349  | 2.970  |        |                           |
| Timbé do Sul (SC)    | Total                 | 6.300         | 5.878  | 5.705  | 5.323  | 5.308  | 5.377  | -923                      |
|                      | Urbana                | 624           | 1.072  | 1.320  | 1.683  | 1.845  |        |                           |
|                      | Rural                 | 5.676         | 4.806  | 4.385  | 3.640  | 3.463  |        |                           |
| Cambará do Sul (RS)  | Total                 | 8.578         | 6.778  | 7.092  | 6.840  | 6.542  | 6.263  | -2.315                    |
|                      | Urbana                | 1.734         | 2.938  | 2.281  | 3.047  | 3.041  |        |                           |
|                      | Rural                 | 6.844         | 3.840  | 4.811  | 3.793  | 3.501  |        |                           |
| Mampituba (RS)       | Total                 | ...           | ...    | ...    | 3.106  | 3.003  | 2.954  | -152                      |
|                      | Urbana                | ...           | ...    | ...    | 184    | 568    |        |                           |
|                      | Rural                 | ...           | ...    | ...    | 2.922  | 2.435  |        |                           |
| Torres (RS)          | Total                 | 41.129        | 41.619 | 37.474 | 30.880 | 34.656 | 41.709 | 580                       |
|                      | Urbana                | 8.280         | 18.403 | 21.478 | 27.556 | 3.3340 |        |                           |
|                      | Rural                 | 32.849        | 23.216 | 15.996 | 3.324  | 1.316  |        |                           |
| Total Geral          |                       | 77.836        | 74.217 | 69.364 | 67.275 | 70.275 | 79.040 |                           |

Fonte: IBGE - Censo Demográficos. Dados capturados de: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/202#resultado>. O município de Morro Grande só foi emancipado em 1992, assim não contém dados populacionais antes disso. O município de Mampituba foi emancipado em 1995.

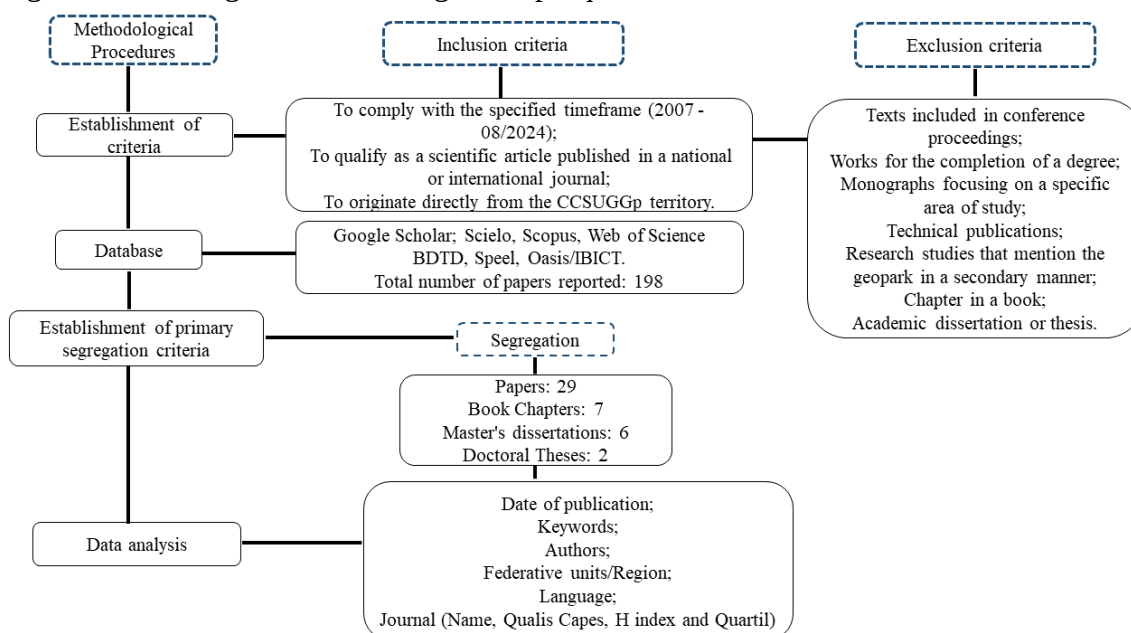
#### 4.1.3 Metodologia

Este estudo empregou uma metodologia de revisão bibliográfica, que foi definida por uma estrutura qualitativa, exploratória e descritiva, com foco na literatura científica pertencente à região do CCSUGGp. Para cumprir o objetivo principal da pesquisa, uma abordagem sistemática foi implementada envolvendo uma busca abrangente em bancos de dados. O prazo estabelecido para a revisão da literatura acadêmica estendeu-se de 2007 a agosto de 2024, abrangendo o início da iniciativa do CCSUGGp até sua designação internacional.

A pesquisa utilizou vários bancos de dados científicos, incluindo Google Acadêmico, Scielo, Scopus, Web of Science, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD (o banco de dados brasileiro de Programas de Pós-Graduação), Speel e Oasis (Banco de Dados Brasileiro do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT) para conduzir uma busca completa nos bancos de dados consultados. A busca foi conduzida usando as palavras-chave "Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul", "Geopark Caminhos dos Cânions do Sul" e "Southern Canyons Pathways".

É importante destacar que um padrão de busca consistente foi empregado em todas as bases de dados consultadas, utilizando as palavras-chave mencionadas acima. As duas formas de registro foram adotadas para abranger tanto bases de dados nacionais (bases de dados brasileiras) quanto internacionais. Além disso, a justificativa para a busca desses termos é apoiada pela falta de padronização observada na terminologia associada à pesquisa conduzida em UGGps. Critérios específicos para seleção dos trabalhos foram estabelecidos com base no fluxograma metodológico fornecido (Fig. 25).

Figura 25 - Fluxograma metodológico da pesquisa



Fonte: Autores, 2022.

Os trabalhos foram classificados em artigos, capítulos de livros, dissertações e teses. Um total de 198 trabalhos foram relatados na pesquisa em todas as bases de dados e, após a aplicação dos critérios de exclusão, restaram 44 trabalhos (22,2% do universo amostral inicial).

A classificação resultou em uma ordem decrescente: artigos (29), capítulos de livros (sete), dissertações de mestrado (seis) e teses de doutorado (duas). No entanto, para fornecer uma análise mais detalhada, apenas artigos publicados em periódicos foram incluídos com base nos critérios de exclusão, que representaram 14,6% do tamanho da amostra inicial. Assim, se obteve uma amostra suficiente para o propósito deste estudo.

É importante destacar que a quantidade substancial de trabalhos relatados pode ser atribuída à minuciosidade da busca, que abrangeu as bases de dados mencionadas. No entanto, este estudo se concentrou exclusivamente em artigos publicados em periódicos científicos revisados por pares, pois se postula que tais publicações oferecem maior confiabilidade em relação ao seu conteúdo. Consequentemente, critérios específicos de inclusão e exclusão foram estabelecidos para os trabalhos relatados.

O *software Mendeley Reference Manager*, versão 2.118.0, foi empregado para organizar as referências baixadas. Além disso, o *software VOSviewer*, versão 1.6.20, foi usado para dar suporte à análise construindo e exibindo mapas bibliométricos, e também para reconhecer clusters e suas redes de referência (Perianes-Rodriguez *et al.*, 2016).

O software utilizado neste estudo emprega uma estratégia dupla de mapeamento e agrupamento para apresentar uma análise abrangente de temas de pesquisa dentro da coleção de publicações identificadas (Waltman *et al.*, 2010; Duarte *et al.*, 2019).

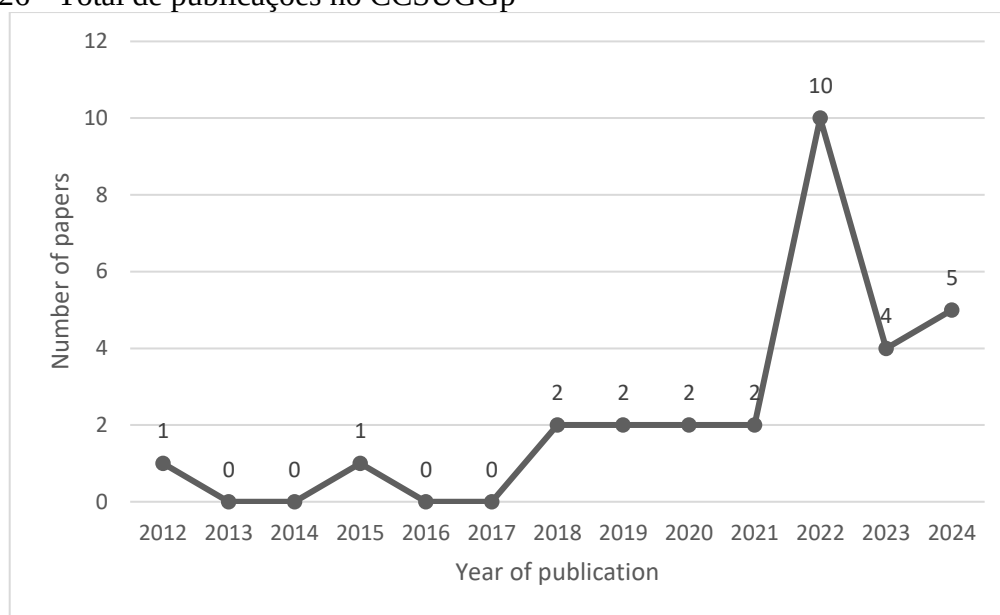
#### **4.1.4 Resultados**

#### **4.1.5 Descrição dos estudos reportados**

O número total de publicações conduzidas ao longo do período do estudo pode ser visto na Fig. 26. Há um aumento notável no número de trabalhos no CCSUGGp, atingindo seu ponto mais alto em 2022.

O projeto CCSUGGp foi iniciado em 2007; no entanto, a primeira publicação científica em periódicos só surgiu em 2012. Este estudo inicial, conduzido na área do Geoparque, particularmente no município de Timbé do Sul, aprofunda-se no tópico de icnofósseis paleotocas.

Figura 26 - Total de publicações no CCSUGGp



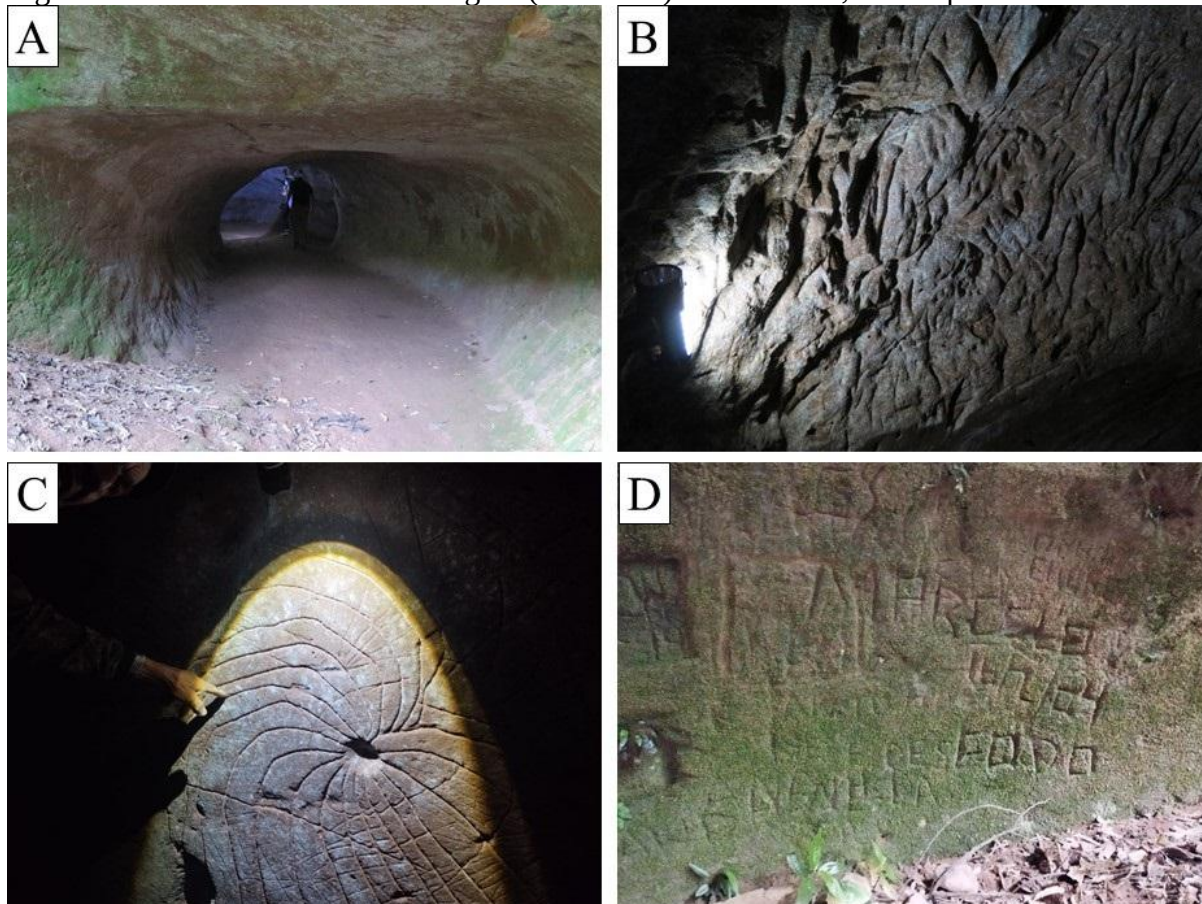
Fonte: Autores, 2024.

Neste ponto, é importante destacar que Schipanski *et al.* (2021) explicaram que paleotocas são cavernas formadas naturalmente, resultantes dos esforços de escavação da megafauna do Pleistoceno, servindo como potenciais abrigos de longo ou curto prazo para esses animais. A pesquisa delineada se refere à paleotoca conhecida como “Toca do Tatu” e examina como ela foi escavada pela megafauna que outrora habitou a área, bem como as evidências de seu uso para moradia por populações indígenas da região. As gravuras encontradas neste sítio servem como registros arqueológicos cruciais, lançando luz sobre o passado e fornecendo informações valiosas sobre a ocupação humana na área. As características deste SIG estão relacionadas ao estudo inicial documentado dentro da área do CCSUGGp são ilustradas na Fig. 6. As paleotocas no CCSUGGp fazem parte de um grupo de três SIG oficialmente catalogados deste tipo que são acessíveis para visitantes.

Entretanto, as visitas a esses sítios estão relacionadas à sua deterioração, demonstrada em inscrições recentes em paredões desenterrados em rochas sedimentares facilmente erodidas. Sobre o CCSUGGp neste artigo inicial, os autores enfatizam que:

A preservação deste patrimônio espeleológico e arqueológico será reforçada futuramente com a fundação de um geoparque nesta região. O geoparque, denominado “Caminhos dos Cânions do Sul” hoje está sendo proposto pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais do Brasil (CPRM) (Frank *et al.*, 2012, p. 99).

Figura 27 - Sitio de Interesse Geológico (Paleotoca) Toca do tatu, município de Timbé do Sul.



Fonte: Os autores, 2023. Legenda: (A) Entrada da Paleotoca. (B) Marcas de Garra de animais de paleofauna. (C) Figuras rupestres feitas na rocha arenítica por populações indígenas. (D) Inscrições feitas na rocha arenítica realizada por populações recentes (vandalismo).

Nenhuma publicação foi relatada durante o período de 2013-2014, enquanto apenas uma publicação de periódico foi identificada em 2015. Isso fornece insights sobre as considerações de planejamento regional para o projeto do geoparque, enfatizando seu potencial como atração turística e sua capacidade de desenvolvimento local.

Neste contexto, Rosa *et al.* (2015) enfatizaram os benefícios potenciais de um geoparque bem planejado para as comunidades envolvidas, citando a chegada de vários turistas. Eles também observaram que o geoturismo é um setor estabelecido em outros países.

Nenhuma publicação foi documentada para os anos de 2016 e 2017. Em 2018, dois artigos foram publicados discutindo o município de Praia Grande. O primeiro artigo se concentra na indústria do turismo neste município, analisando dados secundários para descrever os recursos turísticos. Ele enfatiza o aumento de opções de acomodação (hotéis, albergues, pousadas) e estabelecimentos gastronômicos (restaurantes, lanchonetes, sorveterias, cafés

rurais). O estudo abrange os anos de 2000 a 2015 e revela um aumento no número de estabelecimentos (Lins; Rocha, 2018).

Outra publicação faz alusão à geoconservação do SIG Malacara, que corresponde a uma trilha úmida de 2 km ao longo do Rio Malacara no segmento final do cânion homônimo. Esta trilha se destaca como um SIG de relevância internacional CCSUGGp. Neste sentido, Amaral e Beltrão (2018) estabeleceram um banco de dados contendo detalhes sobre esta atração por meio de um aplicativo gratuito para smartphones. Iniciativas como esta são muito apreciadas nos UGGps, dada a crescente digitalização das sociedades, tornando métodos de divulgação online extremamente benéficos e prevalentes.

No ano de 2019, foram publicados dois artigos. O primeiro se aprofunda no processo de governança do CCSUGGp, mapeando uma trajetória histórica das delimitações territoriais do Geoparque desde sua criação até o período imediatamente anterior à sua aplicação. Os autores destacam a criação do Consórcio Intermunicipal como uma conquista fundamental para o território, incentivando o processo de candidatura e como estrutura de gestão do CCSUGGp (Sung *et al.*, 2019). O outro artigo aprofundou-se na discussão de questões associadas à Geoeducação como estratégia de promoção do Geoturismo no território (Pereira Júnior *et al.*, 2019). Neste ponto é importante mencionar que, no contexto dos UGGps, o Geoturismo é entendido como "turismo que sustenta e valoriza a identidade de um território, tendo em consideração a sua geologia, ambiente, cultura, estética, património e o bem-estar dos seus residentes" (Declaração de Arouca, 2011).

Em 2020, surgiram duas publicações. Uma delas se aprofunda no exame da compreensão do conceito de UGGp entre estudantes e professores da região do município de Mampituba (Carvalho *et al.*, 2020). O estudo teve como objetivo determinar se esses estudantes entendem o CCSUGGp como uma plataforma de desenvolvimento local, reconhecida internacionalmente. Os autores enfatizaram que a educação desempenha um papel crucial no estabelecimento de um UGGp, alinhando-se com as visões de Crofts *et al.* (2020), que afirmam que a educação pode promover maior conscientização, engajamento e interpretação, todos essenciais para a geoconservação, outro aspecto fundamental de qualquer UGGp.

A segunda publicação lançada em 2020 explora a pesquisa realizada por Zerfass *et al.* (2020), que examina especificamente a importância geológica do município de Torres, com foco particular nos geossítios de “Torre da Guarita”, “Morro das Furnas” e “Morro do Farol”. A “Torre da Guarita” se distingue por uma coleção pitoresca de formações rochosas, composta por uma mistura de rochas sedimentares e vulcânicas que criam colinas íngremes ao longo do

litoral (Geossit, 2022). Os autores ressaltaram o potencial para geoturismo no CCSUGGp, enfatizando seu rico patrimônio geológico e geomorfológico.

Ao longo do ano de 2021, houve um número consistente de publicações, com duas delas destacadas. A publicação inicial foi de autoria de Mazzali *et al.* (2021), correspondeu a um estudo concentrado na avaliação da capacidade de carga da trilha dentro de segmentos da trilha do SIG “Rio do Boi”. O objetivo principal do estudo foi categorizar a rota da trilha com base nas diretrizes descritas na Norma Brasileira 15505-2:2019.

Em 2021, outro artigo se aprofunda em uma discussão teórica sobre a participação de *stakeholders* locais no CCSUGGp, com foco em como este UGGp pode contribuir para o desenvolvimento regional sustentável por meio do Geoturismo. Os autores destacaram a importância da gestão territorial como um aspecto crucial de uma UGGp, que deve ser supervisionada por uma organização gestora específica (Cardoso *et al.*, 2021). A esse respeito, é importante lembrar que o CCSUGGp está sob a gestão do CPICCS desde 2017.

Em 2022, foram publicados 10 artigos, dois em periódicos internacionais e oito em nacionais. Apesar do território já possuir a designação UGGp, três artigos continuam a considerar o CCSUGGp como um projeto. A persistência de alguns artigos tratando o UGGp como um projeto é provavelmente atribuída ao momento de apresentação e avaliação dos textos. No entanto, em 2022, houve um aumento notável no número de trabalhos publicados, indicando um interesse crescente entre os pesquisadores na aprovação do UGGp em abril de 2022. Apesar do número relativamente baixo de trabalhos, considerando a vasta e diversa área disponível para pesquisa científica, este ano se destaca como significativo para a produção acadêmica

Neste contexto específico, um artigo internacional publicado recentemente se aprofunda no exame da velocidade e configuração do SIG “Rio do Boi” no município de Praia Grande. O objetivo é compreender a resistência da rocha ao fluxo do rio. Os autores ressaltam a compreensão limitada da estrutura hidráulica de rios de montanha em comparação com rios de planície, que têm sido mais profundamente investigados (Paixão; Kobiyama, 2022).

A ocorrência deste problema é atribuída à logística desafiadora e às características perigosas desses locais (Buffington; Montgomery, 2013). Além disso, Paixão e Kobiyama (2022) enfatizaram a natureza única do geossítio “Rio do Boi”, que apresenta um rio de montanha fluindo por um cânion, ampliando assim os desafios e perigos enfrentados por pesquisadores e turistas.

A segunda publicação internacional tem como objetivo estudar a geomorfologia relacionada ao vento no campo de dunas de Itapeva localizado no geossítio “Parque da Itapeva”,

no município de Torres. Com uma extensão de cerca de 4 km, os autores enfatizaram a importância científica deste geossítio para a investigação de ambientes sedimentares e paleoclimas no Brasil (Rockett *et al.*, 2022). Além disso, eles apontam que o risco potencial para a geoconservação do local deriva do uso e desenvolvimento de seu ambiente, uma vez que esses campos de dunas são ambientes muito vulneráveis a alterações e atividades humanas.

O primeiro artigo em periódicos nacionais analisa a aplicação de línguas estrangeiras no atendimento a hóspedes internacionais (Broca *et al.*, 2022). O estudo foi baseado em conhecer a percepção de gestores e funcionários do setor hoteleiro de Praia Grande. Os autores destacaram a ausência do uso de línguas estrangeiras nas acomodações e destacam o fato de gestores e funcionários utilizarem métodos informais para se comunicar com visitantes que não falam português.

O uso limitado de línguas estrangeiras em um dos municípios do CCSUGGp requer consideração pelo consórcio gestor. Com a designação UNESCO, espera-se um aumento no fluxo de turistas internacionais. Portanto, é crucial que os municípios do território tenham pessoal treinado do setor de turismo para atender os visitantes internacionais.

Outra publicação detalha o desenvolvimento de um banco de dados geoespacial utilizando a ferramenta *My Maps*, que concede aos visitantes online acesso irrestrito a uma variedade de atrações (Bregolin *et al.*, 2022). A área de estudo desta pesquisa compreendeu os sete municípios que fazem parte do CCSUGGp.

Outra publicação propõe um roteiro geoturístico no município de Timbé do Sul, com o objetivo de enriquecer a geodiversidade dentro da região do CCSUGGp. O estudo visa vincular cinco geossítios localizados no município. Os autores destacaram que o reconhecimento e a salvaguarda da geodiversidade em um UGGp dependem, em parte, do contexto dos geossítios, abrangendo aspectos científicos derivados de pesquisas realizadas na região (Valdati *et al.*, 2022).

A pesquisa conduzida por Szymanski *et al.* (2022) examina a velocidade do fluxo de água em rios dentro de bacias montanhosas localizadas na região sul do estado de Santa Catarina. Especificamente, os autores se concentraram nos rios Malacara e Molha Coco, que nascem nas terras altas acima da região da Serra, perto dos limites do Parque Nacional da Serra Geral. Esses rios fluem em um gradiente íngreme em direção à planície de inundação situada no município de Praia Grande.

Outro trabalho publicado neste ano se baseia na caracterização morfoestrutural dos geossítios do CCSUGGp, conforme descrito no dossiê de inscrição da UNESCO, que inclui 30

geossítios inventariados (Gomes *et al.*, 2022). Os pesquisadores destacaram que a maioria dos geossítios estudados dentro do território está localizada nos planaltos e escarpas da Serra Geral. Eles também afirmaram a importância de inventariar e categorizar outros geossítios além deste eixo, particularmente aqueles associados a áreas de ocupação humana, a fim de reconhecê-los e valorizá-los como geopatrimônio cultural.

Em outro estudo, Rapanos *et al.* (2022) examinaram as características morfoestruturais de todo o CCSUGGp para produzir um mapa detalhado e análise de atributos geológicos, hipsométricos e de declive. Eles identificaram duas unidades morfoestruturais e seis unidades morfoescultóricas dentro da área.

Outro trabalho lançado em 2022 se destaca por sua investigação sobre educação matemática (Paraol; Stormowski, 2022). O objetivo dos autores é examinar o processo de aprendizagem matemática no contexto dos alunos do Município de Jacinto Machado, uma região caracterizada por sua natureza agrícola. Por meio da utilização de dados derivados de colheitas agrícolas e outras informações pertinentes sobre a produção de arroz no município, os educadores se engajaram na melhoria da educação matemática nas escolas, ilustrando assim uma correlação entre as experiências da vida real dos alunos e seus arredores educacionais (Paraol; Stormowski, 2022).

Os autores enfatizaram que a abordagem do CCSUGGp às escolas por meio de cursos de treinamento pode fornecer aos alunos a oportunidade de comparar a teoria e a prática do projeto. Isso lhes permite entender o conceito de desenvolvimento sustentável, bem como o valor da produção orgânica no contexto real do município, entendendo as diferentes práticas agrícolas, como o uso de agroquímicos em plantações de arroz irrigado. Este artigo também ilustra a abordagem da UGGps à educação como um componente fundamental do desenvolvimento dessas áreas. Permite o cultivo da consciência ambiental crítica nos alunos, demonstrando uma abordagem construtivista à educação que valoriza a comunidade e seus alunos como participantes ativos (Freire, 2014).

A publicação mais recente em 2022 discutiu a utilização de uma unidade de conservação (UC) e suas áreas adjacentes para o turismo no município de Torres, com foco específico na UC “Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos – REVISIL”. Este local em particular, notável por ser a única ilha oceânica ao longo da costa do estado do Rio Grande do Sul, possui rica biodiversidade e funciona principalmente como um santuário para várias espécies de vida selvagem, como leões-marinhos e focas (Kellermann *et al.*, 2020; Teixeira *et al.*, 2022). Nesse escopo, Teixeira *et al.* (2022) conduziram um estudo com 205 participantes de pesquisa online

para examinar as percepções dos visitantes. Os resultados indicam que o segmento de turismo de sol e praia é o mais popular entre os entrevistados, sendo o mergulho e o surfe as atividades mais comuns, normalmente associadas ao turismo de aventura e náutico. Em relação a isso, a UNESCO (2022) enfatizou o papel dos UGGps na preservação da biodiversidade costeira e da geodiversidade, destacando especificamente o geossítio “Ilha dos Lobos” como o primeiro geossítio marinho da América Latina em seu documento.

No ano de 2023, quatro trabalhos foram publicados. A publicação inicial fornece uma revisão abrangente das estratégias de desenvolvimento sustentável implementadas pelo consórcio de gestão em relação às comunidades locais (Dos Santos *et al.*, 2023). A segunda publicação se concentra no aprimoramento do ambiente abiótico como meio de promover o desenvolvimento regional por meio do Geoturismo, propondo especificamente um itinerário geoturístico no município de Timbé do Sul/SC (Provedan *et al.*, 2023).

O terceiro artigo publicado no respectivo ano se concentra em examinar as estratégias empregadas para o avanço do Geoturismo e do desenvolvimento socioeconômico na região, utilizando a estrutura de Capacidades Dinâmicas (De Souza *et al.*, 2023). Um artigo adicional de 2023 aborda a avaliação da suscetibilidade a fluxos de detritos nas várias bacias hidrográficas que constituem o CCSUGGp. Conforme observado anteriormente, a região abrange uma extensão significativa de terreno íngreme, prevalente na maioria dos municípios, que são tipicamente altamente vulneráveis a fenômenos hidrogeomorfológicos, incluindo fluxos de detritos (Sugiyama; Gomes, 2023).

Em 2024, houve um aumento notável no volume de artigos publicados. É crucial destacar que esta análise abrange publicações até agosto de 2024. O primeiro artigo lançado este ano se concentra em examinar a composição das relações paisagísticas-culturais associadas ao Rio Manoel Alves, que serve como um elemento vital da paisagem cultural no município de Morro Grande (Valdati *et al.*, 2024a). O segundo artigo apresenta um mapeamento geomorfológico abrangente da seção noroeste do Maciço de Areia Branca em Timbé do Sul, uma área considerada pelos autores como possuidora de importância geomorfológica e estratigráfica significativa para o CCSUGGp (Rapanos; Valdati, 2024).

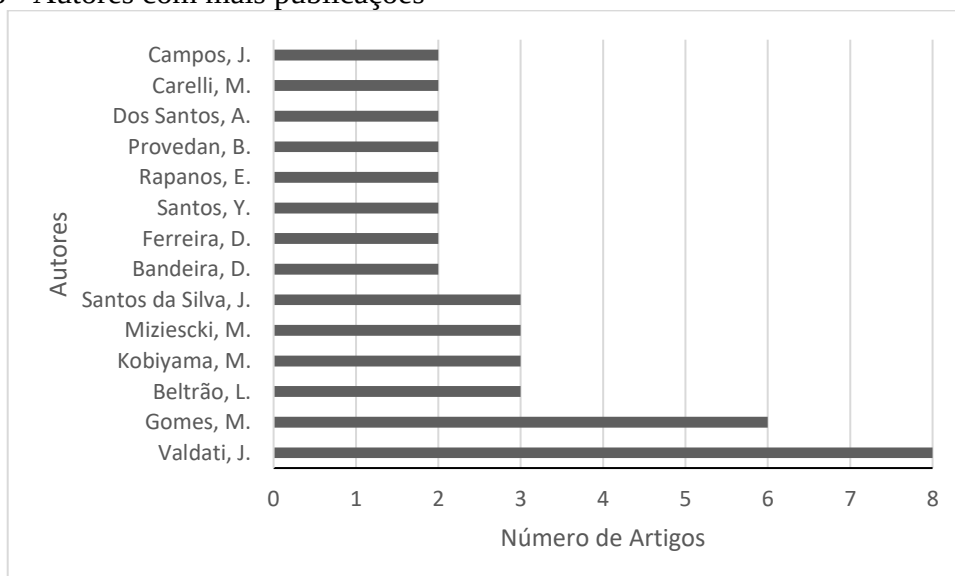
O terceiro projeto deste ano sugere o desenvolvimento de uma georota dentro da comunidade de Três Barras, localizada no município de Morro Grande, com o objetivo de investigar o potencial turístico e educacional da área para aumentar a apreciação da Geodiversidade (Valdati *et al.*, 2024b). O penúltimo projeto examina o patrimônio cultural dos municípios de Santa Catarina que se enquadram no território e avalia como a colaboração entre

esses municípios e o UGGp pode auxiliar na valorização desses ativos culturais (Dos Santos *et al.*, 2024). O artigo final apresenta um sistema de classificação para as diversas estruturas criadas em rochas sedimentares pela megafauna, chamadas localmente de paleoburrows. Este estudo fornece uma descrição abrangente das estruturas mapeadas, com foco em atributos externos (fisionômicos) e internos (morfológicos) (Valdati *et al.*, 2024c).

#### 4.1.6 Autorias e grupos de trabalho

No que respeita à autoria dos trabalhos, ao todo contabilizaram-se 70 autores que contribuíram para a produção científica no CCSUGGp a partir dos artigos inventariados. Destes destacam-se 14 com participação em mais de um trabalho (Fig. 28).

Figura 28 - Autores com mais publicações



Source: Autor, 2023.

Os autores são afiliados a instituições públicas e privadas de ensino superior, abrangendo programas de graduação e pós-graduação. Mais especificamente, seis autores fazem parte do mesmo grupo de pesquisa na Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), um autor é afiliado ao Instituto Federal Catarinense (IFC) e outro autor é associado à UFRGS. Contribuições notáveis também vêm de autores afiliados à Universidade Regional de Joinville (UNIVILLE) e à Universidade do Extremo Sul Catarinense, indicando um esforço colaborativo entre essas instituições. O exame dos clusters de pesquisa dentro dos 29 artigos usando o VOSviewer revelou a identificação de 15 clusters distintos (Fig. 29). O número substancial de grupos e autores significa a extensa atividade de pesquisa no CCSUGGp. No

entanto, esses grupos de pesquisa funcionam isoladamente, sem conexões diretas, e não se envolvem em trabalho colaborativo de coautoria.

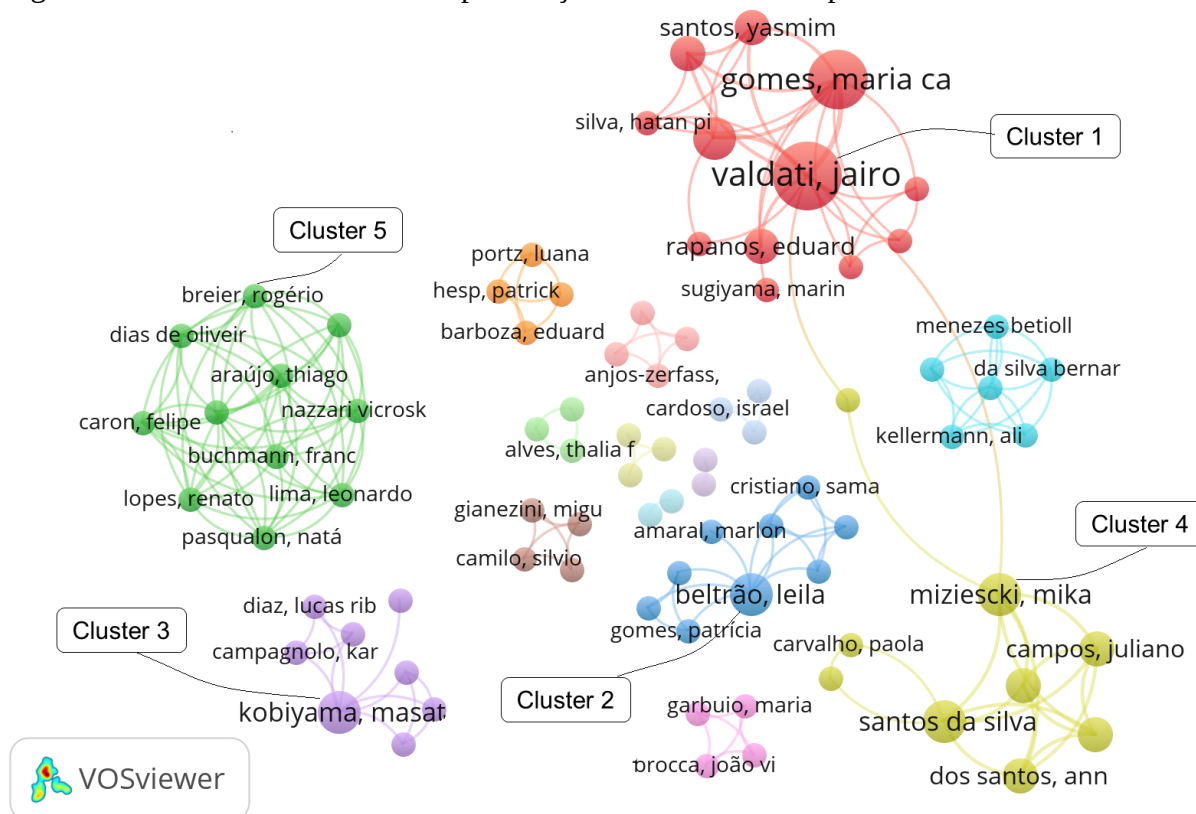
A equipe de pesquisa primária (Cluster 1) com o maior número de artigos publicados é afiliada à UDESC. Sua pesquisa se concentra principalmente nos processos de geoconservação, com foco específico no inventário e avaliação do geopatrimônio, particularmente em relação às formações geomorfológicas do CCSUGGp (Gomes *et al.*, 2022; Rapanos *et al.*, 2022). Este tema de pesquisa em particular é o mais prevalente em estudos conduzidos dentro do UGGps (Stoffelen, 2019; Duarte *et al.*, 2020; Herrera-Franco *et al.*, 2021; Silva; Pioker-Hara, 2022) e, mais recentemente, ele concentrou seus esforços de pesquisa em paleontologia, examinando especificamente as estruturas de paleoburrows. Além disso, o grupo está envolvido em pesquisas relacionadas ao geoturismo, enfatizando o desenvolvimento de itinerários de geoturismo dentro do CCSUGGp (Valdati *et al.*, 2022).

A equipe de pesquisa da UFRGS (Cluster 2) é reconhecida por seu foco em aspectos hidrológicos, com ênfase particular no estudo da resistência ao fluxo de água nos rios da região (Szymanski *et al.*, 2022; Paixão; Kobiyama, 2022). Além disso, neste cluster específico, eles desenvolveram estudos sobre avaliação da capacidade de carga de trilhas (Mazzali *et al.*, 2021). Todas as pesquisas dentro deste grupo são conduzidas em geossítios intersectados por rios, como o Rio do Boi e o Malacara.

A terceira equipe de pesquisa (Cluster 3) não tem um foco de pesquisa definido, mas tem dedicado seus esforços a examinar o processo de governança dentro da região (Sung *et al.*, 2019). Além disso, este grupo tem se aprofundado em discussões em torno da geoeducação (Pereira Júnior *et al.*, 2019), bem como em tópicos relacionados ao turismo e à conservação do patrimônio geológico (Amaral *et al.*, 2018).

O quarto cluster concentrou seus esforços na exploração de uma variedade de temas, com ênfase primária em três áreas-chave: educação patrimonial, arqueologia e desenvolvimento sustentável. O cluster cinco se destaca pelo número de autores, porém este grupo apresentou apenas um artigo publicado dentro do território (o mais antigo) e não houve continuidade da temática.

Figura 29 - Cluster de coautores de publicações sobre CCSUGGp



Fonte: Autor, 2024.

#### 4.1.7 Correlação de Palavras-chave

A análise de palavras-chave indicou a existência de dez clusters distintos, com quatro desses grupos exibindo interconexões. No grupo inicial, "Geoturismo" surgiu como o termo mais comumente referenciado, enquanto "Geoparque" e "Geopatrimônio" foram predominantes no segundo e terceiro grupos, respectivamente. Esses três termos essenciais estabelecem uma conexão entre os quatro primeiros grupos, conforme ilustrado na Fig. 30.

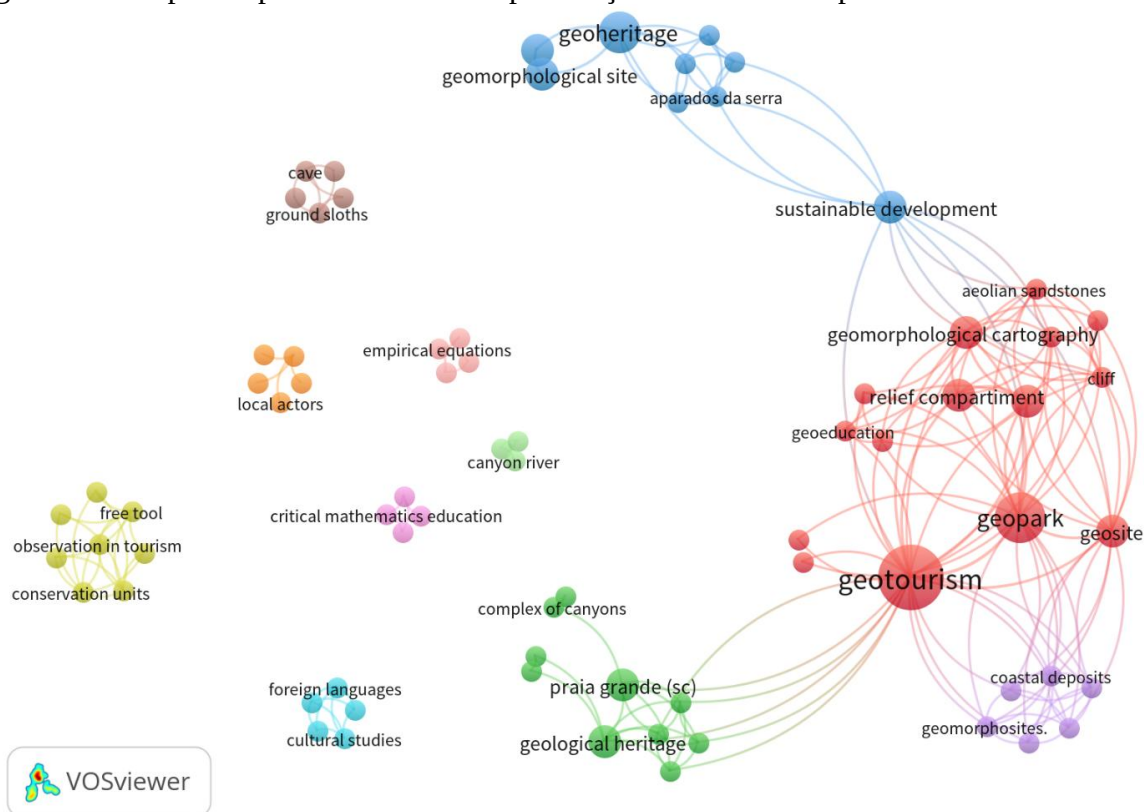
Os termos que mais frequentemente coocorreram incluíram "Patrimônio Geológico", "Cartografia Geomorfológica", "Geossítio", "Compartimento de Relevo", "Cartografia Taxonômica", "Sítios Geomorfológicos", "Unidades Geomorfológicas", "Praia Grande" (um município) e "Desenvolvimento Sustentável".

Ao examinar o desenvolvimento histórico dos domínios de pesquisa, buscamos categorizar nossa análise em cinco fases distintas, conforme ilustrado na Fig. 31. Uma progressão notável é evidente, não apenas no volume de estudos conduzidos na região, mas também na ampliação dos campos de pesquisa. As áreas mais proeminentes incluem

geociências, que abrange dez estudos em vários subcampos, como paleontologia, geologia, geomorfologia e deslizamentos de terra. Além disso, o setor de turismo é representado por nove estudos, com alguns focando especificamente em geoturismo, enquanto outros abordam o turismo em um contexto mais geral. Além disso, o campo da educação, particularmente geodução, é destacado por quatro estudos que exploram questões relevantes dentro desta área de pesquisa.

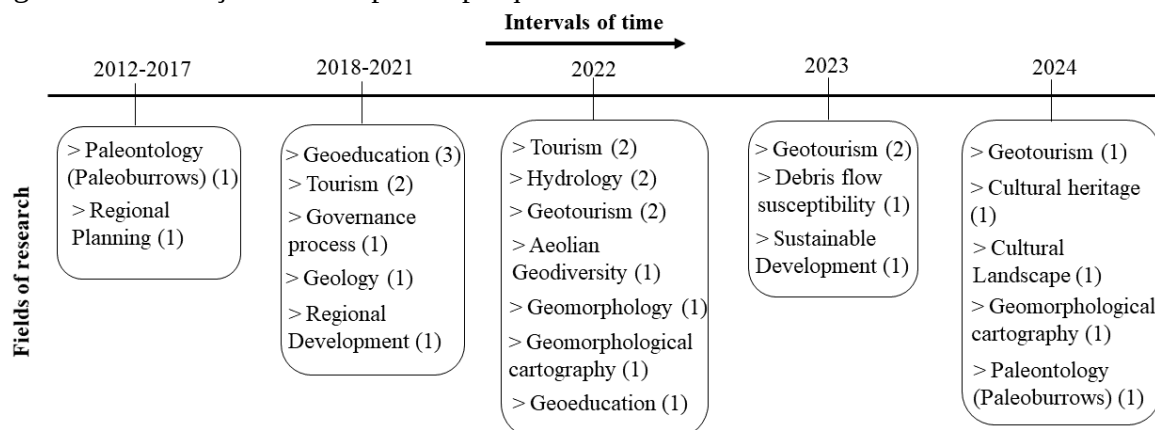
Recentemente, tem havido um crescente corpo de literatura que aborda tópicos relativos a paisagens culturais e ao patrimônio cultural associado ao CCSUGGp. Além disso, quatro estudos focam em questões relativas ao planejamento territorial, governança e desenvolvimento sustentável.

Figura 30 - Grupos de palavras-chave das publicações no CCSUGGp



Fonte: Os autores, 2023.

Figura 31 - Evolução dos campos de pesquisa



Fonte: Autor, 2023.

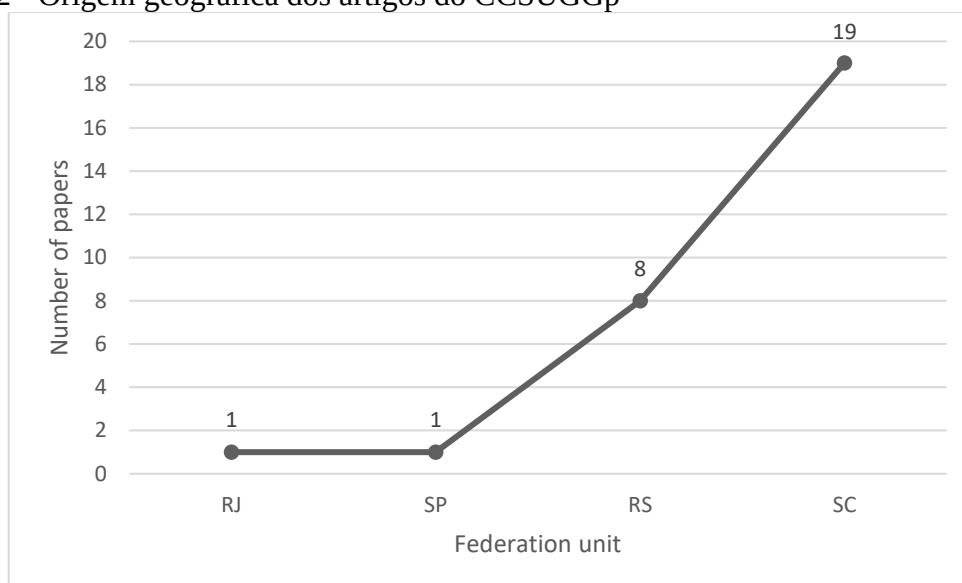
#### 4.1.8 Origem Geográfica dos trabalhos

Em termos de distribuição geográfica da literatura publicada, os artigos incluídos no estudo foram escritos principalmente por pesquisadores sediados no Brasil, embora também tenha havido algumas contribuições de autores de fora do país. A maioria dos artigos se originou da Região Sul do Brasil, com 19 artigos vindos do estado de Santa Catarina, oito do estado do Rio Grande do Sul, um de São Paulo e um do estado do Rio de Janeiro (Fig. 32).

Os grupos de pesquisa que operam dentro do CCSUGGp são afiliados aos dois estados brasileiros onde o CCSUGGp está situado. O estabelecimento de um UGGp nesta região é significativo, pois gera interesse entre a comunidade científica local em relação ao território.

Com a consolidação do território na região de implementação e os crescentes interesses científicos, o desenvolvimento regional é aprimorado. É crucial conduzir pesquisas que gerem dados e informações sobre o território, particularmente para auxiliar os tomadores de decisão locais no alinhamento de suas políticas de desenvolvimento regional.

Figura 32 - Origem geográfica dos artigos do CCSUGGp



Fonte: Autor, 2025.

As instituições de pesquisa que mais produzem trabalhos científicos dentro do território do CCSUGGp, são a UDESC, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC), IFC, UFRGS e Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) (Tab. 2). Autores de quatro países diferentes contribuíram para esta pesquisa, sendo a Rússia a que teve maior participação, seguida pela Colômbia, Austrália, Portugal e Espanha.

Tabela 2 - Instituições de ensino e pesquisa que publicaram a respeito do CCSUGGp, Brasil

| Instituição de pesquisa e autores relacionados                             | f  | País     |
|----------------------------------------------------------------------------|----|----------|
| Universidade do Estado de Santa Catarina                                   | 18 | Brasil   |
| Universidade Federal de Santa Catarina                                     | 13 | Brasil   |
| Universidade do Extremo Sul Catarinense                                    | 13 | Brasil   |
| Instituto Federal Catarinense                                              | 11 | Brasil   |
| Universidade Federal do Rio Grande do Sul                                  | 8  | Brasil   |
| Universidade da Região de Joinville                                        | 7  | Brasil   |
| Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade                    | 6  | Brasil   |
| Universidade de São Paulo                                                  | 4  | Brasil   |
| Universidade de Caxias do Sul                                              | 3  | Brasil   |
| Petroleo Brasileiro S.A – Petrobrás                                        | 2  | Brasil   |
| Instituto federal de Santa Catarina                                        | 2  | Brasil   |
| Universidade Federal do Rio Grande                                         | 2  | Brasil   |
| Universidade do Estado do Rio de Janeiro                                   | 2  | Brasil   |
| Universidade do Contestado                                                 | 2  | Brasil   |
| Coordenadoria Regional de Educação de Araranguá – Estado de Santa Catarina | 1  | Brasil   |
| Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias                         | 1  | Portugal |
| Universidade do Vale do Itajaí                                             | 1  | Brasil   |
| Universidade de Passo Fundo                                                | 1  | Brasil   |
| Universidade do Vale do Rio dos Sinos                                      | 1  | Brasil   |
| Universidade Estadual Paulista                                             | 1  | Brasil   |
| Universidade Federal do Pampa                                              | 1  | Brasil   |

|                                                                        |   |           |
|------------------------------------------------------------------------|---|-----------|
| Universidade Estadual de Tecnologia e Gestão de Moscou K.G. Razumovsky | 1 | Rússia    |
| Universidade Federal do Sul-Rostov-on-Don                              | 1 | Rússia    |
| Universidade Estadual de Cherepovets                                   | 1 | Rússia    |
| Universidade Flinders                                                  | 1 | Austrália |
| Universidade de La Costa                                               | 1 | Colômbia  |
| Universidade Autônoma de Madrid                                        | 1 | Espanha   |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023. Legenda: f = frequência.

Notavelmente, os periódicos que se distinguem por publicar vários artigos incluem a “Revista Brasileira de Geografia Física”, com três artigos, e a “Biodiversidade Brasileira”, com dois artigos. Os demais periódicos publicaram apenas um artigo cada, conforme ilustrado na Tab. 3. A maioria dos trabalhos é de periódicos nacionais (21), com apenas três sendo internacionais.

A qualidade dos periódicos foi avaliada com base em três indicadores: o Qualis dos periódicos, uma métrica estabelecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Brasil (CAPES) para avaliar a qualidade editorial de periódicos científicos brasileiros e internacionais (Freire; Freire, 2019), juntamente com o H-index e o Quartile, que foram utilizados para análise comparativa internacional.

Entre os 25 periódicos listados, apenas cinco deles estão incluídos no H-Index, com o *Journal of Hydrology* tendo o maior impacto, seguido por três outros periódicos internacionais (*Journal of South American Earth Sciences* e *Geoheritage*). Os únicos periódicos brasileiros incluídos na classificação do índice H entre os listados são a “Revista Brasileira de Geografia Física” e a “Revista de Gestão Social e Ambiental”. Quando se trata de quartis de classificação, apenas esses mesmos periódicos têm uma classificação.

Tabela 3 - Lista de periódicos que publicaram a respeito do CCSUGGp.

| Periódico                                               | Qualis-Capes<br>2017-2020 | País             | Quartil | H -<br>index | f |
|---------------------------------------------------------|---------------------------|------------------|---------|--------------|---|
| Journal of Hydrology                                    | A1                        | Países<br>Baixos | Q1      | 274          | 1 |
| Caderno de Geografia (PUC Minas)                        | A1                        | Brasil           | -       | -            | 1 |
| Revista Brasileira de Geomorfologia                     | A1                        | Brasil           | Q3      | 9            | 1 |
| Caminhos de Geografia                                   | A1                        | Brasil           | -       | -            | 1 |
| Revista Continentes (UFRRJ)                             | A2                        | Brasil           | -       | -            | 1 |
| Journal of South American Earth<br>Sciences             | A2                        | Reino<br>Unido   | Q2      | 89           | 1 |
| Geoheritage                                             | A2                        | Alemanha         | Q2      | 44           | 1 |
| Revista de Ensino de Ciências e<br>Matemática           | A2                        | Brasil           | -       | -            | 1 |
| Revista Brasileira de Geografia Física                  | A2                        | Brasil           | Q4      | 9            | 3 |
| Geoambiente on-line                                     | A3                        | Brasil           | -       | -            | 1 |
| Revista de Gestão Social e Ambiental                    | A3                        | Brasil           | Q3      | 8            | 1 |
| PerCursos                                               | A4                        | Brasil           | -       | -            | 1 |
| Revista Brasileira de Planejamento e<br>Desenvolvimento | A4                        | Brasil           | -       | -            | 1 |

|                                                                             |     |        |   |   |   |
|-----------------------------------------------------------------------------|-----|--------|---|---|---|
| International Journal of Scientific Management and Tourism                  | A4  | Brasil | - | - | 1 |
| Desenvolvimento Socioeconômico em Debate                                    | B1  | Brasil | - | - | 1 |
| Revista Científica Digital - Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Turismo | B2  | Brasil | - | - | 1 |
| Revista Confluências Culturais                                              | B2  | Brasil | - | - | 1 |
| Revista Turismo: Estudos & Práticas                                         | B2  | Brasil | - | - | 1 |
| Revista Textos de Economia                                                  | B2  | Brasil | - | - | 1 |
| Revista Brasileira de Ecoturismo                                            | B2  | Brasil | - | - | 1 |
| Revista de Tecnologia e Ambiente                                            | B2  | Brasil | - | - | 1 |
| Applied Tourism                                                             | B3  | Brasil | - | - | 1 |
| Biodiversidade Brasileira                                                   | B4  | Brasil | - | - | 2 |
| Espeleo-Tema                                                                | C   | Brasil | - | - | 1 |
| Revista Brasileira de Observatório de Turismo                               | S/C | Brasil | - | - | 1 |
| Margarida Penteado – Revista de Geomorfologia                               | S/C | Brasil | - | - | 1 |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024. (S/C) Sem classificação, (UF) Unidades da federação (estados do Brasil), (MG) Minas Gerais (RJ) Rio de Janeiro, (SP) São Paulo; (PE) Pernambuco; (SC) Santa Catarina, (PR) Paraná; (RS) Rio Grande do Sul; (RN) Rio Grande do Norte; (DF) Distrito Federal. Fonte: Qualis periódicos (2017-2024) e Scimago Journal & Country Rank (2024).

Com base nos resultados da pesquisa, os textos foram categorizados em diferentes categorias. A categoria mais alta (A1) compreendeu quatro periódicos, incluindo um que tinha orientação internacional e três que eram voltados para um público nacional. Na categoria A2, que teve o maior número de periódicos, houve cinco artigos relatados, dois internacionais e quatro nacionais.

Nas categorias A3 e A4, observou-se que havia dois periódicos documentados para cada categoria. Dentro da categoria B1, houve um relato de apenas um periódico nacional. Na categoria B2, houve seis publicações, enquanto nas categorias B3, B4 e C, houve apenas um periódico cada. É importante notar que as publicações "Revista Brasileira de Observatório de Turismo" e "Margarida Penteado - Revista de Geomorfologia" não se alinham com nenhuma das categorias estabelecidas, visto que são periódicos recém-lançados.

Os resultados da revisão bibliográfica indicam que cerca de metade das publicações foram publicadas em periódicos com fator de impacto médio a alto no Brasil. Isso sugere que os artigos do CCSUGGp estão sendo divulgados em periódicos reconhecidos para conectar-se com outros pesquisadores e instituições do país. No entanto, o número de publicações em escala internacional é limitado.

A maioria das publicações (21) foi lançada em português, em periódicos nacionais no Brasil. Além disso, uma das publicações está disponível em português e inglês). Um pequeno número (cinco) foi publicado em inglês, resultando em um alcance limitado das publicações na

comunidade científica internacional, visto que o inglês é a língua universal para a comunicação do conhecimento científico.

#### 4.1.9 Discussões

Pode-se refletir sobre as descobertas discutidas na seção anterior. Para começar, é crucial enfatizar que, ao delinear a pesquisa acadêmica conduzida no campo do CCSUGGp, pode-se obter insights sobre a trajetória das investigações atuais, bem como identificar suas áreas específicas de concentração e os interesses distintos dos pesquisadores envolvidos neste domínio.

A gama de assuntos de pesquisa abordados nos artigos publicados é notável, especialmente no que diz respeito às geociências. Este fenômeno é reconhecido globalmente, conforme observado por Stofellen (2019), que enfatizou que o campo de pesquisa em UGGps continua a manter uma forte presença dentro das geociências. Além disso, este estudo identificou que certas áreas de pesquisa se tornaram cada vez mais significativas nos últimos dois anos, particularmente aquelas que investigam temas relacionados ao turismo/geoturismo, geoeducação e desenvolvimento sustentável.

O escopo das iniciativas desenvolvidas dentro do CCSUGGp é centrado nos componentes essenciais de um UGGp, que podem ser chamados de "4Gs": Geoparque, geoconservação, geoeducação e geoturismo. Essas descobertas se alinham com as tendências de pesquisa predominantes observadas em outros UGGps em todo o mundo. Conclusões comparáveis foram alcançadas por Stofellen (2019), Herrera-Franco *et al.* (2021) e Pérez-Romero *et al.* (2023) em seus exames abrangentes de contribuições acadêmicas relacionadas aos UGGps.

Na pesquisa realizada por Herrera-Franco *et al.* (2021), os autores enfatizam que os domínios primários de investigação pertencem às regiões designadas como "Geoparques". Este termo é frequentemente encontrado na literatura, um fenômeno observado neste estudo e ilustrado na Fig. 30 (cluster 2).

Uma crítica notável pode ser articulada em relação à terminologia empregada por pesquisadores afiliados aos UGGps. A designação "Geoparque" como palavra-chave parece ser inadequada por dois motivos principais. Em primeiro lugar, este termo é tipicamente vinculado ao título da pesquisa, tornando sua repetição nas palavras-chave desnecessária e potencialmente limitando a visibilidade do trabalho em bancos de dados acadêmicos. Em segundo lugar, é

importante reconhecer que "Geoparque" representa um campo de estudo e não o ponto focal da pesquisa em si. O principal objetivo de estabelecer um UGGp em relação à investigação científica é abranger uma gama diversificada de áreas temáticas, utilizando o território como um contexto para pesquisa que visa promover o desenvolvimento sustentável da região.

Considerando as questões identificadas, descobertas comparáveis surgiram dos dados coletados neste estudo, especificamente sobre o CCSUGGp, onde a área temática de "Geoparque" exibiu a segunda maior frequência de ocorrência. A área temática que demonstrou a maior frequência, conforme ilustrado nos resultados (Fig. 30), é o geoturismo. Esta área é reconhecida como a estratégia mais eficaz dentro dessas regiões para os objetivos duplos de preservar o patrimônio geológico e promover o desenvolvimento econômico sustentável para as comunidades locais (Declaração de Arouca, 2011; Farsani *et al.*, 2011, 2014; Hose, 2012).

As descobertas apresentadas aqui indicam uma concentração significativa de temas de pesquisa dentro do domínio das Geociências (Fig. 31). Resultados comparáveis são observados no estudo conduzido por Koupatsiaris e Drinia (2023), que examinou a produção científica em UGGps gregos. Os autores destacam que a maioria das pesquisas conduzidas em regiões gregas diz respeito predominantemente a ciências naturais e tópicos relacionados à gestão. Além disso, eles notam uma deficiência relativa em pesquisas sobre ciências sociais e humanas. Mesmo em estudos associados ao geoturismo, o foco tende a ser principalmente nas características geológicas da área em relação às aplicações turísticas.

É adicionalmente transmitido por Pérez-Romero *et al.* (2023) indicam em sua pesquisa que a tendência predominante em UGGps é centrada em geologia e paleontologia, observando que a maioria dos trabalhos analisados em seu estudo estão concentrados nesses campos. Além disso, eles enfatizam que, embora haja um foco significativo em geologia e paleontologia, os últimos cinco anos testemunharam uma notável expansão e diversificação de estudos dentro de UGGps.

As descobertas deste estudo se alinham com pesquisas anteriores, indicando que novos temas dentro do CCSUGGp estão começando a surgir, principalmente após o ano de 2022. Esta análise enfatiza a pesquisa focada na avaliação do potencial deste território para apoiar o desenvolvimento sustentável de sua região circundante (Dos Santos *et al.*, 2023). A busca pelo desenvolvimento sustentável é um componente crítico de todas as investigações científicas conduzidas dentro de um UGGp, oferecendo oportunidades substanciais para avançar a Agenda 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A relação entre os ODS e os UGGps é essencial e foi amplamente documentada em vários estudos de pesquisa que exploram o papel dos UGGps na promoção do desenvolvimento sustentável por meio dos princípios fundamentais que caracterizam essas áreas, a saber, geoconservação, geoeducação e geoturismo (Henriques *et al.*, 2018, 2020; Rosado-González *et al.*, 2020a, 2020b; Ferreira; Valdati, 2022). Além disso, um foco recente notável surgiu nas dimensões culturais desses territórios (Dos Santos *et al.*, 2024; Valdati *et al.*, 2024).

Os resultados deste estudo revelam um desequilíbrio temático, apesar da recente expansão dos tópicos de pesquisa. Essa discrepância pode ser atribuída a dois fatores principais. Primeiro, parece que os pesquisadores ainda possuem uma compreensão limitada do conceito de um UGGp. Há uma noção predominante de que tais territórios são meramente parques geológicos ou áreas especializadas designadas para a exploração de aspectos relacionados à geodiversidade.

Um UGGp serve não apenas para conservar e promover a geodiversidade, mas também representa uma abordagem inovadora para o desenvolvimento sustentável regional, priorizando as necessidades e perspectivas das comunidades locais (Mc Keever; Zouros, 2005; Rosado-González *et al.*, 2020a; Sá; Silva, 2019; Martini *et al.*, 2022). Conforme observado por Stofellen (2019), o patrimônio geológico está intrinsecamente ligado às atividades e interpretações dos habitantes dessas áreas, enfatizando que um UGGp consiste fundamentalmente em seu povo.

Propõe-se que um aumento na diversidade de domínios e temas de pesquisa dentro de um UGGp aumentará a consolidação do território. A realização de pesquisas científicas com o objetivo de compreender a geodiversidade da área e catalogar os SIGs representa um passo inicial fundamental e estratégico; no entanto, isso constitui apenas uma faceta da natureza multifacetada de um UGGp.

Um dos desafios associados à diversificação de áreas temáticas de pesquisa está na motivação do núcleo de gestão do UGGp para estabelecer grupos de trabalho variados. Esses grupos devem se envolver em discussões com economistas sobre questões como as implicações econômicas da implementação de um UGGp para comunidades locais. Além disso, a colaboração com sociólogos e antropólogos é essencial para explorar as percepções e necessidades das populações locais. Além disso, as interações com especialistas em turismo são cruciais para examinar os efeitos socioeconômicos do turismo na área, bem como para traçar o perfil e compreender as demandas dos turistas que visitam a região.

Além disso, é essencial que pesquisadores contemporâneos em UGGps priorizem as mudanças climáticas como uma área significativa de investigação (Koupatsiaris; Drinia, 2023),

visto que essas alterações resultam em inúmeros prejuízos ambientais e humanos (Dietz *et al.*, 2020).

Este tema de pesquisa é particularmente significativo devido à observação de que vários UGGps globalmente estão situados em regiões propensas a diversos riscos, incluindo deslizamentos de terra, inundações e ambientes áridos ou semiáridos (Berred; Berred, 2021). Além disso, os impactos potenciais das mudanças climáticas podem comprometer os atributos geológicos (Migoñ, 2024), culturais (Veiga-Pires *et al.*, 2024), ecológicos (Youssef *et al.*, 2024) e demográficos dos UGGps (Astarini *et al.*, 2024).

Conforme destacado por Koupatsiaris e Drinia (2023), os UGGps, conforme usados por meio de pesquisa e educação, podem (e devem) desempenhar um papel significativo na promoção da resiliência às mudanças climáticas. Esses são apenas alguns exemplos e indicações de tópicos a serem abordados; uma infinidade de outros tópicos pode tomar esses territórios como pano de fundo e usá-los como estudos de caso.

É essencial considerar dois fatores-chave: primeiro, embora esse território esteja passando por desenvolvimento desde 2007, sua consolidação efetiva só ocorreu uma década depois, com o reconhecimento da UNESCO ocorrendo apenas em 2022. Consequentemente, a conscientização sobre o estabelecimento desse novo território na região permanece relativamente limitada, mesmo entre pesquisadores da área de geociências. O fenômeno também pode ser contextualizado dentro de uma estrutura nacional, já que o reconhecimento e o desenvolvimento de UGGps no Brasil começaram em 2022, e eles ainda não alcançaram amplo reconhecimento entre a população em geral (Silva *et al.*, 2024).

As colaborações internacionais neste domínio permanecem subdesenvolvidas. As evidências indicam que parcerias envolvendo pesquisadores brasileiros foram estabelecidas com contrapartes de apenas cinco países. Essa situação pode sugerir que o envolvimento de pesquisadores estrangeiros é irregular, manifestando-se intermitentemente nos estudos documentados.

A importância deste estudo pode ser enfatizada por meio de duas dimensões-chave. Em primeiro lugar, os insights fornecidos permitirão que os gestores desta região, particularmente aqueles envolvidos no comitê científico desta UGGp, obtenham uma compreensão mais clara das trajetórias acadêmicas e científicas que estão moldando o cenário de pesquisa. Consequentemente, eles estarão equipados para defender a ampliação ou o refinamento de áreas específicas de interesse dentro de sua estrutura de gestão e redes profissionais. Isso é

particularmente pertinente, pois promover a pesquisa científica é um objetivo principal para essas regiões.

É importante destacar que a literatura recente não identificou nenhum estudo examinando especificamente a produção científica dentro de uma UGGp específica. Em vez disso, os trabalhos existentes focam predominantemente na produção científica geral nessas regiões. Essa observação ressalta a importância de estudos específicos, como o discutido aqui, pois eles podem revelar tendências regionais de pesquisa.

#### **4.1.10 Considerações finais**

De acordo com a UNESCO (2016, p. 9), "um Geoparque Global da UNESCO não é um museu, é um laboratório ativo onde as pessoas podem se envolver com a ciência, desde o mais alto nível de pesquisa acadêmica até o nível do visitante curioso". A UGGp é aconselhada a colaborar com instituições acadêmicas para alavancar a pesquisa científica nessas regiões e aumentar a compreensão desse ambiente, abrangendo várias disciplinas, como geologia, biologia, arqueologia, cultura, história, paleontologia, geografia, entre outras.

Consequentemente, a pesquisa científica desempenha um papel vital na formulação e implementação de um UGGp dentro de uma região específica". Este estudo revela que, embora o CCSUGGp seja uma entidade relativamente nova no contexto do reconhecimento internacional, ele tem formado ativamente parcerias e servido como um local de pesquisa para vários acadêmicos na região de sua implementação. Isso ressalta sua importância como um território propício para promover o desenvolvimento territorial.

Fica claro neste estudo e nas várias referências aqui incluídas que a criação de um UGGp em uma região específica aumenta o envolvimento de pesquisadores, particularmente aqueles nas geociências, com aquele local. Com o tempo, espera-se que acadêmicos de diversas disciplinas reconheçam e apreciem o potencial de pesquisa desta área, promovendo assim uma gama mais ampla de iniciativas de pesquisa.

A seguir estão algumas das principais descobertas derivadas deste estudo.

- i) Os resultados da revisão bibliográfica conduzida indicam um volume substancial de pesquisa científica dentro do CCSUGGp. O estudo também indicou a existência de capítulos de livros, dissertações e artigos técnicos sobre o território. No entanto, a análise foi limitada apenas aos artigos de periódicos para garantir um nível de detalhes mais abrangente.

- ii) Foi observado que a maioria desses estudos foi publicada após o estabelecimento do CPICCS em 2017 e após o reconhecimento do CCSUGGp cinco anos depois. Isso ilustra que, subsequentemente à designação, houve um aumento notável na pesquisa científica na região;
- iii) A gama de temas de pesquisa abordados em textos publicados é notável, com ênfase particular no campo das geociências, isso é acompanhado pelos temas pertinentes à pesquisa sobre turismo/geoturismo, educação/geoeducação, bem como o foco mais recente em patrimônio cultural e paisagens culturais;
- iv) Os municípios do estado de Santa Catarina foram identificados como o foco principal da pesquisa, em detrimento daqueles localizados no estado do Rio Grande do Sul;
- v) O pico de publicações ocorreu em 2022, imediatamente após a chancela;
- vi) Foi observado que um número significativo de pesquisadores está engajado nas pesquisas no território, destacando-se particularmente as contribuições do grupo afiliado à UDESC, ao lado de outras instituições, incluindo UFSC, IFC, UNIVILLE e UNESC;
- vii) Os pesquisadores líderes neste campo são predominantemente brasileiros;
- viii) A procedência geográfica dos trabalhos alinha-se com a dos pesquisadores, pois a maioria é originária dos estados em que o CSSUGGp está situado, indicando uma presença regional significativa;
- ix) A maioria dos textos é disseminada por meio de periódicos nacionais (brasileiros), com apenas um número limitado aparecendo em publicações internacionais, diminuindo assim o impacto geral desses trabalhos;
- x) Em termos de qualidade dos periódicos avaliados, a maioria é considerada de qualidade aceitável, enquadrando-se na camada de classificação 'A' de acordo com os sistemas nacionais de indexação utilizados no Brasil. No entanto, em escala internacional, apenas três periódicos são particularmente notáveis;
- xi) A maioria das publicações é em português, com um número limitado disponível em inglês ou em formato bilíngue;
- xii) Os estudos revisados indicaram um nível limitado de participação internacional.

As limitações deste estudo são evidentes nos resultados da pesquisa, pois foram baseados apenas em artigos de periódicos. No entanto, encontramos limitações associadas à realização de uma busca mais abrangente, resultando em uma falta de padronização entre os bancos de dados pesquisados, o que afetou a análise de certas variáveis.

Recomenda-se que os próximos estudos persistam em examinar a literatura científica gerada nesta região e em outros UGGps ou aspirantes a UGGps no Brasil. Além disso, os autores no futuro devem se esforçar para disseminar suas descobertas em inglês para ampliar o público interessado neste assunto. Também é sugerido que os futuros autores possam diversificar suas áreas de pesquisa, particularmente nas áreas científicas de turismo, arqueologia, paleontologia e educação, pois esses serão estudos de benefício imediato para as pessoas do território.

O CCSUGGp demonstra potencial significativo para exploração científica, apesar de ser uma nova abordagem para a gestão territorial no Brasil. No entanto, a globalização do conhecimento levou a um aumento nas exigências para essas áreas, seja para geoturismo, fins educacionais ou empreendimentos científicos. Neste contexto, fica claro neste trabalho que os UGGps representam territórios promissores para o avanço da pesquisa científica em diversas áreas do conhecimento científico.

#### 4.1.11 Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 15505-2: Turismo de aventura – Caminhada – Parte 2: Classificação de percursos. Rio de Janeiro: ABNT, 2019.

AMARAL, M. N.; BELTRÃO, L. M. V. Divulgação e preservação do patrimônio geológico do geossítio Malacara Praia Grande (SC). Fólio - **Revista Científica Digital-Jornalismo, Publicidade e Turismo**, v. 4, n. 2, p. 122-135, 2018. <https://doi.org/10.15602/1981-3422/folio.v4n2p122-135>

ASTARINI, I. A. et al. Agroforestry based eco-tourism as an innovative solution for economic, environmental and climate resilience in Batur UNESCO Global Geopark, Bali, Indonesia. **IOP Conference Series: Earth and Environmental Science**, v. 1315, n. 1, p. 012011, 2024. <https://doi.org/10.1088/1755-1315/1315/1/012011>

BARBOSA SPAOLONSE, Marcelo. Desamparados nas grotas do estado: os contratempos da sobreposição entre o território quilombola de São Roque e os parques nacionais de aparados da serra e da serra geral. **Ruris** - revista do centro de estudos rurais - unicamp, v. 7. 2013

BERRED, S.; BERRED, K. Climate change issues, challenges, and impacts in terms of rural geo-biological and cultural tourism activity development in semiarid areas: a case study from Tata, Bani Geopark (Anti-Atlas, South Morocco). **Geoheritage**, v. 13, n. 4, p. 110, 2021. <https://doi.org/10.1007/s12371-021-00640-1>

BREGOLIN, M.; ALVES, T. F.; MOELLER, N. L. R. MAPITUR: criando bases de dados geoespaciais da oferta turística com ferramentas livres. **Revista Brasileira dos Observatórios de Turismo – ReBOT**, v. 1, n. 1, p. 4–20, 2022. <https://doi.org/10.59776/2764-5835.2022.3961>

BROCCA, J. V. C. et al. O uso de línguas estrangeiras para o atendimento do visitante internacional nas narrativas de gestores e trabalhadores de meios de hospedagem em Praia Grande-SC. **Revista Turismo: Estudos & Práticas**, v. 11, n. 2, p. 1-22, 2022.

BUFFINGTON, J. M.; MONTGOMERY, D. R. Geomorphic classification of rivers. **Treatise on Geomorphology**, v. 9, p. 730–767, 2013. <https://doi.org/10.1016/b978-0-12-374739-6.00263-3>

CARDOSO, Jessica Mendes; MERENCIO, Fabiana; VILLAGRAN, Ximena; WESOLOWSKI, Veronica; ESTEVAM, Renata; FULLER, Benjamin T.; DEBLASIS, Paulo; PIERRE-GILSON, Simon; GUISEIX, Danaé; MÉJEAN, Pauline. Late shellmound occupation in southern Brazil: a multi-proxy study of the galheta iv archaeological site. **Plos One**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 1-18, 21 mar. 2024. Public Library of Science (PLOS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0300684>.

CARVALHO, P. M.; SILVA, J. G. S.; SILVA, B. N. da. O território do projeto Geoparque Caminho dos Cânions do Sul. **Revista Tecnologia e Ambiente**, v. 26, p. 48-59, 2020. <https://doi.org/10.18616/ta.v26i0.6239>

CONTI, B. R.; ELICHER, M. J.; LAVANDOSKI, J. Revisão sistemática da literatura sobre Turismo Científico. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, n. 2, e-1981, 2021. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i2.1981>

CROFTS, R. et al. **Guidelines for geoconservation in protected and conserved areas**. Gland: IUCN, 2020. <https://doi.org/10.2305/iucn.ch.2020.pag.31.en>

CHRISTÓVÃO, Sílvia Regina Teixeira. **Festa, música e memória na Comunidade Quilombola de São Roque (SC) e os vetores de uma identidade étnica como demarcação de território e pertencimento**. 2017. 216 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

DANTAS, M. E. et al. **Geomorfologia aplicada à Gestão Integrada de Bacias de Drenagem: Bacia do Rio Araranguá (SC), Zona Carbonífera Sul-Catarinense**. 2005. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/268254381\\_GEOMORFOLOGIA\\_APLICADA\\_A\\_GESTAO\\_INTEGRADA\\_DE\\_BACIAS\\_DE\\_DRENAGEM\\_BACIA\\_DO\\_RIO\\_ARARANGUA\\_SC\\_ZONA\\_CARBONIFERA\\_SUL-CATARINENSE](https://www.researchgate.net/publication/268254381_GEOMORFOLOGIA_APLICADA_A_GESTAO_INTEGRADA_DE_BACIAS_DE_DRENAGEM_BACIA_DO_RIO_ARARANGUA_SC_ZONA_CARBONIFERA_SUL-CATARINENSE).

DE SOUZA, I. R. et al. Estratégias aplicadas ao geoturismo e desenvolvimento socioeconômico na ótica das capacidades dinâmicas: o caso do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul. **International Journal of Scientific Management and Tourism**, v. 9, n. 7, p. 3950–3978, 2023. <https://doi.org/10.55905/ijsmtv9n7-004>

DIAS, Darlan Airton; MENEZES, Carlyle Torres Bezerra de. Sobreposição entre Unidades de Conservação e Territórios Quilombolas: Uma Análise Constitucionais. In: PREVE, Daniel Ribeiro; ENGELMANN FILHO, Alfredo; CAMPOS, Juliano Bitencourt (org.). **Patrimônio cultural, direito e cidadania**. Erechim: Habilis, 2013. p. 185-217

DIETZ, T.; SHWOM, R. L.; WHITLEY, C. T. Climate change and society. **Annual Review of Sociology**, v. 46, n. 1, p. 135–158, 2020. <https://doi.org/10.1146/annurev-soc-121919-054614>

DOS SANTOS, A. L. et al. Southern Canyons Pathways UNESCO Global Geoparks: Strategies for sustainable development. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 17, n. 10, e04324, 2023. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v17n10-050>

DOS SANTOS, A. L. et al. O patrimônio cultural dos municípios catarinenses integrantes do geoparque mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul. **Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, v. 10, n. 1, p. 86–104, 2024. <https://doi.org/10.18616/rdsd.v10i1.8551>.

DUARTE, A. et al. Geotourism and territorial development: A systematic literature review and research agenda. **Geoheritage**, v. 12, n. 3, p. 65, 2020. <https://doi.org/10.1007/s12371-020-00478-z>.

ORGANIZING COMMITTEE OF THE INTERNATIONAL CONGRESS OF GEOTOURISM. **Arouca declaration**. 2011. Disponível em: <https://aroucageopark.pt/wp-content/uploads/2024/11/Arouca-Statement.pdf>.

FARSANI, N. T. et al. Geo-knowledge management and geoconservation via geoparks and geotourism. **Geoheritage**, v. 6, n. 3, p. 185–192, 2014. <https://doi.org/10.1007/s12371-014-0099-7>.

FARSANI, N. T.; COELHO, C.; COSTA, C. Geotourism and geoparks as novel strategies for socio-economic development in rural areas. **International Journal of Tourism Research**, v. 13, n. 1, p. 68–81, 2011. <https://doi.org/10.1002/jtr.800>.

FERREIRA, D. R.; VALDATI, J. Geoparks and sustainable development: Systematic review. **Geoheritage**, v. 15, n. 1, p. 6, 2022. <https://doi.org/10.1007/s12371-022-00775-9>.

FRANK, H. T. et al. The complex history of a sandstone-hosted cave in the state of Santa Catarina, Brazil. **Espeleo-Tema**, v. 23, n. 2, p. 87–101, 2012.

FREIRE, G. H. A.; FREIRE, I. M. Novo Qualis de periódicos da Capes. **Informação & Sociedade**, v. 29, n. 4, p. 3–4, 2019. <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/50136>.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2014.

GEOLOGICAL SURVEY OF BRAZIL. Parque da Guarita. 2022. Disponível em: <https://www.sgb.gov.br/geossit/geossitios/ver/1847>.

GLOBAL GEOPARKS NETWORK (GGN). **2004-2024, 20 years of collaboration for geo-conservations and sustainable development**. [S.l.]: Natural History Museum of the Lesvos Petrified Forest, Western Lesvos, Greece, 2024.

GODOY, M. M.; BINOTTO, R. B.; WILDNER, W. **Geoparque Caminho dos Cânions do Sul Proposta**. 2011. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/14844>.

GOMES, M. C. V. et al. Geomorfossítios: a singularidade do patrimônio abiótico do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, Sul do Brasil. **PerCursos**, v. 23, n. 52, p. 155–182, 2022. <https://doi.org/10.5965/1984724623522022155>.

HENRIQUES, M. H. et al. Accessible geoparks in Iberia: A challenge to promote geotourism and education for sustainable development. **Geoheritage**, v. 11, n. 2, p. 471–484, 2018. <https://doi.org/10.1007/s12371-018-0300-5>.

HENRIQUES, M. H. et al. Promoting sustainability in a low density territory through geoheritage: Casa da Pedra case-study (Araripe Geopark, NE Brazil). **Resources Policy**, v. 67, 101684, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.resourpol.2020.101684>.

HERRERA-FRANCO, G. et al. Worldwide research on geoparks through bibliometric analysis. **Sustainability**, v. 13, n. 3, 1175, 2021. <https://doi.org/10.3390/su13031175>.

HOSE, T. A. 3G's for modern geotourism. **Geoheritage**, v. 4, n. 1-2, p. 7–24, 2012. <https://doi.org/10.1007/s12371-011-0052-y>.

Mc KEEVER, P. J.; ZOUROS, N. Geoparks: Celebrating Earth heritage, sustaining local communities. **Episodes**, v. 28, n. 4, p. 274–278, 2005.  
<https://doi.org/10.18814/epiugs/2005/v28i4/006>.

KELLERMANN, A. et al. Conhecimento Ecológico Local (CEL) na Avaliação do Estado de Conservação de Espécies de Interesse Socioeconômico: Integrando Saberes na Gestão do REVIS Ilha dos Lobos. **Biodiversidade Brasileira-BioBrasil**, v. 10, n. 3, p. 41–55, 2020.  
<https://doi.org/10.37002/biobrasil.v10i3.1639>.

KOUPATSIARIS, A. A.; DRINIA, H. Exploring Greek UNESCO Global Geoparks: A systematic review of grey literature on Greek universities and future research avenues for sustainable development. **Geosciences**, v. 13, n. 10, 296, 2023.  
<https://doi.org/10.3390/geosciences13100296>.

LINS, H. N.; ROCHA, P. F. K. Manifestações do setor turístico em Praia Grande (SC) no início do século XXI. **Revista Textos de Economia**, v. 21, n. 2, p. 124–153, 2018.  
<https://doi.org/10.5007/2175-8085.2018v21n2p124>.

MARTINI, G. et al. UNESCO Global Geoparks in the “World after”: A multiple-goals roadmap proposal for future discussion. **Episodes**, v. 45, n. 1, p. 29–35, 2021.  
<https://doi.org/10.18814/epiugs/2021/021002>.

MAZZALI, L. H. et al. Aplicação da NBR 15505-2:2019 na Análise dos Trechos da Trilha do Rio do Boi, no Parque Nacional de Aparados da Serra, Sul do Brasil. **Biodiversidade Brasileira-BioBrasil**, v. 11, n. 4, p. 134–147, 2021.  
<https://doi.org/10.37002/biobrasil.v11i4.1688>.

MIGÓN, P. Geosites and climate change - A review and conceptual framework. **Geosciences**, v. 14, n. 6, 153, 2024. <https://doi.org/10.3390/geosciences14060153>.

NUER/ Núcleo de Estudos sobre Identidade e Relações Interétnicas. **Boletim Informativo**. v.2, n.2. Florianópolis, NUER/ UFSC, 2005.

PAIXÃO, M. A.; KOBIYAMA, M. Flow resistance in a subtropical canyon river. **Journal of Hydrology**, v. 613, p. 128428, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.jhydrol.2022.128428>.

PARAOL, C. S. M.; STORMOWSKI, V. Mathematics learning and the students’ reality in the context of rice farming. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 13, n. 2, p. 1–22, 2022. <https://doi.org/10.26843/rencima.v13n5a10>.

PEREIRA JÚNIOR, S. et al. Recursos didáticos como estratégia de geoeducação: um meio para fomentar o geoturismo no projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul. **Applied Tourism**, v. 4, n. 2, p. 1–10, 2019. <https://doi.org/10.14210/at.v4n2p01-10>.

PÉREZ-ROMERO, M. E. et al. UNESCO Global Geoparks 22 years after their creation: Analysis of scientific production. **Land**, v. 12, n. 3, p. 671, 2023.  
<https://doi.org/10.3390/land12030671>.

PERIANES-RODRIGUEZ, A.; WALTMAN, L.; VAN ECK, N. J. Constructing bibliometric networks: A comparison between full and fractional counting. **Journal of Informetrics**, v. 10, n. 4, p. 1178–1195, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2016.10.006>.

PROVEDAN, B. S.; VALDATI, J.; GOMES, M. C. V. Valorização do ambiente abiótico como contribuição para o desenvolvimento regional através do geoturismo: Georroteiro no Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul. **Geoambiente On-Line**, n. 47, p. 346–370, 2023. Disponível em: <https://revistasufj.emnuvens.com.br/geoambiente/article/view/76809>. Acesso em: 24 maio 2025.

RAPANOS, E. A.; VALDATI, J. Geomorphological cartography and geopatrimony: Case study in a UNESCO Global Geopark in Brazil. **Margarida Penteado Revista de Geomorfologia**, v. 1, n. 1, p. 1–19, 2024. <https://doi.org/10.29327/2406120.1.1-9>.

RAPANOS, E. A.; VALDATI, J.; GOMES, M. C. V. Morphostructure and morphosculpture characterization in the Caminhos dos Cânions do Sul UNESCO Global Geopark Territory, RS/SC. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 15, n. 4, p. 1732–1749, 2022. <https://doi.org/10.26848/rbgf.v15.4.p1732-1749>.

ROCKETT, G. C. et al. Aeolian geodiversity of the Itapeva dunefield (Brazil) and geoconservation in the management of protected areas. **Geoheritage**, v. 14, n. 4, p. 111, 2022. <https://doi.org/10.1007/s12371-022-00744-2>.

RODRIGUES, J. C. R.; CARDOSO, I. V.; FELIPE, J. B. O desenvolvimento regional sustentável e a interação dos atores locais na proposta do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul (SC/RS). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 315–329, 2021. <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2021.v14.10191>.

RODRIGUES, S.; AFFONSO, G. D. M. U.; NASCIMENTO, M. A. L. D. The Panorama of Publications on Geotourism in Brazil from bibliometric analysis. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 690–705, 2022.

ROSA, T. R.; ROCHA, I. D. O.; MARIMON, M. P. C. Considerações sobre a proposta de planejamento regional no extremo sul de Santa Catarina: Projeto geoparque caminhos dos cânions do sul. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 4, n. 2, p. 148–167, 2015. <https://doi.org/10.3895/rbpd.v4n2.3307>.

ROSADO-GONZÁLEZ, E. M.; SÁ, A. A.; PALACIO-PRIETO, J. L. UNESCO Global Geoparks in Latin America and the Caribbean, and their contribution to Agenda 2030 Sustainable Development Goals. **Geoheritage**, v. 12, n. 2, p. 36, 2020a. <https://doi.org/10.1007/s12371-020-00459-2>.

ROSADO-GONZÁLEZ, E. M.; PALACIO-PRIETO, J. L.; SÁ, A. A. Geotourism in Latin America and Caribbean UNESCO Global Geoparks: Contribution for sustainable development Goals. In: RATTEN, V. (org.). **Technological progress, inequality and entrepreneurship: From consumer division to human centricity**. Cham: Springer, 2020b. p. 125–142. [https://doi.org/10.1007/978-3-030-26245-7\\_7](https://doi.org/10.1007/978-3-030-26245-7_7).

SÁ, A. A.; SILVA, E. A Gestão Pública do Patrimônio Geológico e Paisagístico Português: O caso dos Geoparques Mundiais da UNESCO. **Al-Madan Online**, v. 2, n. 22, p. 135–141, 2019.

SANTA CATARINA. Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral. Subchefia de Estatística, Geografia e Informática. **Atlas de Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Aerofoto Cruzeiro, 1986.

SCHIPANSKI, H. J. et al. Desmistificando a origem de um complexo de grutas no município de Porto União, Santa Catarina–Brasil. **Revista Geomae: Geografia, Meio Ambiente e Ensino**, v. 12, n. 2, p. 91–102, 2021. <https://doi.org/10.33871/21783306.2021.12.2.91-102>.

SILVA, C. P. A.; PIOKER-HARA, F. C. Panorama das publicações desenvolvidas em geoparques e aspirantes a geoparques brasileiros. **Terrae Didática**, v. 18, e022042, 2022. <https://doi.org/10.20396/td.v18i00.8671324>.

SILVA, J. G. S.; TONETTO, G.; SUTIL, T.; LADWIG, N. I.; CAMPOS, J. B. A Comunidade Quilombola São Roque no projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, região sul, Brasil.. In: Nelson Russo de Moraes; Lamounier Erthal Vilella; Leila Adriana Baptaglin; Alexandre de Castro Campos; Raoni Fernandes Azerêdo. (Org.). **Povos Originários e Comunidades Tradicionais: trabalhos de pesquisa e extensão universitária** - Volume 4. 1ed.Roraima: Editora UFRR E Editora Fi Boa Vista e Porto Alegre, 2020, v. 4, p. 192-217.

SILVA, J. G. S. et al. Geoparques Mundiais da UNESCO no Brasil: Novas formas de gestão integrada dos territórios. **Caminhos de Geografia**, v. 25, n. 100, p. 176–195, 2024. <https://doi.org/10.14393/RCG2510070678>.

STOFFELEN, A. Where is the community in geoparks? A systematic literature review and call for attention to the societal embedding of geoparks. **Area**, v. 52, n. 1, p. 97–104, 2019. <https://doi.org/10.1111/area.12549>.

SUGIYAMA, M. T. O.; GOMES, M. C. V. Bacias hidrográficas em relevos escarpados: implicações para a análise da suscetibilidade a corridas de detritos. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, v. 24, n. 3, e2269, 2023. <https://doi.org/10.20502/rbg.v24i3.2269>.

SUNG, C. L. et al. O processo de governança na construção do Projeto de Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul–Brasil. **Caderno de Geografia**, v. 29, n. 59, p. 1042–1063, 2019. <https://doi.org/10.5752/p.2318-2962.2019v29n59p1042>.

SZYMANSKI, F. D. et al. Avaliação de velocidade de rios em bacias montanhosas, região sul de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 15, n. 3, p. 1434–1446, 2022. <https://doi.org/10.26848/rbgf.v15.3.p1434-1446>.

TEIXEIRA, R. M. et al. Análise de percepção para o planejamento do uso público do REVIS Ilha dos Lobos: identificando características do turismo local por meio das redes sociais. **Biodiversidade Brasileira – BioBrasil**, v. 12, n. 3, p. 322–331, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37002/biobrasil.v12i3.1980>.

TOMASI, R. V. M. **Desenvolvimento regional sustentável com base no turismo: a proposta do Geoparque dos Canyons do Brasil**. 2011. Dissertação (Mestrado) –

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/30369>. Acesso em: 24 maio 2025.

UNESCO. **UNESCO Global Geoparks: celebrating earth heritage, sustaining local communities**. Paris: UNESCO, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.UNESCO.org/ark:/48223/pf0000243650>. Acesso em: 24 maio 2025.

UNESCO. **Geoparks & oceans**. 2022. Disponível em: <https://www.globalgeoparksnetwork.org/sites/default/files/2024-03/GGN-GEOPARKS-AND-OCEANS.pdf>. Acesso em: 24 maio 2025.

UNESCO. **Geociências e Geoparques Mundiais da UNESCO**. 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/node/104598>. Acesso em: 24 maio 2025.

VALDATI, J.; MIZIESCKI, M.; MARTINS BANDEIRA, L. A paisagem cultural de Morro Grande: entre meandros e ocupações do Rio Manoel Alves. **Revista Confluências Culturais**, v. 13, n. 1, p. 57–72, 2024a. <https://doi.org/10.21726/rcc.v13i1.2097>.

VALDATI, J.; FURTADO, T. V.; PROVEDAN, B. S. Georroteiro da comunidade das Três Barras, Morro Grande - SC: explorando o potencial educativo e turístico para valorizar a geodiversidade. **Caminhos de Geografia**, v. 25, n. 98, p. 268–283, 2024b. <https://doi.org/10.14393/RCG259869953>.

VALDATI, J. et al. Proposta de classificação das paleotocas com base nas características fisionômicas e morfológicas. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 17, n. 3, p. 1905–190, 2024c. <https://doi.org/10.26848/rbgf.v17.3.p1905-1920>.

VALDATI, J. et al. Roteiro geoturístico em Timbé do Sul – valorização da geodiversidade no território do Geoparque Caminho dos Caniões do Sul – SC/RS. **Revista Continentes**, n. 19, p. 78–104, 2020. <https://doi.org/10.51308/continentes.v1i19.324>.

1VEIGA-PIRES, C. et al. Striving for the aspiring UNESCO Global Geopark Algarvensis: connecting climate change threats with cultural and natural heritage. In: **EGU General Assembly 2024**, Vienna, Austria, abril de 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5194/egusphere-egu24-13431>. Acesso em: 24 maio 2025.

WALTMAN, L.; VAN ECK, N. J.; NOYONS, E. C. M. A unified approach to mapping and clustering of bibliometric networks. **Journal of Informetrics**, v. 4, n. 4, p. 629–635, 2010. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2010.07.002>.

YOUSSEF, G. et al. Impact of climate and demographic changes on the vegetation of the M'goun Geopark UNESCO of Morocco (1984–2021). **Investigaciones Geográficas**, n. 81, p. 225–243, 2024. <https://doi.org/10.14198/ingeo.25433>.

ZERFASS, H. et al. Basalt hills of Torres, Southern Brazil: world-class geology, its heritage value, and tourism perspectives. **Journal of South American Earth Sciences**, v. 97, p. 102424, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jsames.2019.102424>.

# CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS GEOTURISTAS DOS CAMINHOS DOS CÂNIÕES DO SUL GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO: UM ESTUDO DE CASO EM PRAIA GRANDE (SANTA CATARINA, BRASIL)

Autor: José Gustavo S. da Silva

Contribuidores:

Ricardo E. Fonseca Filho (UFDpar)

Juliano B. Campos (UNESC)

Tarcisio Roldão da Rosa(UNESC)

Álvaro J. Back (UNESC)

Artur A. Sá (UTAD)

## Resumo:

O geoturismo é um segmento em evolução dentro do setor de turismo que está atraindo interesse crescente em todo o mundo, inclusive no Brasil, particularmente com o crescimento dos Geoparques Mundiais da UNESCO (UGGps). As investigações neste campo enfatizam principalmente as geociências, ao mesmo tempo em que recebem reconhecimento da indústria do turismo. Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar o perfil do visitante (geoturista) no Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul (CCSUGGp) localizado no Brasil. A investigação se concentrou em três Sítios de Interesse Geológico (SIG) dentro de um dos municípios que fazem parte do UGGp. A metodologia empregada incluiu uma revisão abrangente da literatura e entrevistas semiestruturadas com visitantes, que foram categorizadas em três seções principais: i) informações socioeconômicas; ii) percepções gerais do turismo; e iii) dados específicos do turismo relacionados às visitas ao CCSUGGp, seguidos por uma análise dos dados coletados. Os resultados deste estudo indicam que as características socioeconômicas dos visitantes de Praia Grande consistem predominantemente em mulheres de meia-idade com níveis de renda médios a altos, que são principalmente brancas e possuem ensino superior completo. Além disso, o perfil turístico revela que a maioria dos visitantes é originária dos estados que abrangem o CCSUGGp, destacando uma tendência de turismo regional ou doméstico, com muitos indivíduos visitando a área pela primeira vez. Conclui-se, portanto, que a realização de pesquisas sobre o perfil turístico é essencial, sendo aconselhável continuar esses esforços para monitorar as flutuações do mercado, aumentando assim a satisfação do visitante e garantindo a preservação dos UGGps e seu SIG.

Palavras-chave: Geoconservação. Sustentabilidade Ambiental. Geoturismo. Desenvolvimento Sustentável. Demanda Turística.



SIG Pedra Branca



SIG Malacara



SIG Rio do Boi



## 5 ARTIGO 4 - CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS GEOTURISTAS DOS CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO: UM ESTUDO DE CASO EM PRAIA GRANDE (SANTA CATARINA, BRASIL)

O texto aqui apresentado se encontra publicado no periódico “*Geoheritage*” e pode ser acessado no endereço abaixo<sup>16</sup>. Alguns segmentos apresentados aqui na íntegra deste texto não se encontram na publicação devido a adequações ao periódico depois da revisão por pares que o artigo recebeu. O artigo está publicado originalmente em inglês.

### 5.1 INTRODUÇÃO

A designação e o estabelecimento de Geoparques Mundiais da UNESCO (UGGps) no Brasil levaram ao surgimento de novos destinos turísticos. Essas áreas têm um potencial considerável para aprimorar as rotas regionais de turismo, enfatizando o avanço econômico e socioambiental do geopatrimônio, ao mesmo tempo em que o integram ao patrimônio natural e cultural mais amplo, particularmente através das lentes do geoturismo (Eder; Patzak 2004; IUGS *lo et al.*, 2015; Özgeriç; Karahan 2021). O objetivo principal dos UGGps é salvaguardar a geodiversidade; no entanto, nos últimos anos, a utilização desses territórios para o turismo surgiu como um mecanismo significativo para promover o desenvolvimento econômico (Rivero *et al.*, 2019).

Está se tornando cada vez mais evidente em escala global que existe uma relação direta entre essas iniciativas e o desenvolvimento econômico local, particularmente em regiões rurais caracterizadas por baixo avanço socioeconômico (Farsani *et al.*, 2011; Shahhoseini 2017; Deng; Zou, 2021). É importante destacar que essa característica é frequentemente observada entre os UGGps presentes no Brasil (Ferreira *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2024).

Dessa forma, Rivero *et al.* (2019) e o Ministério do Turismo do Brasil - MTur (2024) identificaram que um foco fundamental do setor de turismo contemporâneo é a promoção de destinos turísticos emergentes que melhorem a sustentabilidade das comunidades locais, em contraste com destinos convencionais que atendem predominantemente ao turismo de massa.

---

<sup>16</sup> SILVA, José Gustavo Santos da; FONSECA FILHO, Ricardo Eustáquio; CAMPOS, Juliano Bitencourt; ROSA, Tarcisio Roldão; BACK, Álvaro José; SÁ, Artur Abreu. Characterization of the Profile of Geotourists in the Caminhos Dos Cânions Do Sul UNESCO Global Geopark: a case study in praia grande (Santa Catarina, Brazil). *Geoheritage*, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 1-23, 12 jul. 2025. <http://dx.doi.org/10.1007/s12371-025-01158-6>.

Riveiro *et al.* (2019) também destacam que o crescimento de qualquer destino turístico emergente deve estar alinhado principalmente com os princípios da sustentabilidade, garantindo que a conservação dos recursos turísticos da região ande de mãos dadas com o fortalecimento da economia local.

A expansão do desenvolvimento econômico vinculado ao turismo é facilitada, entre várias iniciativas, pela implementação de práticas turísticas dentro de uma região específica (Ginting *et al.*, 2021). Consequentemente, o geoturismo surge como uma variante contemporânea do turismo sustentável em escala global (Dowling 2011, 2013; Ólafsdóttir; Tverijonaite, 2018), principalmente atribuído ao número crescente de destinos que destacam seu geopatrimônio como principais atrações turísticas (Rivero *et al.*, 2019).

Dentro desse contexto, é essencial destacar que a *Global Geoparks Network* (GGN) e o *Center for Sustainable Destinations* da *National Geographic Society* chegaram a um consenso sobre a definição de geoturismo. Esta definição caracteriza o geoturismo como “turismo que sustenta e aprimora a identidade de um território, levando em consideração sua geologia, meio ambiente, cultura, estética, patrimônio e o bem-estar de seus residentes” (Declaração de Arouca 2011). Este conceito foi adotado pelo UGGps.

No contexto do geopatrimônio, o geoturismo abrange uma gama diversificada de atrações. Elas variam de sítios naturais em seus locais originais (*in situ*), incluindo cachoeiras, cânions e cavernas, que mantêm as características geológicas e geomorfológicas desses locais (Elassal, 2020; Ranjbaran *et al.*, 2020), a exposições com curadoria de rochas e minerais em cenários construídos (*ex situ*), como museus e centros interpretativos (Del Lama *et al.*, 2015; Gordon 2018; Silva *et al.*, 2023).

O geoturismo, conforme articulado por Gordon (2018), oferece uma gama diversificada de oportunidades e atrações que atendem a um amplo espectro de visitantes. Isso inclui indivíduos que podem ter interesse mínimo ou nenhum em geologia ou geomorfologia, chamados de visitantes ou turistas "casuais", mas que se envolvem na conservação da natureza à sua maneira. Por outro lado, também atrai aqueles com um fascínio distinto por características geológicas, denominados "turistas geológicos". Esses indivíduos podem viajar de forma independente ou como parte de grupos organizados, explorando paisagens naturais e ambientes urbanos ou construídos (Newsome *et al.*, 2012).

A ascensão dos UGGps é essencial para entender o crescente fascínio global pelo geoturismo. Essas áreas buscam adotar uma abordagem abrangente ao geoturismo, visando

atrair uma ampla gama de visitantes utilizando várias estruturas interpretativas (Justice, 2018; Ólafsdóttir, 2019; Amaro *et al.*, 2023).

A interação entre esses dois conceitos é altamente dinâmica, pois seus objetivos são simultâneos, focando tanto na conservação e promoção de patrimônio geológico significativo quanto no aprimoramento da comunidade local na qual esse patrimônio existe (Liccardo *et al.*, 2012; Dowling 2013; Duarte *et al.*, 2020). Nesse contexto, é importante destacar que a Declaração de Arouca (2011) afirma em seu primeiro ponto que “O turismo geológico é um dos vários componentes do geoturismo”.

À medida que o mercado de turismo em uma região se expande, torna-se crucial analisar a evolução do desenvolvimento turístico regional em relação às partes interessadas que constituem a área, principalmente quando o objetivo é promover um destino turístico sustentável (Gursoy *et al.*, 2010; Line; Wang 2017).

Entender as características socioeconômicas desses turistas ou geoturistas pode aprimorar o planejamento turístico, especialmente em áreas governadas por estruturas de gestão participativa. Esta abordagem apoia um modelo de desenvolvimento de baixo para cima, permitindo o alinhamento das metas de desenvolvimento turístico na região anfitriã com as aspirações e requisitos das comunidades locais, informados pelas preferências dos turistas (Amaro *et al.*, 2023).

Dentro desta estrutura, os componentes que constituem o perfil do visitante são cruciais para avaliar sua satisfação e lealdade em relação à oferta geoturística nas regiões específicas. Consequentemente, fatores sociodemográficos e comportamentais observados durante a viagem são frequentemente empregados na pesquisa turística para delinear as características do visitante (Ozdemir *et al.*, 2012).

Assim, Marjanovic *et al.* (2023) destacaram que o turismo baseado na natureza levou os tomadores de decisões políticas e várias partes interessadas a alinhar suas estratégias com as preferências do público-alvo dentro das regiões turísticas. Esse alinhamento também resultou na adaptação de produtos turísticos para refletir tendências regionais, aumentando assim a competitividade dentro do setor. Por outro lado, a pesquisa conduzida por Ólafsdóttir e Tverijonaite (2018) juntamente com Silva *et al.* (2021) identificou uma lacuna significativa na literatura sobre as preferências, necessidades e motivações dos visitantes de destinos geoturísticos.

Esforços recentes surgiram para analisar as características e preferências dos geoturistas dentro dos UGGps. Historicamente, a ênfase principal da pesquisa conduzida nesses geoparques tem sido nas geociências (Stoffellen, 2019).

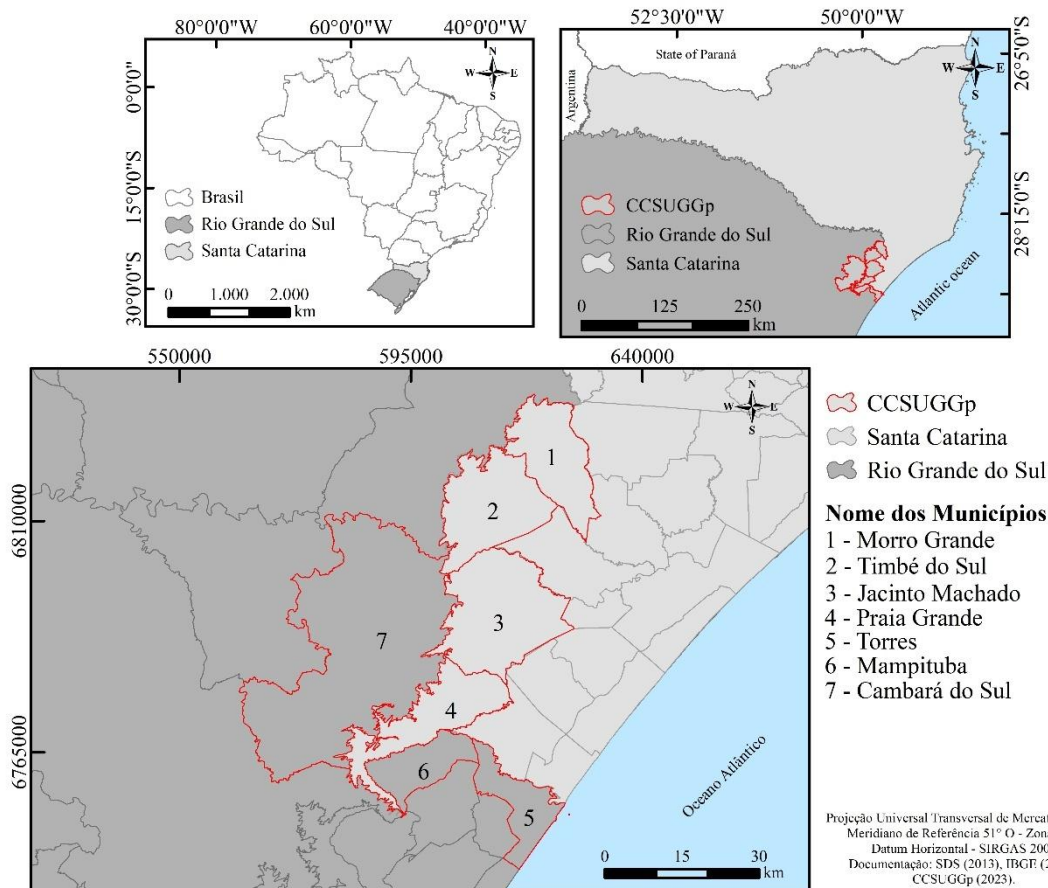
Numerosos estudos visaram conduzir análises de perfil, incluindo aqueles de Hurtado *et al.* (2014), Vasiljević *et al.* (2018), Eschiletti (2021) e Amaro *et al.* (2023), e normalmente fornecem um exame limitado das razões subjacentes para os resultados que relatam. Esses estudos tendem a enfatizar uma visão geral descritiva da amostra enquanto tentam contextualizar o potencial geoturístico dentro de perfis específicos. Esta pesquisa busca explorar e compreender as complexidades associadas à amostra enquanto avalia seu alinhamento com tendências globais ou regionais no campo de estudo.

O objetivo principal deste estudo é delinear as características do perfil geoturístico associado a Sítios de Interesse Geológico (SGI), conforme definido pela União Internacional de Ciências Geológicas (IUGS, 2023), dentro de um Geoparque Mundial da UNESCO situado no sul do Brasil. Para atingir esse objetivo, a pesquisa se concentra em três SGI específicos localizados no Caminhos dos Cânions do Sul Geoparque Mundial da UNESCO (CCSUGGp).

### **5.1.1 Caracterização da Área de estudo**

Atualmente, o CCSUGGp abrange sete municípios dentro de sua jurisdição, com quatro situados no estado de Santa Catarina (nomeadamente Praia Grande, Morro Grande, Timbé do Sul e Jacinto Machado) e três localizados no estado do Rio Grande do Sul (especificamente Torres, Mampituba e Cambará do Sul). A área total coberta por esses municípios é de 2.830 km<sup>2</sup> (Fig. 33) (Santos *et al.*, 2023).

Figura 33 - Localização geográfica do CCSUGGp



Fonte: Autor, 2025.

Uma análise dos municípios dentro do território revela semelhanças notáveis entre eles. Esses municípios apresentam baixa densidade demográfica, um índice populacional reduzido e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) marginalmente abaixo da média nacional do Brasil (Santos *et al.*, 2024).

Os sete municípios abrigam coletivamente uma população de 79.040 residentes (IBGE 2022a). É importante destacar que, com exceção de Torres no estado do Rio Grande do Sul (RS), os municípios restantes historicamente mantiveram uma demografia predominantemente rural, o que serve como uma característica significativa dos municípios dentro do CCSUGGp.

Dos sete municípios examinados, cinco exibiram uma tendência de declínio demográfico, que pode ser atribuída ao êxodo rural, um fenômeno ligado à migração interna da população dentro do Brasil. Conforme observado por Alves *et al.* (2011), essa tendência se originou na década de 1950 e persiste em vários municípios brasileiros, particularmente aqueles caracterizados por desenvolvimento econômico limitado e prestação inadequada de serviços.

Tais condições dificultam a capacidade de moradores mais jovens de se estabelecerem, levando-os a buscar oportunidades em áreas mais urbanizadas (Hein; Silva 2019).

O assentamento humano histórico desta região pode ser rastreado até seus habitantes originais, especificamente os Guarani Mbyá, também conhecidos como povos sambaquianos, que residiam ao longo da costa (Campos *et al.*, 2023), e os Laklãnõ-Xokleng, que ocupavam o interior (Campos; Miziescki 2022). As evidências sugerem que a atividade humana nesta área remonta a cerca de 10.000 anos (Campos; Miziescki 2022).

Os sítios arqueológicos atuais fornecem insights sobre registros históricos, com um dos legados mais notáveis localizado dentro do SGI 'Portal do Palmiro' (paleoburrows 'Toca do Tatu'). Este sítio apresenta gravuras rupestres gravadas nas paredes, feitas de arenito originário da formação Botucatu (Fig. 34. A, B e C) (Frank *et al.*, 2012; Cezaro *et al.*, 2016).

Figura 34 - Sítio de Interesse Geológico - Paleotocas 'Toca do Tatu' e Malacara do CCSUGGp



Fonte: Autor, 2024. Legenda: (A, B) Gravuras rupestres feitas em arenito por populações indígenas; (C) Indivíduos envolvidos em geoturismo dentro da paleotoca examinam as gravuras rupestres; (D) Gravuras rupestres em um bloco de rocha no SGI 'Canyon Malacara'

O CCSUGGp abrange inúmeras formações que incorporam um recurso internacional inestimável. Conforme observado por Valdati *et al.* (2024a), esses icnofósseis têm importância

geológica e paleontológica significativa, pois os organismos que os criaram estão extintos. Sua existência permite que os pesquisadores deduzam transformações paleoambientais e os padrões de distribuição da megafauna. Além de sua significância geológica, essas formações também refletem uma narrativa de habitação humana na área e são atualmente alavancadas para promover iniciativas de geoturismo.

Cezaro *et al.* (2016, 2019) documentaram evidências de habitação humana dentro do Malacara Canyon, um local específico do SGI examinado em sua pesquisa. Essas evidências consistem em gravuras rupestres em uma formação rochosa basáltica, apresentando uma diversidade de padrões geométricos que foram associados às populações indígenas que historicamente habitaram a área (Fig. 34. D)

Atualmente, a área geográfica desta UGGp ainda abrange vestígios de populações indígenas, incluindo a comunidade quilombola São Roque localizada em Praia Grande/SC e a aldeia indígena Guarani Mbyá Nhu-Porã situada em Torres/RS (Silva *et al.*, 2020; Sung *et al.*, 2019).

Posteriormente, no contexto da colonização e imigração, indivíduos de ascendência africana, juntamente com imigrantes dos Açores, Itália e Alemanha, colaboraram (Santos *et al.* 2024). Além disso, a área experimentou o impacto cultural do 'tropeirismo', definido como um sistema estruturado que facilitou a movimentação de diversos bens, particularmente gado, por extensas regiões do Brasil (Marcondes; Suprinyak, 2007). Este sistema desempenhou um papel significativo na colonização de áreas urbanas na região mais ao sul de Santa Catarina. Ao longo das rotas tomadas pelos "Tropeiros", assentamentos, estabelecimentos comerciais e estruturas foram estabelecidos, muitos dos quais continuam a ser reconhecidos como parte do patrimônio local hoje (Campos *et al.*, 2020).

Também é importante enfatizar que essas rotas estão intrinsecamente ligadas às características geomorfológicas e à topografia local do CCSUGGp. O movimento de rebanhos e mercadorias ocorreu ao longo dos gradientes da Serra Geral, uma região caracterizada por colinas com declives relativamente suaves.

Os atributos da paisagem natural, moldados principalmente pela topografia e flora, criam cenários para o desenvolvimento de caminhos que atravessam a área. Essas trilhas são atualmente utilizadas para aprimorar o geoturismo, aproveitando a paisagem cultural e o assentamento histórico como elementos fundamentais.

A região geográfica que abrange os sete municípios que constituem o CCSUGGp se estende da zona costeira em Torres/RS, atravessando cânions e falésias até chegar ao planalto

da Serra Geral. Consequentemente, o CCSUGGp apresenta uma variedade de cenários paisagísticos dentro de um único território, que podem ser alavancados para aumentar a gama de serviços disponíveis na área, criando assim uma paisagem de oportunidades para atividades "entre as montanhas e o mar".

O CCSUGGp se distingue por sua diversidade de características geológicas e geomorfológicas, abrangendo uma ampla gama de estruturas, litologias, formas topográficas e processos geomorfológicos distintos (Rapanos; Valdati, 2024).

Esta região é reconhecida por seu patrimônio geológico, pois abrange uma das ocorrências magmáticas mais importantes da história da Terra, datada de 135 a 119 milhões de anos atrás. Este período é marcado por extensa atividade vulcânica em toda a área, que está associada à desintegração do continente Gondwana (Dantas *et al.*, 2005; Godoy *et al.*, 2011). As feições magmáticas observadas na região CCSUGGP são representadas por uma gama diversificada de rochas magmáticas, como basaltos, diabásios e riolitos, que formam o Grupo Serra Geral (Rossetti *et al.*, 2018).

O CCSUGGp está localizado na Bacia Sedimentar Paraná-Etendeka, caracterizada por diversos compartimentos e feições topográficas que ilustram o recuo da escarpa da Serra Geral (Godoy *et al.*, 2011; Frazen *et al.*, 2023; Valdati *et al.*, 2024b). As formações vulcânicas são intercaladas com rochas sedimentares pertencentes à Formação Botucatu, que representa um sistema paleodesértico significativo caracterizado por dunas fossilizadas e estruturas indicativas de condições áridas (Frazen *et al.*, 2023).

A Bacia Paraná-Etendeka se distingue pelas formações rochosas sedimentares estratificadas encontradas na Formação Rio do Rasto. Sobrepondo essas formações estão os depósitos de arenito da Formação Botucatu, que são o resultado de processos eólicos. A escarpa é sustentada por rochas magmáticas de fluxos básicos, compostas principalmente por basaltos da Formação Serra Geral (Valdati *et al.*, 2024b).

Rapanos *et al.* (2022) reconheceram recentemente mais duas unidades morfoesculturais, a saber, a Planície Costeira e o Magmatismo Serra Geral, além de outras seis previamente reconhecidas. Estas incluem a Planície Costeira, Planície Coluvial-Aluvial, Planaltos Serra Geral, Planalto Dissecado Rio Antas e Planalto Serra Geral.

O CCSUGGP exibe notável compartimentação da paisagem e inclui uma escarpa proeminente que contém várias unidades geomorfológicas (Gomes *et al.*, 2022). Essas unidades compreendem o Planalto dos Campos Gerais, a Serra Geral, os Planaltos Serra Geral, a Planície Coluvial-Aluvial e a Planície Costeira. As características únicas dessas unidades são

reconhecidas como geomorfossítios de importância em níveis regional, nacional e internacional (Santa Catarina, 1986). A área passou por extensa dissecação ao longo do tempo, levando ao desenvolvimento de vários cânions profundos. Esses cânions não apenas moldaram a topografia da região por um longo período, mas também se tornaram destinos notáveis para o turismo (Godoy *et al.*, 2011; Rapanos *et al.*, 2022).

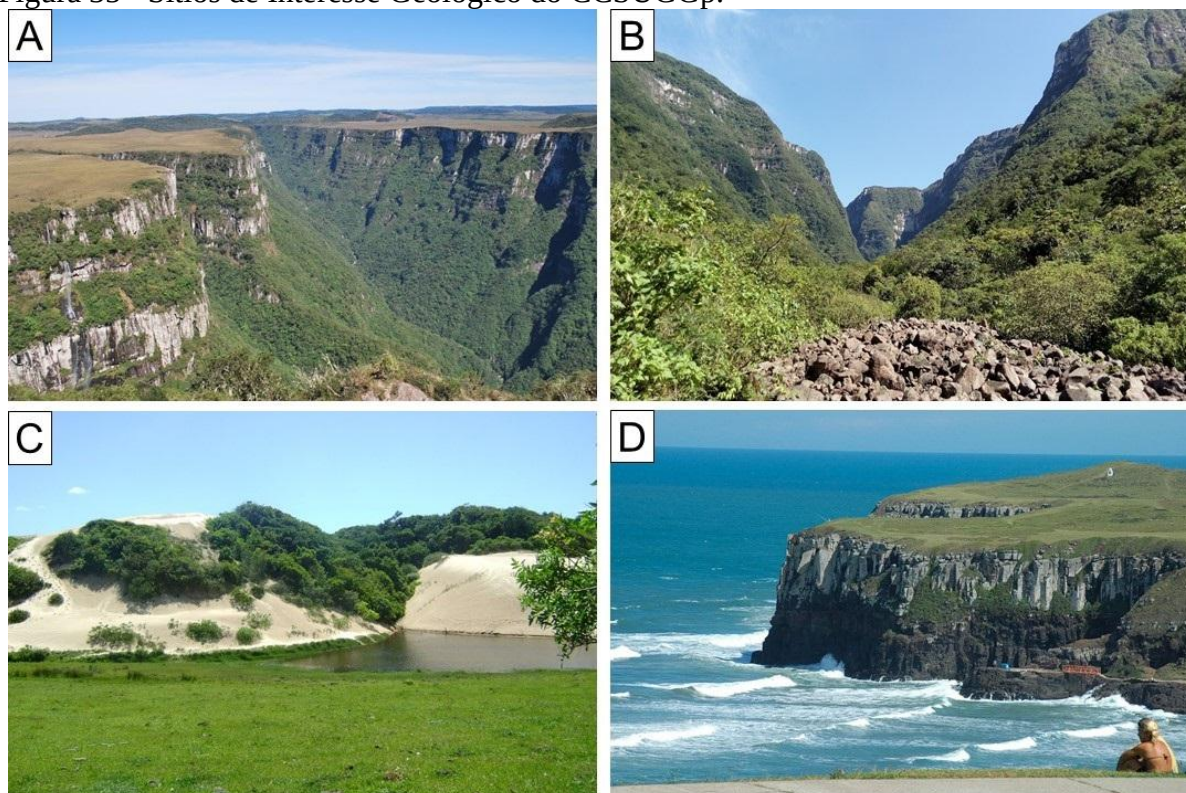
A área total que abrange esses cânions abrange aproximadamente 250 km (Godoy *et al.*, 2011). A Fig. 35 ilustra vários exemplos de formações de cânions na região, que são designados como Sítios de Interesse Geológico (SGI) localizados no CCSUGGp. Valdati *et al.* (2024) destacaram que, juntamente com a fundação geológica e os processos geomorfológicos que influenciam o relevo e as paisagens do CCSUGGp, existe uma gama significativa de aspectos culturais associados à utilização da terra. Isso inclui práticas agrícolas extensivas, particularmente o cultivo de arroz irrigado e a pecuária, que juntos promovem uma síntese de atributos naturais e culturais, aprimorando assim os municípios membros com uma gama diversificada de paisagens de considerável importância.

Após uma avaliação e inventário da geodiversidade da região, 30 sítios apresentando elementos notáveis da geodiversidade local foram identificados. Esses sítios foram catalogados e incorporados aos SGIs oficiais do CCSUGGp (Lima; Vargas, 2018).

As paisagens do território abrangem uma variedade de características, incluindo cânions profundos que delineiam o planalto da planície costeira, bem como cachoeiras e piscinas naturais situadas nas encostas da Serra Geral, além de formações de penhascos e campos de dunas ao longo do litoral (Valdati *et al.*, 2022).

Entre os 30 SGIs catalogados, sete possuem significância internacional, cinco têm importância nacional e 18 são relevantes em nível regional. O dossiê de solicitação submetido para a designação UGGp indica que todos esses SGIs apresentam potencial para fins educacionais e geoturísticos.

Figura 35 - Sítios de Interesse Geológico do CCSUGGp.

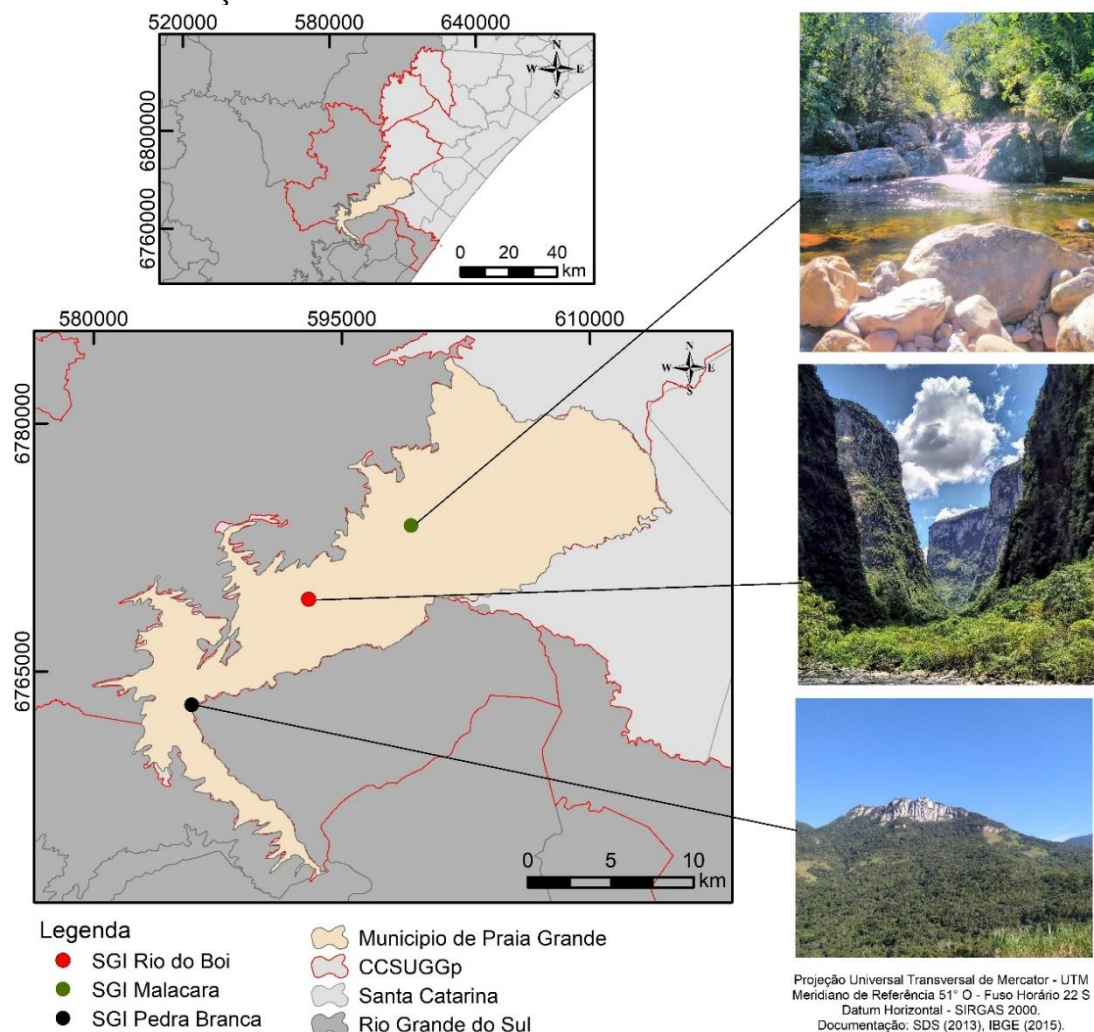


Fonte: CCSUGGp, 2024. Legenda: (A) Cânion Fortaleza, Parque Nacional da Serra Geral; (B) Cânion Malacara; (C) Dunas de Itapeva; (D) Parque da Guarita.

Esta pesquisa se concentra nos SGIs Cânion Malacara, Rio do Boi e Pedra Branca (Fig. 36), que estão localizados no município de Praia Grande, Santa Catarina. Praia Grande é reconhecida como o destino turístico mais desenvolvido da região, tendo sido designada pela Secretaria de Turismo do Estado de Santa Catarina como a "Capital dos Cânions".

Além disso, serve como Sede Administrativa do CCSUGGp. Entre os municípios catarinenses que fazem parte do CCSUGGp, Praia Grande obteve a maior avaliação em 2024 em relação à iniciativa de regionalização do turismo do MTur, obtendo nota C em uma escala de A a E. Em contraste, outros municípios catarinenses receberam notas mais baixas, com Timbé do Sul e Jacinto Machado recebendo D, e Morro Grande recebendo E. Além disso, relatório do MTur destaca o CCSUGGp como o principal colaborador de Praia Grande na promoção do turismo.

Figura 36 - Localização dos locais das entrevistas.



Fonte: Autor, 2024.

### 5.1.2 Metodologia

A estrutura para este estudo é fundamentada na teoria das partes interessadas, conforme articulada por Freeman (1984). Neste contexto, os visitantes foram identificados como as principais partes interessadas locais. Consequentemente, os visitantes são caracterizados como indivíduos que estão presentes na área geográfica do SGI, abrangendo tanto moradores locais dos municípios dentro do CCSUGGp quanto não residentes, como excursionistas ou turistas.

Além disso, os participantes do estudo devem ter pelo menos 18 anos e devem ter consentido em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em alinhamento com os critérios de inclusão estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. A população amostral para

esta coorte foi refinada usando um método de amostragem de conveniência não probabilística. Nesta abordagem, os indivíduos são escolhidos para participação com base em sua disponibilidade e facilidade de acesso ao pesquisador durante toda a duração do estudo (Galloway, 2005; Stratton, 2021).

No contexto desta pesquisa em particular, os investigadores estavam presentes nos locais estudados. Cada grupo de indivíduos que chegavam ou partiam da atração foi convidado a participar, respondendo a um questionário. Aqueles que concordaram em responder constituem a amostra para este estudo, desde que preenchessem o questionário na íntegra. Um formato de entrevista específico foi projetado, incorporando metodologias qualitativas e quantitativas. Este formato foi selecionado devido ao fato de que turistas e visitantes estão normalmente ocupados com diversas atividades, limitando sua disponibilidade para entrevistas abrangentes.

O instrumento de pesquisa foi estruturado em três seções distintas de perguntas. A seção inicial teve como objetivo reunir informações sobre as características socioeconômicas do entrevistado, a segunda seção focou nas principais informações turísticas relacionadas à sua visita ao local e a seção final coletou dados relativos à visita ao SGI.

Os itens incluídos no questionário foram derivados de duas fontes brasileiras: i) o ‘Questionário de Amostra de Domicílios’ fornecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2022b), que é utilizado no censo demográfico, e ii) o ‘Modelo de Formulário de Pesquisa de Demanda Turística’ descrito no manual de metodologias de pesquisa em turismo (2022) publicado pela Rede Brasileira de Observatórios do Turismo (RBOT, 2022).

Os participantes foram engajados no local, e as entrevistas ocorreram ao longo de maio de 2024, abrangendo um total de 53 respondentes em três SGI.

### 5.1.3 Resultados e discussões

#### 5.1.4 Características demográficas e econômicas dos participantes

As descobertas discutidas nesta seção inicial dizem respeito a cinco fatores socioeconômicos: i) categoria etária, ii) gênero, iii) nível educacional, iv) faixa de renda e v) etnia ou raça. Esses resultados são ilustrados na Tab. 4 abaixo.

Tabela 4 - Variáveis socioeconômicas

| Características socioeconômicas | f | p%   |
|---------------------------------|---|------|
| <b>Faixa etária</b>             |   |      |
| Menor de 19 anos                | 1 | 1,89 |

|                                                 |    |       |
|-------------------------------------------------|----|-------|
| 19 a 24 anos                                    | 5  | 9,43  |
| 20 a 29 anos                                    | 6  | 11,32 |
| 30 a 39 anos                                    | 16 | 30,19 |
| 40 a 49 anos                                    | 16 | 30,19 |
| 50 a 59 anos                                    | 7  | 13,21 |
| 60 a 69 anos                                    | 2  | 3,77  |
| 70 anos ou mais                                 | 0  | 0,00  |
| <b>Sexo</b>                                     |    |       |
| M                                               | 20 | 37,73 |
| F                                               | 32 | 60,37 |
| Outro                                           | 0  | 0     |
| NS/NR                                           | 1  | 1,88  |
| <b>Nível de Instrução</b>                       |    |       |
| Ensino Fundamental                              | 0  | 0,00  |
| Ensino médio incompleto                         | 2  | 3,77  |
| Ensino médio completo                           | 10 | 18,87 |
| Curso superior incompleto                       | 4  | 7,55  |
| Curso superior completo                         | 17 | 32,08 |
| Pós-Graduação:                                  | 9  | 19,98 |
| Especialização                                  | 4  | 7,55  |
| Mestrado                                        | 4  | 7,55  |
| Doutorado                                       | 2  | 3,77  |
| NS/NR                                           | 1  | 1,89  |
| <b>Faixa de rendimento</b>                      |    |       |
| Menos de 1 SM                                   | 1  | 1,89  |
| Até 1 SM – R\$1320,00                           | 1  | 1,89  |
| De 1 a 2 SM - entre R\$1320,01 e R\$2640,00     | 8  | 15,09 |
| De 3 a 5 SM - entre R\$3960, 01 e R\$6600,00    | 22 | 41,51 |
| De 6 a 10 SM- entre R\$7920,01 e R\$13200,00    | 10 | 18,87 |
| De 10 a 17 SM – entre R\$13200,01 e R\$22440,00 | 6  | 11,32 |
| NS/NR                                           | 5  | 9,43  |
| <b>Cor ou raça</b>                              |    |       |
| Branca                                          | 45 | 84,91 |
| Preta                                           | 1  | 1,89  |
| Parda                                           | 6  | 11,32 |
| Amarela                                         | 0  | 0,00  |
| Indígena                                        | 0  | 0,00  |
| NS/NR                                           | 1  | 1,89  |

Fonte: Autores, 2024. SM = salário mínimo (renda mínima definida pelo governo brasileiro, na época das entrevistas em R\$ 1.320,00 (ca. US\$ 266,00). f = frequência, p = proporção, NS/NR = Não sei/Não quero responder.

A análise indica que a faixa etária dos entrevistados revela uma concentração significativa nas faixas de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos, que juntas representam 60,4% do total de participantes. Essa descoberta sugere que o público envolvido com o CCSUGGp é predominantemente mais velho. Descobertas comparáveis foram relatadas por Sánchez-Martin *et al.* (2019) em seu estudo de geoturistas na UGGp Villuerca–Ibores–Jara na Espanha, onde foi observado que 54% dos entrevistados estavam na faixa etária de 36 a 55 anos. De forma semelhante, Amaro *et al.* (2023) conduziram um estudo na UGGp Arouca em Portugal, revelando uma idade média dos entrevistados de 42 anos, com 64% da amostra na faixa etária de 40 a 50 anos.

De acordo com a legislação brasileira, esses grupos não devem ser classificados como populações idosas ( $\geq 60$  anos). No entanto, Nikitina e Vorontsova (2015) enfatizaram a importância de incorporar dados demográficos mais velhos no planejamento do turismo, utilizando modelos inovadores de turismo e tecnologias avançadas na prestação de serviços. Isso é particularmente relevante, dada a tendência global de envelhecimento da população e aumento da expectativa de vida. Em contraste, a integração de públicos mais jovens parece estar ocorrendo em menor grau.

Ao abordar a composição de gênero dos participantes da entrevista, é evidente que as mulheres constituíram uma maioria significativa, respondendo por 60,37% dos entrevistados, enquanto os homens representaram 37,73% da amostra. Isso indica uma clara predominância de participantes do sexo feminino nos SGIs do CCSUGGp. Descobertas comparáveis são relatadas nos trabalhos de Vasiljević *et al.* (2018), Sánchez-Martin *et al.* (2019), Eschiletti (2021), Amaro *et al.* (2023) e Marjanović *et al.* (2023), todos os quais destacam de forma semelhante uma maior proporção de entrevistadas mulheres entre os visitantes dos SGIs.

A expansão da economia levou as mulheres a constituírem mais de cinquenta por cento do setor de turismo, abrangendo viagens de lazer e negócios (Henderson; Hickerson 2007; Zhang; Hitchcock 2017; Khan *et al.*, 2019; Zhang *et al.*, 2024). Myers e Hannam (2007) sugerem que essa representação significativa de mulheres está ligada à maior independência que elas alcançaram nos últimos anos, o que encorajou uma maior participação em viagens. Além disso, uma proporção notável de mulheres pesquisadas indica seu papel influente nos processos de tomada de decisão de viagens. De fato, Ćurčić *et al.* (2009) relataram que as mulheres são responsáveis por tomar 70% de todas as decisões relacionadas a viagens, incluindo a reserva de transporte, acomodações e ingressos para atrações.

Em termos de escolaridade, 3,8% dos participantes não concluíram o ensino médio, enquanto 18,9% concluíram o ensino médio. As descobertas revelam que o segmento predominante de entrevistados possuía qualificações de ensino superior, totalizando 78,5%, o que inclui aqueles com graduação, pós-graduação, especialização, mestrado e doutorado. Notavelmente, este estudo descobriu que nenhum dos entrevistados com pós-graduação era afiliado ao campo das geociências.

Descobertas comparáveis são evidentes em pesquisas que visam caracterizar turistas, onde os entrevistados normalmente possuem qualificações de ensino superior ou diplomas avançados. Esse padrão é consistentemente observado em investigações focadas no perfil específico de geoturistas, seja em UGGps (Amaro *et al.*, 2023), projetos UGGps (Eschiletti,

2021) ou em vários cenários naturais, incluindo parques e reservas naturais no Brasil (Fonseca Filho; Moreira 2017; Lemos; Gomes 2022), bem como em outros contextos internacionais (Mao *et al.*, 2009; Allan *et al.*, 2015; Martins *et al.*, 2022).

No Brasil, houve um aumento notável no acesso ao ensino superior nos últimos anos, juntamente com um aprimoramento correspondente em treinamento e conhecimento, atribuído a políticas educacionais públicas que foram promulgadas desde os anos 2000 (Barros 2015; Mancebo *et al.*, 2015).

Uma análise da distribuição de renda entre os entrevistados revela que um segmento menor (3,78%) se enquadra na categoria de ganhar entre um e pouco menos do salário mínimo (SM). O grupo mais proeminente é composto por indivíduos cuja renda varia de três a cinco salários mínimos, representando 41,51% da amostra. Essa tendência de aumento da renda tem sido notada no Brasil nos últimos anos, conforme explicado por Scalón e Salata (2012), que atribuem às condições econômicas favoráveis do país, que facilitaram a mobilidade ascendente de inúmeros cidadãos e famílias de faixas de renda mais baixas para classes econômicas mais estáveis.

Dessa forma, para Kopper e Damo (2018), esse aumento é resultado direto da estabilidade inflacionária, do aumento do salário mínimo, da expansão do crédito e das políticas sociais. Isso resultou, segundo Neri (2008), na ascensão da chamada nova classe média no Brasil. Atualmente, a renda per capita média no Brasil é de R\$ 1.848 (aproximadamente US\$ 339,00) (IBGE, 2024).

Os resultados revelam ainda que 18,87% dos participantes relatam uma renda variando de seis a 10 SM, enquanto 11,32% se enquadram na faixa de renda de 10 a 17 SM. Esses dados sugerem que os indivíduos envolvidos com SGIs e turismo na região do CCSUGGp pertencem predominantemente às classes socioeconômicas C e B (FGV, 2014). O custo relativamente alto dos produtos turísticos disponíveis indica que o acesso a esses serviços está mais prontamente disponível para indivíduos das classes mais ricas.

Uma ilustração pertinente da realidade acima mencionada pode ser vista no contexto de voos de balão ou trilhas que incorrem em custos elevados, exemplificados pela trilha do SGI Rio do Boi. Esta trilha impõe um ônus financeiro significativo aos visitantes e turistas, principalmente após a privatização dos serviços dentro dos Parques Nacionais de Aparados da Serra e Serra Geral (PARNAs), que começou em outubro de 2021. Como resultado desta concessão, os parques instituíram uma taxa de entrada de R\$ 97 (aproximadamente US\$ 17,00) por indivíduo. Quando esta taxa é combinada com despesas adicionais, como transporte,

refeições e visitas guiadas, o custo total para participar desta trilha gira em torno de R\$ 300,00 (aproximadamente US\$ 55,00) por pessoa.

Essas considerações suscitam uma investigação, previamente articulada por Cheibub *et al.* (2022), sobre se o turismo deve ser considerado um privilégio ou um direito inerente a todos os indivíduos. Os autores argumentam que o acesso a diversas atividades de lazer não deve ser classificado como um privilégio; em vez disso, deve ser reconhecido como um direito universal. Este princípio está consagrado na Constituição Brasileira de 1988, especificamente no Capítulo III, Artigo 6, que afirma que o lazer constitui um direito social (Brasil, 2024).

Da mesma forma, o Código de Ética do Turismo Mundial (OMT, 1999) reforça essa noção no Artigo 7 ao afirmar o "direito ao turismo". Além disso, as descobertas revelam que 9,43% dos entrevistados se abstiveram de responder à pergunta, o que pode refletir uma sensação de insegurança, servindo como um indicador de qualidade de vida em nações em desenvolvimento. Em termos de demografia racial, há uma super-representação significativa de indivíduos brancos, compreendendo 84,91% da população, enquanto os indivíduos negros representam apenas 1,89%, e os de povos pardos (raça mista) representam 11,32%. Essas estatísticas podem ser atribuídas a dois fatores primários.

O primeiro fator diz respeito à distribuição racial dentro da população brasileira, onde a região Sul é particularmente notável por sua alta porcentagem de indivíduos brancos, 72,6%, contrastando com 5% para indivíduos negros e 21,7% para aqueles de raça mista (IBGE, 2022c). O segundo fator se relaciona às disparidades de renda discutidas anteriormente, pois os dados indicam que indivíduos negros e pardos no Brasil ganham, em média, 50% menos do que seus pares brancos (IBGE, 2022d), dificultando assim sua capacidade de acessar produtos relacionados ao turismo. Também é importante mencionar que 1,89% dos entrevistados optaram por não fornecer uma resposta a esta questão.

### 5.1.5 Perfil turístico dos entrevistados

Os resultados discutidos nesta seção subsequente dizem respeito a dez variáveis distintas: *i)* local de origem, *ii)* tipo de acomodação, *iii)* duração da estadia na cidade, *iv)* categoria de acomodação utilizada, *v)* motivação da viagem, *vi)* fatores que influenciam o processo de tomada de decisão, *vii)* composição do grupo de viagem, *viii)* modo de transporte, *ix)* gasto médio na área e *x)* atrações que mais cativaram os visitantes (consulte a Tabela 2).

Tabela 5 - Respostas ao Questionário

| Questões de perfil turístico |
|------------------------------|
|------------------------------|

| <b>Local de Procedência</b>                                       |          |           |
|-------------------------------------------------------------------|----------|-----------|
| <b>r</b>                                                          | <b>f</b> | <b>p%</b> |
| Rio Grande do Sul                                                 | 26       | 47,16     |
| Santa Catarina                                                    | 25       | 49,05     |
| Paraná                                                            | 1        | 1,88      |
| São Paulo                                                         | 1        | 1,88      |
| <b>Você se hospedou no lugar para onde viajou?</b>                |          |           |
| <b>r</b>                                                          | <b>f</b> | <b>p%</b> |
| Sim                                                               | 39       | 73,58     |
| Não                                                               | 14       | 26,41     |
| <b>Qual é o número total de noites passadas na cidade?</b>        |          |           |
| <b>r</b>                                                          | <b>f</b> |           |
| 2                                                                 | 30       |           |
| 1                                                                 | 8        |           |
| 4                                                                 | 1        |           |
| <b>Meio de hospedagem utilizado</b>                               |          |           |
| <b>r</b>                                                          | <b>f</b> | <b>p%</b> |
| Não me hospedei                                                   | 13       | 24,52     |
| Pousada                                                           | 16       | 30,18     |
| Chalés                                                            | 12       | 22,64     |
| Aibnb outros aplicativos de hospedagem                            | 8        | 15,09     |
| Camping                                                           | 3        | 5,66      |
| Casa de amigos/parentes                                           | 1        | 1,88      |
| <b>Motivação da viagem</b>                                        |          |           |
| <b>r</b>                                                          | <b>f</b> | <b>p%</b> |
| Férias, Lazer e recreação                                         | 16       | 17,97     |
| Turismo de aventura                                               | 27       | 30,33     |
| Turismo de natureza                                               | 43       | 48,31     |
| Cultura                                                           | 2        | 2,24      |
| Voos de balão                                                     | 1        | 1,12      |
| <b>Site (s) que mais influenciou (aram) na hora de sua compra</b> |          |           |
| <b>r</b>                                                          | <b>f</b> | <b>p%</b> |
| Perfis de Instagram                                               | 33       | 57,89     |
| Perfis de Facebook                                                | 4        | 7,01      |
| Airbnb                                                            | 4        | 7,01      |
| Booking                                                           | 2        | 3,50      |
| Hurb                                                              | 1        | 1,75      |
| Canais do youtube                                                 | 1        | 1,75      |
| Amigos                                                            | 1        | 1,75      |
| NS/NR                                                             | 11       | 19,29     |
| <b>Composição do grupo de viagem</b>                              |          |           |
| <b>r</b>                                                          | <b>f</b> | <b>p%</b> |
| Grupo familiar                                                    | 27       | 51,92     |
| Grupo de amigos                                                   | 17       | 32,69     |
| Sozinho                                                           | 4        | 7,69      |
| Excursão                                                          | 3        | 5,76      |
| NS/NR                                                             | 1        | 1,92      |
| <b>Meio de transporte</b>                                         |          |           |
| <b>r</b>                                                          | <b>f</b> | <b>p%</b> |
| Carro/moto próprio                                                | 49       | 92,45     |
| Carro/moto alugado                                                | 4        | 7,54      |
| <b>Atrações que mais cativaram os visitantes</b>                  |          |           |
| <b>r</b>                                                          | <b>f</b> | <b>p%</b> |
| Passeio/voo de Balão                                              | 16       | 27,12     |
| Trilhas                                                           | 11       | 18,64     |
| Canyons                                                           | 7        | 11,86     |
| Natureza                                                          | 3        | 5,08      |
| Trilha do Rio do Boi                                              | 3        | 5,08      |
| Trilha da Pedra Branca                                            | 3        | 5,08      |

|                          |   |      |
|--------------------------|---|------|
| Trilha da Pedra Malacara | 2 | 3,39 |
| Paisagem                 | 2 | 3,39 |
| Cachoeiras               | 2 | 3,39 |
| Todos                    | 1 | 1,69 |
| Aventura                 | 1 | 1,69 |
| Canyons e natureza       | 1 | 1,69 |
| Trilha nos canyons       | 1 | 1,69 |
| Rio entre as montanhas   | 1 | 1,69 |
| NS/NR                    | 5 | 8,47 |

Fonte: Autores, 2024. r = resposta, f = frequência, p = proporção, NS/NR = Não sei/Não quero responder

Uma análise das origens geográficas dos entrevistados revela que uma maioria significativa, especificamente 96,21%, vem dos dois estados que abrigam o CCSUGGp (Rio Grande do Sul e Santa Catarina), enquanto meros 3,76% são originários de outros estados da federação brasileira, sem nenhum vindo de regiões fora dos eixos sul e sudeste.

Essa concentração regional pronunciada entre os visitantes está alinhada com as descobertas de Zenker e Kock (2020) e Romagosa (2020). Esses acadêmicos observaram que as implicações da pandemia da COVID-19 provavelmente resultarão em uma redução de viagens de longa distância, já que vários destinos turísticos internacionais precisarão se reformular para atrair visitantes, principalmente aqueles mais cautelosos.

Essa situação apresenta uma oportunidade significativa para o crescimento de destinos locais e regionais, principalmente no âmbito das iniciativas de turismo ao ar livre, promovendo assim visitas a sítios naturais que priorizam a preservação de seu geopatrimônio (Buckley; Westaway 2020). Nesse sentido, os Geoparques Mundiais da UNESCO (UGGps) são particularmente notáveis, pois seu objetivo principal é promover a sustentabilidade (Rosado-González *et al.*, 2020). Essas áreas têm o potencial de aliviar os impactos negativos associados à desaceleração global das atividades turísticas (Martini *et al.*, 2022), com ênfase particular na situação do Brasil (Silva *et al.*, 2024).

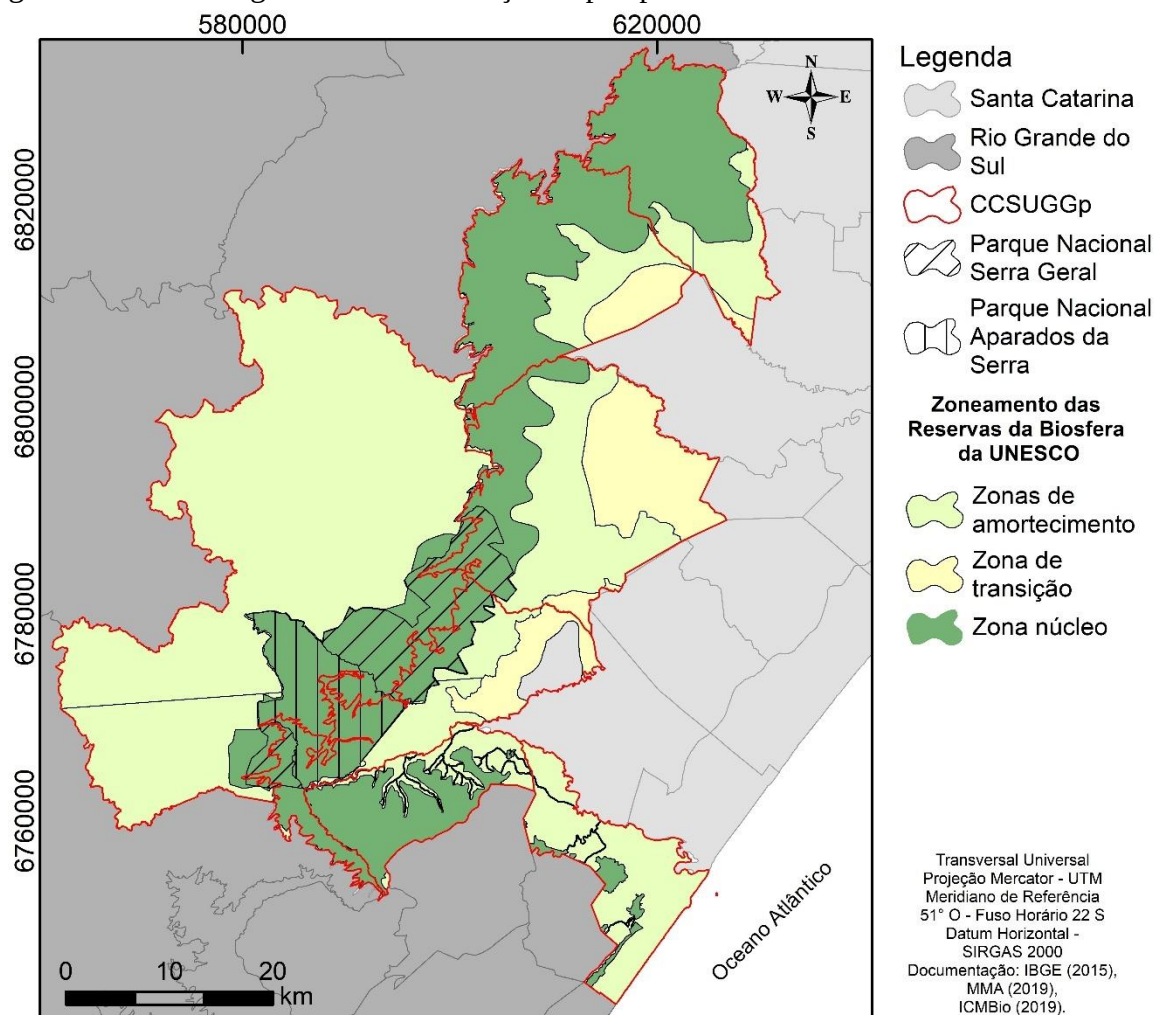
A importância da proximidade com destinos locais que estão interligados com a natureza, conforme enfatizado por Buckley e Westaway (2020), é crucial e intimamente ligada a essas regiões, particularmente com o CCSUGGp. Esta área abrange dois parques nacionais (Aparados da Serra e Serra Geral) que servem como ativos turísticos essenciais, juntamente com oito unidades de conservação adicionais de várias classificações e autoridades. Além disso, coincide com a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (AFBR).

Além disso, existe uma convergência de iniciativas nacionais e internacionais voltadas para a conservação ambiental e o aprimoramento do desenvolvimento regional dentro deste território. Atualmente, o AFBR, os dois parques nacionais e o próprio CCSUGGp estão todos sobrepostos, conforme ilustrado na Fig. 37.

A convergência dessas regiões apresenta benefícios significativos para a conservação ambiental; no entanto, impõe limitações à implementação de iniciativas de desenvolvimento sustentável dentro da área. Como é classificada como uma Área Multi-Designada Internacionalmente (MIDAs), há, pelo menos em teoria, restrições à execução de atividades e à residência de habitantes e visitantes.

De uma perspectiva de gestão do local, possuir duas ou mais designações internacionais é benéfico para uma região. Conforme observado por Schaaf e Clamote (2016, p. xiv), “a presença de várias formas de reconhecimento internacional pode aumentar a resiliência de áreas naturais contra pressões externas, enfatizando os diversos valores de um local em escala global”. Além disso, os autores identificam várias vantagens associadas a essas áreas, particularmente o aumento da visibilidade nacional e do prestígio global, o que, por sua vez, pode reforçar as bases econômicas da região por meio do aumento do turismo e do marketing de produtos. As PARNAs na região desempenham um papel crucial tanto na conservação ambiental quanto no aprimoramento do turismo. Dados do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, 2018) indicam que essas PARNAs atraíram mais de 100.000 visitantes anualmente desde 2015.

Figura 37 - A convergência de classificações e perspectivas nacionais e internacionais



Fonte: Autores, 2024.

As últimas estatísticas oficiais dizem respeito à receita bruta gerada pelos parques para o ano de 2023, especificamente em relação à venda de ingressos. O relatório mais recente emitido pela empresa de gestão do PARNAS indicou que a receita bruta com a venda de ingressos em 2023 foi de R\$ 7.602.205,69 (cs US\$ 1.342.000,00) (URBIA 2023). A taxa de ingresso atual para o parque é de R\$ 102,00 (cs US\$ 18,00) e, em 2023, o PARNAS atraiu aproximadamente 74.000 visitantes, refletindo um declínio de cerca de 25% em comparação aos anos anteriores.

A redução no número de visitantes de 2018 a 2024 pode ser atribuída a dois fatores principais. Primeiro, a pandemia de COVID-19 resultou em restrições de movimento e protocolos de isolamento (Brooks *et al.*, 2020). Essas intervenções afetaram significativamente vários setores da economia global, com o turismo sendo particularmente atingido (Zenker; Kock, 2020), resultando em um declínio notável nas visitas a áreas naturais no Brasil (Menegasso *et al.*, 2021).

A redução significativa no número de visitantes observada desde 2021 estabeleceu uma tendência que continua a perdurar além da pandemia da COVID-19. Essa diminuição pode ser vinculada ao segundo fator enfatizado nesta discussão. O aumento nos preços dos ingressos representa uma mudança de política que está em vigor desde a privatização dos parques, que ocorreu em 2021. Antes dessa transição, os parques eram administrados pelo ICMBio, uma agência associada ao governo federal, durante a qual o acesso público era fornecido sem custo (Padilha; Chagas, 2024).

Relatórios recentes indicam que a organização responsável pelos parques está considerando um fechamento preventivo devido ao declínio no número de turistas, o que está levando a déficits financeiros significativos para a empresa (Seixas 2024; Guerra 2024; Silva 2024; Padilha; Chagas, 2024). No entanto, o governo federal interveio para interromper esse fechamento proposto (AGU, 2024).

A estrutura de preços elevados tem um impacto considerável nas atividades turísticas na região do CCSUGGp, especialmente em SGIs específicos como o Rio do Boi. O acesso a essa área depende do pagamento de uma taxa de entrada, bem como da exigência de um guia certificado, cujos serviços também incorrem em um custo adicional.

É essencial enfatizar que o CCSUGGp não impõe nenhuma taxa de entrada para seus SGIs. Essa política foi estabelecida pelo setor privado responsável pela gestão das áreas do PARNAS que se sobrepõem ao território do CCSUGGp.

Vale ressaltar que, neste local específico, 77,35% dos entrevistados indicaram que sua visita foi sua experiência inaugural no local. Essa estatística é significativa, pois destaca a capacidade da área de atrair novos turistas para a região. Entre aqueles que visitaram a região várias vezes, 8,33% relataram ter visitado o destino mais de três vezes, 25% três vezes, 33,33% duas vezes e outros 33,33% uma vez. Essas descobertas sugerem que, além de atrair visitantes de primeira viagem, o CCSUGGp exibe uma taxa de retorno louvável, com quase 10% dos entrevistados retornando para uma visita subsequente, refletindo assim um grau de lealdade ao destino.

Os gestores locais devem priorizar a lealdade do turista, pois níveis mais altos de satisfação entre os visitantes se correlacionam com uma maior probabilidade de seu retorno (Valle *et al.*, 2008). Aumentar a taxa de retorno é particularmente crucial para um destino, dados os benefícios econômicos substanciais que ele fornece aos gestores de turismo e comunidades locais (Dodds; Holmes 2019).

Em relação à duração das estadias, os dados indicam que 73,58% dos entrevistados passaram a noite no município. Este segmento de entrevistados é classificado como turistas ou visitantes, pois permaneceram no destino por mais de 24 horas, enquanto 26,41% são categorizados como excursionistas, não tendo pernoitado. Todos os entrevistados são identificados como turistas/visitantes domésticos ou nacionais.

Dados coletados de entrevistados que visitaram o destino indicaram uma preferência por estadias de duas noites, com estadias de uma noite logo atrás. Notavelmente, houve apenas um caso em que um entrevistado estendeu sua estadia para quatro noites.

Como resultado, essa alteração deve aumentar o turismo doméstico, visto que a OMT (2024) indicou o Brasil como a nação líder nas Américas em termos de volume de visitantes domésticos, embora não em termos de turistas domésticos. Isso sugere que os indivíduos no Brasil normalmente passam menos de um dia inteiro em seus destinos escolhidos. A pesquisa em questão demonstra que a UGGp e a região turística estão incentivando com sucesso os visitantes a estender suas estadias além de uma noite, transformando-os em turistas.

Em termos de preferências de acomodação, a maioria dos entrevistados optou por pousadas (30,18%) e chalés (22,64%), que juntos representaram mais da metade do total de respostas. Isso sugere que pousadas e chalés são escolhas cada vez mais populares na região. Lins e Rocha (2018) observam um aumento notável na oferta e demanda por tais acomodações na região. Eles enfatizam a correlação entre a proliferação desses estabelecimentos e o aumento do tráfego turístico, notando particularmente a importância das características geológicas locais, com os complexos de cânions sendo o principal atrativo para os visitantes.

Os autores indicam ainda que esses empreendimentos são iniciativas predominantemente locais, muitas vezes operados por empresas familiares que dependem de investimentos pessoais e gestão familiar. Riveiro *et al.* (2019) conduziram um estudo na UGGp Villuercas-Ibores-Jara, onde encontraram uma correlação entre o tipo de acomodação escolhida pelos visitantes e seu envolvimento em atividades de geoturismo. Os pesquisadores notaram uma probabilidade significativa de que indivíduos que residem em pousadas e casas rurais (chalés) estejam participando do geoturismo, especificamente no contexto do 'turismo geológico'. O município de Praia Grande oferece uma gama diversificada de 14 tipos de acomodação, que são os mais extensos da região.

Em relação aos fatores que atraem visitantes para este destino, as motivações predominantes identificadas foram o turismo de natureza (48,81%) e o turismo de aventura (30,33%), seguidos por férias, lazer e recreação (17,97%). Os entrevistados puderam selecionar

múltiplas motivações, refletindo a natureza multifacetada das experiências de viagem. As descobertas indicam uma correlação significativa entre turismo de natureza e turismo de aventura como as principais motivações, com uma conexão notável entre turismo de aventura e as categorias de férias, lazer e recreação. De acordo com o relatório de turismo doméstico publicado pelo MTur (2021), 35,7% das viagens são motivadas por atividades de lazer, enquanto 25,6% são influenciadas por interesses em ecoturismo e turismo de aventura

Descobertas comparáveis são apresentadas no estudo de Chaves *et al.* (2023), que examinou as motivações dos turistas que visitam Arouca UGGp em Portugal. Os autores identificam as principais motivações como a busca por novidades, juntamente com o desejo por natureza, relaxamento e diversão. Na mesma linha, Allan *et al.* (2015) destacam que relaxamento e descanso são as motivações predominantes expressas por geoturistas que visitam uma caverna localizada na costa oeste da Austrália. Além disso, a pesquisa conduzida por Mustafa *et al.* (2021) sobre os perfis de turistas em Langkawi UGGp (Malásia) e Jeju UGGp (Coreia do Sul) indica que a motivação para tirar férias é o principal motivo para viajar para ambos os destinos.

A relação entre a busca por cenários naturais e aventura é fundamentalmente inerente, particularmente em áreas que mantêm sua integridade ecológica, como áreas protegidas e UGGps. Consequentemente, esses locais atendem ao desejo de envolvimento com a natureza ao oferecer oportunidades para ecoturismo, turismo de aventura e geoturismo, pois são abundantes em vida selvagem diversificada, vida vegetal, características geológicas e geomorfológicas, bem como elementos culturais (Menegasso *et al.*, 2021).

Observações dessas associações indicam que turistas e visitantes são atraídos para CCSUGGp durante suas temporadas de férias, buscando aventura, beleza natural e experiências culturais. É crucial que os gestores deste setor de turismo compreendam e alinhem suas estratégias com essas motivações. Consequentemente, ao compreender os fatores motivacionais que atraem turistas e visitantes para a região, políticas para desenvolvimento territorial sustentável podem ser adaptadas para melhor atender às necessidades de serviço desse grupo demográfico (Yousaf *et al.*, 2018; Chaves *et al.*, 2023).

Ao examinar os fatores que influenciam significativamente as decisões dos turistas ao selecionar um destino, as plataformas de mídia social surgiram como as mais influentes, com os perfis do Instagram sendo os mais frequentemente mencionados em 57,89%. Em seguida, os perfis do Facebook, que representaram 7,01%, e referências a canais do YouTube, que representaram 1,75%. Dentro dessa estrutura, a mídia social pode ser caracterizada como uma

ferramenta online que promove a interação entre indivíduos com base em interesses e valores compartilhados, facilitando conexões virtuais e presenciais (Mateus *et al.*, 2020; Aichner *et al.*, 2021).

No contexto brasileiro, o Instagram é particularmente proeminente, ostentando cerca de 134,6 milhões de usuários, enquanto o Facebook tem uma base de usuários estimada de aproximadamente 111,3 milhões (DataReportal, 2024). Na era atual, as redes sociais se tornaram canais vitais para a interação dentro da sociedade moderna, facilitando as conexões entre os indivíduos e também atuando como plataformas que aprimoram o marketing de produtos. Essas redes evoluíram para instrumentos cruciais para aumentar e solidificar a visibilidade de vários locais (Alves *et al.*, 2017; Liu *et al.*, 2020). Consequentemente, a visibilidade de um destino turístico está intimamente ligada às estratégias de comunicação empregadas, pois essas estratégias moldam significativamente as percepções dos turistas sobre os destinos que eles consideram visitar (Amaro *et al.*, 2016; Barbosa; Feger, 2020). Um aspecto adicional que merece atenção é a importância da interação entre os viajantes e seus destinos escolhidos.

Essa interação serve como uma estratégia eficaz para promover locais turísticos, pois os próprios turistas atuam como promotores informais ao compartilhar suas experiências em suas redes sociais, ampliando assim os esforços de marketing já estabelecidos pelas partes interessadas locais (Adamiş; Pinarbaşı 2022; Can, *et al.*, 2024).

Além disso, plataformas como Airbnb (7,01%), Booking (3,50%) e Hurb (1,75%) são notáveis por seu foco em serviços de acomodação e comparação de preços. Essas plataformas também fornecem acesso a avaliações de consumidores, que desempenham um papel crucial na influência de decisões de reserva, refletindo a crescente dependência da sociedade nas opiniões coletivas de colegas online (Gavila *et al.*, 2018).

A análise do agrupamento revela que as unidades familiares representam a categoria predominante, respondendo por 51,92% das respostas. Essa descoberta está alinhada com pesquisas anteriores conduzidas por Page *et al.* (1996) (*apud* Hose 2005), que examinaram as características dos geoturistas nas áreas costeiras de Dorset e East Devon, Reino Unido, no final da década de 1990. Seu estudo identificou duas categorias principais de geoturistas: famílias com crianças e casais mais velhos. Além disso, Hurtado *et al.* (2014) descobriram que sua pesquisa apresentava predominantemente grupos familiares, particularmente aqueles liderados por mulheres.

O segundo agrupamento mais frequentemente mencionado foi o de amigos, que constituiu 32,69% das respostas. Essa categoria foi notavelmente enfatizada no estudo de Mustafa *et al.* (2021), que explorou os perfis de turistas em Langkawi UGGp e Jeju UGGp, onde os amigos foram identificados como os companheiros de viagem mais comuns pelos participantes.

O estudo também identificou uma categoria de turistas ou visitantes viajando sozinhos, respondendo por 7,69% dos entrevistados. Um benefício notável dessa experiência de viagem solitária é a oportunidade para os indivíduos se envolverem com a natureza, geopatrimônio e patrimônio cultural em seu próprio ritmo e critério.

Além disso, a pesquisa destacou grupos de excursão, que compreenderam 5,76% dos participantes. Esses grupos representam uma forma predominante de turismo globalmente, normalmente organizada por agências de viagens especializadas que fornecem um itinerário estruturado e uma programação adaptada a uma demografia específica de turistas (Werle, 2017).

É digno de nota que esse tipo de agrupamento é o menos prevalente dentro dos SGIs, pois as descobertas indicam que reuniões de familiares ou amigos são mais comuns. Além disso, observações feitas durante o trabalho de campo revelaram que esses grupos predominantes geralmente consistem em uma média de três indivíduos.

Em termos de métodos de transporte utilizados para chegar ao destino, o modo predominante é o carro particular ou motocicleta, respondendo por 92,45% do total, enquanto veículos alugados, incluindo carros e motocicletas, representam 7,54%

A pesquisa sobre as despesas médias na região revelou que essas despesas foram em média de R\$ 1.761,00 (aproximadamente US\$ 321,00), com uma variação de R\$ 155,00 (aproximadamente US\$ 28,00) a R\$ 5.000,00 (aproximadamente US\$ 911,00). Os entrevistados indicaram que os custos primários estavam associados a acomodação, alimentação e atrações. Os resultados sugerem que as despesas médias representam predominantemente os custos incorridos por três indivíduos (o respondente e dois outros) em 41,50%, seguidos por dois indivíduos em 18,86%, quatro indivíduos em 3,77%, cinco indivíduos em 7,54%, seis indivíduos em 5,66%, sete indivíduos em 1,88% e um indivíduo em 7,54%. Além disso, 13,20% dos participantes optaram por não responder a esta questão.

A análise revelou que entre os SGIs examinados, a maior média ca foi registrada em Malacara (R\$ 2.740,00, ca. US\$ 500,00), Rio do Boi (R\$ 1.230,00, ca. US\$ 224,00) e Pedra Branca (R\$ 297,00, ca. US\$ 54,00). No acumulado, os gastos totais relatados durante as

entrevistas para uma visita média de dois dias à área totalizaram aproximadamente R\$ 79.275,00 (aproximadamente US\$ 14.500,00).

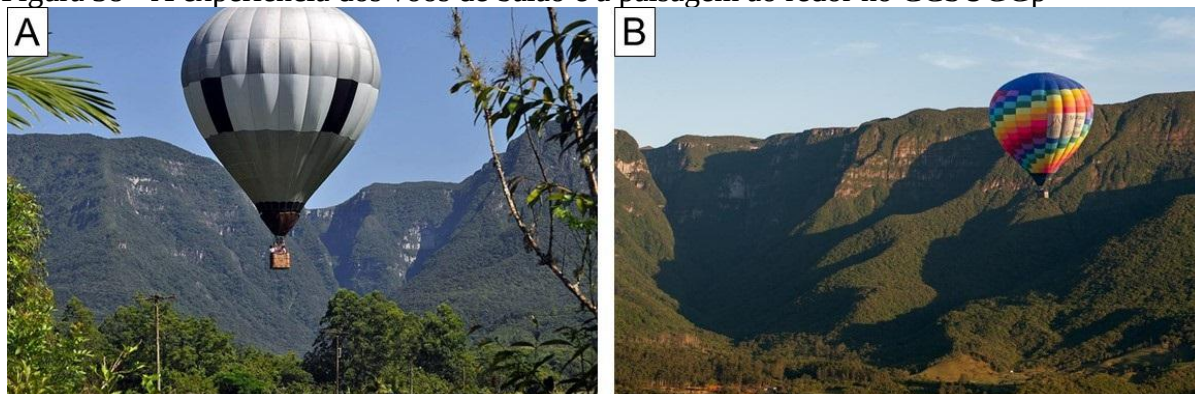
Ao abordar o tópico de atrações, os participantes da entrevista foram solicitados a identificar qual atração capturou seu interesse mais durante sua visita à área. Esta pergunta foi aberta, permitindo que os entrevistados mencionassem quaisquer atrações que considerassem relevantes. As respostas foram documentadas com a maior precisão possível e posteriormente categorizadas com base em similaridades.

A análise das descobertas revelou que a atração conhecida como passeio/voo de balão surgiu como a mais proeminente, respondendo por 27,12% das respostas. Esta observação faz uma conexão com a discussão anterior sobre despesas médias, pois os voos de balão representam um desembolso financeiro considerável, elevando assim o gasto médio dos turistas na região.

Junto com as trilhas, esta atração parece atrair predominantemente indivíduos com rendas disponíveis mais altas, com custos variando de R\$ 600,00 (aproximadamente US\$ 110,00) a R\$ 1.500,00 (aproximadamente US\$ 275,00), e pode ser vivenciada individualmente, em casal ou em grupos maiores de 8 a 10 participantes.

Dentro dessa estrutura, os viajantes têm a opção de selecionar pacotes que oferecem arranjos somente de voo, bem como pacotes mais extensos que abrangem não apenas o voo, mas também hospedagem em pousadas com café da manhã incluído, transporte para o local de partida e, em certos casos, uma garrafa de champanhe de cortesia para fins comemorativos na conclusão da experiência. A duração dos voos normalmente varia de 40 a 60 minutos, durante os quais os participantes podem desfrutar de uma vista panorâmica dos Canyons e, em alguns casos, do litoral (Fig. 38).

Figura 38 - A experiência dos voos de balão e a paisagem ao redor no CCSUGGp



Fonte: Capital dos Canyons Balloon Rides, 2024 e Morada dos Canyons Ballooning, 2024.

Uma questão significativa destacada no plano municipal de turismo de Praia Grande (2024) diz respeito ao fluxo de turistas que chegam de locais remotos, motivados principalmente por esforços de marketing direcionados dentro deste setor. Consequentemente, as críticas associadas ao plano municipal enfatizam que esses visitantes muitas vezes vêm ao município apenas com o propósito de participar de um voo de balão, negligenciando o envolvimento em atividades adicionais que facilitariam uma exploração mais imersiva da área.

Esse comportamento resulta em sua caracterização como turistas transitórios em vez de indivíduos que realmente vivenciam o local. Conforme indicado anteriormente, 65% dos entrevistados se envolvem com o destino turístico por meio de plataformas de mídia social, como Instagram e Facebook. Nesse contexto, as estratégias de marketing empregadas por empresas que oferecem serviços de voo de balão alavancam essas plataformas para fins promocionais, incluindo o uso de anúncios pagos (Fig. 39).

Os dados coletados do marketing de mídia social revelam que certas empresas visam conectar experiências de voo com opções de hospedagem local (ilustradas nas Fig. 39 A e B), enquanto outras se concentram em associar voos com atividades de caminhada dentro do SGI. Além disso, as Fig. 39 C e D demonstram que essas empresas estabelecem uma conexão entre voos de balão e caminhadas em dois dos SGIs examinados neste estudo, especificamente Malacara e Rio do Boi.

Figura 39 - Marketing usado em redes sociais



Fonte: Autores, 2024.

Um custo adicional envolve principalmente a compensação de guias e/ou motoristas locais para navegar nas trilhas, já que essas atrações estão situadas dentro de PARNAs, onde a presença de guias é um requisito. Entre as várias atrações que capturam significativamente o interesse de turistas e visitantes, as trilhas surgem como uma característica proeminente, respondendo por 18,64% das menções.

Enquanto os entrevistados geralmente se referiram a trilhas, trilhas específicas foram destacadas, incluindo a trilha do Rio do Boi (5,08%), trilha da Malacara (3,39%) e trilha da Pedra Branca (5,08%), que correspondem aos locais onde as entrevistas foram conduzidas. Além disso, os cânions foram amplamente referenciados (11,86%) e frequentemente vinculados às trilhas, com o canyoning identificado como uma atração principal.

Conforme observado pelo MTur (2010), esta atividade é um componente vital do turismo de aventura. Essas formações geomorfológicas são de fato o principal atrativo da região, contribuindo para a designação do CCSUGGp, o apelido do município como "capital dos cânions" e a região turística conhecida como "Caminhos dos Canyons". Coletivamente, essas atrações moldam a paisagem local, resultando em características geomorfológicas marcantes que servem como ativos valiosos do ponto de vista do turismo (Zgłobicki; Baran-Zgłobicka, 2013).

Duas atrações adicionais que foram geralmente notadas incluem natureza (5,08%) e paisagem (3,39%). Esses dois elementos estão fundamentalmente conectados à evolução do turismo, aplicáveis a ambientes naturais e urbanos (García-Hernández *et al.*, 2017; Terkenli 2021), com o geoturismo abrangendo aspectos de todos esses cenários, sejam eles naturais, rurais ou urbanos.

Embora não sejam as atrações mais frequentemente mencionadas dentro da estrutura do CCSUGGp, as paisagens desempenham um papel significativo neste setor de turismo. A referência pouco frequente a esse termo pode ser atribuída a uma potencial falta de conscientização entre a população em geral sobre o conceito de paisagem.

Uma resposta específica de um dos entrevistados ilustra esse ponto, pois o entrevistado, ao tentar se referir ao conceito de paisagem, enfatizou que o aspecto mais marcante para ele era a "visão" que ele experimentava da natureza. Nesse contexto, Lohmann e Panosso Netto (2008) observam que a definição de paisagem depende do ponto de vista do observador, com seu significado variando de acordo com as percepções individuais. Além disso, Skowronek *et al.* (2018) afirmam que as paisagens turísticas são diferenciadas pelas avaliações subjetivas e interações dos turistas, que estão intimamente ligadas às suas percepções e antecipações.

As paisagens geomorfológicas, que atraem considerável interesse dos turistas, são particularmente proeminentes dentro do CCSUGGp. De acordo com Reynard (2005), essas paisagens podem ser definidas como segmentos da superfície da Terra que são observados, experimentados e ocasionalmente investigados por humanos. Da mesma forma, Zgłobicki e

Baran-Zgłobicka (2013) enfatizam que cada paisagem geomorfológica possui vários valores, incluindo dimensões científicas, culturais, ecológicas, estéticas, econômicas e educacionais.

Consequentemente, é essencial investigar mais a fundo as paisagens geomorfológicas dentro do CCSUGGp usando esses critérios, especialmente considerando o envolvimento científico e educacional limitado dos visitantes com os locais que exploram.

Aumentar o dinamismo desse conhecimento é uma preocupação primária do geoturismo e dos UGGps. Consequentemente, é crucial que os tomadores de decisão abordem essa questão dentro dos SGIs existentes na região, utilizando recursos informativos e/ou fornecendo treinamento para guias locais. Dentro dessa estrutura, as paisagens servem como uma interface crucial entre os turistas e seus destinos (Terkenli, 2021), evoluindo para uma oferta turística mercantilizada.

Essas paisagens incorporam elementos distintos do meio natural ou cultural, visando atender aos interesses e preferências dos turistas, tornando-se, assim, atrações significativas por si só (Skowronek *et al.*, 2018). Além disso, foi observado que várias formas de turismo exercem diferentes graus de impacto ambiental (Jiménez-García *et al.*, 2020), paralelamente ao fato de que diversas paisagens se esforçam para fornecer aos visitantes serviços e experiências únicas (Skowronek *et al.*, 2018; Terkenli, 2021).

Consequentemente, o geoturismo visa mitigar os impactos ambientais ao fundir a visita com uma compreensão do local, seja ele natural ou cultural, pois as paisagens turísticas constituem uma categoria notável de paisagem (Skowronek *et al.*, 2018).

#### **5.1.6 Dados sobre visitas a SGIs**

As descobertas discutidas nesta seção dizem respeito à conscientização sobre a visita a SGIs. Três perguntas específicas foram formuladas para esse propósito, com os resultados detalhados na Tab. 6.

Os participantes foram questionados sobre suas experiências com SGIs, especificamente se já haviam visitado um na região do CCSUGGp. Essa pergunta foi particularmente significativa, pois teve como alvo indivíduos que haviam se envolvido com um SGI. Notavelmente, mais de um terço dos entrevistados indicaram que nunca haviam visitado nenhum SGI, enquanto mais de um quarto admitiu não ter conhecimento do que um SGI envolve.

Essa situação ressalta uma lacuna considerável no conhecimento sobre os locais destinados à visitação. Dados relevantes podem ser referenciados na pesquisa de perfil turístico conduzida por Fonseca Filho e Moreira (2017). Por outro lado, 32,07% dos entrevistados relataram ter visitado um SGI na área.

Tabela 6 - Resposta dos questionários

| <b>Questões sobre a visita ao SGIs</b>              |          |           |
|-----------------------------------------------------|----------|-----------|
| <b>Você visitou algum SIG no território</b>         |          |           |
| <b>r</b>                                            | <b>f</b> | <b>p%</b> |
| Sim                                                 | 17       | 32,07     |
| Não                                                 | 19       | 35,84     |
| Não sei o que é um SIG                              | 15       | 28,30     |
| NS/NR                                               | 2        | 3,77      |
| <b>Saberia informar o nome de algum deles?</b>      |          |           |
| <b>r</b>                                            | <b>f</b> | <b>p%</b> |
| Sim                                                 | 12       | 22,64     |
| Não                                                 | 19       | 35,84     |
| NS/NR                                               | 22       | 41,50     |
| <b>SGIs citados pelos entrevistados</b>             |          |           |
| <b>r</b>                                            | <b>f</b> | <b>p%</b> |
| Malacara (Trilhal)                                  | 8        | 44,44     |
| Canyon Itaimbezinho                                 | 2        | 11,11     |
| Parque da Guarita                                   | 2        | 11,11     |
| Furnas em Morro Grande<br>(Paleotoca índio xokleng) | 2        | 11,11     |
| Tigre preto (Trail)                                 | 2        | 11,11     |
| Paleotoca (Toca do Tatu)                            | 1        | 5,56      |
| Canyon Fortaleza                                    | 1        | 5,56      |

Fonte: Autores, 2024. r = resposta, f = frequência, p = proporção, NS/NR = Não quero responder.

Os participantes do estudo foram questionados sobre sua capacidade de identificar quaisquer SGIs que tenham visitado anteriormente. Os resultados indicaram que apenas 22,64% dos entrevistados conseguiram nomear um ou mais SGIs. Notavelmente, o SGI Malacara foi o mais frequentemente citado, com 44,44% das menções. Este local é um dos locais de pesquisa focais para este estudo. Outros SGIs referenciados incluíram o Cãnion Itaimbezinho, localizado dentro do Parque Nacional da Serra Geral em Cambará do Sul, o Parque Guarita no município de Torres, uma região costeira dentro do CCSUGGp, e o Tigre Preto em Jacinto Machado, que apresenta uma trilha situada dentro do SGI Cãnion Fortaleza, também reconhecido pelos participantes (Fig. 40).

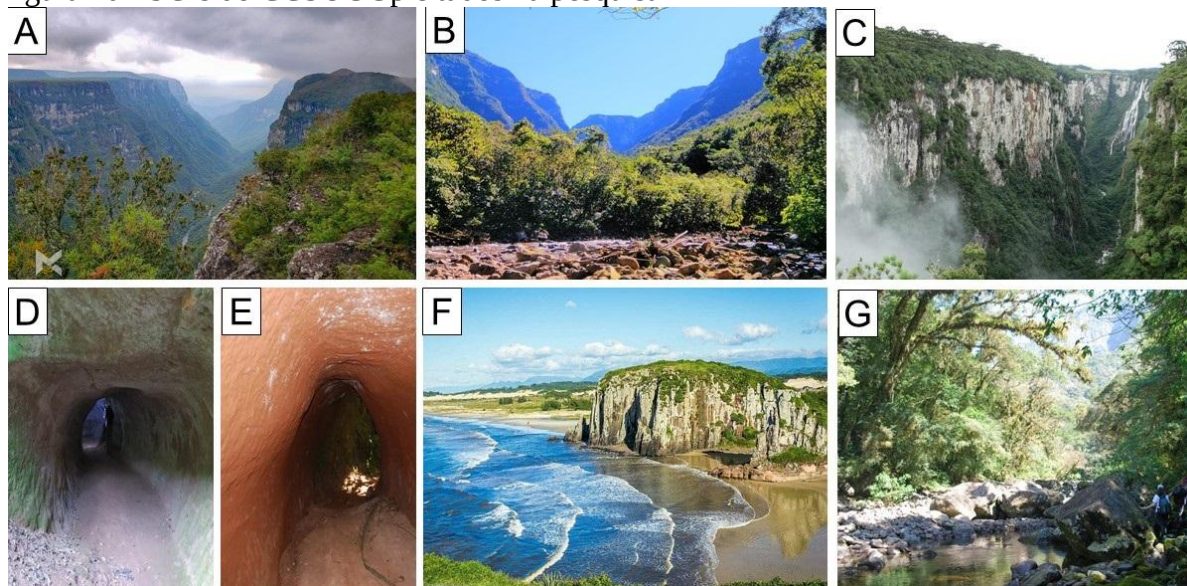
Os outros SGIs referenciados incluem paleoburrows, que são cavidades criadas pela megafauna do Pleistoceno que forneceram refúgio permanente e temporário para essas grandes criaturas. Posteriormente, essas tocas foram utilizadas como abrigos por humanos (Schipanski *et al.* 2021).

Atualmente, as paleotocas dentro do CCSUGGp constituem uma coleção de três SGIs oficialmente reconhecidos que são acessíveis ao público (Valdati *et al.*, 2024c). Este SGI em particular foi mencionado de duas maneiras distintas pelos participantes da entrevista.

A primeira referência descreveu a estrutura como “furnas em Morro Grande”, um termo coloquial usado para denotar cavernas ou locais subterrâneos. A segunda referência identificou corretamente a estrutura como uma paleotoca, especificamente relacionada ao SGI Toca do Tatu localizado no município de Timbé do Sul.

Uma deficiência notável na compreensão do termo SGI foi evidente entre os participantes da entrevista. No entanto, houve várias referências a outros locais de SGI dentro da região, indicando que os entrevistados já haviam explorado vários locais, o que reflete uma taxa de resposta louvável.

Figura 40 - SGIs do CCSUGGp citados na pesquisa



Fonte: CCSUGGp, 2024, TripAdvisor, 2024, Mapa do Viajante, 2024. (A) Cãnion Fortaleza. (B) Cãnion Malacara. (C) Cãnion Itaimbezinho. (D) Paleotoca Toca do Tatu. (E) Paleotoca Xoclung. (F) Parque da Guarita. (G) Tigre preto.

### 5.1.6 Considerações finais

Desde o estabelecimento dos UGGps no Brasil, houve um surgimento notável de novos destinos e regiões turísticas a partir de 2006, com um aumento acentuado na importância a partir de 2022 devido à designação de UGGps adicionais. A identificação ou desenvolvimento de novas atrações, juntamente com sua rápida promoção e acessibilidade, apresenta o risco de gerar consequências negativas irreversíveis se não forem abordadas com planejamento cuidadoso e envolvimento profissional.

Esta pesquisa teve como objetivo oferecer uma análise aprofundada das características dos geoturistas que visitam uma área específica, com foco particular em locais de importância geológica. É essencial enfatizar que a caracterização de um geoturista, representando o usuário quintessencial dessa segmentação, continua sendo um tópico que recebeu atenção limitada na literatura contemporânea, conforme observado por Dowling (2011).

Larwood e Prosser (1998) postularam que os turistas, consciente ou inconscientemente, incorporam o papel de geoturistas quando se envolvem com ambientes naturais que apresentam elementos abióticos e interações com comunidades locais.

O conceito de geoturista, conforme articulado por Khoshraftar e Farsani (2019, 1879), define um geoturista como “Um geoturista é alguém cujo propósito de viajar e fazer uma viagem pela natureza é observar paisagens naturais, como relevos, pedras e os processos de sua formação”

Esta definição parece ser limitante em seu escopo conceitual, pois confina o geoturista a um indivíduo que se envolve apenas com o ambiente natural e formações geológicas. Uma caracterização tão estreita estabelece um nicho específico para este tipo de visitante, negligenciando as dimensões culturais mais amplas que o geoturismo pode abranger.

À luz da definição apresentada na literatura contemporânea, pode-se afirmar que todos os participantes deste estudo se alinham com os parâmetros dessas definições. Consequentemente, é preciso afirmar que os entrevistados podem ser classificados como geoturistas, independentemente de sua consciência de se envolver neste tipo específico de turismo.

O geoturismo é reconhecido como uma atividade que ocorre independentemente das ações específicas realizadas em uma área específica. Essa perspectiva destaca uma experiência holística do território, em consonância com os princípios da designação UGGp pela UNESCO. Como resultado, um geoturista é definido principalmente como alguém que interage com a "Mãe Terra" (*Pachamama*).

A seguir estão algumas das principais descobertas derivadas deste estudo:

- i) Os achados deste estudo indicam que as características socioeconômicas dos visitantes do município de Praia Grande consistem predominantemente em mulheres de meia-idade com renda média a alta, que são predominantemente brancas e possuem diplomas universitários.
- ii) Além disso, a análise do perfil turístico revela que um número significativo desses visitantes é originário dos estados vizinhos ao CCSUGGp, destacando uma tendência de

turismo regional ou doméstico, com muitos indivíduos visitando o CCSUGGp pela primeira vez.

iii) A maioria desses indivíduos pode ser classificada como turistas, pois normalmente passam mais de uma noite no município, com média de duas noites.

iv) Sua principal motivação para visitar a área é se envolver em turismo de natureza e aventura, buscando lazer e relaxamento durante suas férias.

v) Também é digno de nota que a maioria dos entrevistados utilizou plataformas de mídia social, particularmente Instagram e Facebook, para coletar informações e planejar suas viagens. Conclui-se que os governos locais e as empresas do setor devem investigar minuciosamente as estratégias de marketing digital para sustentar sua capacidade de atrair visitantes.

vi) O grupo demográfico predominante identificado consiste em famílias de médio porte, com média de três indivíduos, que chegam em seus próprios veículos.

vii) As principais despesas desses visitantes estão associadas a atrações, hospedagem e alimentação. Além disso, observou-se que os voos de balão surgiram como a atração mais cativante para os entrevistados, embora esta não tenha sido a principal motivação para sua visita à área.

viii) Entre os participantes, uma fração menor reconheceu seu envolvimento com um SGI e, desses, um subconjunto ainda menor conseguiu identificar com precisão alguns dos locais que visitaram naquele dia ou em ocasiões anteriores.

ix) Notavelmente, entre aqueles que conseguiram nomear os SGIs, os cânions foram particularmente proeminentes.

A análise dos resultados apresentados neste estudo permite tirar várias conclusões:

x) À luz desses resultados, é crucial implementar um planejamento integrado para essas áreas, estendendo assim iniciativas como a avaliação da demanda turística em Praia Grande para outros municípios dentro do consórcio de gestão CSSUGGp. A aquisição dessas informações é essencial tanto para o desenvolvimento e modificação de produtos adaptados às necessidades únicas desses grupos, quanto para garantir que as políticas públicas estejam alinhadas com os objetivos da UGGps em relação ao desenvolvimento territorial por meio do geoturismo.

xi) Para atingir isso, é crucial implementar o monitoramento sistemático dos principais sítios catalogados dentro do território, abrangendo aspectos geológicos, biológicos,

culturais, históricos e etnográficos, entre outros, com o objetivo de gerar indicadores econômicos.

xii) Os insights obtidos com esse monitoramento permitirão, em primeiro lugar, demonstrar aos avaliadores da UNESCO os efeitos econômicos tangíveis da designação no território durante cada ciclo de avaliação e, em segundo lugar, facilitar os ajustes e refinamentos necessários das estratégias de desenvolvimento territorial.

xiii) Pesquisas futuras devem se concentrar em examinar a demanda turística em municípios adicionais, pois isso ajudará o consórcio de gestão a colaborar com os governos municipais para formular políticas regionais de desenvolvimento turístico.

xiv) Para que o turismo prospere nesta área, é crucial que os moradores locais e visitantes se envolvam ativamente, indo além da mera observação e participando ativamente da formação de uma identidade local que valorize os elementos autênticos e distintos da região.

Além disso, é evidente que o avanço e o reforço do UGGp na área, como um catalisador para o desenvolvimento econômico sustentável por meio de várias facetas do geoturismo, podem desempenhar um papel fundamental na retenção da população dentro do território, mitigando assim o êxodo rural atualmente observado nos municípios que compõem o CCSUGGP.

As restrições desta pesquisa são aparentes devido à sua implementação em apenas um dos sete municípios que constituem o CCSUGGP, oferecendo assim um ponto de vista limitado sobre o cenário turístico geral da área. Embora as descobertas indiquem um número significativo de visitantes de primeira viagem à área, é crucial que o CCSUGGP priorize estratégias destinadas a aumentar a proporção de visitantes recorrentes, que atualmente permanece insuficiente.

A análise, em última análise, revela que a região possui um potencial geoturístico considerável, que inclui tanto suas características naturais quanto elementos culturais. Esta pesquisa ressalta a importância da gestão participativa adaptada ao contexto local específico, visando alcançar um equilíbrio harmonioso entre o crescimento do número de turistas e a preservação do meio ambiente. A avaliação contínua da demografia e das preferências dos turistas é essencial para o desenvolvimento de políticas mais eficazes que melhorem a satisfação dos visitantes, ao mesmo tempo em que salvaguardam a integridade dos SIGs e promovem o bem-estar das comunidades envolvidas.

### 5.1.7 Referências

ADAMIŞ, E.; PINARBAŞI, F. Unfolding visual characteristics of social media communication: reflections of smart tourism destinations. **Journal of Hospitality and Tourism Technology**, v. 13, p. 34–61, 2022. <https://doi.org/10.1108/jhtt-09-2020-0246>.

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO (AGU). **Atuação da AGU preserva abertura dos Parques Nacionais de Aparato da Serra (RS) e Serra Geral (SC)**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agu/pt-br/comunicacao/noticias/atuacao-da-agu-preserva-abertura-dos-parques-nacionais-de-aparato-da-serra-rs-e-praia-grande-sc>. Acesso em: 23 out. 2024.

AICHNER, T. et al. Twenty-Five Years of Social Media: A Review of Social Media Applications and Definitions from 1994 to 2019. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 2020. <https://doi.org/10.1089/cyber.2020.0134>.

ALLAN, M.; DOWLING, R. K.; SANDERS, D. The motivations for visiting geosites: the case of Crystal Cave, Western Australia. **GeoJournal of Tourism and Geosites**, v. 16, p. 141–152, 2015.

ALVES, E.; SOUZA, G.; MARRA, R. Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010. **Revista de Política Agrícola**, v. 20, n. 2, p. 80–88, 2011. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/61>. Acesso em: 24 maio 2025.

ALVES, F. G.; COSTA, H. S.; PERINOTTO, A. R. C. Instagram como ferramenta para fidelização de clientes: Fotografia, Redes Sociais e Turismo. **Marketing & Tourism Review**, v. 2, n. 2, 2017. <https://doi.org/10.29149/mtr.v2i2.4562>.

AMARO, S. et al. Motivation-Based Segmentation of Visitors to a UNESCO Global Geopark. **Geoheritage**, v. 15, art. 79, 2023. <https://doi.org/10.1007/s12371-023-00848-3>.

AMARO, S.; DUARTE, P.; HENRIQUES, C. Travelers' use of social media: A clustering approach. **Annals of Tourism Research**, v. 59, p. 1–15, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2016.03.007>.

AROUCA DECLARATION. **International Congress of Geotourism – Arouca 2011**, Portugal. 2011. Disponível em: [https://www.azoresgeopark.com/media/docs/declaracao\\_de\\_arouca\\_geoturismo.pdf](https://www.azoresgeopark.com/media/docs/declaracao_de_arouca_geoturismo.pdf). Acesso em: 7 jul. 2024.

BARBOSA, D.; FEGER, J. E. Engajamento online de visitantes do destino turístico Brasil a partir da campanha visit brasil no instagram. **RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 10, n. 1, p. 221-234, 2020.

BARROS, A. da S. X. Expansion of higher education in Brazil: limits and possibilities. **Educação & Sociedade**, v. 36, p. 361–390, 2015. <https://doi.org/10.1590/es0101-7330201596208>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 65. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2024. (Obra original publicada em 1988). Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/items/185756ef-97d7-44a8-bfe6-06878e34444b>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, p. 912–920, 2020. [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30460-8).

BUCKLEY, R.; WESTAWAY, D. Mental health rescue effects of women's outdoor tourism: A role in COVID-19 recovery. **Annals of Tourism Research**, v. 85, art. 103041, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.103041>.

CAMPOS, J. B. et al. Muita comida, pouca gente: perspectivas acerca dos sítios rasos do litoral norte do Rio Grande do Sul. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 18, n. 2, 2023. <https://doi.org/10.1590/2178-2547-bgoeldi-2022-0077>.

CAMPOS, J. B.; MIZIESCK, M. The archaeology of the original peoples in the region of Geopark South Canyons Paths. In: BAZOTTI, L.; BRESSEL, T. (ed.). **Aparados da Serra Geral Canyons Guide**. [S.l.]: Edição dos autores, 2022. p. 54–61. Disponível em: <https://praiagrande.sc.gov.br/uploads/sites/438/2022/09/INGLES-EBOOK-GUIA-DOS-CANIONS.pdf>. Acesso em: 24 maio 2025.

CAMPOS, J. B. et al. Patrimônio histórico edificado dos caminhos das tropas na região do Extremo Sul catarinense. **Revista Memorare**, v. 7, n. 2, p. 199, 2020. <https://doi.org/10.19177/memorare.v7e22020199-215>.

CAN, A. S.; EKINCI, Y.; DILEK-FIDLER, S. Fantasy or reality? Unveiling the power of realistic narratives in tourism social media advertising. **Tourism Management**, v. 106, art. 104998, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2024.104998>.

CEZARO, H. S. et al. A ocorrência de arte Pré-histórica Malacara I: Considerações Técnicas e Tipológicas. **Clio Arqueológica**, v. 34, n. 1, p. 11, 2019. <https://doi.org/10.20891/clio.v34n1p11-37>.

CEZARO, H. S.; SANTOS, M. C. P.; CAMPOS, J. B. Possibilidades para uma interpretação de sítios com arte pré-histórica: O caso do sítio Malacara I e Toca do Tatu. **Revista Memorare**, v. 3, n. 1, p. 47, 2016. <https://doi.org/10.19177/memorare.v3e1201647-72>.

CHAVES, N.; AMARO, S.; BARROCO, C. As motivações dos visitantes ao Arouca Geopark. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 40, p. 127–136, 2023. <https://doi.org/10.34624/rtd.v40i0.31477>.

CHEIBUB, B. L.; GUIMARÃES, F. B.; COSTA, M. G. The right to leisure and the city. The experience of a social tourism project in Brazil. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 20, n. 1, p. 45–53, 2022. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2022.20.003>.

ĆURČIĆ, N.; ZAKIĆ, L.; GALANTIĆ, M. Segmentation of tourist market—Women as consumers. **Geographica Temisiensis**, v. 19, n. 1-2, p. 67-74, 2009.

DANTAS, M. E. et al. Geomorfologia aplicada à Gestão Integrada de Bacias de Drenagem: Bacia do Rio Araranguá (SC), Zona Carbonífera Sul-Catarinense. In: **Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos**, 2005.

DATAREPORTAL. **Digital 2024: Brazil**. 23 fev. 2024. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil>. Acesso em: 8 jul. 2024.

DEL LAMA, E. A. et al. Urban Geotourism and the Old Centre of São Paulo City, Brazil. **Geoheritage**, v. 7, p. 147–164, 2015. <https://doi.org/10.1007/s12371-014-0119-7>.

DENG, L. H.; ZOU, F. H. Geotourism and geoparks for sustainable rural development and poverty alleviation: Huanggang Dabieshan UNESCO Global Geopark, China. **Australian Journal of Earth Sciences**, v. 69, p. 286–301, 2021. <https://doi.org/10.1080/08120099.2021.1965023>.

DODDS, R.; HOLMES, M. R. Beach tourists; what factors satisfy them and drive them to return. **Ocean & Coastal Management**, v. 168, p. 158–166, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2018.10.034>.

DOWLING, R. K. Geotourism's Global Growth. **Geoheritage**, v. 3, p. 1–13, 2011. <https://doi.org/10.1007/s12371-010-0024-7>.

DOWLING, R. K. Global Geotourism – An Emerging Form of Sustainable Tourism. **Czech Journal of Tourism**, v. 2, p. 59–79, 2013. <https://doi.org/10.2478/cjot-2013-0004>.

DUARTE, A. et al. Geotourism and Territorial Development: a Systematic Literature Review and Research Agenda. **Geoheritage**, v. 12, p. 65, 2020. <https://doi.org/10.1007/s12371-020-00478-z>.

EDER, F. W.; PATZAK, M. Geoparks—geological attractions: A tool for public education, recreation and sustainable economic development. **Episodes**, v. 27, p. 162–164, 2004. <https://doi.org/10.18814/epiugs/2004/v27i3/001>.

ELASSAL, M. Geomorphological Heritage Attractions Proposed for Geotourism in Asir Mountains, Saudi Arabia. **Geoheritage**, v. 12, p. 78, 2020. <https://doi.org/10.1007/s12371-020-00505-z>.

ESCHILETTI, N. Characterization of the potential demand of geotourists in Lençóis, state of Bahia, Brazil: Serra do Sincorá Geopark Project. **Journal of Geological Survey of Brazil**, v. 4, 2021. <https://doi.org/10.29396/jgsb.2021.v4.si1.2>. 2025.

FARSANI, N. T.; COELHO, C.; COSTA, C. Geotourism and geoparks as novel strategies for socio-economic development in rural areas. **International Journal of Tourism Research**, v. 13, p. 68–81, 2011. <https://doi.org/10.1002/jtr.800>.

FERREIRA, D. R.; MARTINELLO, A. S.; VALDATI, J. Desenvolvimento rural e os Geoparques no Brasil. **Revista Política e Planejamento Regional**, v. 7, n. 3, p. 358–371, 2020. Disponível em: <https://revistappr.com.br/artigos/publicados/artigo-desenvolvimento-rural-e-os-geoparques-no-brasil.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SILVA, S.; FERREIRA, L. Turismo e desenvolvimento sustentável. Uma avaliação exploratória das práticas hoteleiras no concelho de Bragança, Portugal. **GOT - Journal of Geography and Spatial Planning**, n. 21, p. 235–262, 2021. <https://doi.org/10.17127/got/2021.21.010>.

FONSECA FILHO, R.; MOREIRA, J. O perfil do geoturista do Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto e Mariana (MG). **Espacios**, v. 38, p. 1–18, 2017. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a17v38n47/a17v38n47p18.pdf>. Acesso em: 24 maio 2025.

FRANK, H. T. et al. The complex history of a sandstone-hosted cave in the state of Santa Catarina, Brazil. **Espeleo-Tema**, v. 23, n. 2, p. 87–101, 2012. Disponível em: [https://digitalcommons.usf.edu/kip\\_articles/1699](https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles/1699). Acesso em: 24 maio 2025.

FRANZEN, M. et al. Geology, Natural History and Mineral Resources of the UNESCO Global Geopark Caminhos dos Cânions do Sul, Brazil. **Informe Técnico-Científico Prevenção de Desastres e Ordenamento do Território**, v. 4, p. 15–35, 2023. Disponível em: <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/24832>. Acesso em: 24 maio 2025.

FREEMAN, R. E. **Strategic management: A stakeholder approach**. Boston: Pitman, 1984.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV. **Qual a faixa de renda familiar das classes?** 2014. <https://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes>.

GALLOWAY, A. Non-Probability Sampling. In: KIMBERLY, K. (ed.). **Encyclopedia of Social Measurement**. Elsevier, 2005. p. 859–864. <https://doi.org/10.1016/b0-12-369398-5/00382-0>.

GARCÍA-HERNÁNDEZ, M.; CALLE-VAQUERO, M. de la; YUBERO, C. Cultural Heritage and Urban Tourism: Historic City Centres under Pressure. **Sustainability**, v. 9, p. 1346, 2017. <https://doi.org/10.3390/su9081346>.

GAVILAN, D.; AVELLO, M.; MARTINEZ-NAVARRO, G. The influence of online ratings and reviews on hotel booking consideration. **Tourism Management**, v. 66, p. 53–61, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.10.018>.

GINTING, N. et al. Geotourism development through the public facilities in geotrail Bakkara, Toba Caldera Geopark. **GeoJournal of Tourism and Geosites**, v. 37, n. 3, p. 914–920, 2021. <https://doi.org/10.30892/gtg.37324-726>.

GODOY, M. M.; BINOTTO, R. B.; WILDNER, W. Geoparque Caminho dos Cânions do Sul Proposta. **Relatório Técnico, Projeto Geoparques - CPRM**, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/14844>. Acesso em: 24 out. 2024.

GOMES, M. C. V. et al. Geomorfossítios: a singularidade do patrimônio abiótico do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, Sul do Brasil. **PerCursos**, v. 23, p. 155–182, 2022. <https://doi.org/10.5965/1984724623522022155>.

GORDON, J. Geoheritage, Geotourism and the Cultural Landscape: Enhancing the Visitor Experience and Promoting Geoconservation. **Geosciences**, v. 8, p. 136, 2018. <https://doi.org/10.3390/geosciences8040136>.

GUERRA, G. Concessionária quer fechar dois parques dos cânions de Cambará por queda no turismo, diz prefeitura. **GZH**, 2024. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/giane-guerra/noticia/2024/09/concessionaria-quer-fechar-dois-parques-dos-canions-de-cambara-por-queda-no-turismo-diz-prefeitura-cm1kkeia600xs011o6x62ct4p.html>. Acesso em: 23 out. 2024.

GURSOY, D.; CHI, C. G.; DYER, P. Locals' Attitudes toward Mass and Alternative Tourism: The Case of Sunshine Coast, Australia. **Journal of Travel Research**, v. 49, n. 3, p. 381–394, 2010. <https://doi.org/10.1177/0047287509346853>.

HEIN, A. F.; SOARES DA SILVA, N. L. A insustentabilidade na agricultura familiar e o êxodo rural contemporâneo. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 27, n. 2, p. 394, 2019. <https://doi.org/10.36920/esa-v27n2-8>.

HENDERSON, K. A.; HICKERSON, B. Women and leisure: premises and performances uncovered in an integrative review. **Journal of Leisure Research**, v. 39, n. 4, p. 591–610, 2007. <https://doi.org/10.1080/00222216.2007.11950124>.

HOSE, T. A. **Niche tourism. Part: Spécial interest tour**, p. 27–37, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/b978-0-7506-6133-1.50010-x>. Acesso em: 24 maio 2025.

HURTADO, H.; DOWLING, R.; SANDERS, D. An exploratory study to develop a geotourism typology model. **International Journal of Tourism Research**, v. 16, p. 608–613, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jtr.1954>. Acesso em: 24 maio 2025.

IBGE. **Censo Demográfico: prévia da população**. 2022a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?=&t=downloads>. Acesso em: 2 jul. 2024.

IBGE. **Censo Demográfico 2022 - Questionário básico**. 2022b. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/sobre/questionarios.html>. Acesso em: 4 jul. 2024.

IBGE. **Conheça o Brasil - População Cor ou Raça**. 2022c. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>. Acesso em: 2 jul. 2024.

IBGE. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. 2. ed. 2022d. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101972>. Acesso em: 2 jul. 2024.

IBGE. **PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** - Divulgação mensal. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=series-historicas>. Acesso em: 2 jul. 2024.

ICMBio. **Parque Nacional de Aparados da Serra - Uso Público**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2018. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnaaparadosdaserra/destaques/40-uso-publico.html>. Acesso em: 10 jul. 2024.

IUGS. **Guidelines for the assessment of the international significance of geological heritage in UNESCO global geopark applications**. 2023.

JIMÉNEZ-GARCÍA, M.; RUIZ-CHICO, J.; PEÑA-SÁNCHEZ, A. R. Landscape and tourism: evolution of research topics. **Land**, v. 9, p. 488, 2020. <https://doi.org/10.3390/land9120488>.

JUSTICE, S. C. UNESCO Global Geoparks, geotourism and communication of the Earth sciences: a case study in the Chablais UNESCO Global Geopark, France. **Geosciences**, v. 8, p. 149, 2018. <https://doi.org/10.3390/geosciences8050149>.

KHAN, M. J. et al. Perceived risks, travel constraints and visit intention of young women travelers: the moderating role of travel motivation. **Tourism Review**, v. 74, n. 3, p. 721–738, 2019. <https://doi.org/10.1108/tr-08-2018-0116>.

KOPPER, M.; DAMO, A. S. A emergência e evanescência da nova classe média brasileira. **Horizontes Antropológicos**, v. 24, n. 50, p. 335–376, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-71832018000100012>. Acesso em: 24 maio 2025.

LEMOS, C.; GOMES, L. M. Qualidade da experiência e perfil do visitante de alta montanha do Parque Nacional da Serra dos Órgãos/RJ. **Biodiversidade Brasileira - BioBrasil**, p. 264–283, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37002/biodiversidadebrasileira.v12i3.1974>. Acesso em: 24 maio 2025.

LICCARDO, A.; MANTESSO-NETO, V.; PIEKARZ, G. F. Geoturismo urbano – educação e cultura. **Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ**, v. 35, n. 1, p. 133–141, 2012. [https://doi.org/10.11137/2012\\_1\\_133\\_141](https://doi.org/10.11137/2012_1_133_141).

LIMA, F. F.; VARGAS, J. C. **Estratégia de geoconservação do Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul Território Catarinense: Geodiversidade SA**. Curitiba: s.n., 2018. 34 p. Disponível em: [https://canionsdosul.org/wp-content/uploads/2021/03/P5\\_Estrategia-Geoconservacao\\_compressed.pdf](https://canionsdosul.org/wp-content/uploads/2021/03/P5_Estrategia-Geoconservacao_compressed.pdf). Acesso em: 24 maio 2025.

LINE, N. D.; WANG, Y. A multi-stakeholder market oriented approach to destination marketing. **Journal of Destination Marketing & Management**, v. 6, p. 84–93, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2016.03.003>.

LINS, H. N.; ROCHA, P. F. K. da. Manifestações do setor turístico em Praia Grande (SC) no início do século XXI. **Textos de Economia**, v. 21, p. 124–153, 2018. <https://doi.org/10.5007/2175-8085.2018v21n2p124>.

LIU, X. et al. The roles of social media in tourists' choices of travel components. **Tourism Studies**, v. 20, p. 27–48, 2020. <https://doi.org/10.1177/1468797619873107>.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

- MANCEBO, D.; VALE, A. A. D.; MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995–2010. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 60, p. 31–50, 2015. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782015206003>.
- MAO, I.; ROBINSON, A. M.; DOWLING, R. Potential geotourists: an Australian case study. **Leisure Solutions, Journal of Tourism**, v. 10, p. 71–80, 2009.
- MARCONDES, R. L.; SUPRINYAK, C. E. Movimentação de tropas no Centro-Sul da Colônia: aspectos estruturais do mercado de animais na segunda metade do século XVIII. **Estudos Históricos**, v. 2, n. 40, p. 47–69, 2007. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1282>. Acesso em: 24 maio 2025.
- MARJANOVIĆ, M. et al. Travel behaviour insights among geotourists in Serbia—Case study of Zaječar District. **Sustainability**, v. 15, p. 15969, 2023. <https://doi.org/10.3390/su152215969>.
- MARTINI, G. et al. UNESCO Global Geoparks in the “World after”: a multiple goals roadmap proposal for future discussion. **Episodes**, v. 45, p. 29–35, 2022. <https://doi.org/10.18814/epiugs/2021/021002>.
- MARTINS, H.; CARVALHO, P.; ALMEIDA, N. O turismo em áreas protegidas. **Cadernos de Geografia**, v. 46, p. 77–91, 2022. [https://doi.org/10.14195/0871-1623\\_46\\_6](https://doi.org/10.14195/0871-1623_46_6).
- MATEUS, A. F.; CALDEVILLA-DOMÍNGUEZ, D.; BARRIENTOS-BÁEZ, A. Redes sociais, comunicação digital e turismo. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, n. E36, p. 577–595, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8550466>. Acesso em: 09 jun. 2024.
- MENEGASSO, J. D. et al. Turismo em áreas protegidas e os impactos da Covid-19. In: SUTIL, T.; LADWIG, N. I.; SILVA, J. G. S. (org.). **Turismo em áreas protegidas**. Criciúma: edUNESC, 2021. p. 13–33. <https://doi.org/10.18616/tur01>.
- MTUR. **Boletim do turismo doméstico brasileiro 2021**. Brasília: Ministério do Turismo, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/demanda-turistica/demanda-turistica-domestica/BoletimdoTurismoDomsticoBrasileiro2021\\_DIVULGAO.pdf](https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/demanda-turistica/demanda-turistica-domestica/BoletimdoTurismoDomsticoBrasileiro2021_DIVULGAO.pdf). Acesso em: 09 jun. 2024.
- MTUR. **Turismo de aventura: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-aventura-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- MTUR. **Tendências do turismo 2024**. Brasília: Ministério do Turismo, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/rede-inteligencia-mercado/revista-tendencias-2024-vfinal.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- MUSTAFA, H. et al. Exploring island destination competitiveness of Langkawi and Jeju UNESCO Global Geopark: assessment from international tourists and tourism practitioners.

**Tourism Planning & Development**, v. 20, p. 1054–1081, 2021.

<https://doi.org/10.1080/21568316.2021.1979637>.

MYERS, L.; HANNAM, K. Backpacker tourism, concepts and profiles. In: **Backpacker Tourism**. p. 174–187, 2007. <https://doi.org/10.21832/9781845410797-015>.

NERI, M. **A nova classe média. Rio de Janeiro**: Centro de Políticas Sociais/FGV, 2008. Disponível em: [https://www.cps.fgv.br/ibrecps/M3/M3\\_ANovaClasseMedia\\_Port\\_2.pdf](https://www.cps.fgv.br/ibrecps/M3/M3_ANovaClasseMedia_Port_2.pdf). Acesso em: 25 jun. 2024.

NEWSOME, D.; DOWLING, R.; LEUNG, Y.-F. The nature and management of geotourism: a case study of two established iconic geotourism destinations. **Tourism Management Perspectives**, v. 2, p. 19–27, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2011.12.009>.

NIKITINA, O.; VORONTSOVA, G. Aging population and tourism: socially determined model of consumer behavior in the “senior tourism” segment. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 214, p. 845–851, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.11.736>.

ÓLAFSDÓTTIR, R. Geotourism. **Geosciences**, v. 9, p. 48, 2019. <https://doi.org/10.3390/geosciences9010048>.

ÓLAFSDÓTTIR, R.; TVERIJONAITE, E. Geotourism: a systematic literature review. **Geosciences**, v. 8, p. 234, 2018. <https://doi.org/10.3390/geosciences8070234>.

OZDEMIR, B. et al. Relationships among tourist profile, satisfaction and destination loyalty: examining empirical evidences in Antalya Region of Turkey. **Journal of Hospitality Marketing & Management**, v. 21, p. 506–540, 2012. <https://doi.org/10.1080/19368623.2012.626749>.

ÖZGERİŞ, M.; KARAHAN, F. Use of geopark resource values for a sustainable tourism: a case study from Turkey (Cittaslow Uzundere). **Environment, Development and Sustainability**, v. 23, p. 4270–4284, 2021. <https://doi.org/10.1007/s10668-020-00773-3>.

PADILHA, D.; CHAGAS, G. Entenda por que parques nacionais concedidos à iniciativa privada correm risco de fechar no RS. **G1**, 09 out. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/10/09/entenda-por-que-parques-nacionais-concedidos-a-iniciativa-privada-correm-risco-de-fechar-no-rs.ghtml>. Acesso em: 23 out. 2024.

PRAIA GRANDE (SC). **Plano municipal de turismo 2024 a 2026**. [S.l.]: Prefeitura Municipal de Praia Grande, 2024.

RANJBARAN, M.; ZAMANZADEH, S. M.; SOTOHIAN, F. Geotourism attractions of Hormuz Island, Iran. **GeoJournal of Tourism and Geosites**, v. 28, p. 232–245, 2020. <https://doi.org/10.30892/gtg.28118-465>.

RAPANOS, E. A.; VALDATI, J. Geomorphological cartography and geopatrimony: case study in a UNESCO Global Geopark in Brazil. **Margarida Penteado – Revista de Geomorfologia**, v. 1, p. 1–19, 2024. <https://doi.org/10.29327/2406120.1.1-9>.

RAPANOS, E. A.; VALDATI, J.; GOMES, M. C. V. Morphostructure and morphosculpture characterization in the Caminhos dos Cânions do Sul UNESCO Global Geopark Territory, RS/SC. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 15, p. 1732–1749, 2022. <https://doi.org/10.26848/rbgf.v15.4.p1732-1749>.

RBOT – **REDE BRASILEIRA DE OBSERVATÓRIOS DE TURISMO**. Metodologias de pesquisa em turismo 2022. Campo Grande: RBOT, 2022. Disponível em: [https://www.observatorioturismo.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/MANUAL\\_METODOLOGICO-RBOT\\_2022.pdf](https://www.observatorioturismo.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/MANUAL_METODOLOGICO-RBOT_2022.pdf). Acesso em: 15 jun. 2024.

REYNARD, E. Géomorphosites et paysages. **Géomorphologie: relief, processus, environnement**, n. 11, p. 181–188, 2005. <https://doi.org/10.4000/geomorphologie.338>.

RIVERO, M. S.; RANGEL, M. A. C. R.; MARTÍN, J. M. S. Geotourist profile identification using binary logit modeling: application to the Villuercas-Ibores-Jara Geopark (Spain). **Geoheritage**, v. 11, p. 1399–1412, 2019. <https://doi.org/10.1007/s12371-019-00384-z>.

ROMAGOSA, F. The COVID-19 crisis: opportunities for sustainable and proximity tourism. **Tourism Geographies**, v. 22, p. 690–694, 2020. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1763447>.

ROSADO-GONZÁLEZ, E. M.; SÁ, A. A.; PALACIO-PRIETO, J. L. UNESCO Global Geoparks in Latin America and the Caribbean, and their contribution to Agenda 2030 Sustainable Development Goals. **Geoheritage**, v. 12, p. 36, 2020. <https://doi.org/10.1007/s12371-020-00459-2>.

ROSSETTI, L. et al. Lithostratigraphy and volcanology of the Serra Geral Group, Paraná–Etendeka Igneous Province in Southern Brazil: towards a formal stratigraphical framework. **Journal of Volcanology and Geothermal Research**, v. 355, p. 98–114, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.jvolgeores.2017.05.008>.

SÁNCHEZ-MARTÍN, J. M.; RENGIFO-GALLEGO, J. I.; MARTÍN-DELGADO, L. M. Characterization of the tourist demand of the Villuercas–Ibores–Jara Geopark: a destination with the capacity to attract tourists and visitors. **Geosciences**, v. 9, p. 335, 2019. <https://doi.org/10.3390/geosciences9080335>.

SANTA CATARINA (Estado). GABINETE DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL. **Atlas de Santa Catarina**. Florianópolis: GAPLAN, 1986. p. 173.

SANTANGELO, N.; ROMANO, P.; SANTO, A. Geo-itineraries in the Cilento Vallo di Diano Geopark: a tool for tourism development in Southern Italy. **Geoheritage**, v. 7, p. 319–335, 2015. <https://doi.org/10.1007/s12371-014-0133-9>.

SANTOS, A. L. D. et al. Southern Canyons Pathways UNESCO Global Geoparks: strategies for sustainable development. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 17, e04324, 2023. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v17n10-050>.

SANTOS, A. L. D. et al. O patrimônio cultural nos municípios catarinenses integrantes do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul. **Desenvolvimento**

*Socioeconômico em Debate*, v. 10, p. 86–104, 2024.

<https://doi.org/10.18616/rdsd.v10i1.8551>.

SCALON, C.; SALATA, A. Uma nova classe média no Brasil da última década?: o debate a partir da perspectiva sociológica. *Sociedade e Estado*, v. 27, p. 387–407, 2012.

<https://doi.org/10.1590/s0102-69922012000200009>.

SCHAAF, T.; CLAMOTE, D. **Managing MIDAs: harmonising the management of Multi-Internationally Designated Areas: Ramsar sites, World Heritage sites, Biosphere Reserves and UNESCO Global Geoparks**. Gland: IUCN, 2016. DOI:

<https://doi.org/10.2305/iucn.ch.2016.03.en>.

SCHIPANSKI, H. et al. Desmistificando a origem de um complexo de grutas no município de Porto União, Santa Catarina – Brasil. *Revista Geomae – Geografia, Meio Ambiente e Ensino*, v. 12, p. 91–102, 2021. <https://doi.org/10.33871/21783306.2021.12.2.91-102>.

SEIXAS, J. Impasse entre empresa e governo afeta gestão de parques nacionais em RS e SC. *Folha de S.Paulo*, 23 out. 2024. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/amp/ambiente/2024/10/impasse-entre-empresa-e-governo-afeta-gestao-de-parques-em-rs-e-sc.shtml>. Acesso em: 23 out. 2024.

SHAHHOSEINI, H.; MODABBERRI, S.; SHAHABI, M. Study of factors influencing the attitude of local people toward geotourism development in Qeshm National Geopark, Iran. *Geoheritage*, v. 9, p. 35–48, 2017. <https://doi.org/10.1007/s12371-015-0171-y>.

SILVA, A. Empresa decide fechar parques dos cânions de SC e RS, mas governo federal impede. *NSC Total*, 2024. Disponível em: <https://www.nsc total.com.br/columnistas/anderson-silva/empresa-decide-fechar-parques-dos-canions-de-sc-e-rs-mas-governo-federal-impede>. Acesso em: 23 out. 2024.

SILVA, G. B. da et al. Potencialidades do geoturismo para a criação de uma nova segmentação turística no Brasil. *Revista Turismo em Análise*, v. 32, p. 1–18, 2021.

<https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v32i1p1-18>.

SILVA, J. G. S. da et al. Geoparques mundiais da UNESCO no Brasil: novas formas de gestão integrada dos territórios. *Caminhos de Geografia*, v. 25, p. 176–195, 2024.

<https://doi.org/10.14393/rcg2510070678>.

SILVA, J. G. S. da et al. A Comunidade Quilombola São Roque no projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, região sul, Brasil. In: MORAES, N. R. et al. (org.). **Povos Originários e Comunidades Tradicionais**. Boa Vista: Ed. UFRR; São Paulo: Editora Fi, 2020. Disponível em: <https://www.editorafi.org/047povos>.

SILVA, R. G. P. da; MANSUR, K. L.; CASTRO, A. S. F. de R. de S. F. de. Methodological proposal for inventory and quantitative valuation of ex situ geological heritage, a case study at the Museu da Geodiversidade (MGeo/IGEO/UFRJ). *Geoheritage*, v. 15, p. 46, 2023.

<https://doi.org/10.1007/s12371-023-00812-1>.

SKOWRONEK, E. et al. What is the tourist landscape? Aspects and features of the concept. *Acta Geographica Slovenica*, v. 58, p. 73–85, 2018. <https://doi.org/10.3986/ags.3311>.

STOFFELEN, A. Where is the community in geoparks? A systematic literature review and call for attention to the societal embedding of geoparks. **Area**, v. 52, p. 97–104, 2019. <https://doi.org/10.1111/area.12549>.

STRATTON, S. J. Population research: convenience sampling strategies. **Prehospital and Disaster Medicine**, v. 36, p. 373–374, 2021. <https://doi.org/10.1017/s1049023x21000649>.

SUNG, C. L. et al. O processo de governança na construção do projeto de Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul – Brasil. **Cadernos de Geografia**, v. 29, n. 59, p. 1042–1063, 2019. <https://doi.org/10.5752/p.2318-2962.2019v29n59p1042>.

TERKENLI, T. S. Research advances in tourism-landscape interrelations: an editorial. **Land**, v. 10, p. 944, 2021. <https://doi.org/10.3390/land10090944>.

UNWTO. **Global code of ethics for tourism: for responsible tourism**. [S.l.]: UNWTO, 1999. Disponível em: [https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/imported\\_images/37802/gcetbrochureglobalcodeen.pdf](https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/imported_images/37802/gcetbrochureglobalcodeen.pdf). Acesso em: 10 jul. 2024.

UNWTO. **Global and regional tourism performance**. In: *Domestic Tourism*. 2024. Disponível em: <https://www.unwto.org/tourism-data/global-and-regional-tourism-performance>. Acesso em: 14 ago. 2024.

URBIA CÂNIIONS VERDES. **Relatório anual de conformidade URBIA Cânions Verdes**. Cambará do Sul: Urbia Cânions Verdes, 2023. 83 p. Disponível em: [https://www.gov.br/icmbio/pt-br/aceso-a-informacao/concessao-de-servicos-de-apoio-a-visitacao/Aparados/relatorio-de-fiscalizacao-anual/relatorio-anual-2023-de-conformidade\\_final.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/aceso-a-informacao/concessao-de-servicos-de-apoio-a-visitacao/Aparados/relatorio-de-fiscalizacao-anual/relatorio-anual-2023-de-conformidade_final.pdf). Acesso em: 23 out. 2024.

VALDATI, J. et al. Roteiro geoturístico em Timbé do Sul – SC. **Revista Continentes**, p. 78–104, 2022. <https://doi.org/10.51308/continentes.v1i19.324>.

VALDATI, J. et al. More than fossils: paleoburrows as geoheritage and paleoenvironmental archives in the Caminhos dos Cânions do Sul UNESCO Global Geopark, southern Brazil. **Journal of South American Earth Sciences**, 105205, 2024a. <https://doi.org/10.1016/j.jsames.2024.105205>.

VALDATI, J.; FURTADO, T. V.; PROVEDAN, B. S. Georroteiro da comunidade das Três Barras, Morro Grande - SC: explorando o potencial educativo e turístico para valorizar a geodiversidade. **Caminhos de Geografia**, v. 25, p. 268–283, 2024b. <https://doi.org/10.14393/RCG259869953>.

VALDATI, J. et al. Proposta de classificação das paleotocas com base nas características fisionômicas e morfológicas. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 17, n. 3, 2024c. <https://doi.org/10.26848/rbgf.v17.3.p1905-1920>.

VALLE, P. O. do; CORREIA, A.; REBELO, E. Determinants of tourism return behaviour. **Tourism and Hospitality Research**, v. 8, p. 205–219, 2008. <https://doi.org/10.1057/thr.2008.19>.

VASILJEVIĆ, Đ. A. et al. Trying to underline geotourist profile of National Park visitors: case study of NP Fruška Gora, Serbia (typology of potential geotourists at NP Fruška Gora). **Open Geosciences**, v. 10, p. 222–233, 2018. <https://doi.org/10.1515/geo-2018-0017>.

WERLE, V. **Turismo, formação, indústria cultural: a experiência da excursão**. 2017. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180696>.

YOUSAF, A.; AMIN, I.; SANTOS, J. A. C. Tourists' motivations to travel: a theoretical perspective on the existing literature. **Tourism and Hospitality Management**, v. 24, p. 197–211, 2018. <https://doi.org/10.20867/thm.24.1.8>.

ZENKER, S.; KOCK, F. The coronavirus pandemic – a critical discussion of a tourism research agenda. **Tourism Management**, v. 81, 104164, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104164>.

ZGŁOBICKI, W.; BARAN-ZGŁOBICKA, B. Geomorphological heritage as a tourist attraction: a case study in Lubelskie Province, SE Poland. **Geoheritage**, v. 5, p. 137–149, 2013. <https://doi.org/10.1007/s12371-013-0076-6>.

ZHANG, J.; LAI, I. K. W.; WONG, J. W. C. Female travellers in hospitality and tourism industry: a systematic literature review. **Heliyon**, v. 10, e27256, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e27256>.

ZHANG, Y.; HITCHCOCK, M. J. The Chinese female tourist gaze: a netnography of young women's blogs on Macao. **Current Issues in Tourism**, v. 20, p. 315–330, 2017. <https://doi.org/10.1080/13683500.2014.904845>.

# COMPREENDENDO E SEGMENTANDO O PERFIL DO GEOTURISTA NO CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO A PARTIR DAS MOTIVAÇÕES

Autor: José Gustavo S. da Silva

Contribuidores:

Ricardo E. Fonseca Filho (UFDpar)

Álvaro J. Back (UNESC)

Artur A. Sá (UTAD)

## Resumo:

Este estudo teve como objetivo compreender e segmentar o perfil do visitante do Caminhos dos Cânions do Sul Geoparque Mundial da UNESCO (CCSUGGp), localizado no sul do Brasil, que se justifica pelos poucos estudos de demanda geoturística, embora muitos da oferta. A pesquisa foi realizada em seis Sítios de Interesse Geológico (SIG) e envolveu a aplicação de 83 questionários estruturados com abordagem quali-quantitativa. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e análise fatorial exploratória, permitindo a identificação de oito perfis distintos de geoturistas: contemplativos da natureza/geodiversidade, que compartilham e aprendem, exploradores da natureza, aventureiros, independentes, planejadores, em fuga e casuais. O perfil socioeconômico predominante é composto por mulheres, de meia-idade, com ensino superior e com renda entre 3 e 6 salários mínimos (renda básica brasileira). As motivações mais frequentes envolvem o ecoturismo e o turismo de aventura. Apesar da maioria dos visitantes não ter conhecimento prévio sobre o conceito de geoparque, foi constatada alta satisfação com a experiência turística e forte intenção de retorno. Conclui-se o potencial do CCSUGGp para um de seus pilares, a sustentabilidade, cujo geoturismo configura-se como estratégia segmentadas para promoção, gestão e educação patrimonial no território.

Palavras-chave: Geoconservação; Segmentação de mercado; Geoturismo; Desenvolvimento Sustentável.



SIG Pedra Branca



SIG Malacara



SIG Rio do Boi



SIG P. das Três Barras



SIG Toca do Tatu

## **6 ARTIGO 5 - COMPREENDENDO E SEGMENTANDO O PERFIL DO GEOTURISTA NO CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO A PARTIR DAS MOTIVAÇÕES**

### **6.1 INTRODUÇÃO**

As motivações são aspectos fundamentais no estudo do comportamento de viagem e determinam diferentes aspectos do turismo, incluindo as razões para viagens, escolha de destino específico e satisfação geral com o destino visitado (Carvache-Franco *et al.*, 2019). Neste contexto, os elementos que compõem o perfil e motivações do visitante são essenciais para avaliar a satisfação e fidelidade dos mesmos face à oferta turística (Carrascosa-López *et al.*, 2021).

As motivações na pesquisa turística podem ser explicadas a partir do conjunto das necessidades psicológicas/biológicas que influenciam, direcionam e integram uma pessoa a participar de uma atividade turística (Dann, 1981; Pearce, 1982). Assim, as motivações que os turistas utilizam para viajar são variadas, pois uma mesma pessoa pode apresentar mais de uma necessidade específica que busca satisfazer, considerando múltiplas motivações (Park *et al.*, 2008). Desta forma, aspectos sociodemográficos e de comportamento durante a viagem são frequentemente utilizados em estudos turísticos para identificar o perfil dos turistas (Ozdemir *et al.*, 2012).

Atualmente o turismo de natureza<sup>17</sup> tem levado os tomadores de decisão políticos e outras partes interessadas a seguir as preferências do setor alvo da região turística, assim como tem levado a adaptação dos produtos turísticos às tendências apresentadas na região, buscando a competitividade dentro do setor (Fung; Jim, 2014; Martins; Silva, 2019, Marjanovic *et al.*, 2023).

Uma experiência turística tende a ser satisfatória à medida que as expectativas e desejos dos visitantes sejam atendidas no local de destino, a exemplo de avaliações de redes sociais (Silva *et al.*, 2019; Pereira *et al.*, 2020). Desta forma, a fim de proporcionar uma experiência de visita mais atrativa ao visitante, é necessário identificar suas motivações para viagens, principalmente em destinos pouco pesquisados ou em expansão

---

<sup>17</sup> É um conceito abrangente que enquadra todas as atividades que tenham como base de ação e de patrimônio recursos a natureza, independentemente se a sua prática é mais ou menos responsável (sustentável) (Martins; Silva, 2018).

(Beh; Bruyere, 2007), como é o caso dos Geoparques Mundiais da UNESCO (UGGp) no Brasil.

Com seis UGGps no Brasil, novos destinos e regiões turísticas no país são fortalecidos pela designação e estruturação desses territórios (Silva *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2025). Esses territórios possuem relevância significativa para a expansão da roteirização turística regional (Ministério do Turismo, 2007), priorizando o desenvolvimento econômico e socioambiental do geopatrimônio. Tal abordagem contribui para o inventário e a conservação do patrimônio (não somente o natural, mas também o cultural), especialmente por meio do geoturismo (Eder; Patzak, 2004; Santangelo *et al.*, 2015).

Para Rivero *et al.* (2019) a promoção de novos destinos turísticos, voltados para a sustentabilidade das comunidades locais, constitui uma das principais prioridades do mercado turístico contemporâneo, em oposição ao turismo de massa tradicional. Os autores enfatizam que a criação de qualquer destino turístico deve estar fundamentada na premissa da sustentabilidade, articulando a conservação dos recursos turísticos com o desenvolvimento econômico local.

Nesse contexto, o geoturismo desponta como uma modalidade emergente de turismo sustentável em âmbito global (Dowling, 2013; Ólafsdóttir; Tverijonaite, 2018; Chylińska; Kołodziejczyk, 2025), impulsionado pelo aumento de destinos que promovem sua geodiversidade<sup>18</sup> como atrativos turísticos (Rivero *et al.*, 2019), seja em ambientes naturais (Pralong, 2006), rurais (Carrillo-Hernández; Ríos-Reyes; Villarreal-Jaimes, 2024) ou urbanos (Del Lama *et al.*, 2015; Chylińska; Kołodziejczyk, 2018).

Define-se aqui, o geoturismo a partir da conceituação proposta pela Rede Global de Geoparques (GGN) e o Centro para Destinos Sustentáveis da *National Geographic Society*, que o consideram como “o turismo que sustenta e valoriza a identidade de um território, considerando sua geologia, ambiente, cultura, valores estéticos, patrimônio e o bem-estar de seus residentes” (Arouca Declaration, 2011, n/p).

Desta forma, com a expansão do turismo em uma região, é importante se compreender o perfil e as motivações de quem a procura (Gursoy *et al.*, 2010; Line; Wang, 2017) pois este entendimento pode ser utilizado pelos tomadores de decisão para

---

<sup>18</sup> Geodiversidade é a variedade natural (diversidade) de elementos geológicos (rochas, minerais e fósseis), geomorfológicos (formas de relevo, topografia e processos físicos), do solo e hidrológicos. Inclui seus conjuntos, estruturas, sistemas e contribuições para paisagens” (Gray, 2013, p. 12).

o desenvolvimento de estratégias de turismo sustentável<sup>19</sup> (Carvache-Franco *et al.*, 2019). Isto porque, as motivações que levam as pessoas a viajar elucidam as escolhas dos turistas, e compreender estas demandas fundamentais é a base para a criação de estratégias de desenvolvimento sustentável (Fung; Jim, 2014; Silva; Ribeiro; Carballo-Cruz, 2024).

Neste viés, o objetivo principal deste trabalho é compreender e propor uma segmentação do perfil do geoturista a partir das motivações do visitante de Sítios de Interesse Geológico (SIG), *sensu International Union of Geological Sciences* (IUGS, 2023), em um UGGp brasileiro.

Para além disso, buscou-se também compreender o perfil dos turistas, tomando-se como recorte amostral seis SIGs do Caminhos dos Cânions do Sul Geoparque Mundial da UNESCO (CCSUGGp).

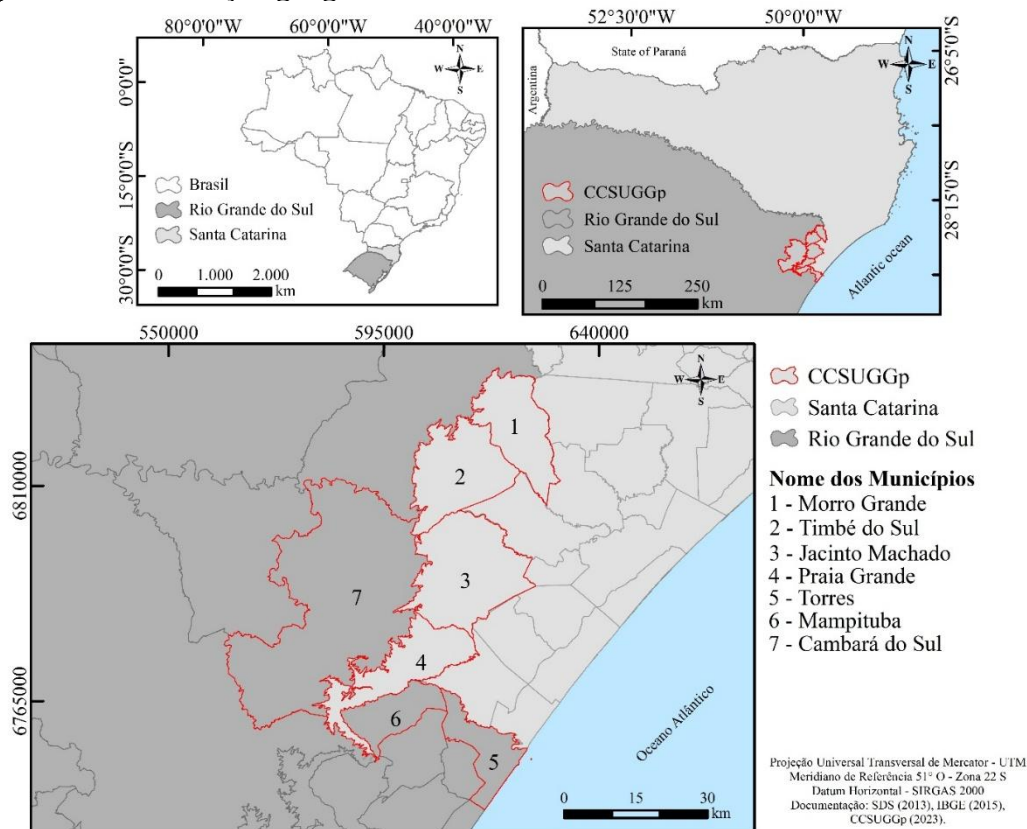
#### **6.1.1 Área de estudo**

Atualmente, o CCSUGGp abrange sete municípios, com quatro situados no estado de Santa Catarina (nomeadamente Praia Grande, Morro Grande, Timbé do Sul e Jacinto Machado) e três localizados no estado do Rio Grande do Sul (especificamente Torres, Mampituba e Cambará do Sul). A área total coberta por esses municípios é de 2.830 km<sup>2</sup> (Fig. 41) (Santos *et al.*, 2023). O território abrange uma população de 79.040 residentes (IBGE, 2022a).

---

<sup>19</sup> O turismo sustentável pode ser definido com “a atividade que satisfaz as necessidades dos turistas e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto a integridade cultural, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro” (Ministério do Turismo, 2007).

Figura 41 - Localização geográfica da área de estudo



Fonte: Autor, 2025.

O CCSUGGp se distingue por sua diversidade de características geológicas e geomorfológicas, abrangendo uma ampla gama de estruturas, litologias, formas topográficas e processos geomorfológicos distintos (Rapanos; Valdati, 2024).

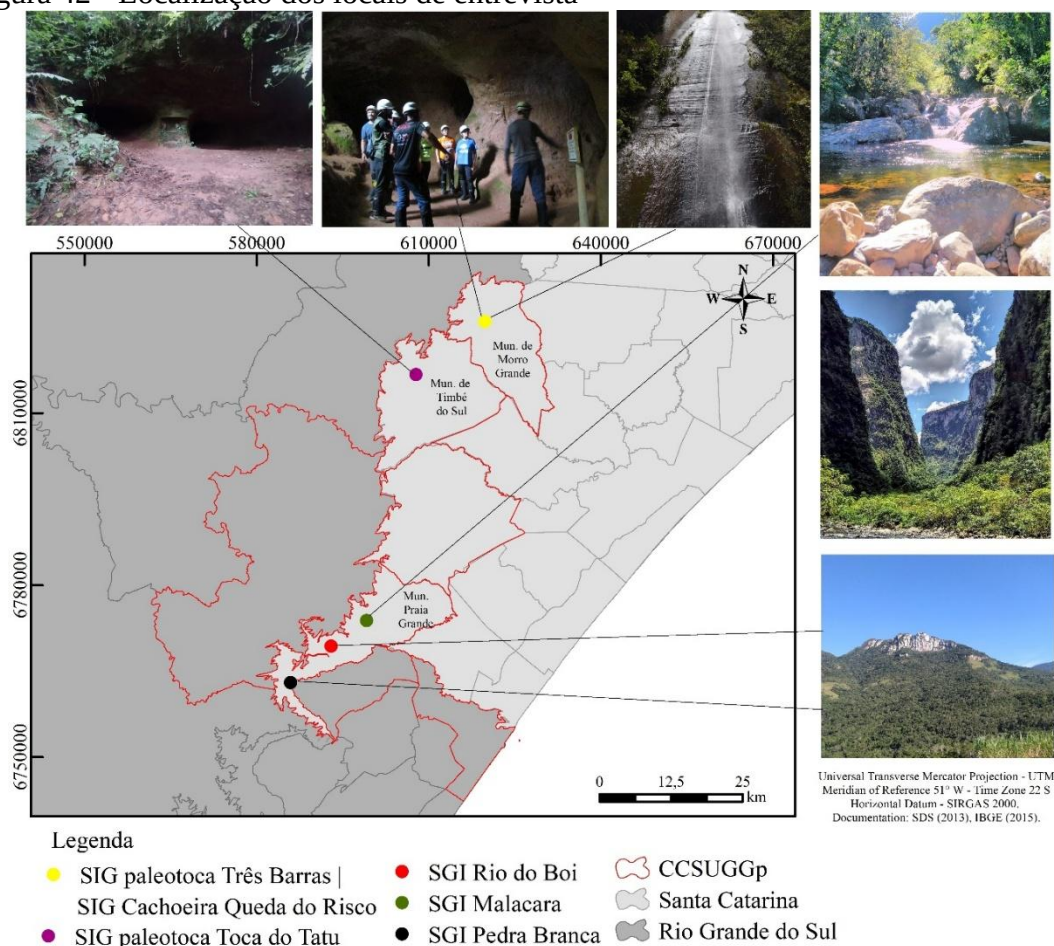
O território destaca-se por sua geodiversidade, com estruturas litológicas e formas geomorfológicas associadas à intensa atividade vulcânica ocorrida entre 135 e 119 milhões de anos atrás, vinculada à fragmentação de Gondwana (Dantas *et al.*, 2005; Godoy *et al.*, 2011; Rossetti *et al.*, 2018).

O CCSUGGP exibe notável compartimentação da paisagem e inclui uma escarpa proeminente que contém várias unidades geomorfológicas (Gomes *et al.*, 2022). Essas unidades compreendem o Planalto dos Campos Gerais, a Serra Geral, os Planaltos Serra Geral, a Planície Coluvial-Aluvial e a Planície Costeira. As características únicas dessas unidades são reconhecidas como geomorfossítios de importância em níveis regional, nacional e internacional (Santa Catarina, 1986). A área passou por extensa dissecação ao longo do tempo, levando ao desenvolvimento de vários cânions profundos. Esses cânions não apenas moldaram a topografia da região por um longo período, mas também se tornaram destinos peculiares para o turismo (Godoy *et al.*, 2011; Rapanos; Valdati;

Gomes, 2022). Após uma avaliação e inventário da geodiversidade da região, 30 SIG apresentando foram identificados (Lima; Vargas, 2018).

Assim, esta pesquisa se concentra nos SGIs localizados nos municípios catarinenses, sendo: i) Cânion Malacara, Rio do Boi e Pedra Branca (município de Praia Grande) ii) Paleotoca Portal do Palmiro (Timbé do Sul) e iii) Paleotoca das Três Barras e Cachoeira Queda do Risco ( Morro Grande) (Fig. 42).

Figura 42 - Localização dos locais de entrevista



Fonte: Autor, 2025.

### 6.1.2 Metodologia

O universo da pesquisa deste estudo está elencado a partir da teoria dos atores locais (*stakeholders*) (Freeman, 1984). Como ator local principal desta pesquisa foi selecionada a categoria dos visitantes/turistas. Desta forma, definem-se os visitantes/turistas como indivíduos que estiverem visitando a área dos SIGs, sendo eles residentes/não residentes nos municípios no território do CCSUGGp. Além disso, os entrevistados devem ter idade igual ou superior a 18 anos e devem ter aceitado participar

do estudo e que tenham assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A população amostral para este grupo foi otimizada por uma técnica de amostragem não probabilística por conveniência. Nessa abordagem, os indivíduos são escolhidos para participação com base em sua disponibilidade e facilidade de acesso ao pesquisador durante toda a duração do estudo (Galloway, 2005; Stratton, 2021).

No contexto dessa pesquisa em particular, os pesquisadores estavam presentes nos locais estudados (Fig. 43, A, B, C, D). Cada grupo de indivíduos que chegavam ou partiam da atração era convidado a participar por meio do preenchimento de um questionário. Aqueles que concordaram em responder constituem a amostra para este estudo, desde que preenchessem o questionário na íntegra.

Desta forma as respostas são coletadas utilizando uma escala Likert de 5 pontos as perguntas estão estruturadas em formatos matriciais, em que o padrão de resposta será: 1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo Parcialmente; 3 – Não concordo, nem discordo; 4 – Concordo parcialmente; 5 – Concordo Totalmente; NS/NR – Não sei ou não quero responder (apêndice A). As perguntas desta segunda etapa do questionário estão baseadas nos trabalhos de Vasiljević *et al.* (2018), Amaro *et al.* (2023) e Marjanović *et al.* (2023).

A abordagem dos entrevistados se deu *in loco*. As entrevistas foram realizadas entre maio de 2024 e fevereiro de 2025 totalizando 83 entrevistados em seis SIG (média de 14 entrevistas por SIG). Destaca-se que todas etapas desta pesquisa foi referendada pelo Comitê de Ética da Universidade do Extremo Sul Catarinense sob o CAAE 6.736.500.

Figura 43 - Entrevistas em campo



Fonte: Autor (2024). Legenda. A. Comunidade quilombola São Roque, SIG pedra Branca. B. Area de descanso, SIG Cãnion Malacara. C. Area de descanso, SIG Rio do Boi. D. Restaurante Longarethi, SIG Paleotoca das Três Barras.

Foi adotado um tipo específico de entrevista, de cunho quali/quantitativo, estruturada em quatro etapas:

**Etapa i** - A primeira etapa busca traçar o perfil socioeconômico do visitante computando dados como: i) faixa etária, ii) sexo, iii) nível de instrução (escolaridade), iv) faixa de rendimento, e v) cor ou raça, as perguntas desta etapa são baseadas em um instrumento brasileiro denominado de ‘Questionário de Amostra de Domicílio’ do IBGE (2022b).

**Etapa ii** - A segunda etapa busca traçar o perfil de viagem dos respondentes, este instrumento é baseado no Modelo de Formulário de Pesquisa de Demanda Turística da Rede Brasileira de Observatórios do Turismo (RBOT, 2022).

**Etapa iii** - A terceira etapa se debruça sobre o objetivo principal do trabalho: segmentar e classificar o visitante/turista quanto ao geoturismo. O instrumento de pesquisa foi dividido em 3 sessões com 33 perguntas que buscam entre elas compreender

as principais características: i) Motivações da visita; ii) visitante/turista baseado na natureza/geologia do local e iii) Comportamento.

Os dados das respostas foram tratados em *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Para esta etapa conduziu-se uma Análise Fatorial (AF) com método de rotação *varimax* para categorizar e avaliar as dimensões potenciais das atitudes dos entrevistados em relação à motivação para visitar os SIGs, o método de extração utilizado foi a Análise de Componente Principal (ACP). Para a validação da adequação da amostra foi empregado o teste Kaiser-Meyer-Olkin (0,744). Também foi empregado o teste de esfericidade de Bartlett que avalia se há interdependência entre as variáveis (Qui-quadrado = 1352,391 ( $df = 496$  e  $p = 0.000$ ). Estes testes indicam que a matriz de covariância é aceitável para conduzir a AF. Foram encontrados 8 fatores (Tab. 7) que explicam 70,65% da variância do constructo (considerando autovalores maiores do que 1).

Tabela 7 - Variância total da amostra

| Componente | Valores próprios iniciais |                |              | Somadas de extração de carregamentos ao quadrado |                |              | Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado |                |              |
|------------|---------------------------|----------------|--------------|--------------------------------------------------|----------------|--------------|------------------------------------------------|----------------|--------------|
|            | Total                     | % de variância | % cumulativa | Total                                            | % de variância | % cumulativa | Total                                          | % de variância | % cumulativa |
| 1          | 8,879                     | 27,745         | 27,745       | 8,879                                            | 27,745         | 27,745       | 6,103                                          | 19,072         | 19,072       |
| 2          | 3,243                     | 10,135         | 37,880       | 3,243                                            | 10,135         | 37,880       | 4,326                                          | 13,519         | 32,591       |
| 3          | 2,757                     | 8,615          | 46,495       | 2,757                                            | 8,615          | 46,495       | 2,785                                          | 8,703          | 41,294       |
| 4          | 2,046                     | 6,395          | 52,890       | 2,046                                            | 6,395          | 52,890       | 2,093                                          | 6,540          | 47,834       |
| 5          | 1,778                     | 5,557          | 58,447       | 1,778                                            | 5,557          | 58,447       | 2,077                                          | 6,491          | 54,325       |
| 6          | 1,493                     | 4,665          | 63,112       | 1,493                                            | 4,665          | 63,112       | 1,749                                          | 5,465          | 59,789       |
| 7          | 1,285                     | 4,016          | 67,129       | 1,285                                            | 4,016          | 67,129       | 1,739                                          | 5,433          | 65,223       |
| 8          | 1,126                     | 3,520          | 70,648       | 1,126                                            | 3,520          | 70,648       | 1,736                                          | 5,425          | 70,648       |
| 9          | ,983                      | 3,071          | 73,720       |                                                  |                |              |                                                |                |              |
| 10         | ,940                      | 2,936          | 76,656       |                                                  |                |              |                                                |                |              |
| 11         | ,860                      | 2,686          | 79,342       |                                                  |                |              |                                                |                |              |
| 12         | ,773                      | 2,415          | 81,757       |                                                  |                |              |                                                |                |              |
| 13         | ,721                      | 2,254          | 84,010       |                                                  |                |              |                                                |                |              |
| 14         | ,612                      | 1,913          | 85,923       |                                                  |                |              |                                                |                |              |
| 15         | ,580                      | 1,813          | 87,736       |                                                  |                |              |                                                |                |              |
| 16         | ,550                      | 1,718          | 89,454       |                                                  |                |              |                                                |                |              |
| 17         | ,456                      | 1,426          | 90,880       |                                                  |                |              |                                                |                |              |
| 18         | ,417                      | 1,302          | 92,182       |                                                  |                |              |                                                |                |              |
| 19         | ,335                      | 1,047          | 93,229       |                                                  |                |              |                                                |                |              |
| 20         | ,307                      | ,958           | 94,187       |                                                  |                |              |                                                |                |              |
| 21         | ,272                      | ,851           | 95,037       |                                                  |                |              |                                                |                |              |

|    |      |      |         |  |  |  |  |  |  |
|----|------|------|---------|--|--|--|--|--|--|
| 22 | ,246 | ,770 | 95,807  |  |  |  |  |  |  |
| 23 | ,218 | ,680 | 96,487  |  |  |  |  |  |  |
| 24 | ,191 | ,597 | 97,085  |  |  |  |  |  |  |
| 25 | ,179 | ,561 | 97,645  |  |  |  |  |  |  |
| 26 | ,161 | ,502 | 98,147  |  |  |  |  |  |  |
| 27 | ,144 | ,449 | 98,596  |  |  |  |  |  |  |
| 28 | ,119 | ,372 | 98,968  |  |  |  |  |  |  |
| 29 | ,106 | ,330 | 99,299  |  |  |  |  |  |  |
| 30 | ,093 | ,289 | 99,588  |  |  |  |  |  |  |
| 31 | ,072 | ,225 | 99,813  |  |  |  |  |  |  |
| 32 | ,060 | ,187 | 100,000 |  |  |  |  |  |  |

Fonte: Autor, 2025.

Conforme sugerido por Aldenderfer e Blashfield (1984), o algoritmo resultante foi usado para agrupar os entrevistados em grupos mutuamente exclusivos usando o método de extração ACP com rotação varimax com normalização de Kaiser. O número de grupos foi decidido com base na facilidade de interpretação e no número de casos contidos em cada cluster.

**Etapa iv** - A quarta etapa da pesquisa se subdivide em dois objetivos, o primeiro busca responder três hipóteses levantadas, sendo:

H1 – Os entrevistados sabem que estão visitando um geoparque?

H2 – Os entrevistados sabem o que é um geoparque?

H3 - Os entrevistados têm conhecimento que estão praticando de alguma forma geoturismo?

Para extrair estas respostas nesta etapa se utilizou-se de estatística descritiva dos aspectos da visita/turismo ao local, tais como: i) Interação com a comunidade, ii) Satisfação para com o destino e a iii) Lealdade com o mesmo.

## 6.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 6.2.1 Perfil socioeconômicos dos entrevistados

Os resultados apresentados nesta primeira parte dizem respeito a cinco variáveis socioeconômicas: i) faixa etária, ii) sexo, iii) nível de instrução (escolaridade), iv) faixa de rendimento, e v) cor ou raça. Os resultados encontram-se dispostos na Tab. 8 a seguir.

Tabela 8 - Perfil socioeconômico dos visitantes do CCSUGGp

| Características socioeconômicas | Número de entrevistados | %    |
|---------------------------------|-------------------------|------|
| <b>Faixa etária</b>             |                         |      |
| Menor de 19 anos                | -                       | -    |
| 19 a 24 anos                    | 6                       | 7,23 |
| 20 a 29 anos                    | 8                       | 9,64 |

|                                                 |    |       |
|-------------------------------------------------|----|-------|
| 30 a 39 anos                                    | 24 | 28,92 |
| 40 a 49 anos                                    | 23 | 27,71 |
| 50 a 59 anos                                    | 16 | 19,28 |
| 60 a 69 anos                                    | 3  | 3,61  |
| 70 anos ou mais                                 | 2  | 2,41  |
| NS/NR                                           | 1  | 1,20  |
| <b>Sexo</b>                                     |    |       |
| Masculino                                       | 35 | 42,17 |
| Feminino                                        | 47 | 56,63 |
| Outro                                           | -  |       |
| NS/NR                                           | 1  | 1,20  |
| <b>Nível de Instrução</b>                       |    |       |
| Ensino Fundamental                              | 4  | 4,82  |
| Ensino médio incompleto                         | 5  | 6,02  |
| Ensino médio completo                           | 15 | 18,07 |
| Curso superior incompleto                       | 6  | 7,23  |
| Curso superior completo                         | 25 | 30,12 |
| Pós-Graduação:                                  | 14 | 16,87 |
| Especialização                                  | 6  | 7,23  |
| Mestrado                                        | 5  | 6,02  |
| Doutorado                                       | 2  | 2,41  |
| NS/NR                                           | 1  | 1,20  |
| <b>Faixa de rendimento</b>                      |    |       |
| Menos de 1 SM                                   | 1  | 1,20  |
| Até 1 SM – R\$1320,00                           | 2  | 2,41  |
| De 1 a 2 SM - entre R\$1320,01 e R\$2640,00     | 11 | 13,25 |
| De 3 a 5 SM - entre R\$3960, 01 e R\$6600,00    | 33 | 39,76 |
| De 6 a 10 SM- entre R\$7920,01 e R\$13200,00    | 16 | 19,28 |
| De 10 a 17 SM – entre R\$13200,01 e R\$22440,00 | 8  | 9,64  |
| NS/NR                                           | 12 | 14,46 |
| <b>Cor ou raça</b>                              |    |       |
| Branca                                          | 68 | 81,93 |
| Preta                                           | 2  | 2,41  |
| Parda                                           | 11 | 13,25 |
| Amarela                                         | -  | -     |
| Indígena                                        | -  | -     |
| NS/NR                                           | 2  | 2,41  |

Fonte: Autores, 2024. SM = salário mínimo (na época das entrevistas em R\$ 1.320,00, aproximadamente US\$ 266,00). NS/NR = Não quero responder.

Observa-se que na questão referente a idade dos entrevistados, a maior parte da amostra se concentra entre 30 a 39 anos (28,92%) e 40 a 49 anos (27,71%). Essa descoberta sugere que o público visitante no CCSUGGp é predominantemente um público de meia idade. Descobertas comparáveis foram relatadas por Sánchez-Martin *et al.* (2019) em seu estudo de geoturistas na UGGp Villuercas–Ibores–Jara na Espanha, onde foi observado que 54% dos entrevistados estavam na faixa etária de 36 a 55 anos. De forma semelhante, Amaro *et al.* (2023) conduziram um estudo na UGGp Arouca em Portugal, com 64% da amostra na faixa etária de 40 a 50 anos, reforçando a coerência deste perfil em áreas de geoturismo. A concentração de visitantes em faixas etárias intermediárias sugere um perfil de público com maior estabilidade econômica e disponibilidade para atividades culturais e ambientais, como o geoturismo.

Quanto à composição de gênero<sup>20</sup> dos participantes da entrevista, nota-se um certo equilíbrio nos resultados, porém, é evidente que as mulheres constituíram uma maioria, respondendo por 56,63% dos entrevistados, enquanto os homens representaram 42,17% da amostra. Descobertas comparáveis são relatadas nos trabalhos de Vasiljević *et al.* (2018), Sánchez-Martin *et al.* (2019), Eschiletti (2021), Amaro *et al.* (2023) e Marjanović *et al.* (2023), todos os quais destacam de forma semelhante uma maior proporção de mulheres entre os visitantes dos SGIs que realizaram entrevistas. A predominância de mulheres pode indicar um crescente interesse feminino por atividades turísticas culturais e ambientais - em contrapartida à exclusão histórica quanto a acesso à educação, cidadania, trabalho, dentre outros aspectos do cotidiano -, sendo que as mulheres representam mais de cinquenta por cento do setor de turismo (Henderson; Hickerson, 2007; Zhang; Hitchcock, 2017; Khan *et al.*, 2019; Zhang *et al.*, 2024).

Em termos de escolaridade, os resultados apontam que o segmento predominante de entrevistados possuía qualificações de ensino superior, totalizando 62,65% da amostra, o que inclui aqueles com graduação, pós-graduação *lato* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado). Já aqueles que possuem formação de nível fundamental e médio (completo e incompleto) somam 36,14%.

Quanto a este quesito, para aqueles entrevistados que possuíam pós-graduação, foi inquirido se a mesma possuía relação com a área de geociências. Os resultados apontam um alto interesse pelos atrativos naturais, como será analisado a frente, porém as descobertas revelam que nenhum dos entrevistados com pós-graduação era filiado ao campo das geociências.

Esse padrão é consistentemente observado em investigações focadas no perfil específico de geoturistas, seja em UGGps (Fung; Jim, 2014; Amaro *et al.*, 2023), projetos UGGps (Eschiletti, 2021) ou em parques e reservas naturais no Brasil (Fonseca Filho; Moreira, 2017; Lemos; Gomes, 2022; Salamon *et al.*, 2023), ou ainda em outras áreas protegidas (Carrascosa-Lópes *et al.*, 2021; Martins *et al.*, 2022).

Quanto ao quesito de distribuição de renda entre os entrevistados, os dados revelam que o grupo mais proeminente é composto por indivíduos cuja renda varia de três a cinco salários mínimos, representando 41,51% da amostra. Os resultados revelam ainda que 19,28% dos participantes relatam uma renda variando de seis a 10 SM, enquanto 9,64% se enquadram na faixa de renda de 10 a 17 SM. Esses dados sugerem

---

<sup>20</sup> O termo “gênero” é uma abordagem cultural, enquanto “sexo” da natureza.

que os indivíduos envolvidos com SGIs e no turismo na região do CCSUGGp pertencem predominantemente às classes socioeconômicas C e B (Fundação Getúlio Vargas - FGV, 2014). O custo relativamente alto dos produtos turísticos disponíveis indica que o acesso a esses serviços está mais prontamente disponível para indivíduos das classes mais ricas.

Quanto ao quesito cor ou raça<sup>21</sup>, os dados apontam que 81,93% dos entrevistados são brancos, enquanto 15,66% são pretos e pardos. Estes resultados podem ser relacionados ao fator de que a região Sul é particularmente notável por sua alta porcentagem de indivíduos brancos, 72,6%, contrastando com apenas 5% para de negros e 21,7% de pardos (IBGE, 2022c).

Em resumo o perfil socioeconômico do visitante do CCSUGGp é: sexo feminino, de média idade, brancos, de classe média e com ensino superior completo.

### 6.2.2 Perfil de Viagem dos Respondentes

Os resultados discutidos nesta seção subsequente dizem respeito a dez variáveis distintas: *i*) local de origem, *ii*) tipo de acomodação, *iii*) duração da estadia na cidade, *iv*) categoria de acomodação utilizada, *v*) motivação da viagem, *vi*) fatores que influenciam o processo de tomada de decisão, *vii*) composição do grupo de viagem, *viii*) modo de transporte, *ix*) gasto médio na área e *x*) atrações que mais cativaram os visitantes (Tab. 9).

Tabela 9 - Perfil de viagem dos visitantes do CCSUGGp

| <b>Questões de perfil turístico</b>                        |          |           |
|------------------------------------------------------------|----------|-----------|
| <b>Local de Procedência</b>                                |          |           |
| <b>r</b>                                                   | <b>f</b> | <b>p%</b> |
| Santa Catarina                                             | 48       | 57,83     |
| Rio Grande do Sul                                          | 31       | 37,35     |
| Paraná                                                     | 1        | 1,20      |
| São Paulo                                                  | 2        | 2,41      |
| Minas Gerais                                               | 1        | 1,20      |
| <b>Você se hospedou no lugar para onde viajou?</b>         |          |           |
| <b>r</b>                                                   | <b>f</b> | <b>p%</b> |
| Sim                                                        | 47       | 56,62     |
| Não                                                        | 36       | 43,37     |
| <b>Qual é o número total de noites passadas na cidade?</b> |          |           |
| <b>r</b>                                                   | <b>f</b> | <b>p%</b> |
| 1                                                          | 7        | 8,43      |
| 2                                                          | 32       | 38,55     |
| 4                                                          | 1        | 1,20      |

<sup>21</sup> Raça ou cor é um atributo autodeclarado pelo indivíduo.

|                                                                   |          |           |
|-------------------------------------------------------------------|----------|-----------|
| NS/NR                                                             | 7        | 8,43      |
| <b>Meio de hospedagem utilizado</b>                               |          |           |
| <b>r</b>                                                          | <b>f</b> | <b>p%</b> |
| Não me hospedei                                                   | 36       | 42,35     |
| Pousada                                                           | 21       | 24,71     |
| Chalés                                                            | 13       | 15,29     |
| Aibnb outros app de hospedagem                                    | 8        | 9,41      |
| Camping                                                           | 3        | 3,53      |
| Casa de amigos/parentes                                           | 1        | 1,18      |
| Hotel                                                             | 1        | 1,18      |
| NS/NR                                                             | 2        | 2,35      |
| <b>Motivação da viagem</b>                                        |          |           |
| <b>r</b>                                                          | <b>f</b> | <b>p%</b> |
| Turismo de natureza                                               | 55       | 42,31     |
| Turismo de aventura                                               | 28       | 21,54     |
| Férias, Lazer e recreação                                         | 23       | 17,69     |
| Científica/educacional                                            | 8        | 6,15      |
| Geologia (conhecer algum dos SIG)                                 | 8        | 6,15      |
| Cultura                                                           | 4        | 3,08      |
| Negócios                                                          | 2        | 1,54      |
| Outros: Passeio                                                   | 1        | 0,77      |
| Outros: Voos de balão                                             | 1        | 0,77      |
| <b>Site (s) que mais influenciou (aram) na hora de sua compra</b> |          |           |
| <b>r</b>                                                          | <b>f</b> | <b>p%</b> |
| Perfis de Instagram                                               | 41       | 43,61     |
| Perfis de Facebook                                                | 7        | 7,44      |
| Airbnb                                                            | 6        | 6,38      |
| Booking                                                           | 3        | 3,19      |
| Canais do youtube                                                 | 2        | 2,12      |
| Blogs                                                             | 2        | 2,12      |
| Hurb                                                              | 1        | 1,06      |
| Tripadvisor                                                       | 1        | 1,06      |
| Outros: Amigos                                                    | 2        | 2,12      |
| NS/NR                                                             | 29       | 30,85     |
| <b>Composição do grupo de viagem</b>                              |          |           |
| <b>r</b>                                                          | <b>f</b> | <b>p%</b> |
| Grupo de amigos                                                   | 35       | 43,37     |
| Grupo familiar                                                    | 33       | 39,76     |
| Sozinho                                                           | 5        | 6,02      |
| Excursão                                                          | 5        | 6,02      |
| Colegas de trabalho                                               | 5        | 6,02      |
| NS/NR                                                             | 1        | 1,20      |
| <b>Meio de transporte</b>                                         |          |           |
| <b>r</b>                                                          | <b>f</b> | <b>p%</b> |
| Carro/moto próprio                                                | 76       | 91,57     |
| Carro/moto alugado                                                | 6        | 7,23      |
| NS/NR                                                             | 1        | 1,20      |
| <b>Atrações que mais cativaram os visitantes</b>                  |          |           |
| <b>r</b>                                                          | <b>f</b> | <b>p%</b> |
| Trilhas (em geral)                                                | 15       | 16,48     |
| Paleotocas                                                        | 15       | 16,48     |
| Passeio/voo de Balão                                              | 13       | 14,29     |
| Cachoeiras                                                        | 9        | 9,89      |
| Canyons                                                           | 6        | 6,59      |
| Natureza                                                          | 5        | 5,49      |
| Todos                                                             | 5        | 5,49      |
| Trilha do Rio do Boi                                              | 4        | 4,40      |
| Trilha da Pedra Branca                                            | 3        | 4,40      |

|                          |   |      |
|--------------------------|---|------|
| Trilha da Pedra Malacara | 2 | 3,30 |
| Paisagem                 | 2 | 3,30 |
| Rio entre as montanhas   | 2 | 3,30 |
| Balonismo                | 2 | 3,30 |
| Aventura                 | 1 | 1,10 |
| Canyons e natureza       | 1 | 1,10 |
| Trilha nos canyons       | 1 | 1,10 |
| Geoparque (no geral)     | 1 | 1,10 |

Fonte: Autores, 2024. r = resposta, f = frequência, p = proporção, NS/NR = Não sei/Não quero responder

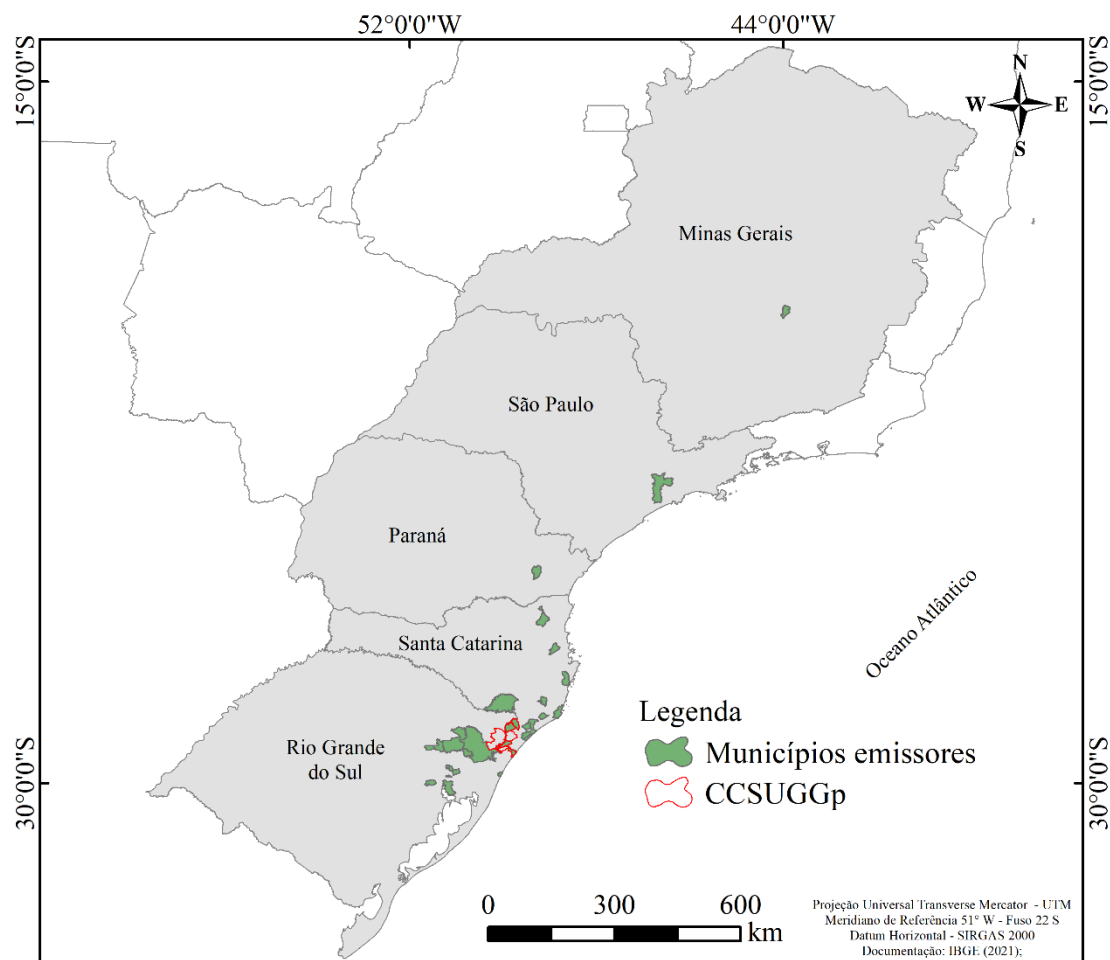
Uma análise das origens geográficas dos entrevistados revela que uma maioria significativa, especificamente 95,18%, vem dos dois estados que abrigam o CCSUGGp (Rio Grande do Sul e Santa Catarina), enquanto 4,82% são originários de outros estados da federação brasileira (São Paulo, Paraná e Minas Gerais) sem nenhum vindo de regiões fora dos eixos sul e sudeste. Observa-se uma grande variação de cidades dos entrevistados, como um destaque para visitantes vindos da região metropolitana de Porto Alegre. Um total de 26 diferentes cidades foram identificadas como emissoras de visitantes (excluindo-se cidades do território) (Qua. 6).

Quadro 5 - Municípios emissores de visitantes

| UF | Nome do município      | Quantidade de pessoas |
|----|------------------------|-----------------------|
| SC | Araranguá              | 13                    |
|    | Bal. Arroio do Silva   | 2                     |
|    | Braço do norte         | 1                     |
|    | Brusque                | 3                     |
|    | Criciúma               | 5                     |
|    | Florianópolis          | 2                     |
|    | Jaraguá do sul         | 5                     |
|    | Laguna                 | 2                     |
|    | Morro Grande           | 2                     |
|    | Palhoça                | 1                     |
|    | Praia Grande           | 4                     |
|    | São Joaquim            | 1                     |
|    | Timbé do Sul           | 1                     |
|    | Treze de Maio          | 1                     |
| RS | Canela                 | 2                     |
|    | Caxias do Sul          | 2                     |
|    | Charqueada             | 3                     |
|    | Estância Velha         | 2                     |
|    | Esteio                 | 1                     |
|    | Farroupilha            | 2                     |
|    | Garibaldi              | 2                     |
|    | Novo Hamburgo          | 2                     |
|    | Porto Alegre           | 9                     |
|    | São Francisco de Paula | 1                     |
|    | Torres                 | 4                     |
|    | Xangrila               | 1                     |
| PR | Curitiba               | 1                     |
| SP | São Paulo              | 1                     |
| MG | Belo Horizonte         | 1                     |

Fonte: Autor, 2025.

Figura 44 - Distribuição dos municípios emissores de visitantes



Fonte: Autor, 2025.

Em relação à questão da hospedagem, observa-se que uma maioria de entrevistados se hospedou no território (56,6%), configurando-se, assim, como excursionistas. Os dados demonstram que há uma tendência para hospedagem de dois pernites (38,55%).

Em termos de preferências de meios de hospedagem, a maioria dos entrevistados optou por pousadas (24,71%) e chalés (15,59%), que juntos representaram cerca de 40% das respostas. Isso sugere que pousadas e chalés são escolhas cada vez mais populares na região. Lins e Rocha (2018) observam um aumento notável na oferta e demanda por tais acomodações na região de Praia Grande, os autores enfatizam a correlação entre a proliferação desses estabelecimentos e o aumento do fluxo turístico, notando particularmente a importância das características geológicas locais (e.g. cânions como principal atrativo para os visitantes). Outros tipos de acomodações também foram mencionados, como Airbnb ou outros aplicativos de hospedagem (9,41%), acampamento (3,53%), hotel (1,18%) e casa de amigos/parentes (1,18%).

Em relação às motivações predominantes foram o turismo de natureza (42,31%) e o turismo de aventura (21,54%), seguidos por férias, lazer e recreação (17,69%). As descobertas indicam uma correlação significativa entre turismo de natureza e turismo de aventura como as principais motivações, com uma relação diretamente proporcional entre turismo de aventura e férias, lazer e recreação<sup>22</sup>. Outras motivações também foram identificadas, tais como científica/educacional (6,15%) que apresentou relação como a motivação das geociências (conhecer algum dos SIG) (6,15%).

É importante destacar, que uma maioria (74,69%) dos entrevistados declarou estar visitando o território pela primeira vez. Este dado destaca a capacidade da área de atrair novos turistas para a região. Em consonância com este dado, 25,30% dos entrevistados declararam já ter visitado o território mais de uma vez. Essas descobertas sugerem que, além de atrair visitantes de primeira viagem, o CCSUGGp exibe uma taxa de retorno notável, refletindo assim um grau de lealdade ao destino.

Ao examinar os fatores que influenciam significativamente as decisões dos turistas ao selecionar o destino, as plataformas de mídia social surgiram como as mais influentes, com o Instagram sendo os mais frequentemente mencionados (43,61%). Em seguida, o Facebook (7,44%), YouTube (3,19%) e blogs (2,12%). Na era atual, as redes sociais se tornaram canais vitais para a interação dentro da sociedade moderna, facilitando as conexões entre os indivíduos e também atuando como plataformas que aprimoram o marketing de produtos. Essas redes evoluíram para instrumentos significativos na atualidade para aumentar e fortalecer a visibilidade de vários locais (Alves *et al.*, 2017; Liu *et al.*, 2020). Consequentemente, a visibilidade de um destino turístico está intimamente relacionada às estratégias de comunicação empregadas, pois essas moldam significativamente as percepções dos turistas sobre os destinos que eles consideram visitar (Amaro; Duarte; Henriques, 2016; Barbosa; Feger, 2020).

Em relação ao agrupamento, grupos de amigos (43,37%) foi o mais proeminente. Este tipo de agrupamento foi enfatizado no estudo de Mustafa *et al.*, (2021), que explorou

---

<sup>22</sup> O uso dos termos Lazer e Recreação são comumente utilizados no turismo, porém não são sinônimos. O Lazer se refere um conceito amplo, ligado à liberdade de escolha e uso do tempo livre. Dumazedier (1999, p. 34) define lazer como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, desenvolver sua informação ou sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora. Já o termo recreação por sua vez, é mais específica e estruturada, geralmente envolvendo atividades organizadas e com objetivos definidos, como jogos, oficinas e esportes, podendo ser realizada durante o tempo de lazer (Cooper, 2008; Silva *et al.*, 2011). Para Cooper (2008, p. 43) a recreação pode ser entendida como “atividade à qual o indivíduo se dedica durante o seu tempo de lazer, podendo-se identificar nela atividades que variam desde a recreação doméstica desfrute turístico em que haja a permanência no local visitado por pelo menos uma noite”.

os perfis de turistas em Langkawi UGGp e Jeju UGGp, onde os amigos foram identificados como os companheiros de viagem mais comuns pelos participantes. O grupo familiar (39,76%) foi o segundo maior agrupamento mais, seguido por grupo de excursão (6,02%), de colegas de trabalho (6,02%) e viajantes solos (6,02%).

Em termos de meios de transporte utilizados para chegar ao destino, o modo predominante é o rodoviário, por veículos (carro ou motocicleta particulares), respondendo por 91,57% do total, enquanto veículos alugados (carros e motocicletas), representam 7,23%. Não houve citações à outros meios de transporte, apesar de estudos correlatos demonstrarem que outros meios de transporte como bicicletas são comumente utilizados para visitar áreas naturais (Senese *et al.*, 2023).

Em referência às despesas médias de cada entrevistado, os dados nos revelam que as despesas foram em média de R\$ 1.269,00, apresentando uma considerável variação entre R\$ 75,00 a R\$ 5.000,00. Os entrevistados indicaram que a maioria dos gastos primários estavam associados a acomodação, alimentação e ingressos para atrativos e serviços nos mesmos. No acumulado, os gastos totais relatados durante as entrevistas, para uma visita média de dois dias à área totalizaram aproximadamente R\$ 87.620,00. Os resultados sugerem que as despesas médias representam predominantemente os gastos incorridos por dois indivíduos (45,61%), demonstrando que os visitantes estão em geral viajando em casais. Estes dados são compatíveis com o levantamento realizado pela plataforma Booking aponta que 47% dos brasileiros pretendem fazer ao menos uma viagem de lazer em 2025 ao lado de um parceiro (Booking, 2025). Outra pesquisa de opinião realizada pela MaxMilhas e Opinionbox em 2022 demonstrou que houve um aumento de 33% no interesse de viagens por casais após a pandemia (Max Blog, 2022).

Ao abordar o tópico de atrações, os participantes da entrevista foram solicitados a identificar qual a atração de maior interesse durante sua visita. Esta pergunta foi aberta, permitindo que os entrevistados mencionassem quaisquer atrações que considerassem relevantes. As respostas foram documentadas com a maior precisão possível e posteriormente categorizadas com base em similaridades.

A análise revelou que as atrações trilhas no geral (16,48%) e Paleotocas (16,48%) foram as mais mencionadas. Em relação às trilhas específicas destacam-se: do Rio do Boi (4,40%), da Malacara (2,20%) e da Pedra Branca (3,30%). A atratividade pelo passeio/voo de balão, foi a terceira atração mais comentada pelos visitantes, respondendo por 14,29% das respostas. Outros atrativos também foram mencionados, como as cachoeiras (9,89%), os Cânions (6,59%) e a natureza de forma geral (5,49%). Importante

notar que apesar dos Cânions serem o principal cartão postal e aquilo que dá nome ao próprio UGGp e a região turística (Caminhos dos Cânions) este não foi o atrativo mais mencionado, demonstrando assim que atualmente outros atrativos tem chamado atenção dos visitantes.

### 6.2.3 Segmentação do perfil turístico dos entrevistados

Com base na AF dos dados coletados, foi possível identificar oito perfis distintos de geoturistas que visitam o CCSUGGp. Cada grupo revela motivações, comportamentos e preferências diferentes, oferecendo uma visão multifacetada sobre a dinâmica do turismo no território.

A AF foi aplicada aos 32 itens motivacionais, revelando 8 fatores de interação, que foram rotulados como i) geoturistas contemplativos da natureza/geodiversidade, ii) geoturistas que compartilham e aprendem, iii) geoturistas exploradores da natureza, iv) geoturistas aventureiros, v) geoturistas independentes, vi) geoturistas planejadores, vii) geoturistas em fuga e viii) Geoturistas casuais. As nomenclaturas utilizadas são baseadas em estudos prévios como os de Fung e Jim (2014), Timčák; Jablonská e Jaremko (2014), Hurtado; Dowling e Sanders (2014), Tessema *et al.* (2018), Vasiljević *et al.* (2018), Amaro *et al.* (2023) e Marjanović *et al.* (2023). A análise da tab. 4 nos revela que a as interações entre as respostas em 3 grupos principais em que se observa uma maior interação e 5 grupos menores.

Tabela 10 - Matriz de componente rotativa

| Número da pergunta | Componente |       |       |       |       |       |       |       |
|--------------------|------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
|                    | 1          | 2     | 3     | 4     | 5     | 6     | 7     | 8     |
| 29                 | ,825       | ,263  | -,065 | ,106  | ,064  | ,091  | ,042  | -,015 |
| 37                 | ,816       | ,228  | -,012 | ,062  | ,054  | -,106 | ,038  | -,137 |
| 28                 | ,798       | ,311  | -,051 | ,116  | ,100  | ,016  | -,031 | -,012 |
| 31                 | ,776       | -,089 | ,312  | -,091 | ,055  | ,135  | ,140  | ,079  |
| 30                 | ,766       | -,100 | ,283  | -,072 | -,069 | ,183  | ,108  | ,221  |
| 35                 | ,727       | ,277  | ,062  | -,080 | -,159 | -,248 | ,262  | -,044 |
| 36                 | ,700       | ,130  | ,155  | -,036 | ,280  | -,175 | ,157  | ,225  |
| 33                 | ,643       | ,282  | ,071  | ,087  | ,316  | ,229  | ,061  | ,051  |
| 32                 | ,600       | ,301  | ,063  | ,284  | ,052  | ,200  | -,065 | -,072 |
| 8                  | ,093       | ,856  | -,032 | ,021  | -,054 | -,099 | ,135  | ,045  |
| 10                 | ,233       | ,837  | ,121  | -,002 | ,103  | ,118  | -,098 | ,156  |
| 7                  | ,161       | ,810  | -,009 | ,091  | -,087 | -,092 | ,123  | ,056  |
| 11                 | ,377       | ,739  | ,155  | ,008  | ,083  | ,173  | ,003  | ,007  |
| 9                  | ,068       | ,715  | ,062  | ,319  | ,049  | -,226 | -,128 | ,036  |
| 15                 | ,182       | ,507  | ,254  | ,154  | ,097  | ,178  | -,106 | ,297  |
| 14                 | ,223       | ,111  | ,775  | -,121 | ,121  | ,243  | ,256  | ,080  |
| 20                 | ,016       | ,150  | ,764  | ,259  | ,027  | -,117 | -,039 | ,086  |
| 17                 | ,106       | -,018 | ,719  | ,422  | ,013  | -,049 | ,062  | ,134  |

|    |       |       |       |       |       |       |       |       |
|----|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 13 | ,284  | ,357  | ,470  | -,102 | ,264  | ,413  | -,006 | -,128 |
| 19 | ,076  | ,163  | ,420  | ,350  | ,404  | ,220  | -,381 | ,022  |
| 18 | -,073 | ,076  | ,227  | ,749  | -,204 | ,115  | ,134  | ,121  |
| 16 | ,067  | ,213  | ,077  | ,634  | ,157  | ,006  | ,022  | ,034  |
| 38 | ,554  | -,025 | ,093  | ,595  | -,030 | ,006  | ,080  | -,035 |
| 42 | ,153  | -,040 | ,013  | ,008  | ,811  | ,047  | ,136  | ,146  |
| 43 | ,063  | ,025  | ,109  | -,028 | ,713  | -,192 | -,080 | -,061 |
| 12 | ,176  | ,112  | ,129  | ,181  | ,019  | ,694  | ,066  | -,043 |
| 34 | ,118  | ,268  | ,083  | ,077  | ,262  | -,663 | -,003 | ,013  |
| 5  | ,319  | ,035  | ,131  | ,114  | ,046  | ,027  | ,788  | ,047  |
| 4  | ,445  | -,108 | ,355  | ,162  | -,089 | ,225  | ,549  | -,033 |
| 39 | ,157  | ,147  | ,222  | ,113  | -,258 | ,031  | -,224 | ,798  |
| 41 | -,066 | ,136  | ,109  | ,002  | ,289  | -,162 | ,256  | ,698  |
| 40 | -,059 | ,208  | -,227 | ,142  | ,308  | ,034  | ,472  | ,512  |

Fonte: Autor, 2025.

## 6.2.4 Análise dos grupos identificados

Como discutido anteriormente, definir o que é um geoturista, ou seja, o usuário ideal deste tipo de segmentação, é algo muito pouco discutido na literatura recente. Rabassa (2018, p. 112) apresenta uma definição a qual o geoturista é alguém que demanda o “patrimônio natural da Terra e/ou a exposição física dos processos de atuação geológica e geomorfológica”. Já Khoshraftar e Farsani (2019, p. 1879), argumentam que “um geoturista é alguém cujo propósito de viajar é realizar uma viagem à natureza e observar paisagens naturais como formas de relevo, rochas e os processos de sua formação”.

Efetivamente, em ambos os conceitos apresentados se verifica que o meio abiótico é considerado como o único propósito da visita de um geoturista, esquecendo-se toda a envolvente sociocultural do território. Essas definições se aproximam da definição clássica de geoturismo, que trata este segmento como um turismo geológico (Hose, 1995; 2000, 2011, 2012a,b; Newsome; Dowling, 2006, 2010; Dowling, 2010).

Observa-se que já a duas décadas, Larwood e Prosser (1998), trazem uma visão diferenciada sobre o conceito de geoturista, em que argumentam que os turistas, quer estejam conscientes ou não, serão de alguma forma todos geoturistas, desde que estejam praticando visitas em um meio natural onde aspectos abióticos e a interação como as comunidades estejam presentes. Esta é a concordância dos autores deste trabalho, um geoturista, é mais do que um turista geológico, é um “turista da Mãe-Terra” que experiencia o sentido de lugar em todas as suas dimensões (abiótica, biótica e cultural) como proposto por Tuan (1977) e ainda contribui com a sua presença e estadia para o desenvolvimento sustentável do território, conforme constante na Declaração de Arouca (2011). Desta forma, todos os grupos segmentados aqui são classificados como

geoturistas, adicionalmente conforme as características de motivação, nomenclaturas adicionais são dadas.

O grupo 1 (**geoturistas contemplativos da natureza/geodiversidade**) (Tab. 11) apresenta forte relação com as variáveis de “visitantes baseados na natureza/geologia local” e seus “comportamentos de viagens” agrupando exclusivamente as respostas destas duas variáveis. Isso nos revela uma relação direta com o perfil de viagem do questionário aplicado, em que 42,31% dos entrevistados declararam que a principal motivação da visita no território é a busca pelo turismo de natureza.

Este grupo apresenta forte afinidade com ambientes naturais e valoriza a Geodiversidade, neste caso a Geodiversidade *in situ*. São turistas motivados pela contemplação estética da paisagem e pela busca de experiências na natureza, características semelhantes para este grupo foram encontradas por Alan e Shavanddasht (2017) em sua pesquisa de segmentação, os autores identificaram um grupo que denominam de buscadores de “atrações geológicas”.

Quando observados as interações entre as respostas, observa-se que o fato de visitar um destino natural (em detrimento aos urbanos) é o item mais considerado, dentro deste primeiro grupo. Outro ponto importante de interação apresentado neste primeiro grupo é o fato da geodiversidade ser um item que pode afetar a decisão deste visitante, este fato é apontado também nos resultados de Fun e Jim (2014).

Este grupo costuma ser o que mais chama atenção, em geral os resultados apresentados na literatura de segmentação turística relatam um grupo maior de pessoas interessados na natureza, diferentes denominações são dados a eles. Gorman (2007) por exemplo os denomina de geoturistas “interessados”, já Hose (2007) os chama de “dedicados”. Fung e Jim (2014) por sua vez, os caracterizam como “escapistas em busca da natureza”, enquanto que os estudos de Vasiljević *et al.* (2018) os denominam “viajante baseado na natureza”, definindo-os como um grupo que aprecia a natureza e vê nela um fator significativo para a escolha de sua viagem.

**Tabela 11 - Geoturistas contemplativos da natureza/geodiversidade (Grupo 1)**

| <b>Descrição da pergunta</b>                                                                                               | <b>Nº da pergunta</b> | <b>Componente</b> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-------------------|
| Nas viagens, prefiro visitar destinos naturais, em vez de destinos criados pelo homem (cidades, aldeias, sítios culturais) | 29                    | ,825              |
| Prefiro visitar a natureza na sua forma original, em vez de uma atração turística natural modificada                       | 37                    | ,816              |
| Nas viagens, prefiro a natureza selvagem/ intocada a um destino turístico natural organizado                               | 28                    | ,798              |
| Nas viagens, escolho as rotas que passam por paisagens naturais e param em vistas bonitas                                  | 31                    | ,776              |

|                                                                                                                                                       |    |      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|------|
| Durante as viagens, a beleza de uma paisagem e sua geologia são para mim um componente básico de uma experiência turística                            | 30 | ,766 |
| Gosto de passar a maior parte do tempo na natureza durante a minha viagem                                                                             | 35 | ,727 |
| As raridades e belezas naturais são os componentes básicos da experiência turística nas viagens que participo                                         | 36 | ,700 |
| Quando procuro um destino turístico, a diversidade geológica e geomorfológica (p.ex. pedras, montanhas, rios e outros diferentes) afeta minha decisão | 33 | ,643 |
| Nas viagens, em ambientes naturais procuro me inteirar/aprender sobre a geologia local                                                                | 32 | ,600 |

Fonte: O autor, 2025.

O grupo 2 (**geoturistas que compartilham e aprendem**) (Tab. 12) representa geoturistas que veem a visita como uma oportunidade de crescimento cultural, valorizam a aprendizagem sobre a geodiversidade, biodiversidade e cultura local, bem como a interação com pessoas de interesses semelhantes. Encaixam-se no perfil de turistas “socializadores orientados para a conveniência” (Fung; Jim, 2014), com uma inclinação para aprender e interagir, reforçando o papel dos UGGp como espaços de educação e integração comunitária.

Uma conexão deste grupo pode ser feita com dois segmentos do turismo já reconhecidos no Brasil, seja o turismo cultural<sup>23</sup> (Richards, 2007, 2018) e o turismo de estudos e intercâmbio<sup>24</sup> (Brasil, 2010).

Grobbelaar, Bouwer e Hermann (2019) pontuam que as atividades e o *networking* (rede de contatos) atendem ao desejo social dos entrevistados que desejam passar mais tempo com pessoas com interesses semelhantes, seja socialmente ou em termos de atividades.

Resultados semelhantes são observados no estudo de Marjanovic *et al.* (2023), em que demonstram que a “socialização” é o segundo fator mais observado em sua pesquisa. Os autores relacionam isso à busca das pessoas por oportunidades de conhecer novas pessoas e culturas, bem como fazer novas amizades. Tomic e Marjanovic (2022), identificaram um grupo semelhante em sua pesquisa em SIGs na Sérvia, sendo que os autores pontuam a busca pela “aquisição de novos conhecimentos” como o fator mais preponderante das motivações dos visitantes.

<sup>23</sup> O Turismo cultural pode ser entendido como um tipo de atividade turística em que a motivação essencial do visitante é aprender, descobrir, experimentar e consumir atrações/produtos culturais tangíveis e intangíveis em um destino turístico (Richards, 2007, 2018).

<sup>24</sup> O turismo de estudos e intercâmbio “constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional” (Brasil, 2010, p. 15).

Tabela 12 - Geoturistas que compartilham e aprendem (Grupo 2)

| Descrição da pergunta                                                 | Nº da pergunta | Componente |
|-----------------------------------------------------------------------|----------------|------------|
| Compartilhar conhecimento com outras pessoas                          | 8              | ,856       |
| Desenvolver conhecimento e experiência sobre geologia e geopatrimônio | 10             | ,837       |
| Conhecer pessoas com valores/interesses semelhantes                   | 7              | ,810       |
| Desenvolver conhecimento sobre biodiversidade                         | 11             | ,739       |
| Para aprender sobre coisas/lugares/culturas novas                     | 9              | ,715       |
| Participar de atividades culturais                                    | 15             | ,507       |

Fonte: O autor, 2025.

O grupo 3 (**geoturistas exploradores da natureza**) é formado por visitantes que são motivados pela curiosidade e desejo de conhecer o “novo”, valorizando locais exóticos e inéditos, combinando geoturismo com ecoturismo e turismo de experiência<sup>25</sup> (Tab. 13). Dowling (2011) destaca que esse perfil busca experiências imersivas com forte conexão com paisagens únicas. Este grupo se aproxima das motivações com o grupo 1 (Geoturistas contemplativos da natureza/geodiversidade), demonstrando também uma interação e busca por lugares naturais. Contudo, no sentido de que o grupo 3 são pessoas mais voltadas à exploração do meio natural, enquanto o primeiro grupo busca a contemplação.

Este grupo pode ser associado ao que Hurtado, Dowling e Sanders (2014) denominam de “geoturista intencional”, ou ainda o que Timčák; Jablonská e Jaremko (2014) denominam como “geoturistas buscadores (de natureza)”. Este possui uma alta motivação pela busca da geodiversidade e em geral apresenta uma experiência positiva em sua visita e aprecia a entrega de informações básicas.

Tabela 13 - Geoturistas exploradores da natureza (Grupo 3)

| Descrição da pergunta                               | Nº da pergunta | Componente |
|-----------------------------------------------------|----------------|------------|
| Para se envolver em atividades baseadas na natureza | 14             | ,755       |
| Para visitar/explorar novos lugares                 | 20             | ,764       |
| Para me divertir                                    | 17             | ,719       |
| Visite um relevo espetacular                        | 13             | ,470       |
| Porque é um lugar exótico                           | 19             | ,420       |

Fonte: O autor, 2025.

O grupo 4 (**geoturistas aventureiros**) (Tab. 14) é formado por integrantes que são atraídos pelo turismo de aventura<sup>26</sup>, em especial a prática de esportes na natureza ou

<sup>25</sup> O turismo de experiência ou experiencial refere-se as atividades nas quais o viajante vivencia algo como sujeito passivo, por exemplo, visitar uma vinícola e testemunhar algumas das etapas envolvidas na produção de vinho (Mazarrasa, 2016, p. 197).

<sup>26</sup> O Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo (Brasil, 2010).

esportes de aventura/radicais<sup>27</sup> que despertam emoções em ambientes naturais. Amaro *et al.* (2023), destacam uma lacuna na literatura sobre o potencial dos UGGp para o turismo de aventura, especialmente em locais como o CCSUGGp. Estes viajantes se aproximam de um perfil alocêntrico, este perfil de viajantes é caracterizado como aventureiros, que valorizam a descoberta de novos lugares e experiências.

Tabela 14 - Geoturistas aventureiros (Grupo 4)

| Descrição da pergunta                                                                                                                                   | Nº da pergunta | Componente |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|------------|
| Participar de esportes                                                                                                                                  | 18             | ,749       |
| Para experimentar adrenalina                                                                                                                            | 16             | ,634       |
| Gosto de praticar atividades esportivas e recreativas durante minhas viagens (caminhadas, trilhas, caiaque, espeleologia, canyoning, rafting, ciclismo) | 38             | ,595       |

Fonte: O autor, 2025.

Também pode-se destacar dentro deste grupo, visitantes motivados pela busca de práticas esportivas mais intensas, como caminhadas de longo curso<sup>28</sup>, espeleoturismo<sup>29</sup>, canionismo<sup>30</sup> e rafting<sup>31</sup>. Esta última motivação específica também foi identificada por Timčák; Jablonská e Jaremko (2014) e por Amaro *et al.* (2023), este é um grupo pouco considerado na literatura quando se investiga as motivações de visitantes em UGGps, uma vez que muitos destes destinos oferecem atividades voltadas a este segmento.

Especificamente o CCSUGGp se desponta neste tipo de atração, que envolve a práticas na natureza com esportes mais imersivos, como exemplo podemos elencar as atividades desenvolvidas no município de Praia Grande (Bazzoti; Bressel, 2022) como o Bóia-cross<sup>32</sup>, canionismo, rafting e trilhas de longo curso como a do SIG Rio do boi

<sup>27</sup> O Turismo de Aventura se distingue dos esportes de aventura, radicais ou também chamados eco-esportes Segundo o Ministério dos Esportes (2005), o esporte de aventura é todo aquele relacionado à natureza e ao ecoturismo, praticado sob condições de risco calculado. Já os esportes radicais incluem manobras arrojadas e controladas em ambientes naturais ou artificiais em meio urbano (Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura – ABETA, 2009, p. 33). Já os critérios para o esporte na natureza são outros: baixo nível de previsibilidade, menor estereotipia dos movimentos, disposição ao risco, busca por emoções, presença de novas tecnologias e, claro, o contato com a natureza. Nesse caso, é aceitável como esporte na natureza até mesmo aquela experiência feita por meio de bricolagem de técnicas esportivas (*bungee jumping*, rapel, espeleologia, boia-cross) (Pimentel, 2013, p. 690).

Neste caso específico, apesar das diferenças conceituais o Mtur (2010) considera a maior parte das praticas esportivas dentro do segmento do Turismo de aventura.

<sup>28</sup> Caminhada em ambientes naturais, que envolve pernoite. O pernoite pode ser realizado em locais diversos, como acampamentos, pousadas, fazendas, bivaques, entre outros. Também conhecida por trekking (Mtur, 2010).

<sup>29</sup> Atividades desenvolvidas em cavernas, oferecidas comercialmente, em caráter recreativo e de finalidade turística (Mtur, 2010).

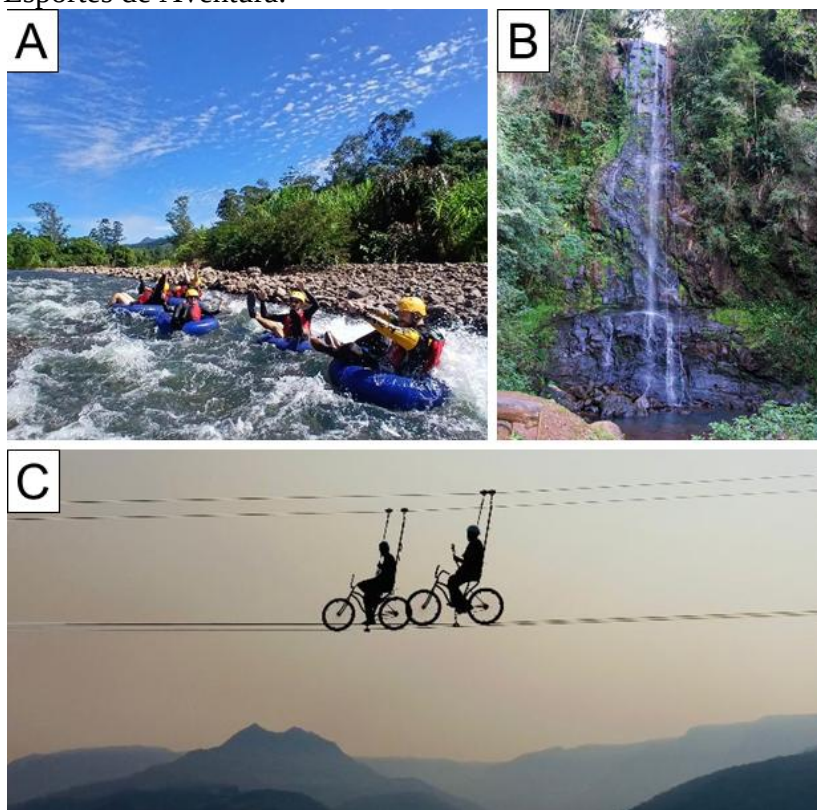
<sup>30</sup> Descida em cursos d'água, usualmente em cânions, sem embarcação, com transposição de obstáculos aquáticos ou verticais. O curso d'água pode ser intermitente (Mtur, 2010).

<sup>31</sup> Descida de rios com corredeiras utilizando botes infláveis (Mtur, 2010).

<sup>32</sup> Atividade praticada em um minibote inflável, onde a pessoa se posiciona de bruços para descer o rio, com a cabeça na extremidade frontal da bóia e os pés na parte final da bóia, já praticamente na água. Também conhecida como acqua-ride (Brasil, 2010). No município de Praia Grande tem a finalidade descer

(média de 7 horas de caminhada), além do *Sky Bike*<sup>33</sup> oferecido no Ecoparque dos Canyons em Mampituba (Fig. 45).

Figura 45 - Esportes de Aventura.



Fonte: Autor, 2025. Legenda. A. Boia Cross no município de Praia Grande. B. Canionismo na cachoeira Magia das Águas. Sky Bike no Município de Mapituba. Fonte: Boraboicross (<https://www.instagram.com/boraboicrossnoscanyons/>), <https://www.viagensecaminhos.com/canionismo-praia-grande-sc/>, <https://www.conhecendooriogrande.com.br/o-que-fazer-em-mampituba/>.

O grupo 5 (**geoturistas independentes**) (Tab. 15) são um grupo formado por turistas que preferem autonomia, com viagens autogeridas e em grupos pequenos. Corresponde ao perfil de “turistas suaves” (Timčák; Jablonská; Jaremko, 2014), que evitam o turismo de massa e buscam experiências personalizadas, se aproximam do que pode se denominar de visitantes mesocentricos conforme teoria elaborado por Plog (1974, 2001)<sup>34</sup>. Os autores sugerem que este grupo aprecia a natureza, seus valores estéticos (belas vistas), mas não são orientados para atividades ao ar livre, mas gostam de

---

as correntezas do rio Mampituba em câmaras de pneus de tratores ou caminhões. Esse esporte existe no município desde 1984, como evento realizado pelas pessoas da comunidade.

<sup>33</sup> O *Sky Bike*, onde o visitante atravessa de bicicleta um percurso com cerca de 250 metros de distância e 60 metros de altura, pedalando sobre um cabo de aço.

<sup>34</sup> No campo dos estudos de comportamento do turista, a tipologia proposta por Plog (1974, 2001) é amplamente utilizada para categorizar os perfis de viajantes em um continuum que vai do psicocêntrico ao aloicêntrico. Essa abordagem busca explicar as motivações, preferências e estilos de viagem dos indivíduos.

atividades sociais e dos serviços disponíveis em um determinado local (bem-estar, serviços de saúde).

Tabela 15 - Geoturistas independentes (Grupo 5)

| Descrição da pergunta                                                                                                                                                                       | Nº da pergunta | Componente |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|------------|
| Prefiro organizar a minha viagem de forma independente, de acordo com os meus próprios desejos e preferências, em vez de ter outra pessoa a fazê-lo (uma agência de viagens ou um terceiro) | 42             | ,811       |
| Prefiro realizar a minha viagem em grupo tão pequeno quanto possível, ou individualmente, pois quero sentir-me à vontade para viajar do meu jeito e dinâmica                                | 43             | ,713       |

Fonte: O autor, 2025.

O grupo 6 (**geoturistas planejadores**) (Tab. 16) são um grupo formado por turistas que indicam preocupação com segurança, tempo e planejamento. São motivados por escapismo e conforto psicológico, e também apresentam uma tendência à preparação informativa. As preferências deste grupo por questões baseadas na natureza ou na geodiversidade não estão claras.

Podem ser relacionados a um grupo identificado por Fug e Jim (2014) como “visitantes passivos”, os autores associam este grupo como um ganho experiencial, espiritual e intelectual em níveis mais baixos, este grupo provavelmente prefere passar o tempo em outro lugar. Observa-se que este grupo também busca uma fuga da vida cotidiana, mas sem muito foco ou objetivo na sua viagem.

Tabela 16 - Geoturistas planejadores (Grupo 6)

| Descrição da pergunta                                                                                                                                                       | Nº da pergunta | Componente |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|------------|
| Para fugir da vida cotidiana                                                                                                                                                | 12             | ,694       |
| Antes de viajar, gosto de obter informações detalhadas sobre o destino que estou visitando (atrações, excursões, como chegar, duração da viagem, prós e contras do destino) | 34             | ,-663      |

Fonte: O autor, 2025.

O grupo 7 (**geoturistas em fuga**) (Tab. 17) são um grupo formado por visitantes que buscam em sua essência fugir do estresse diário e relaxar mentalmente, principalmente dos grandes centros urbanos, este grupo é comumente encontrado em estudos de motivação turística (Almeida; Correia; Pimpão, 2013; Lim; Kim; Lee; 2015; Lee; Han; Ko; 2020). Se aproximam do perfil de turistas viajante psicocentros (Plog; 1974, 2001).

Lim, Kim e Lee (2015) e Lee, Han e Ko (2020) apontam que a fuga do cotidiano é uma das principais motivações no turismo contemporâneo, reforçando o valor holístico dos UGGps e das áreas naturais protegidas. Este turismo praticado em áreas naturais pode oferecer benefícios para a saúde humana (Holland *et al.*, 2018; Mygind *et al.*, 2019) ao

propiciar uma reconexão com a natureza, frequentemente perdida na vida da cidade, e contribuir para o restabelecimento do equilíbrio físico e mental.

Observa-se que este grupo está alinhado ao que Zenker e Kock (2020) e Romagosa (2020) discutem, os autores trazem que a partir das reflexões impostas pela pandemia da Covid-19, possivelmente a quantidade de viagens longas iria diminuir, uma vez que os muitos destinos turísticos internacionais deverão remodelar sua imagem para atrair turistas, em especial aqueles mais sensíveis. Para os autores isso levaria a um consequente aumento da visitação em destinos turísticos mais próximos ao local de origem do turista, promovendo uma “reconexão com a natureza”. Neste sentido observa-se no perfil turístico que todos os entrevistados desta pesquisa são turistas domésticos que se deslocam internamente.

Resultados semelhantes foram encontrados por Marjanovic *et al.*, (2023) que ao classificar os fatores de motivação dos geoturistas, descobriram que “a saúde e o relaxamento” são os que mais motivam os geoturistas a visitarem os destinos buscados.

Tomic e Marjanovic (2022) identificaram um perfil que denominaram "descanso e relaxamento", sendo o terceiro fator mais preponderante na escolha de viagem. No trabalho de Amaro *et al.* (2023), eles identificaram que as principais motivações dos visitantes do Arouca UGGp foram fuga, relaxamento e diversão.

Grobbelaar, Bouwer e Hermann (2019) identificam o perfil “escapistas”, que podem apresentar uma motivação dicotômica: com motivação tanto intrínseca quanto extrínseca. Assim, o visitante talvez tenha o desejo de escapar da rotina e relaxar como a principal motivação intrínseca, e o desejo de visitar um SIG pode ser a motivação secundária, que é extrínseca.

Fung e Jim (2014) por sua vez associam este perfil em seu estudo àqueles que demonstraram o menor nível de interesse na preservação dos recursos e na busca por produtos turísticos da região. Complementarmente, Almeida e Pimpão (2012) associam-no a visitantes que estão interessados em atividades variadas, viajando em geral com a família.

Tabela 17 - Geoturistas em fuga (Grupo 7)

| Descrição da pergunta     | Nº da pergunta | Componente |
|---------------------------|----------------|------------|
| Aliviar o estresse diário | 5              | ,788       |
| Para relaxar mentalmente  | 4              | ,549       |

Fonte: O autor, 2025.

O grupo 8 (Tab. 18) (**geoturistas casuais**) é caracterizado por baixo envolvimento proativo, preferência por roteiros prontos e fontes tradicionais de informação. Este perfil

também foi identificado por Kim *et al.* (2008), Alan e Shavanddasht (2017) e Prendivoj (2018), também há uma aproximação com o perfil aloentrico de Plog (1974; 2001)

Prendivoj (2018), os nomeia como “geoturista de massa”, que consomem a geodiversidade por meio do geoturismo de forma superficial, embora estejam se divertindo em um SIG, a geodiversidade geralmente não é o motivo pelo qual eles são atraídos ao local.

Já Alan e Shavanddasht (2017) caracterizam-nos como “geoturistas buscadores multiuso”. Este grupo tem por característica escolher o destino com base em diferentes atrações, sem estar atraído por algo específico, buscando o relaxamento, valorizam a privacidade e gostam de uma atmosfera mais calma e sem pressa. Os autores (Op. cit.) ainda comentam que são bastante passivos, sem atitudes de mudança de seus itinerários. Alan, Dowling e Sanders (2014) por sua vez, denominam eles como “geoturistas acidentais”, pontuando que para eles o geoturismo não desempenha um papel significativo na escolha do destino e esse tipo de turista pode nem mesmo estar ciente que está visitando um SIG.

Tabela 18 - Geoturistas casuais (Grupo 8)

| Descrição da pergunta                                                                                                                                                     | Nº da pergunta | Componente |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|------------|
| Durante a viagem, assim como no site, prefiro guias especializados como fontes de informação, em vez de outras fontes (internet, painéis informativos, prospectos, mapas. | 39             | ,798       |
| Prefiro manter os itinerários turísticos existentes e raramente criar novos itinerários por conta própria                                                                 | 41             | ,698       |
| Prefiro passar minha viagem relaxando do que aprendendo sobre algo novo                                                                                                   | 40             | ,512       |

Fonte: O autor, 2025.

### 6.2.5 Análise das hipóteses levantadas

Observa-se que os territórios de UGGps são áreas designadas recentemente no Brasil (Silva *et al.*, 2024) e que este conceito não faz parte do ideário popular como os parques nacionais ou parques temáticos. Esta questão pode ser percebida no estudo de Macêdo (2018) no Araripe UGGp, em que muitos moradores relatam ter ouvido falar sobre o geoparque, porém, poucos conseguem explicar seu significado ou propósito.

Não obstante o conceito de geoturismo tem sido empregado recentemente em divulgações de materiais relacionados aos UGGPs no Brasil, sendo também um conceito que não está no ideário popular, como o ecoturismo ou o turismo de aventura, nem daqueles visitantes com perfil mais assíduo para estas práticas (Newsome; Dowling,

2010; Hose, 2012; Fonseca-Filho *et al.*, 2018) nem mesmo de gestores (Fonseca-Filho, 2020).

Duas questões que dificultam a entrada destes dois conceitos no ideário popular podem ser apontadas. A primeira é a comunicação deficiente nas geociências, essa comunicação falha, por vezes tecnicista, limita o entendimento público aos conceitos de geoturismo e UGGp (Stewart; Nield, 2013). Outro ponto é a confusão que o termo UGGp pode causar quando comparado às áreas protegidas no Brasil, um UGGp não é um Parque Nacional, estadual ou Natural municipal - assim, não sendo Unidades de Conservação (UC's)(Brasil, 2000) - e não apresenta nenhuma restrição aos diversos usos em seu território (Boggiani, 2010).

Desta forma, um dos problemas de pesquisa deste trabalho é: i) apontar se os visitantes têm o conhecimento que estão visitando um UGGp chancelado pela UNESCO, ii) se estes visitantes sabem o que é um UGGp e iii) se estes visitantes já ouviram falar (têm conhecimento) sobre o conceito de geoturismo. As três primeiras perguntas do questionário aplicado buscavam responder estes questionamentos. Para isto foi aplicado uma análise estatística descritiva entre os fatores das respostas da escala likert (Tab. 19).

Tabela 19 - Descritiva das três primeiras perguntas

|           |         | Pergunta 1 | Pergunta 2 | Pergunta 3 |
|-----------|---------|------------|------------|------------|
| N         | Válido  | 81         | 82         | 81         |
|           | Ausente | 2          | 1          | 2          |
| Mediana   |         | 5,000      | 4,000      | 4,000      |
| Modo      |         | 5,0        | 5,0        | 5,0        |
| Percentis | 25      | 1,000      | 3,000      | 2,000      |
|           | 50      | 5,000      | 4,000      | 4,000      |
|           | 75      | 5,000      | 5,000      | 5,000      |

Fonte: Autor, 2025.

Os resultados apontam para a pergunta um que mais de mais de 50% da amostra responderam ter conhecimento parcial ou total que estão visitando um geoparque chancelado pela UNESCO. No entanto, 25% dos entrevistados apontam em suas respostas que não possuem conhecimento de estarem visitando UGGp.

Referente a pergunta número dois, se estes visitantes sabem o que é um UGGp, respostas semelhantes a pergunta um foram encontradas, mais de 50% da amostra responderam ter conhecimento parcial ou total de que sabem o que é este tipo de território. No entanto, 25% dos entrevistados apontam em suas respostas que não possuem conhecimento do conceito.

Referente à pergunta número três, respostas semelhantes foram encontradas, mais de 50% da amostra responderam ter conhecimento parcial ou total do conceito de

geoturismo. Porém, 25% dos entrevistados apontam em suas respostas que não possuem conhecimento do conceito.

Foi observado em conversas informais durante as entrevistas que muitos entrevistados sabiam que estavam no CCSUGGp, porém não tinham o conhecimento total do conceito sobre UGGp ou sobre geoturismo, sabiam que tinha algo haver com “pedras” e rochas e com a conservação desses elementos. Muitos relataram ter visto em folder ou propagandas durante a visita, e mesmo onde estavam hospedados.

Estas respostas demonstram que apesar da chancela recente (menos de quatro anos na época do estudo) deste território pela UNESCO, a percentagem de pessoas que desconheciam estar neste território, ou que desconhecem o geoturismo como um conceito, é relativamente baixa. Desta forma, percebe-se que a informação tem sido bem disseminada. Pode-se relacionar isso ao trabalho de divulgação empregado pelo UGGp e pelas prefeituras e sociedade civil organizada que fazem parte do Consórcio Intermunicipal que formam a gestão do território. Este “geomarketing” como referido por Pralong (2006, 2009) e Farsani *et al.* (2011) auxilia na promoção do destino a partir da criação de novos produtos baseados na geodiversidade local. Como apontado anteriormente por Stewart e Nield (2013) a comunicação deficiente nas geociências é um dos pontos mais negativos quanto se pretende divulgar produtos relacionados a estas temáticas.

Exemplo recente que deve ser mencionado é a criação do “Projeto de Desenvolvimento Turístico do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul” uma parceria entre o CCSUGGp, e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e as prefeituras dos sete municípios e entidades e instituições locais, que visa qualificar e integrar os produtos e serviços turísticos da região, valorizando o patrimônio geológico, natural e cultural. Dentro deste projeto há subprojetos como a “Georota Cânions do Sul” (Fig. 46) que busca ser reconhecida como o primeiro roteiro geoturístico do Brasil em um UGGp. Oferecendo diversos roteiros entre os municípios integrantes, o projeto é um grande impulsionador da promoção dos destinos que constituem o geoparque, cumprindo o papel de reconhecimento pelos visitantes.



Exemplo interessante pode ser visto no SIG Portal do Palmiro, em que antes ou após a trilha as pessoas realizam o registro fotográfico em frente a placa (Fig. 47). Pode ser observado no painel os dizeres: “Você está em um Geoparque Mundial da UNESCO”.

Figura 47 - Exemplo local no SIG Portal do Palmiro de divulgação



Fonte: Autor, 2024. Portal do Palmiro, 2025.

Também podemos indicar que criar conexões entre a geodiversidade com a cultura local é importante e pode ser utilizada como estratégia de facilitação da comunicação, utilizar-se da geomitologia<sup>35</sup> local para promover a geodiversidade e o geoturismo pode ser uma estratégia, uma vez que o CCSUGGp possui diversos mitos e folclores locais relacionados a sua geologia e geomorfologia, como o cavalo Malacara em Praia Grande, a Pedra Branca na comunidade São Roque, os mitos envolvendo o SIG Portal do Palmiro, entre outros.

<sup>35</sup> O termo geomitologia foi introduzido por Vitaliano (1968) e entendido como uma explicação de características geológicas e geomorfológicas em termos de forças e seres sobrenaturais (Kubalíková *et al.*, 2025).

Nos tempos atuais, uma forma de divulgação mais popular são as redes sociais (e.g. Instagram, Facebook e Tiktok), que por meio de postagens e vídeos rápidos tem um alcance midiático gigantesco e pode fidelizar “clientes” (Alves; Costa; Perinotto, 2017). Quando comparado a Parques Nacionais ou sítios culturais, UGGp têm menos divulgação em plataformas populares, aumentar o engajamento nas redes pode ser uma estratégia de divulgação do destino e dos conceitos. A utilização de mídias locais, impressas ou online também pode ser utilizada, mas nesta segunda opção há custos de divulgação relacionados, e sabendo-se que o orçamento financeiro é sempre um problema a ser sanado, é uma opção menos viável.

Outro ponto de divulgação local importante é por meio da educação, formal e não formal. Neste quesito o CCSUGGp se destaca pelas ações de educação realizadas. A utilização da educação local por meio de escolas e museus é um é amplamente reconhecida em pesquisas e práticas internacionais e nacionais (Henrique; Tomaz; Sá, 2012; Catana; Brilha, 2020; Martínez-Martín *et al.*, 2024; Köroğlu; Mülayim; Alkaç, 2025). Principalmente para a implementação da Agenda 2030 das Nações Unidas, por meio da educação para a sustentabilidade (Silva e Sá, 2018; Sá *et al.*, 2024).

Utilizar-se das escolas para realizar uma “alfabetização geocientífica” é fundamental para que as comunidades reconheçam o valor do geodiversidade existente no território onde vivem, as crianças podem funcionar como divulgadoras, passando a atuar como multiplicadores do conhecimento, uma vez que levam para suas casas e comunidade os conhecimentos adquiridos na escola.

### 6.2.6 Análise dos aspectos adicionais de viagem investigados

Para esta etapa, busca-se discutir os resultados revelados por meio da análise de três componentes em torno dos aspectos de viagem dos visitantes, sendo: *i*) Interação com a comunidade, *ii*) Satisfação para com o destino e a *iii*) Lealdade. Para extrair estas respostas utilizou-se de estatística descritiva das repostas.

No que diz respeito ao primeiro aspecto (Interação com a comunidade) os resultados apontados na Tab. 20 a seguir nos revelam que a os visitantes entrevistados consideram importante a interação em diversos aspectos com a comunidade receptora.

Tabela 20 - Aspectos de interação com a comunidade

| Tabela 26 - Aspectos de interação com a comunidade |                    |    |    |    |    |    |    |    |
|----------------------------------------------------|--------------------|----|----|----|----|----|----|----|
|                                                    | Número da pergunta | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| N                                                  | Válido             | 75 | 73 | 74 | 73 | 74 | 74 | 74 |

|                  |                |       |       |       |       |       |       |       |
|------------------|----------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
|                  | <b>Ausente</b> | 8     | 10    | 9     | 10    | 9     | 9     | 9     |
| <b>Modo</b>      |                | 5,0   | 5,0   | 5,0   | 5,0   | 5,0   | 5,0   | 5,0   |
| <b>Percentis</b> | <b>25</b>      | 4,000 | 4,000 | 4,000 | 4,000 | 3,000 | 4,000 | 3,000 |
|                  | <b>50</b>      | 5,000 | 5,000 | 5,000 | 5,000 | 4,000 | 5,000 | 4,000 |
|                  | <b>75</b>      | 5,000 | 5,000 | 5,000 | 5,000 | 5,000 | 5,000 | 5,000 |

Fonte: O autor, 2025.

Em primeiro viés, a pergunta número 21 aponta para a importância da comunidade local ser inserida no processo de planejamento e gestão do destino, as respostas apontam que mais de 75% dos entrevistados tem concordância com a afirmação. A inserção da comunidade local para o planejamento turístico da região em análise é fundamental, pois observa-se no território que o turismo de base comunitária é desenvolvido a muito tempo, característica compartilhada pelos municípios integrantes do CCSUGp.

Pode-se pontuar nos últimos anos uma entrada de capital estrangeiro, principalmente no município de Praia Grande, em que se observa a expansão, principalmente no setor hoteleiro, de pousadas e chalés nas encostas da serra. A inserção da comunidade local é um princípio fundamental dos UGp e se torna fundamental para o desenvolvimento do turismo (AbdelMaksoud *et al.*, 2021; Dousin; Aralas e Denis, 2024; Costa; Taveira, 2025).

No que diz respeito ao segundo e terceiro aspecto (Satisfação para com o destino e Lealdade) (Tab. 21) os resultados nos revelam que mais de 75% da amostra se mostra satisfeito com o destino visitado, adicionalmente mais de 75% da amostra declaram que pretendem retornar ao território, demonstrando um aspecto de lealdade para com o destino.

Tabela 21 - Aspectos de satisfação para com o destino e lealdade

| Número da pergunta |                | 44    | 45    | 46    | 47    | 48    | 49    |
|--------------------|----------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| N                  | <b>Válido</b>  | 73    | 73    | 73    | 73    | 74    | 74    |
|                    | <b>Ausente</b> | 10    | 10    | 10    | 10    | 9     | 9     |
| <b>Mediana</b>     |                | 5,000 | 5,000 | 4,000 | 5,000 | 5,000 | 5,000 |
| <b>Modo</b>        |                | 5,0   | 5,0   | 5,0   | 5,0   | 5,0   | 5,0   |
| <b>Intervalo</b>   |                | 4,0   | 4,0   | 4,0   | 2,0   | 3,0   | 3,0   |
| <b>Percentis</b>   | <b>25</b>      | 4,000 | 5,000 | 4,000 | 5,000 | 4,000 | 5,000 |
|                    | <b>50</b>      | 5,000 | 5,000 | 4,000 | 5,000 | 5,000 | 5,000 |
|                    | <b>75</b>      | 5,000 | 5,000 | 5,000 | 5,000 | 5,000 | 5,000 |

Fonte: O autor, 2025.

Estes dois aspectos se entrelaçam, a satisfação alta para com o destino será essencial para garantir a lealdade, pois níveis mais altos de satisfação entre os visitantes se correlacionam com uma maior probabilidade de seu retorno (Valle *et al.*, 2008).

Assim, desenvolver o destino objetivando aumentar a taxa de retorno é particularmente crucial para um destino, dados os benefícios econômicos substanciais que

ele fornece aos gestores de turismo e comunidades locais (Sulistyadi; Wening; herawan, 2019; Dodds; Holmes, 2019). Indica-se trabalhos em torno da compreensão da fidelidade dos turistas dentro do território, pois, por meio da coleta e análise de dados sobre a fidelidade dos visitantes, os destinos poderão determinar a composição de seus clientes em relação à sua fidelidade ao destino. Isso também facilitará uma melhor previsão e estimativa da demanda (Oppermann, 2000).

### **6.2.7 Considerações finais**

A segmentação dos geoturistas permite compreender melhor os diversos perfis que frequentam um UGGp, contribuindo para a formulação de estratégias de manejo, promoção do destino e educação ambiental mais eficazes. Além disso, destaca-se a riqueza das motivações que impulsionam o geoturismo, fortalecendo a visão dos UGGp como territórios multifuncionais e inclusivos.

Por tanto, como definido neste trabalho, o geoturista é muito mais do que um turista geológico, não é aquele que já possui um envolvimento com a temática da geodiversidade, mas sim, o que busca do prazer por meio da atividade turística adquire conhecimento sobre os aspectos da geodiversidade do local visitado e que interage com a comunidade local.

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo compreender e segmentar o perfil do visitante de 6 SIG do CCSUGGp, com base em suas motivações de visita, o que foi alcançado. Adicionalmente buscou-se compreender o perfil socioeconômico e o perfil turístico dos entrevistados, assim como também se investigou os conhecimentos sobre o destino visitado a partir de três hipóteses e adicionalmente buscou-se compreender como este turista observa alguns aspectos de sua visita.

Assim, os principais resultados encontrados neste trabalho se dividem a partir das análises realizadas.

i) No que diz respeito ao perfil socioeconômico dos entrevistados, este se resume a indivíduos majoritariamente do sexo feminino, com faixa etária entre 30 e 49 anos, brancos, de classe média e com ensino superior completo. Trata-se de um grupo com significativa capacidade de consumo e potencial para se engajar em práticas de turismo consciente e sustentável.

ii) No que concerne ao perfil turístico dos entrevistados, estes são majoritariamente oriundos dos estados do sul do Brasil (RS e SC), viajam com grupos de amigos ou familiares, utilizam carro próprio como meio de transporte e tendem a permanecer no território por pelo menos duas noites, com gastos médios se mostram relevantes gerando impactos econômicos diretos no destino. As mídias sociais foram a principal fonte de influência na escolha do destino.

iii) A análise fatorial das motivações revelou oito perfis distintos de geoturistas. Esses perfis demonstram a diversidade de interesses e expectativas dos visitantes, evidenciando que o geoturismo no CCSUGGp é uma atividade multifacetada, que vai além do interesse estrito pela geodiversidade. A compreensão desses perfis permite pensar estratégias segmentadas para o desenvolvimento de produtos turísticos mais aderentes aos diferentes públicos.

iv) No que diz respeito aos conhecimentos sobre o destino visitado, os resultados apontam que apesar de uma maioria significativa ter apresentado conhecimento sobre o conceito de geoturismo, geoparque e sobre sua localização em um território chancelado pela UNESCO, ainda é necessário ampliação das estratégias de comunicação e sinalização no território, bem como o fortalecimento das ações de educação patrimonial e interpretação ambiental, de modo a potencializar o valor do geoturismo como ferramenta de sensibilização e conservação.

v) Os resultados também apontam para altos níveis de satisfação com a experiência turística e forte intenção de retorno e recomendação do destino, indicando que, apesar das fragilidades no campo da comunicação e da interpretação, o CCSUGGp apresenta um elevado potencial para fidelização dos visitantes.

É importante que se elenque algumas dificuldades encontradas em campo. Primeiramente o número de respostas adequadas, pois, muitos entrevistados reclamavam do tamanho do questionário empregado, relatando pouco tempo para responder. Percebe-se para futuros estudos que aplicar questionários segmentados pode aumentar a adesão e confiabilidade das respostas fornecidas.

Sugere-se para estudos futuros a continuação do monitoramento a partir da metodologia proposta, assim como o uso de tecnologia pode também facilitar a adesão a a quantidade de respostas.

Para tanto, os resultados obtidos neste trabalho permitem uma visão abrangente sobre as características sociodemográficas, comportamentais e motivacionais dos

geoturistas que frequentam o território, oferecendo subsídios importantes para a qualificação da gestão turística regional.

## 6.2.8 Referências

ABDELMAKSoud, Kholoud M.; EMAM, Mahmoud; METWALY, Wael Al; SAYED, Farouk; BERRY, John. Can innovative tourism benefit the local community: the analysis about establishing a geopark in abu roash area, cairo, egypt. **International Journal Of Geoheritage And Parks**, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 509-525, dez. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijgeop.2021.11.009>.

ABETA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE ECOTURISMO E. TURISMO DE AVENTURA; MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diagnóstico do turismo de aventura no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. dos autores, 2009. E-book (156 p.). Disponível em: <https://www.feriasvivas.org.br/wp-content/uploads/2014/10/MTur-ABETA-Diagnostico-do-Turismo-de-Aventura-no-Brasil-2009.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025

ALDENDERFER, Mark; BLASHFIELD, Roger. **Cluster analysis**. 2455 Teller Road, Thousand Oaks California 91320 United States of America: SAGE Publications, Inc., 1984. *E-book*. ISBN 9780803923768. Disponível em: <https://doi.org/10.4135/9781412983648>.

ALLAN, Mamoon; SHAVANDDASHT, Mercedes. Rural geotourists segmentation by motivation in weekends and weekdays. **Tourism and Hospitality Research**, v. 19, n. 1, p. 74-84, 20 fev. 2017. <https://doi.org/10.1177/1467358417694513>.

ALMEIDA, António Manuel Martins; CORREIA, Antónia; PIMPÃO, Adriano. Segmentation by benefits sought: the case of rural tourism in madeira. **Current Issues In Tourism**, [S.L.], v. 17, n. 9, p. 813-831, 26 fev. 2013. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/13683500.2013.768605>.

ALVES, Francineuma Gomes; COSTA, Hugo Sampaio; PERINOTTO, André Riani Costa. 7. Instagram como ferramenta para fidelização de clientes: Fotografia, Redes Sociais e Turismo. **Marketing & Tourism Review**, v. 2, n. 2, 12 dez. 2017. <https://doi.org/10.29149/mtr.v2i2.4562>.

AMARO, Suzanne; CHAVES, Nair Balula; HENRIQUES, Carla; BARROCO, Cristina. Motivation-Based Segmentation of Visitors to a UNESCO Global Geopark. **Geoheritage**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 1-22, jun. 2023. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s12371-023-00848-3>.

AMARO, Suzanne; DUARTE, Paulo; HENRIQUES, Carla. Travelers' use of social media: a clustering approach. **Annals of Tourism Research**, v. 59, p. 1-15, jul. 2016. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2016.03.007>.

AROUCA DECLARATION. **International Congress of Geotourism** – Arouca 2011, Portugal. 2011. Disponível em: [http://www.azoresgeopark.com/media/docs/declaracao\\_de\\_arouca\\_geoturismo.pdf](http://www.azoresgeopark.com/media/docs/declaracao_de_arouca_geoturismo.pdf). Acesso em: 7 jul. 2024.

BARBOSA, Daniella; FEGER, José Elmar. Engajamento online de visitantes do destino turístico Brasil a partir da campanha Visit Brasil no Instagram. **RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 221–234, 2020. 10.28998/10.28998/RITURritur.V10.N1.A9968pp.221-2349968

BAZOTTI, Leandro.; BRESSEL, Tatiana. (ed.). **Aparados da Serra Geral Canyons Guide**. [S.l.]: Edição dos autores, 2022. p. 54–61. Disponível em: <https://praiagrande.sc.gov.br/uploads/sites/438/2022/09/INGLES-EBOOK-GUIA-DOS-CANIONS.pdf>. Acesso em: 24 maio 2025.

BEH, Adam; BRUYERE, Brett L. Segmentation by visitor motivation in three Kenyan national reserves. **Tourism Management**, v. 28, n. 6, p. 1464-1471, dez. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2007.01.010>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BOOKING.COM. **Viagens românticas**: metade dos brasileiros planeja embarcar com seu par esse ano, diz booking.com. 8 maio 2025. Disponível em: <https://news.booking.com/pt-br/viagens-romanticas-metade-dos-brasileiros-planeja-embarcar-com-seu-par-esse-ano-diz-bookingcom/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Roteiros do Brasil**: programa de regionalização do turismo - módulo operacional 7 roteirização turística. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. 51 p. Disponível em: [https://regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros\\_brasil/roteirizacao\\_turistica.pdf](https://regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf). Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Roteiros do Brasil**: programa de regionalização do turismo – Conteúdo fundamental – Turismo e Sustentabilidade. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. 126 p. Disponível em: [https://regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros\\_brasil/turismo\\_e\\_sustentabilidade.pdf](https://regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/turismo_e_sustentabilidade.pdf). Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo de aventura: Orientações Básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 75 p. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-aventura-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo de estudos e intercâmbio: Orientações Básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 72 p. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-estudos-e-intercambio-orientacoes-basico.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.

CARRASCOSA-LÓPEZ, C. et al. Understanding Motivations and Segmentation in Ecotourism Destinations: Application to Natural Parks in Spanish Mediterranean Area. **Sustainability**, v. 13, n. 9, p. 4802, 2021. <https://doi.org/10.3390/su13094802>.

CARRILLO-HERNÁNDEZ, Yeison Mauricio; RÍOS-REYES, Carlos Alberto; VILLARREAL-JAIMES, Carlos Alberto. Geotourism and Geoeducation: a holistic approach for socioeconomic development in rural areas of los santos municipality,

santander, colombia. **Geoheritage**, [S.L.], v. 16, n. 4, p. 1-21, 7 set. 2024. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s12371-024-00974-6>.

CARVACHE-FRANCO, Mauricio; SEGARRA-OÑA, Marival; CARRASCOSA-LÓPEZ, Conrado. Segmentation by motivation in ecotourism: application to protected areas in guayas, ecuador. **Sustainability**, v. 11, n. 1, p. 240, 5 jan. 2019. <https://doi.org/10.3390/su11010240>.

CATANA, Maria Manuela; BRILHA, José B.. The Role of UNESCO Global Geoparks in Promoting Geosciences Education for Sustainability. **Geoheritage**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1-12, 21 jan. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s12371-020-00440-z>.

CHYLIŃSKA, Dagmara; KOŁODZIEJCZYK, Krzysztof. Geotourism in an urban space? **Open Geosciences**, v. 10, n. 1, p. 297-310, 27 jul. 2018. <https://doi.org/10.1515/geo-2018-0023>.

CHYLIŃSKA, Dagmara; KOŁODZIEJCZYK, Krzysztof. Geotourism in the city. what can we learn in cities about natural disasters? **Geoheritage**, v. 17, n. 1, 18 dez. 2024. <https://doi.org/10.1007/s12371-024-01055-4>.

COOPER, C. Turismo: princípios e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2008.  
COSTA, Êndel Raul Pachêco da; TAVEIRA, Marcelo da Silva. COMMUNITY-BASED TOURISM AND REGIONAL DEVELOPMENT: THE GEOFOODS EXPERIENCE IN SERIDÓ UNESCO WORLD GEOPARK. **Revista Turismo: Estudos & Práticas (Rtep)**, Rn, v. 14, n. 1, p. 1-20, 2025. Disponível em: <https://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/view/1169>. Acesso em: 30 maio 2025.

COUTINHO, Ana Catarina Alves *et al.* Tourism and geotourism: a conceptual

DANN, Graham M. S. Tourist motivation an appraisal. **Annals of Tourism Research**, v. 8, n. 2, p. 187-219, jan. 1981. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(81\)90082-7](https://doi.org/10.1016/0160-7383(81)90082-7).

DANTAS, M. E. *et al.* Geomorfologia aplicada à gestão integrada de bacias de drenagem: Bacia do Rio Araranguá (SC), Zona Carbonífera Sul-Catarinense. In: **Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos**, 2005.

DEL LAMA, E. A. *et al.* Urban geotourism and the old centre of São Paulo city, Brazil. **Geoheritage**, v. 7, n. 2, p. 147–164, 2014. <https://doi.org/10.1007/s12371-014-0119-7>.

DOUSIN, Oscar; ARALAS, Sarma; DENIS, Jean Ivy. Geopark development and community well-being: the case of kinabalu unesco global geopark, sabah, malaysian borneo. **International Journal Of Geoheritage And Parks**, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 384-395, set. 2024. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijgeop.2024.06.002>

DOWLING, Ross. K. Geotourism's Global Growth. **Geoheritage**, v. 3, n. 1, p. 1–13, 2010. <https://doi.org/10.1007/s12371-010-0024-7>.

DOWLING, Ross. K. Global Geotourism – An Emerging Form of Sustainable Tourism. **Czech Journal of Tourism**, v. 2, p. 59–79, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/cjot-2013-0004>. Acesso em: 30 maio 2025.

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva – SESC, 1999.

EDER, F. Wolfgang; PATZAK, Margarete. Geoparks—geological attractions: a tool for public education, recreation and sustainable economic development. **Episodes**, v. 27, n. 3, p. 162-164, 1 set. 2004. <https://doi.org/10.18814/epiugs/2004/v27i3/001>.

ESCHILETTI, Natália. Characterization of the potential demand of geotourists in lençóis, state of bahia, brazil: serra do sincorá geopark project. **Journal of the Geological Survey of Brazil**, v. 4, SI 1, 2021. <https://doi.org/10.29396/jgsb.2021.v4.si1.2>.

FARSANI, Neda Torabi; COELHO, Celeste; COSTA, Carlos. Geotourism and geoparks as novel strategies for socio-economic development in rural areas. **International Journal of Tourism Research**, v. 13, n. 1, p. 68-81, jan. 2011. <https://doi.org/10.1002/jtr.800>.

FGV – Fundação Getúlio Vargas. Impacto econômico do Covid 19 – **Propostas para o turismo brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV, abr. 2020. Disponível em [https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19\\_impactoeconomico\\_v09\\_compressed\\_1.pdf](https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19_impactoeconomico_v09_compressed_1.pdf). Acesso em: 1 novembro 2020.

FONSECA FILHO, Ricardo Eustáquio. Percepção do geoturismo por gestores de Parques. **Sociedade & Natureza**, v. 32, p. 793-807, 11 nov. 2020. <https://doi.org/10.14393/sn-v32-2020-55027>.

FONSECA FILHO, Ricardo Eustáquio; CASTRO, Paulo de Tarso Amorim; VARAJÃO, Angélica Fortes Drummond. Perceptions of cipó mountain range national park (MG, brazil) visitors for geotourism. **Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ**, v. 41, n. 2, p. 520-537, 20 ago. 2018. [https://doi.org/10.11137/2018\\_2\\_520\\_537](https://doi.org/10.11137/2018_2_520_537).

FONSECA FILHO, Ricardp.; MOREIRA, Jasmine. O perfil do geoturista do Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto e Mariana (MG). **Espacios**, v. 38, p. 1–18, 2017. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a17v38n47/a17v38n47p18.pdf>. Acesso em: 24 maio 2025.

FRANKEL, F.; DEPACE, A. H. **Visual strategies: a practical guide to graphics for scientists and engineers**. New Haven: Yale University Press, 2012. Disponível em: [https://scholar.google.com/scholar\\_lookup?title=Visual+strategies%3A+A+practical+guide+to+graphics+for+scientists+and+engineers&author=F.+Frankel&author=A.+H.+DePace&publication\\_year=2012](https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=Visual+strategies%3A+A+practical+guide+to+graphics+for+scientists+and+engineers&author=F.+Frankel&author=A.+H.+DePace&publication_year=2012). Acesso em: 30 maio 2025.

FREEMAN, R. E. **Strategic management: a stakeholder approach**. Boston: Pitman, 1984.

FUNG, C. K. W.; JIM, C. Y. Segmentation by motivation of Hong Kong Global Geopark visitors in relation to sustainable nature-based tourism. **International Journal of Sustainable Development & World Ecology**, v. 22, n. 1, p. 76–88, 2015. <https://doi.org/10.1080/13504509.2014.999262>.

GALLOWAY, A. Non-probability sampling. In: KEMPF-LEONARD, K. (org.). **Encyclopedia of social measurement**. Amsterdam: Elsevier, 2005. p. 859–864. DOI: <https://doi.org/10.1016/b0-12-369398-5/00382-0>.

GODOY, M. M.; BINOTTO, R. B.; WILDNER, W. Geoparque Caminho dos Cânions do Sul: proposta. Rio de Janeiro: CPRM, 2011. (Projeto Geoparques - CPRM). <https://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/14844>.

GOMES, M. C. V. *et al.* Geomorfossítios: a singularidade do patrimônio abiótico do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, Sul do Brasil. **PerCursos**, v. 23, p. 155–182, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5965/1984724623522022155>.

GORMAN, Catherine Elizabeth. Landscape and Geotourism: market typologies and visitor needs. In: **European Tourism and the Environment Conference: Promotion and Protection, Achieving the Balance**, out. 2007, Dublin, Ireland. <https://doi.org/10.21427/D7DF3J>.

GRAY, Murray. *Geodiversity: the origin and evolution of a paradigm*. 2. ed. London: Springer, 2013.

GROBBELAAR, Leane; BOUWER, Samantha; HERMANN, Uwe P. An exploratory investigation of visitor motivations to the barberton - makhonjwa geotrail, south africa. **GeoJournal of Tourism and Geosites**, v. 25, n. 2, p. 283-292, 31 jul. 2019. <https://doi.org/10.30892/gtg.25101-359>.

GURSOY, D.; CHI, C. G.; DYER, P. Locals' attitudes toward mass and alternative tourism: The case of Sunshine Coast, Australia. **Journal of Travel Research**, v. 49, n. 3, p. 381–394, 2010. <https://doi.org/10.1177/0047287509346853>.

HENDERSON, K. A.; HICKERSON, B. Women and leisure: premises and performances uncovered in an integrative review. **Journal of Leisure Research**, v. 39, n. 4, p. 591–610, 2007. <https://doi.org/10.1080/00222216.2007.11950124>.

HENRIQUES, Maria Helena; TOMAZ, Carlos; SÁ, Artur Abreu. The Arouca Geopark (Portugal) as an educational resource: a case study. **Episodes**, [S.L.], v. 35, n. 4, p. 481-488, 1 dez. 2012. International Union of Geological Sciences. <http://dx.doi.org/10.18814/epiiugs/2012/v35i4/004>.

HOLLAND, W. Hunter; POWELL, Robert B.; THOMSEN, Jennifer M.; MONZ, Christopher A. A Systematic Review of the Psychological, Social, and Educational Outcomes Associated With Participation in Wildland Recreational Activities. **Journal Of Outdoor Recreation, Education, And Leadership**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 197-225, 2018. Sagamore Publishing, LLC. <http://dx.doi.org/10.18666/jorel-2018-v10-i3-8382>.

HOSE, T. A. 3G's for Modern Geotourism. **Geoheritage**, v. 4, n. 1-2, p. 7–24, 2012a. <https://doi.org/10.1007/s12371-011-0052-y>.

HOSE, T. A. Editorial: Geotourism and Geoconservation. **Geoheritage**, v. 4, n. 1-2, p. 1–5, 2012b. <https://doi.org/10.1007/s12371-012-0059-z>.

HOSE, T. A. European Geotourism—Geological Interpretation and Geoconservation Promotion for Tourists. In: BARRETINO, D.; WIMBLEDON, W. P.; GALLEGOS, E. (eds.). **Geological Heritage: Its Conservation and Management**. Madrid: Instituto Tecnológico Geominero de España, 2000. p. 127–146.

HOSE, T. A. Geotourism in Almeria province, southeast Spain. **Tourism: an international interdisciplinary journal**, v. 55, n. 3, p. 259–276, 2007.

HOSE, T. A. Selling the story of Britain's stone. **Environmental Interpretation**, v. 10, n. 2, p. 16–17, 1995.

HOSE, T. A. The English Origins of Geotourism (as a Vehicle for Geoconservation) and Their Relevance to Current Studies. **Acta Geographica Slovenica**, v. 51, n. 2, p. 343–359, 2011. <https://doi.org/10.3986/ags51302>.

HURTADO, H.; DOWLING, R.; SANDERS, D. An exploratory study to develop a geotourism typology model. **International Journal of Tourism Research**, v. 16, p. 608–613, 2014. <https://doi.org/10.1002/jtr.1954>.

IBGE. *Censo Demográfico 2022 – Questionário básico*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022b. <https://censo2022.ibge.gov.br/sobre/questionarios.html>.

IBGE. **Censo Demográfico: prévia da população**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?=&t=downloads>. Acesso em: 2 jul. 2024.

IBGE. **Conheça o Brasil - População Cor ou Raça**. 2022c. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>. Acesso em: 2 jul. 2024.

IUGS. **Guidelines for the assessment of the international significance of geological heritage in UNESCO global geopark applications**. 2023.

KHAN, M. J. et al. Perceived risks, travel constraints and visit intention of young women travelers: the moderating role of travel motivation. **Tourism Review**, v. 74, n. 3, p. 721–738, 2019. <https://doi.org/10.1108/tr-08-2018-0116>.

KHOSHRAFTAR, R.; TORABI FARSAANI, N. Geomythology: an Approach for Attracting Geotourists (Case Study: Takht-e Soleymān – Takab World Heritage Sites). **Geoheritage**, v. 11, n. 4, p. 1879–1888, 2019. <https://doi.org/10.1007/s12371-019-00399-6>.

KIM, Samuel Seongseop *et al.* Cave Tourism: tourists' characteristics, motivations to visit, and the segmentation of their behavior. **Asia Pacific Journal Of Tourism**

**Research**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 299-318, set. 2008. Informa UK Limited.  
<http://dx.doi.org/10.1080/10941660802280448>.

KÖROĞLU, Fatih; MÜLAYIM, Oğuz; ALKAÇ, Onur. A proposal for a new educational model: Geoconservation Education (GEOEDU) model. **International Journal of Geoheritage and Parks**, fev. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijgeop.2024.10.001>. Acesso em: 23 jun. 2025.

KUBALÍKOVÁ, Lucie et al. Devils, missionaries, bandits and refugees - geomythology of the chřiby mountains (SE czechia). **Geoheritage**, v. 17, n. 2, 3 maio 2025.  
<https://doi.org/10.1007/s12371-025-01109-1>.

LARWOOD, Jonathan G.; BADMAN, Tim; MCKEEVER, Patrick J. The progress and future of geoconservation at a global level. **Proceedings Of The Geologists' Association**, [S.L.], v. 124, n. 4, p. 720-730, jun. 2013. Elsevier BV.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.pgeola.2013.04.001>.

LEE, Timothy J.; HAN, Ji-Sook; KO, Tae-Gyou. Health-Oriented Tourists and Sustainable Domestic Tourism. **Sustainability**, [S.L.], v. 12, n. 12, p. 4988, 18 jun. 2020. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/su12124988>.

LEMOES, Clara; MARTINS GOMES, Leonardo. Qualidade da experiência e perfil do visitante de alta montanha do parque nacional da serra dos órgãos/rj. **Biodiversidade Brasileira - BioBrasil**, n. 3, p. 264-283, 1 abr. 2022.  
<https://doi.org/10.37002/biobrasil.v12i3.1974>.

LIM, Yeon-Jin; KIM, Hwa-Kyung; LEE, Timothy J.. Visitor Motivational Factors and Level of Satisfaction in Wellness Tourism: comparison between first-time visitors and repeat visitors. **Asia Pacific Journal Of Tourism Research**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 137-156, 29 abr. 2015. Informa UK Limited.  
<http://dx.doi.org/10.1080/10941665.2015.1029952>.

LIMA, Ana; NUNES, João Carlos; BRILHA, José. Monitoring of the visitors impact at “ponta da ferraria e pico das camarinhas” geosite (são miguel island, azores UNESCO global geopark, portugal). **Geoheritage**, v. 9, n. 4, p. 495-503, 9 nov. 2016.  
<https://doi.org/10.1007/s12371-016-0203-2>.

LIMA, F. F.; VARGAS, J. C. **Estratégia de geoconservação do Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul Território Catarinense**: Geodiversidade SA. Curitiba: [s.n.], 2018. 34 p. Disponível em: [https://canionsdosul.org/wp-content/uploads/2021/03/P5\\_Estrategia-Geoconservacao\\_compressed.pdf](https://canionsdosul.org/wp-content/uploads/2021/03/P5_Estrategia-Geoconservacao_compressed.pdf).

LINE, N. D.; WANG, Y. A multi-stakeholder market oriented approach to destination marketing. **Journal of Destination Marketing & Management**, v. 6, p. 84–93, 2017.  
<https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2016.03.003>.

LINS, H. N.; ROCHA, P. F. K. da. Manifestações do setor turístico em Praia Grande (SC) no início do século XXI. **Textos de Economia**, v. 21, p. 124–153, 2018.  
<https://doi.org/10.5007/2175-8085.2018v21n2p124>.

LIU, X. et al. The roles of social media in tourists' choices of travel components. **Tourism Studies**, v. 20, p. 27–48, 2020. <https://doi.org/10.1177/1468797619873107>.

MACEDO, Lazaro Ranieri de. **Araripe Geoparque Mundial da UNESCO e sua atuação para sustentabilidade**. 2018. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional sustentável, Universidade Federal do Cariri, Crato, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/357402550\\_ARARIPE\\_GEOPARQUE\\_MUNDIAL\\_DA\\_UNESCO\\_E\\_SUA\\_ATUACAO\\_PARA\\_SUSTENTABILIDADE](https://www.researchgate.net/publication/357402550_ARARIPE_GEOPARQUE_MUNDIAL_DA_UNESCO_E_SUA_ATUACAO_PARA_SUSTENTABILIDADE). Acesso em: 28 maio 2025.

MARJANOVIĆ, M. et al. Travel behaviour insights among geotourists in Serbia—Case study of Zaječar District. **Sustainability**, v. 15, n. 22, p. 15969, 2023. <https://doi.org/10.3390/su152215969>.

MARTÍNEZ-MARTÍN, Jesús Enrique *et al.* Assessment of educational potential in Arouca and Estrela UNESCO Global Geoparks (Portugal) for multi-level students and teachers. **International Journal of Geoheritage and Parks**, nov. 2024. <https://doi.org/10.1016/j.ijgeop.2024.11.002>.

MARTINS, H.; CARVALHO, P.; ALMEIDA, N. O turismo em áreas protegidas. **Cadernos de Geografia**, v. 46, p. 77–91, 2022. [https://doi.org/10.14195/0871-1623\\_46\\_6](https://doi.org/10.14195/0871-1623_46_6).

MARTINS, Patrícia Cristina; SILVA, Charlei Aparecido da. Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo? **Revista Turismo em Análise**, [S.L.], v. 29, n. 3, p. 487-505, 23 out. 2019. Universidade de São Paulo. Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v29i3p487-505>.

MAX BLOG. **Viagem pós pandemia**: maxmilhas revela a preferência dos turistas. 9 ago. 2022. Disponível em: <https://blog.maxmilhas.com.br/dicas-de-viagem/viagem-pos-pandemia>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MAZARRASA, K. El turismo experiencial y creativo: el caso de cantabria. **International Journal of Scientific Management and Tourism**, [S. l.], v. 2, n. 3, 2023. Disponível em: <https://ojs.scientificmanagementjournal.com/ojs/index.php/smj/article/view/197>. Acesso em: 15 jun. 2025

MOREIRA, Jasmine Cardozo. **Geoturismo e interpretação ambiental**. [S. l.]: Editora UEPG, 2014. p. 15-17. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788577982134.0001>. Acesso em: 23 jun. 2025.

MUSTAFA, H. et al. Exploring island destination competitiveness of Langkawi and Jeju UNESCO Global Geopark: assessment from international tourists and tourism practitioners. **Tourism Planning & Development**, v. 20, p. 1054–1081, 2021. <https://doi.org/10.1080/21568316.2021.1979637>.

MYGIND, Lærke; KJELDSTED, Eva; HARTMEYER, Rikke Dalgaard; MYGIND, Erik; BØLLING, Mads; BENTSEN, Peter. Immersive Nature-Experiences as Health

Promotion Interventions for Healthy, Vulnerable, and Sick Populations? A Systematic Review and Appraisal of Controlled Studies. **Frontiers In Psychology**, [S.L.], v. 10, p. 1-12, 3 maio 2019. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00943>.

NEWSOME, D.; DOWLING, R. K. (Ed.). **Geotourism: the tourism of geology and landscape**. Oxford: Goodfellow Publishers Ltd., 2010. <https://doi.org/10.23912/978-1-906884-09-3-21>.

NEWSOME, D.; DOWLING, R. The scope and nature of geotourism. In: DOWLING, R.; NEWSOME, D. (ed.). **Geotourism**. Oxford: Elsevier, 2006. p. 3–25. <https://doi.org/10.1016/b978-0-7506-6215-4.50009-9>.

ÓLAFSDÓTTIR, R.; TVERIJONAITE, E. Geotourism: A systematic literature review. **Geosciences**, v. 8, p. 234, 2018. <https://doi.org/10.3390/geosciences8070234>.

OPPERMANN, Martin. Tourism destination loyalty. **Journal of Travel Research**, v. 39, n. 1, p. 78-84, ago. 2000. <https://doi.org/10.1177/004728750003900110>.

OZDEMIR, B. et al. Relationships among tourist profile, satisfaction and destination loyalty: Examining empirical evidences in Antalya region of Turkey. **Journal of Hospitality Marketing & Management**, v. 21, n. 5, p. 506–540, 2012. <https://doi.org/10.1080/19368623.2012.626749>.

PARK, K.; REISINGER, Y.; KANG, H. **Visitors' motivation for attending the South Beach Wine and Food Festival**, Miami Beach, Florida. **Journal of Travel & Tourism Marketing**, v. 25, n. 2, p. 161–181, 2008. <https://doi.org/10.1080/10548400802402883>.

PEARCE, P. L. An approach to tourist motivation. In: **The Social Psychology of Tourist Behaviour**. p. 48–67. Elsevier, 1982. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/b978-0-08-025794-5.50008-x>. Acesso em: 30 maio 2025.

PEREIRA, T.; SOUZA, J.; MAÇANEIRO, T. R.; LIMBERGER, P. F. A relação entre a experiência e a satisfação dos turistas da fortaleza Santa Cruz de Anhatomirim (SC) a partir do tripadvisor. **Ateliê do Turismo**, v. 4, n. 2, p. 87-105, 15 dez. 2020.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.L.], v. 35, n. 3, p. 687-700, set. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32892013000300012>

PLOG, S. Why destination areas rise and fall in popularity: an update of a Cornell Quarterly classic. **The Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly**, v. 42, n. 3, p. 13-24, jun. 2001. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0010-8804\(01\)81020-x](https://doi.org/10.1016/s0010-8804(01)81020-x). Acesso em: 16 jun. 2025.

PLOG, Stanley C. Why destination areas rise and fall in popularity. **Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly**, v. 14, n. 4, p. 55-58, fev. 1974. <https://doi.org/10.1177/001088047401400409>.

PRALONG, J. Geotourism: A new form of tourism utilising natural landscapes and based on imagination and emotion. **Tourism Review**, v. 61, n. 3, p. 20–25, 2006. <https://doi.org/10.1108/eb058476>.

PRALONG, J. P. Targeted groups and geodidactic tools: to need to adapt tourist offer and demand. **Mem. Descr. Carta Geol. D’it**, v. 87, p. 145-152, 2009. <https://www.isprambiente.gov.it/files/pubblicazioni/periodicitecnici/memorie/memorie/xxxvii/memdes-87-pralong.pdf>

PRENDIVOJ, Sonja. Tailoring signs to engage two distinct types of geotourists to geological sites. **Geosciences**, v. 8, n. 9, p. 329, 3 set. 2018b. <https://doi.org/10.3390/geosciences8090329>.

problem. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 11, n. 4, p. 754-772, 14 out. 2019. <https://doi.org/10.18226/21789061.v11i4p754>.

RABASSA, J. Natural Heritage: Quantitative Evaluation of Landscape Scenic Values. In: LOPES DA CUNHA, F.; DOS SANTOS, M.; RABASSA, J. (ed.). **Latin American Heritage**. Cham: Springer, 2018. (The Latin American Studies Book Series). [https://doi.org/10.1007/978-3-319-58448-5\\_8](https://doi.org/10.1007/978-3-319-58448-5_8).

RAPANOS, E. A.; VALDATI, J. Geomorphological cartography and geopatrimony: case study in a UNESCO Global Geopark in Brazil. **Margarida Penteado Revista de Geomorfologia**, v. 1, p. 1–19, 2024. DOI: <https://doi.org/10.29327/2406120.1.1-9>.

RAPANOS, E. A.; VALDATI, J.; GOMES, M. C. V. Morphostructure and morphosculpture characterization in the Caminhos dos Cânions do Sul UNESCO Global Geopark Territory, RS/SC. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 15, p. 1732–1749, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26848/rbgf.v15.4.p1732-1749>.

RBOT – REDE BRASILEIRA DE OBSERVATÓRIOS DE TURISMO. **Metodologias de pesquisa em turismo 2022**. Campo Grande: RBOT, 2022. Disponível em: [https://www.observatorioturismo.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/MANUAL\\_METODOLOGICO-RBOT\\_2022.pdf](https://www.observatorioturismo.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/MANUAL_METODOLOGICO-RBOT_2022.pdf). Acesso em: 15 jun. 2024.

RICHARDS, Greg. Cultural tourism: a review of recent research and trends. **Journal Of Hospitality And Tourism Management**, [S.L.], v. 36, p. 12-21, set. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jhtm.2018.03.005>.

RICHARDS, Greg. *Cultural tourism: global and local perspectives*. New York: Routledge, 2007.

RIVERO, M. S.; RANGEL, M. C. R.; MARTÍN, J. M. S. Geotourist profile identification using binary logit modeling: Application to the Villuercas-Ibores-Jara Geopark (Spain). **Geoheritage**, v. 11, p. 1399–1412, 2019. <https://doi.org/10.1007/s12371-019-00384-z>.

RODRÍGUEZ ESTRADA, F. C.; DAVIS, L. S. Improving visual communication of science through the incorporation of graphic design theories and practices into science

communication. **Science Communication**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. 140-148, 2014. <https://doi.org/10.1177/1075547014562914>.

ROSSETTI, L. *et al.* Lithostratigraphy and volcanology of the Serra Geral Group, Paraná-Etendeka Igneous Province in Southern Brazil: towards a formal stratigraphical framework. **Journal of Volcanology and Geothermal Research**, v. 355, p. 98–114, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jvolgeores.2017.05.008>.

SANTANGELO, N.; ROMANO, P.; SANTO, A. Geo-itineraries in the Cilento Vallo di Diano Geopark: a tool for tourism development in Southern Italy. **Geoheritage**, v. 7, p. 319–335, 2015. <https://doi.org/10.1007/s12371-014-0133-9>.

SÁ, Artur A. *et al.* A Comunicação e a Educação como pilares do Desenvolvimento Sustentável em Geoparques Mundiais da UNESCO. In: LUBECK, Elisa; LISBOA FILHO, Flavi Ferreira; CARVALHO, Luciomar de (org.). **COMUNICAÇÃO & DESENVOLVIMENTO**. Santa Maria: Facos - Ufsm, 2024. p. 27-37. Disponível em: <https://www.ufsm.br/editoras/facos/comunicacao-desenvolvimento>. Acesso em: 05 jul. 2024.

SALAMON, Matheus de Liz *et al.* Perfil do visitante no atrativo turístico mirante da Pedra Furada no Parque Nacional de São Joaquim, Santa Catarina, Brasil. **Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 107-119, 23 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.18616/rdsd.v9i2.7818>.

SÁNCHEZ-MARTÍN, J. M.; RENGIFO-GALLEGO, J. I.; MARTÍN-DELGADO, L. M. Characterization of the tourist demand of the Villuercas–Ibores–Jara Geopark: a destination with the capacity to attract tourists and visitors. **Geosciences**, v. 9, p. 335, 2019. <https://doi.org/10.3390/geosciences9080335>.

SANTA CATARINA. Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral – GAPLAN. **Atlas de Santa Catarina**. Florianópolis: GAPLAN, 1986. p. 173.

SANTANGELO, N.; ROMANO, P.; SANTO, A. Geo-itineraries in the Cilento Vallo di Diano Geopark: A tool for tourism development in Southern Italy. **Geoheritage**, v. 7, p. 319–335, 2015. <https://doi.org/10.1007/s12371-014-0133-9>.

SANTOS, A. L. *et al.* Southern Canyons Pathways UNESCO Global Geoparks: strategies for sustainable development. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 17, n. 10, 2023. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v17n10-050>.

SENESE, Antonella; PELFINI, Manuela; MARAGNO, Davide; BOLLATI, Irene Maria; FUGAZZA, Davide; VAGHI, Luca; FEDERICI, Maurizio; GRIMALDI, Luca; BELOTTI, Piera; LAURI, Paola. The Role of E-Bike in Discovering Geodiversity and Geoheritage. **Sustainability**, [S.L.], v. 15, n. 6, p. 4979, 10 mar. 2023. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/su15064979>.

SILVA, Débora Alice Machado da; STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Helder Ferreira; MARCELLINO, Nelson Carvalho; MELO, Victor Andrade de. **A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO E DO LAZER**: cadernos interativos - elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a

relação lazer, escola e processo educativo. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011. 52 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128023/CADERNO%20INTERATIVO%204.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2025

SILVA, Elizabeth; SÁ, Artur A. Educational challenges in the Portuguese UNESCO Global Geoparks: contributing for the implementation of the SDG 4. **International Journal of Geoheritage and Parks**, v. 6, n. 1, p. 95-106, jun. 2018b. <https://doi.org/10.17149/ijg.j.issn.2210.3382.2018.01.007>.

SILVA, José Gustavo Santos da; FONSECA FILHO, Ricardo Eustáquio; NASCIMENTO, Marcos Antonio Leite do; CAMPOS, Juliano Bitencourt; LADWIG, Nilzo Ivo; BACK, Álvaro José. Geoparques mundiais da UNESCO no Brasil: novas formas de gestão integrada dos territórios. **Caminhos de Geografia**, [S.L.], v. 25, n. 100, p. 176-195, 1 ago. 2024. PPUFU - Portal de Periódicos da Universidade Federal de Uberlândia. <http://dx.doi.org/10.14393/rcg2510070678>.

SILVA, José Gustavo Santos da; FONSECA FILHO, Ricardo Eustáquio; CAMPOS, Juliano Bitencourt; MIZIESCKI, Mikael; LADWIG, Nilzo Ivo; BACK, Álvaro José; ROSADO-GONZÁLEZ, Emmaline M.; SÁ, Artur Abreu. The Caminhos dos Cânions do Sul UNESCO Global Geopark (Brazil) in scientific literature: a review. **International Journal Of Geoheritage And Parks**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 220-238, jun. 2025a. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijgeop.2024.10.002>.

SILVA, José Gustavo Santos da; FONSECA FILHO, Ricardo Eustáquio; CAMPOS, Juliano Bitencourt; ROSA, Tarcisio Roldão; BACK, Álvaro José; SÁ, Artur Abreu. Characterization of the Profile of Geotourists in the Caminhos Dos Cânions Do Sul UNESCO Global Geopark: a case study in praia grande (santa catarina, brazil). **Geoheritage**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 1-25, 12 jul. 2025b. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s12371-025-01158-6>.

SILVA, Luís Filipe; RIBEIRO, José Cadima; CARBALLO-CRUZ, Francisco. Motivation-based visitor segmentation in the context of a new governance model for a protected area. **Journal Of Policy Research In Tourism, Leisure And Events**, [S.L.], p. 1-25, 18 ago. 2024. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/19407963.2024.2390437>

SILVA, Maurílio Barbosa de Oliveira da *et al.* Como os turistas percebem os atributos de atrativos turísticos em Bonito (MS)? Uma análise com base em comentários publicados no tripadvisor. **Turismo Visão e Ação**, v. 21, n. 2, p. 150, 6 jun. 2019. <https://doi.org/10.14210/rtva.v21n2.p150-172>

STEWART, Iain S.; NIELD, Ted. Earth stories: context and narrative in the communication of popular geoscience. **Proceedings of the Geologists' Association**, v. 124, n. 4, p. 699-712, jun. 2013. <https://doi.org/10.1016/j.pgeola.2012.08.008>.

TESSEMA, G. A. *et al.* Benefit segmentation of tourists to geosites and its implications for sustainable development of geotourism in the Southern Lake Tana Region, Ethiopia. **Sustainability**, v. 14, n. 6, p. 3411, 2022. <https://doi.org/10.3390/su14063411>.

STRATTON, S. J. Population research: convenience sampling strategies. **Prehospital and Disaster Medicine**, v. 36, p. 373–374, 2021.

<https://doi.org/10.1017/s1049023x21000649>.

SULISTYADI, Budiono; WENING, Nur; HERAWAN, Tutut. The impact of site attraction and service quality on loyalty through satisfaction: a case study in gunung sewu unesco global geopark, indonesia. **GeoJournal of Tourism and Geosites**, v. 25, n. 2, p. 509-523, 31 jul. 2019. <https://doi.org/10.30892/gtg.25219-377>.

TIMČÁK, M. G.; JABLONSKÁ, J.; JAREMKO, M. Wellness and relaxation in geotourism. In: ŠTRBA, Ľ. (ed.). **Proceedings of the GEOTOUR & IRSE**, Miskolc, Hungary, 16–18 Oct. 2014. Miskolc: Technical University of Košice, 2014. p. 63–71. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Peter-Zsolt/publication/274067956\\_Situation\\_and\\_Development\\_of\\_Tourism\\_-\\_Hungary\\_and\\_its\\_Neighbors\\_within\\_the\\_European\\_Union/links/5513d6c10cf23203199cc5cb/Situation-and-Development-of-Tourism-Hungary-and-its-Neighbors-within-the-European-Union.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Peter-Zsolt/publication/274067956_Situation_and_Development_of_Tourism_-_Hungary_and_its_Neighbors_within_the_European_Union/links/5513d6c10cf23203199cc5cb/Situation-and-Development-of-Tourism-Hungary-and-its-Neighbors-within-the-European-Union.pdf). Acesso em: 30 maio 2025.

TOMIĆ, Nemanja; MARJANOVIĆ, Miloš. Towards a better understanding of motivation and constraints for domestic geotourists: the case of the middle and lower danube region in serbia. **Sustainability**, v. 14, n. 6, p. 3285, 11 mar. 2022. <https://doi.org/10.3390/su14063285>.

TUAN, Yi-Fu. **Space and place: the perspective of experience**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1977.

VALDATI, Jairo *et al.* Roteiro geoturístico em timbé do sul – sc. **RC**, n. 19, p. 78, 19 abr. 2022. <https://doi.org/10.51308/continentes.v1i19.324>.

VASILJEVIĆ, Đ. A. *et al.* Trying to underline geotourist profile of National Park visitors: case study of NP Fruška Gora, Serbia (typology of potential geotourists at NP Fruška Gora). **Open Geosciences**, v. 10, n. 1, p. 222–233, 26 jun. 2018. Walter de Gruyter GmbH. <http://dx.doi.org/10.1515/geo-2018-0017>.

VITALIANO, Dorothy B. Geomythology: geological origins of myths and legends. **Geological Society, London, Special Publications**, v. 273, n. 1, p. 1-7, 2007. <https://doi.org/10.1144/gsl.sp.2007.273.01.01>.

ZENKER, Sebastian; KOCK, Florian. The coronavirus pandemic – A critical discussion of a tourism research agenda. **Tourism Management**, [S.L.], v. 81, p. 104164, dez. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104164>

ZHANG, Jiru; LAI, Ivan Ka Wai; WONG, Jose Weng Chou. Female travellers in hospitality and tourism industry: a systematic literature review. **Heliyon**, v. 10, n. 5, p. e27256, mar. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e27256>. Acesso em: 23 jun. 2025.

ZHANG, Yang; HITCHCOCK, Michael John. The Chinese female tourist gaze: a netnography of young women's blogs on Macao. **Current Issues in Tourism**, v. 20,

n. 3, p. 315-330, 9 jun. 2014. Disponível

em: <https://doi.org/10.1080/13683500.2014.904845>. Acesso em: 23 jun. 2025.

## 7 CONCLUSÕES

A presente tese teve como objetivo investigar o desenvolvimento regional do turismo a partir da percepção dos atores locais, especificamente os visitantes e turistas, no CCSUGGp. A pesquisa partiu da premissa de que os UGGp representam não apenas espaços de geoconservação, mas também territórios com grande potencial para impulsionar o desenvolvimento sustentável por meio do geoturismo, da educação e da valorização das comunidades locais. O trabalho revelou a importância dos UGGps como instrumentos de gestão territorial compartilhada e de promoção da sustentabilidade, ancorados em práticas de governança participativa e na valorização do patrimônio natural e cultural.

Um dos principais avanços desta tese foi a proposição de uma nova conceituação para os termos geoturismo e geoturista, ampliando seu escopo para além da vertente geológica e incluindo aspectos culturais, sociais e educacionais. Ademais, a caracterização e segmentação do perfil dos geoturistas permitiu identificar diferentes motivações e comportamentos, fornecendo subsídios práticos para o planejamento turístico do território. A análise bibliométrica das produções científicas relacionadas ao CCSUGGp também evidenciou uma lacuna de estudos voltados à percepção dos turistas e aos impactos sociais locais, reforçando a relevância da presente pesquisa para o campo dos estudos em geoturismo. A partir disso, pôde-se concluir que, embora o CCSUGGp possua um grande potencial como destino turístico sustentável, sua consolidação requer ações contínuas de divulgação, infraestrutura adequada e o fortalecimento das redes de governança local.

Entre as contribuições deste trabalho, destacam-se:

- i) a ampliação teórica do conceito de geoturismo e geoturistas;
- ii) análise bibliométrica das produções científicas relacionadas ao CCSUGGp;
- iii) a sistematização de dados sobre o perfil dos visitantes do Geoparque;
- iv) a proposta de segmentação geoturística;

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, foram identificados e propostos seis eixos geoestratégicos de desenvolvimento para o turismo regional que podem orientar o desenvolvimento do setor nos municípios que compõem o CCSUGGp, com vistas à valorização do território, à inclusão social e à sustentabilidade.

### **Eixo 1 – Fortalecimento da identidade territorial e da geodiversidade**

- Desenvolver ações de valorização da Geodiversidade, do patrimônio natural e cultural local, promovendo a identidade regional;
- Criar narrativas integradas entre atrativos geológicos, históricos, culturais e sociais para ampliar o significado das experiências turísticas;
- Capacitar guias e condutores locais com conhecimento sobre geoconservação e história regional.

### **Eixo 2 – Planejamento turístico com base na segmentação dos geoturistas**

- Utilizar os perfis identificados na pesquisa (contemplativos, aventureiros, planejadores, casuais etc.) como base para desenvolver produtos e roteiros turísticos específicos;
- Criar rotas temáticas (georrotas) adaptadas aos interesses dos diferentes segmentos de turistas, como trilhas de aventura, experiências culturais e educativas.

### **Eixo 3 – Estruturação e qualificação da oferta turística**

- Investir na infraestrutura básica de acesso, sinalização, centros de visitantes e serviços de apoio nos municípios do CCSUGGp;
- Qualificar empreendedores locais para atendimento ao turista, marketing digital, hospitalidade e gestão de negócios sustentáveis com base nos objetivos dos UGGp;
- Estimular a produção e comercialização de geoprodutos (artesanato, alimentos e souvenirs ligados à identidade, Geodiversidade e cultura local).

### **Eixo 4 – Educação ambiental e sensibilização dos visitantes**

- Promover ações de sensibilização para moradores e turistas sobre o turismo sustentável, visando à conservação dos SIGs (Sítios de Interesse Geológico).

### **Eixo 5 – Comunicação, marketing e visibilidade do território**

- Fortalecer a identidade visual e a comunicação integrada do CCSUGGp em mídias digitais e eventos nacionais/internacionais, visto que as mídias sociais são a maior forma de informação sobre o destino;
- Aproveitar eventos já consolidados (como o Festival de Balonismo em Torres/RS) para atrair visitantes e promover o geoturismo.

### **Eixo 6 – Monitoramento e avaliação contínua**

- Estabelecer indicadores de desempenho turístico, ambiental e social para avaliar o impacto do turismo no território;

- Criar sistemas de monitoramento da visitação nos SIGs e outras áreas estratégicas do território;

- Realizar estudos periódicos sobre o perfil e a satisfação dos visitantes.

Desta forma, sugere-se que futuras pesquisas explorem a relação entre geoturismo e inclusão social, além de avaliar os impactos econômicos concretos do turismo no território. O fortalecimento dos UGGp como motores de desenvolvimento sustentável passa, necessariamente, pelo envolvimento ativo das comunidades locais, pela articulação entre os diversos setores da sociedade e pela valorização do conhecimento científico na tomada de decisões.

Dessa forma, conclui-se que o CCSUGGp se configura como um território promissor para o desenvolvimento do geoturismo em bases sustentáveis, desde que sejam consideradas as múltiplas motivações e perfis dos visitantes em seu planejamento. Recomenda-se que os gestores e atores locais utilizem os dados aqui apresentados para orientar a formulação de políticas públicas, ações de capacitação e promoção turística, visando não apenas o aumento do fluxo turístico, mas também a valorização do geodiversidade, cultural do território e a inclusão das comunidades locais nos benefícios oriundos da atividade turística.

Por fim, prepondera-se que esta pesquisa também apresenta limitações, especialmente no que se refere ao recorte espacial da coleta de dados, concentrado no município catarinenses, o que sugere a necessidade de ampliar o estudo para outros municípios integrantes do CCSUGGp. Além disso, recomenda-se o aprofundamento de estudos que acompanhem a evolução da percepção dos atores locais ao longo do tempo.

## APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE ENTREVISTAS COM VISITANTES/TURISTAS

### APÊNDICE A - FORMULÁRIO PARA ENTREVISTA DE VISITANTES/TURISTAS - QUESTIONÁRIO RÁPIDO DE AVALIAÇÃO GEOTURISTICA (QRAG)

#### **Título do projeto: DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO TURISMO A PARTIR DOS ATORES LOCAIS: Território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul**

Doutorando: José Gustavo Santos da Silva

Orientador: Prof. Dr. Álvaro José Back (PPGCA/UNESC)

FORMULÁRIO PARA ENTREVISTA DE VISITANTES/TURISTAS -  
QUESTIONÁRIO RÁPIDO DE AVALIAÇÃO GEOTURISTICA (QRAG)

Projeto aprovado pelo CEP da UNESC em 01/04/2024 sob Parecer: 6.736.500

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Ponto de coleta: \_\_\_\_\_

Orientações: Primeiramente, obrigado por participar desta pesquisa.

Este questionário pode ser respondido dentro de 8 a 10 minutos, ele está dividido em duas partes, a primeira etapa deste questionário é composta por 20 perguntas que se referem a seus dados socioeconômicos e informações de sua visita ao geoparque.

A segunda etapa do questionário busca avaliar seu conhecimento quanto aos conceitos de geoparque e geoturismo e suas motivações quanto a sua visita ao território do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, este está estruturado em 7 sessões (Conhecimento dos conceitos básicos, Motivações, Interação com a comunidade, visitante/turista baseado na natureza/geologia do local, Comportamento, Satisfação, Lealdade) contendo 49 perguntas.

Algumas perguntas podem ser deixadas em branco em caso de respostas afirmativas ou negativas, algumas perguntas podem ser assinaladas mais de uma opção. Todas as perguntas contêm a opção NS/NR (não sei ou não quero responder).

### 1. DADOS TURÍSTICOS/SOCIOECONÔMICOS

#### **Dados turísticos**

##### **1. Local de Procedência?**

1.1 País \_\_\_\_\_

1.2 Estado \_\_\_\_\_

1.3 Cidade \_\_\_\_\_

( ) NS/NR

1.4 Pernoites na cidade? SIM ( ) NÃO ( ) ( ) NS/NR?

1.4.1 Se SIM, Nº de pernoites: \_\_\_\_\_

1.4.2 Se SIM, qual o meio de hospedagem utilizado? (pode ser assinalada mais de uma opção).

|                     |             |    |                 |
|---------------------|-------------|----|-----------------|
| ( ) Não me hospedei | aplicativos | de | ( ) Casa de     |
| ( ) Hotel           | hospedagem  |    | amigos/parentes |
| ( ) Hostel          | ( ) Pousada |    | ( ) Acampamento |
| ( ) Aibnb ou outros | ( ) Chalés  |    | ( )             |

Outros: \_\_\_\_\_ ( ) NS/NR

**1.5 Qual a motivação da visita a este território/cidade ou por que escolheu este destino turístico? (pode ser assinalada mais de uma opção).**

- |                                                                   |                                                |                                                     |
|-------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Férias, Lazer e recreação                | <input type="checkbox"/> aventura              | <input type="checkbox"/> Eventos                    |
| <input type="checkbox"/> Científica/educacional                   | <input type="checkbox"/> Turismo de natureza   | <input type="checkbox"/> Visita a familiares/amigos |
| <input type="checkbox"/> Geologia (conhecer algum dos geossítios) | <input type="checkbox"/> Negócios              | <input type="checkbox"/> Outro _____                |
| <input type="checkbox"/> Turismo de                               | <input type="checkbox"/> Religião/peregrinação | <input type="checkbox"/> NS/NR                      |
|                                                                   | <input type="checkbox"/> Cultura               |                                                     |

**1.5.1 Qual (is) site (s) que mais influenciou (aram) na hora de sua compra? (Pode ser assinalada mais de uma opção).**

- |                                  |                                              |                                      |
|----------------------------------|----------------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Airbnb  | <input type="checkbox"/> Perfis de Facebook  | <input type="checkbox"/> aérea       |
| <input type="checkbox"/> Booking | <input type="checkbox"/> Perfis de Instagram | <input type="checkbox"/> Tripadvisor |
| <input type="checkbox"/> Decolar | <input type="checkbox"/> Canais do youtube   | <input type="checkbox"/> Blogs       |
| <input type="checkbox"/> Hurb    | <input type="checkbox"/> site de empresa     | <input type="checkbox"/> NS/NR       |

**1.6 Com quem veio (AGRUPAMENTO):**

- |                                          |                                         |                                              |
|------------------------------------------|-----------------------------------------|----------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sozinho         | <input type="checkbox"/> Excursão       | <input type="checkbox"/> Colegas de trabalho |
| <input type="checkbox"/> Grupo de amigos | <input type="checkbox"/> Grupo familiar | <input type="checkbox"/> NS/NR               |

**1.7 Meio de transporte para chegar ao destino:**

- |                                             |                                           |                                       |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Carro/moto próprio | <input type="checkbox"/> Ônibus comercial | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |
| <input type="checkbox"/> Carro/moto alugado | <input type="checkbox"/> Ônibus fretado   | <input type="checkbox"/> NS/NR        |
|                                             | <input type="checkbox"/> Bicicleta        |                                       |

**1.8 Qual a sua principal fonte de informação para organizar essa viagem? (pode ser assinalada mais de uma opção).**

- |                                                       |                                                     |                                                       |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Agência de viagem            | <input type="checkbox"/> especializados             | <input type="checkbox"/> Guias turísticos e impressos |
| <input type="checkbox"/> Jornal e revistas            | <input type="checkbox"/> Internet em sites          | <input type="checkbox"/> Já conhecia o destino        |
| <input type="checkbox"/> Televisão                    | <input type="checkbox"/> gerais                     | <input type="checkbox"/> Outras pessoas               |
| <input type="checkbox"/> Feiras, eventos e congressos | <input type="checkbox"/> Redes sociais, qual? _____ | <input type="checkbox"/> NS/NR                        |
| <input type="checkbox"/> Internet em sites            | <input type="checkbox"/> Rádio                      |                                                       |

**1.9 É a primeira vez que vem ao destino? ( ) SIM ( ) NÃO ( ) NS/NR**

**1.9.1 Se NÃO, quantas vezes nos últimos 3 anos? \_\_\_\_\_**

( ) NS/NR

**1.10 Qual será seu gasto total nesta viagem (incluindo alimentação, hospedagem, passeios, compras e transportes locais) exceto transporte até o local.**

R\$ \_\_\_\_\_

( ) NS/NR

**1.11 Quantas pessoas estão incluídas nestes gastos contando com você? \_\_\_\_\_**

( ) NS/NR

**1.12 Qual o atrativo turístico lhe chamou mais atenção no destino visitado?**

**( ) NS/NR**

### **DADOS SOBRE A VISITA NO GEOPARQUE**

**2 Qual o seu principal meio de informação para o conhecimento do destino geoparque? (pode ser assinalada mais de uma opção).**

- |                                             |                              |                      |
|---------------------------------------------|------------------------------|----------------------|
| <b>( ) Agência de viagem</b>                | <b>( ) Internet em sites</b> | <b>( ) Instagram</b> |
| <b>( ) Jornal e revistas</b>                | <b>gerais</b>                | <b>( ) TikTok</b>    |
| <b>( ) Televisão</b>                        | <b>( ) Rádio</b>             | <b>( ) Youtube</b>   |
| <b>( ) Feiras, eventos e congressos</b>     | <b>( ) Guias turísticos</b>  | <b>( ) WhatsApp</b>  |
| <b>( ) Internet em sites especializados</b> | <b>( ) Outras pessoas</b>    | <b>( ) NS/NR</b>     |
|                                             | <b>Mídias sociais:</b>       |                      |
|                                             | <b>( ) Facebook</b>          |                      |

**2.1 Você visitou algum geossítio do território?**

- ( ) SIM ( ) NÃO ( ) NÃO sei o que é um geossítio**  
**( ) NS/NR**

**2.2 Se SIM, quantos? \_\_\_\_\_**

**( ) NS/NR**

**2.2.1 Saberá informar o nome de algum deles? ( ) SIM ( ) NÃO ( ) NS/NR**

**2.2.2 Se SIM, qual? \_\_\_\_\_**

**( ) NS/NR**

### **DADOS SOCIOECONÔMICOS**

**3. Faixa Etária**

- |                             |                         |                            |
|-----------------------------|-------------------------|----------------------------|
| <b>( ) Menor de 19 anos</b> | <b>( ) 30 a 39 anos</b> | <b>( ) 60 a 69 anos</b>    |
| <b>( ) 19 a 24 anos</b>     | <b>( ) 40 a 49 anos</b> | <b>( ) 70 anos ou mais</b> |
| <b>( ) 20 a 29 anos</b>     | <b>( ) 50 a 59 anos</b> | <b>( ) NS/NR</b>           |

**3.1 Sexo:**

- |                      |                  |
|----------------------|------------------|
| <b>( ) Masculino</b> | <b>( ) Outro</b> |
| <b>( ) Feminino</b>  | <b>( ) NS/NR</b> |

**3.2 Nível de Instrução:**

- |                                      |                           |
|--------------------------------------|---------------------------|
| <b>( ) Ensino Fundamental</b>        | <b>( ) Pós-Graduação</b>  |
| <b>( ) Ensino médio incompleto</b>   | <b>( ) Especialização</b> |
| <b>( ) Ensino médio completo</b>     | <b>( ) Mestrado</b>       |
| <b>( ) Curso superior incompleto</b> | <b>( ) Doutorado</b>      |
| <b>( ) Curso superior completo</b>   | <b>( ) NS/NR</b>          |

**3.2.1 Em caso de pós-graduação, esta é relacionada a área de geociências?**

- ( ) SIM**  
**( ) NÃO**

**3.3 Qual é sua FAIXA de rendimento médio mensal? O salário mínimo (SM) aqui considerado é o salário base de 2023 – R\$ 1320,00**

- |                                                                       |                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Menos de 1 SM                                | <input type="checkbox"/> De 6 a 10 SM- entre R\$7920,01 e R\$13200,00    |
| <input type="checkbox"/> Até 1 SM – R\$1320,00                        |                                                                          |
| <input type="checkbox"/> De 1 a 2 SM - entre R\$1320,01 e R\$2640,00  | <input type="checkbox"/> De 10 a 17 SM – entre R\$13200,01 e R\$22440,00 |
| <input type="checkbox"/> De 3 a 5 SM - entre R\$3960, 01 e R\$6600,00 | <input type="checkbox"/> NS/NR                                           |

**3.4 Cor ou raça:**

- ☐ Branca
- ☐ Preta
- ☐ Parda
- ☐ Amarela
- ☐ Indígena
- ☐ NS/NR

## QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

4. Este questionário está estruturado em 5 partes com 49 perguntas que avaliam seu conhecimento quando aos conceitos de geoparque e geoturismo e suas motivações e comportamentos quanto a sua visita. As respostas são coletadas utilizando a escala Likert de 5 pontos, em que:

|                                  |                           |                                                                           |
|----------------------------------|---------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| 1 – Discordo Totalmente          | discordo                  | Todas as perguntas contêm a opção NS/NR (não sei ou não quero responder). |
| 2 – Discordo Parcialmente        | 4 – Concordo parcialmente |                                                                           |
| 3 – Não concordo, nem Totalmente | 5 – Concordo Totalmente   |                                                                           |

**ATENÇÃO:** Nesta etapa do questionário todas as perguntas devem ser respondidas. Faça uma marcação no número que deseja responder (um círculo). Assinale apenas uma opção em cada pergunta.

|                                                                                       | Discordo totalmente | Discordo parcialmente | Não concordo, nem discordo | Concordo parcialmente | Concordo totalmente | NS/NR |
|---------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------|---------------------|-------|
| <b>Conhecimento dos conceitos básicos</b>                                             |                     |                       |                            |                       |                     |       |
| Você tem conhecimento que está em um território de Geoparque chancelado pela UNESCO?  | 1                   | 2                     | 3                          | 4                     | 5                   | NS/NR |
| Você sabe o que é Geoparque?                                                          | 1                   | 2                     | 3                          | 4                     | 5                   | NS/NR |
| Você já ouviu falar (CONHECIMENTO) sobre o conceito de geoturismo antes desta visita? | 1                   | 2                     | 3                          | 4                     | 5                   | NS/NR |
| <b>Motivações</b>                                                                     |                     |                       |                            |                       |                     |       |
| Para relaxar mentalmente                                                              | 1                   | 2                     | 3                          | 4                     | 5                   | NS/NR |
| Aliviar o estresse diário                                                             | 1                   | 2                     | 3                          | 4                     | 5                   | NS/NR |
| Fortalecer o relacionamento com familiares e amigos                                   | 1                   | 2                     | 3                          | 4                     | 5                   | NS/NR |
| Conhecer pessoas com                                                                  | 1                   | 2                     | 3                          | 4                     | 5                   | NS/NR |

|                                                                                                          |   |   |   |   |   |              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|--------------|
| <b>valores/interesses semelhantes</b>                                                                    |   |   |   |   |   |              |
| <b>Compartilhar conhecimento com outras pessoas</b>                                                      | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |
| <b>Para aprender sobre coisas/lugares/culturas novas</b>                                                 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |
| <b>Desenvolver conhecimento e experiência sobre geologia e geopatrimônio</b>                             | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |
| <b>Desenvolver conhecimento sobre biodiversidade</b>                                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |
| <b>Para fugir da vida cotidiana</b>                                                                      | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |
| <b>Visite um relevo espetacular</b>                                                                      | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |
| <b>Para se envolver em atividades baseadas na natureza</b>                                               | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |
| <b>Participar de atividades culturais</b>                                                                | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |
| <b>Participar de esportes</b>                                                                            | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |
| <b>Para me divertir</b>                                                                                  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |
| <b>Para experimentar adrenalina</b>                                                                      | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |
| <b>Porque é um lugar exótico</b>                                                                         | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |
| <b>Para visitar/explorar novos lugares</b>                                                               | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |
| <b>Interação com a comunidade</b>                                                                        |   |   |   |   |   |              |
| <b>A comunidade local deve ser inserida no planejamento e gestão do desenvolvimento do turismo nesta</b> | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |

|                                                                                                                               |   |   |   |   |   |              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|--------------|
| <b>área.</b>                                                                                                                  |   |   |   |   |   |              |
| <b>Acredito que os lucros gerados com o turismo devem ser partilhados pela comunidade local</b>                               | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |
| <b>O turismo numa determinada área desenvolve uma identidade e orgulho na população local em relação ao seu entorno</b>       | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |
| <b>A vantagem do emprego no turismo num determinado destino deve ser dada à população local</b>                               | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |
| <b>Na escolha do alojamento no destino, dou preferência aos alojamentos privados que sejam propriedade da população local</b> | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |
| <b>Gosto de experimentar pratos e sabores tradicionais oferecidos por restaurantes locais</b>                                 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |
| <b>Sempre que posso compro lembranças e artesanatos oferecidos pela população local</b>                                       | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |
| <b>Visitante/turista baseado na natureza/geologia do local</b>                                                                |   |   |   |   |   |              |
| <b>Nas viagens, prefiro a natureza selvagem/intocada a um</b>                                                                 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | <b>NS/NR</b> |

|                                                                                                                                                       |   |   |   |   |   |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|-------|
| <b>destino turístico natural organizado</b>                                                                                                           |   |   |   |   |   |       |
| Nas viagens, prefiro visitar destinos naturais, em vez de destinos criados pelo homem (cidades, aldeias, sítios culturais)                            | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/NR |
| Durante as viagens, a beleza de uma paisagem e sua geologia são para mim um componente básico de uma experiência turística                            | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/NR |
| Nas viagens, escolho as rotas que passam por paisagens naturais e param em vistas bonitas                                                             | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/NR |
| Nas viagens, em ambientes naturais procuro me inteirar/aprender sobre a geologia local                                                                | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/NR |
| Quando procuro um destino turístico, a diversidade geológica e geomorfológica (p.ex. pedras, montanhas, rios e outros diferentes) afeta minha decisão | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/NR |
| <b>Comportamento</b>                                                                                                                                  |   |   |   |   |   |       |
| Antes de viajar, gosto de obter informações detalhadas sobre o destino que                                                                            | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/NR |

|                                                                                                                                                                |   |   |   |   |   |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|-----------|
| <b>estou visitando (atrações, excursões, como chegar, duração da viagem, prós e contras do destino)</b>                                                        |   |   |   |   |   |           |
| <b>Gosto de passar a maior parte do tempo na natureza durante a minha viagem</b>                                                                               | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/N<br>R |
| <b>As raridades e belezas naturais são os componentes básicos da experiência turística nas viagens que participo</b>                                           | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/N<br>R |
| <b>Prefiro visitar a natureza na sua forma original, em vez de uma atração turística natural modificada</b>                                                    | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/N<br>R |
| <b>Gosto de praticar atividades esportivas e recreativas durante minhas viagens (caminhadas, trilhas, caiaque, espeleologia, canyoning, rafting, ciclismo)</b> | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/N<br>R |
| <b>Durante a viagem, assim como no site, prefiro guias especializados como fontes de informação, em vez de outras fontes (internet, painéis informativos,</b>  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/N<br>R |

|                                                                                                                                                                                             |   |   |   |   |   |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|-------|
| prospectos, mapas.)                                                                                                                                                                         |   |   |   |   |   |       |
| Prefiro passar minha viagem relaxando do que aprendendo sobre algo novo                                                                                                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/NR |
| Prefiro manter os itinerários turísticos existentes e raramente criar novos itinerários por conta própria                                                                                   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/NR |
| Prefiro organizar a minha viagem de forma independente, de acordo com os meus próprios desejos e preferências, em vez de ter outra pessoa a fazê-lo (uma agência de viagens ou um terceiro) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/NR |
| Prefiro realizar a minha viagem em grupo tão pequeno quanto possível, ou individualmente, pois quero sentir-me à vontade para viajar do meu jeito e dinâmica                                | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/NR |
| <b>Satisfação</b>                                                                                                                                                                           |   |   |   |   |   |       |
| A visita ao Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul superou as minhas expectativas                                                                                                            | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/NR |
| A visita ao Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul                                                                                                                                           | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/NR |

|                                                                                                                                                             |   |   |   |   |   |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|-------|
| <b>valeu meu tempo, esforço e gastos</b>                                                                                                                    |   |   |   |   |   |       |
| <b>O território do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul é o um destino mais atrativo de viagem em comparação com outros locais semelhantes que visitei</b> | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/NR |
| <b>De maneira geral, estou muito satisfeito com esta visita</b>                                                                                             | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/NR |
| <b>Lealdade</b>                                                                                                                                             |   |   |   |   |   |       |
| <b>Pretendo revisitar o Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul em um futuro próximo</b>                                                                      | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/NR |
| <b>Pretendo recomendar o Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul a outras pessoas</b>                                                                         | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NS/NR |

**Obrigado pela participação!**

## ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

**Título da Pesquisa:** DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO TURISMO A PARTIR DOS ATORES LOCAIS: Território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul

**Objetivo:** O objetivo desta tese é investigar como o desenvolvimento regional do turismo se desenvolve no território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul a partir da percepção de um grupo de atores locais (visitantes/turistas).

**Período da coleta de dados:** 10/04/2024 a 10/05/2025

**Tempo estimado para cada coleta:** 30 minutos

**Local da coleta:** Municípios de Praia Grande, Morro Grande, Timbé do Sul e Jacinto Machado (estado de Santa Catarina).

**Pesquisador/Orientador:** Álvaro José Back - UNESC

**Telefone:** 48 9985-0039

**Pesquisador/Doutorando:** José Gustavo Santos da Silva

**Telefone:** 48 920007913

**Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais –  
PPGCA – UNESC.**

Como convidado(a) para participar voluntariamente da pesquisa acima intitulada e a ceitando participar do estudo, declaro que:

Poderei desistir a qualquer momento, bastando informar minha decisão diretamente ao pesquisador responsável ou à pessoa que está efetuando a pesquisa.

Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, bem como não terei despesas para com a mesma. No entanto, fui orientado(a) da garantia de ressarcimento de gastos relacionados ao estudo. Como prevê o item IV.3.g da Resolução CNS 466/2012, foi garantido a mim (participante de pesquisa) e ao meu acompanhante (quando necessário) o ressarcimento de despesas decorrentes da participação no estudo, tais como transporte, alimentação e hospedagem (quando necessário) nos dias em que for necessária minha presença para consultas ou exames.

Foi expresso de modo claro e afirmativo o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios pelo tempo que for necessário a mim (participante da pesquisa), garantido pelo(a) pesquisador(a) responsável (Itens II.3.1 e II.3.2, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Estou ciente da garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa (Item IV.3.h, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Os dados referentes a mim serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde - podendo eu solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

TCLE CEP/UNESC – versão 2018 | Página 1 de 3

## **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE**

Para tanto, fui esclarecido(a) também sobre os procedimentos, riscos e benefícios, a saber:

### **DETALHES DOS PROCEDIMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS NA PESQUISA**

O questionário será aplicado *in loco*.

As entrevistas serão realizadas por meio de um formulário de cunho estruturado, dividido em duas partes, na primeira etapa o participante responderá as perguntas sobre sua condição socioeconômica. A segunda parte está dividida em 7 sessões (Conhecimento dos conceitos básicos, Motivações, Interação com a comunidade, visitante/turista baseado na natureza/geologia do local, Comportamento, Satisfação, Lealdade) com 49 perguntas que avaliam o conhecimento do participante quando aos conceitos de geoparque e geoturismo e suas motivações e comportamentos quanto a sua visita. As respostas são coletadas utilizando a escala Likert de 5 pontos, em que: 1 – Discordo Totalmente, 2 – Discordo Parcialmente, 3 – Não concordo, nem discordo, 4 – Concordo parcialmente, 5 – Concordo Totalmente. Todas as perguntas contêm a opção NS/NR (não sei ou não quero responder). Estima-se que o tempo de entrevista para cada participante seja de 30 minutos.

### **RISCOS**

Considerando que a participação dos interlocutores é voluntária e se dará a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os riscos apresentados nesta pesquisa são baixos. Os sujeitos participantes serão protegidos, permanecendo no anonimato e sigilo no que se refere as entrevistas, porém o risco se concentra na eventual perda da confidencialidade dos dados dos participantes.

### **BENEFÍCIOS**

O presente estudo trará como benefícios o registro das percepções dos atores locais que compõe o território do geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul, o registro e análise de tais percepções de variados grupos pode ser benéfica para aos futuros projetos de planejamento territorial e turístico neste território. Ademais, trará contribuição para a ciência.



## **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE**

Declaro ainda, que tive tempo adequado para poder refletir sobre minha participação na pesquisa, consultando, se necessário, meus familiares ou outras pessoas que possam me ajudar na tomada de decisão livre e esclarecida, conforme a resolução CNS 466/2012 item IV.1.C.

Diante de tudo o que até agora fora demonstrado, declaro que todos os procedimentos metodológicos e os possíveis riscos, detalhados acima, bem como as minhas dúvidas, foram devidamente esclarecidos, sendo que, para tanto, firmo ao final a presente declaração, em duas vias de igual teor e forma, ficando na posse de uma e outra sido entregue ao(à) pesquisador(a) responsável (o presente documento será obrigatoriamente assinado na última página e rubricado em todas as páginas pelo(a) pesquisador(a) responsável/pessoa por ele(a) delegada e pelo(a) participante/responsável legal).

Em caso de dúvidas, sugestões e/ou emergências relacionadas à pesquisa, favor entrar em contato com o(a) pesquisador(a) José Gustavo Santos da Silva pelo telefone (48) 920007913 e/ou pelo e-mail: [gustasantos92@gmail.com](mailto:gustasantos92@gmail.com) e/ou com o pesquisador Álvaro José Back pelo telefone (48) 99985-0039 e/ou pelo e-mail [ajb@unesc.net](mailto:ajb@unesc.net).

Em caso de denúncias, favor entrar em contato com o Comitê de Ética – CEP/UNESC (endereço no rodapé da página).

O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da Unesc pronuncia-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados, envolvendo seres humanos. Para que a ética se faça presente, o CEP/UNESC revisa todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Cabe ao CEP/UNESC a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.



# CEP

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA  
DE SERES HUMANOS

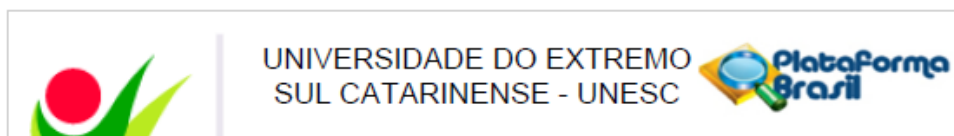


## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

| ASSINATURAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Voluntário(a)/Participante</b><br><br><b>Assinatura</b><br><br>Nome: _____<br>CPF: _____                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>Pesquisador Responsável</b><br><br> Documento assinado digitalmente<br>JOSE GUSTAVO SANTOS DA SILVA<br>Data: 28/02/2024 14:21:54 -0300<br>Verifique em <a href="https://validar.iti.gov.br">https://validar.iti.gov.br</a><br><br><b>Assinatura</b><br><br>Nome: José Gustavo Santos da Silva<br>CPF: 099.446.479-77 |
| <b>Orientador</b><br><br> Documento assinado digitalmente<br>ÁLVARO JOSÉ BACK<br>Data: 27/02/2024 21:50:29 -0300<br>Verifique em <a href="https://validar.iti.gov.br">https://validar.iti.gov.br</a><br><br><b>Assinatura</b><br><br>Nome: Álvaro José Back<br>CPF: 533.063.259-53 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

Criciúma (SC) 22 de fevereiro de 2024.

## ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO TURISMO A PARTIR DOS ATORES  
LOCAIS: Território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul

**Pesquisador:** ALVARO JOSE BACK

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 78357124.2.0000.0119

**Instituição Proponente:** Universidade do Extremo Sul Catarinense

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.736.500

#### Apresentação do Projeto:

O presente trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento regional do turismo no território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul (GMUCCS), situado entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sob a perspectiva dos atores locais. O foco de análise será um grupo selecionado de atores locais, denominado visitantes/turistas, pois compreender o perfil desses visitantes é essencial para orientar políticas públicas e privadas e abordar possíveis deficiências na região.

A metodologia adotada neste estudo será o estudo de caso, centrado no território do GMUCCS. Serão coletadas e analisadas informações dos atores locais por meio de entrevistas estruturadas, utilizando a técnica de pesquisa conhecida como Questionário Rápido de Avaliação Geoturística (QRAG). Além disso, a pesquisa bibliográfica e documental será utilizada para embasar as discussões dos resultados obtidos.

Essa abordagem metodológica permitirá uma compreensão mais profunda do impacto do turismo no desenvolvimento regional do GMUCCS, contribuindo para as percepções e necessidades dos visitantes/turistas, bem como orientando futuras iniciativas e estratégias de gestão do turismo na região.

#### Objetivo da Pesquisa:

O objetivo do trabalho é investigar como o desenvolvimento regional do turismo se

**Endereço:** Avenida Universitária, 1.105

**Bairro:** Universitário

**CEP:** 88.806-000

**UF:** SC

**Município:** CRICIUMA

**Telefone:** (48)3431-2606

**E-mail:** oep@unesoc.net



Continuação do Parecer: 6.736.500

desenvolve no território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul a partir da percepção de um grupo de atores locais (visitantes/turistas).

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Todos os riscos e benefícios foram mencionados e estão de acordo com os princípios éticos da pesquisa

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Todos os riscos e benefícios foram devidamente mencionados e estão alinhados com os princípios éticos da pesquisa.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos foram apresentados devidamente, conforme a orientações do Comitê de Ética.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A pesquisa apresentada é bastante relevante primeiramente, compreender o impacto do turismo nessa região, especialmente sob a perspectiva dos atores locais. Além disso, ao identificar os desafios e oportunidades relacionados ao turismo, a pesquisa pode contribuir significativamente para a gestão eficaz dos recursos naturais e culturais, a preservação do patrimônio e a promoção do bem-estar das comunidades locais.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento                            | Arquivo                                           | Postagem               | Autor               | Situação |
|-------------------------------------------|---------------------------------------------------|------------------------|---------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P<br>ROJETO_2290354.pdf | 28/02/2024<br>14:57:09 |                     | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_detalhado_doutorado.pdf                   | 28/02/2024<br>14:42:10 | ALVARO JOSE<br>BACK | Aceito   |
| Orçamento                                 | Orcamento.pdf                                     | 28/02/2024<br>14:38:56 | ALVARO JOSE<br>BACK | Aceito   |
| Outros                                    | Termo_confidencialidade.pdf                       | 28/02/2024<br>14:36:49 | ALVARO JOSE<br>BACK | Aceito   |
| Outros                                    | Instrumento_de_Pesquisa.pdf                       | 28/02/2024<br>14:36:17 | ALVARO JOSE<br>BACK | Aceito   |

Endereço: Avenida Universitária, 1.105

Bairro: Universitário

CEP: 88.806-000

UF: SC

Município: CRICIUMA

Telefone: (48)3431-2606

E-mail: cep@unesoc.net



UNIVERSIDADE DO EXTREMO  
SUL CATARINENSE - UNESC



Continuação do Parecer: 6.736.500

|                                                           |                      |                        |                     |        |
|-----------------------------------------------------------|----------------------|------------------------|---------------------|--------|
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf             | 28/02/2024<br>14:34:11 | ALVARO JOSE<br>BACK | Aceito |
| Cronograma                                                | Cronograma.pdf       | 28/02/2024<br>14:33:38 | ALVARO JOSE<br>BACK | Aceito |
| Brochura Pesquisa                                         | Brochura_projeto.pdf | 28/02/2024<br>14:32:54 | ALVARO JOSE<br>BACK | Aceito |
| Folha de Rosto                                            | Folha_de_rosto.pdf   | 28/02/2024<br>14:31:34 | ALVARO JOSE<br>BACK | Aceito |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CRICIUMA, 01 de Abril de 2024

---

Assinado por:  
Marco Antônio da Silva  
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Universitária, 1.105

Bairro: Universitário

UF: SC

Município: CRICIUMA

Telefone: (48)3431-2608

CEP: 88.806-000

E-mail: oep@unesoc.net